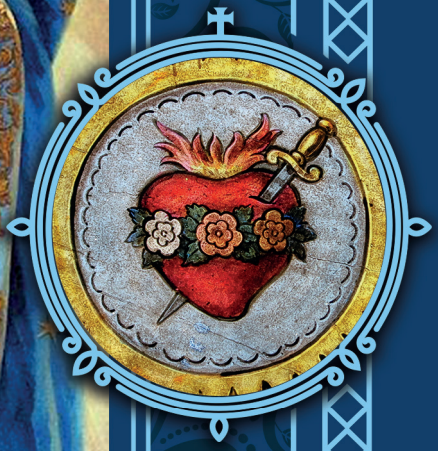






INSTITUTO

5º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

VOL. 1

SÃO CARLOS

EXEMPLAR DE AMOSTRA

INSTITUTO SÃO CARLOS BORROMEU

ENSINO FUNDAMENTAL – 5º ANO –

Apostila do 5º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora São Carlos Borromeu. Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 12.2.1998. É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, da editora.

2023 © Instituto São Carlos Borromeu – "Formar o homem pleno à estatura de Cristo."

"Deum cognoscere et eum diligere. Bellare et odire et mallum et satanam. Sibi mori, Deo vivere."

"Conhecer Deus e amá-lo. Combater e odiar o mal e Satanás. Morrer para si mesmo, viver para Deus."

Editora São Carlos Borromeu Ltda – CNPJ 50.690.566/0001-60 – Rua Nove de Julho, 2590AR – Anexo Área B – Jardim Lutfalla – São Carlos/SP – CEP 13560-560 – Tel.: (16) 99162-6240

www.institutosaocarlos.com.br – institutosaocarloseducacao@gmail.com

Colaboradores: David Maldonado, Luciana Souza, Lavínia Oliveira, Isaac Oliveira, Marcela Passadori, Fernanda Modesto, Laio Souza, Edmilson Pereira Cruz, Luis Eduardo Alves Veloso, Patrícia Maldonado, Mariana Sanches.
Revisão Ortográfica: Fátima Bianconi, Luciana Souza.
Projeto Gráfico da Capa: Gabriel Cavaletto.
Diagramação: David Maldonado, Rafael Aquino.

Diretor Administrativo: Antonio Bianconi.
Diretor Comercial: Luciano Angelo.
Edição Final: David Maldonado.
Coordenadores Pedagógicos: Jefferson Estevam, Laio Souza, Luciana Souza, Maria Aparecida Verginio da Silva Estevam, Patrícia Maldonado.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ensino Fundamental: 5º ano. São Carlos, SP: Instituto São Carlos, 2023. 1. ed. Volume 1 de 9.

1. Educação Católica
2. Formação escolar
3. Material de Estudo

CDD–372.21

Índice para catálogo sistemático:

Ensino Fundamental: 5º ano. 372.21

1ª Edição – 2023
Volume 1 de 9

Este material foi composto e impresso pela Editora São Carlos Borromeu Ltda. Todos os direitos reservados.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Instituto São Carlos Borromeu

São Carlos, São Paulo, Brasil.



Descrição Heráldica

Escudo terciado em mantel, o primeiro campo de vermelho, com um coração chagado e flamejante de vermelho, coroado de espinhos de ouro e rematado por uma cruz trevolada de negro, sobre um resplendor de ouro. O segundo campo de azul, com um coração flamejante de vermelho, transpassado por um gládio de prata em contrabanda, coroado por uma banda de rosas do último folhadas de verde e assentado sobre um resplendor de ouro. O terceiro campo de ouro, com um in-fólio de vermelho aberto de prata, contendo a inscrição "DEUM COGNOSCERE ET EUM DILIGERE. BELLARE ET ODIRE ET MALLUM ET SATANAM. SIBI MORI, DEO VIVERE." em capitais de negro. Acima do in-fólio, em contrabanda, uma pena de prata. Em chefe de prata, a inscrição "HUMILITAS" estilizada no estilo gótico de negro, timbrada por um galero cardinalício de sua cor, sem as borlas.

O escudo pousado sobre dois gládios em sautor. Encimando o escudo, uma coroa régia adornada com suas pedras preciosas. Listel de prata com reverso de vermelho, com a divisa "INSTITUTO SÃO CARLOS" em capitais de negro.

Officina Insignium
Heráldica Eclesiástica

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

SUMÁRIO

O Instituto 19

Sobre nós 21
Nossa História 22
Atualmente 22
Nossa missão 23
Valores 23
Meta: prover um sistema de ensino 23
Um currículo educacional adequado 24
Através de um método adequado 24
Meios para verificar os resultados 24
Breve biografia sobre São Carlos Borromeu 25

Apresentação deste material 26
A capa 26
Carta de apresentação deste material 27

Ensino Religioso 31

Sobre a Disciplina: Ensino Religioso 32
Explicação do emblema 32

Aula 01 33
Introdução à disciplina de Ensino Religioso do 5º ano do Ensino Fundamental 33
Da sugestão de orações a serem aplicadas diariamente 36
Outras orações a serem rezadas ao longo do dia 37

Aula 02 40
Breve introdução à vida piedosa e a prática do amor a Nosso Senhor Jesus Cristo 40
In principio erat verbum 40
Dos meios adequados para se chegar ao amor perfeito de Cristo 42
A Doutrina Cristã 42
A oração é necessária à salvação 43
Lição piedosa 45
Oração final 45

Aula 03 47
Devemos nos recordar continuamente dos benefícios divinos, gerais e particulares 47
Dos benefícios constantes e o abandono à Divina Providência 47
Dos meios adequados para se chegar ao Amor perfeito de Cristo 49
A Doutrina Cristã 49
Como São Francisco livrou o frade que estava em pecado com o demônio .. 50
Lição piedosa 51
Oração final 52

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Aula 04 53
Devemos considerar a infinita bondade de Deus que está sempre nos fazendo o bem. Ele sempre nos ama e procura ser amado por nós 53
Como o homem deve agir da forma mais razoável possível 53
Do exame de consciência para se chegar ao Amor Perfeito de Cristo 55
A Doutrina Cristã 55
Confessai-vos bem 56
Lição piedosa 57
Oração final 58

Língua Portuguesa 59

Explicação do emblema 60
Orientações iniciais 61
O material didático de Língua Portuguesa 61
Lista com indicações de leitura 63
Atenção educador 63
Observações para os educadores 63
Registro das atividades 63
Como corrigir textos? 64
Atividades avaliativas 66
Verificações por volume 66
Tabela de correção de textos avaliativos 67
Tabela de aferição e avaliação de leitura 69
Recomendações iniciais 69
Memorização mensal 70
Desafio ortográfico 70
Palavras com a letra S 71
Palavras com S no início (som de s) 71
Palavras com S (entre vogais, com som de Z) 71
Palavras com S (entre consoante e vogal, com som de s) 72
Palavras com S no final (som de s) 72
Palavras com S no final (indicativo de plural) 72
Palavras com SS entre vogais (som de s) 72

Aula 01 74
A classe gramatical dos substantivos e a classe gramatical dos adjetivos 74
Cabeçalho 74
Atividade 01 74
As classes gramaticais: Substantivos 74
Atividade 02 74
Adjetivos 75
Exercícios para serem feitos no caderno 76
Atividade 03 76
Minigramática: os principais conceitos vistos no volume 76
Atividade 04 76

Aula 02 77
A Classificação dos adjetivos 77

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Cabeçalho 77
Atividade 01 77
Adjetivos 77
Atividade 02 77
Exercícios para serem feitos no caderno 78
Atividade 03 78
Minigramática: os principais conceitos vistos no volume 78
Atividade 04 78

Aula 03 79
Análise de texto: Memorização mensal 79
Cabeçalho 79
Atividade 01 79
Leitura: leia o salmo três vezes: uma vez, leitura silenciosa e duas vezes, leitura em voz alta 79
Atividade 02 79
Análise, memorização e declamação 80
Atividade 03 80

Aula 04 81
O texto narrativo 81
Cabeçalho 81
Atividade 01 81
Os gêneros textuais: Produção de textos 81
Atividade 02 81
Responda por escrito em seu caderno 82
Atividade 03 82
O Texto Narrativo 82
Atividade 04 82
As características da estrutura do Texto Narrativo 83
Exercícios para serem feitos no caderno 83
Atividade 05 83
Exemplo de texto narrativo 83
Atividade 06 83
Análise do texto narrativo 85
Atividade 07 85

Aula 05 86
O resumo como gênero textual 86
Cabeçalho 86
Atividade 01 86
O gênero textual resumo 86
Atividade 02 86
Leitura de texto e análise 87
Atividade 03 87
Exercícios para serem feitos no caderno 88
Atividade 04 88

Aula 06 89
A formação dos adjetivos 89

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Cabeçalho 89
Atividade 01 89
A formação dos adjetivos simples e compostos 89
Atividade 02 89
Adjetivos simples 89
Adjetivos compostos 89
Exercícios para serem feitos no caderno 90
Atividade 02 90
Minigramática: os principais conceitos vistos no volume 90
Atividade 03 90

Aula 07 91
Adjetivos pátrios 91
Cabeçalho 91
Atividade 01 91
Adjetivos pátrios e gentílicos 91
Atividade 01 91
Exercícios para serem feitos no caderno 91
Atividade 02 91
Minigramática: os principais conceitos vistos no volume 92
Atividade 03 92

Aula 08 93
Substantivos e Adjetivos no texto 93
Cabeçalho 93
Atividade 01 93
Leia a biografia a seguir com atenção e procure os vocábulos que desconhece 93
Atividade 01 93
Exercícios de análise textual para serem feitos no caderno 95
Atividade 02 95

Aula 09 96
O texto descritivo 96
Cabeçalho 96
Atividade 01 96
O Texto Descritivo possui as seguintes características 96
O Texto Descritivo possui a seguinte estrutura 97
O Texto Descritivo pode ser 97
Exercícios para serem feitos no caderno 97
Atividade 02 97
Leitura e análise textual do texto descritivo 98
Atividade 03 98
Análise textual: Exercícios para serem feitos no caderno 101
Atividade 04 101

Aula 10 103
O texto narrativo: Fábula 103
Cabeçalho 103
Atividade 01 103

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A fábula ... 103
Atividade 02 ... 103
Os animais como personagens ... 103
Exercícios para serem feitos no caderno ... 104
Atividade 03 ... 104
Leitura de uma fábula ... 104
Atividade 04 ... 104
Análise de texto: exercícios para serem feitos no caderno ... 105
Atividade 05 ... 105

Aula 11 ... 106
A flexão dos adjetivos em gênero, número e grau ... 106
Cabeçalho ... 106
Atividade 01 ... 106
A flexão de gênero ... 106
Atividade 02 ... 106
Flexão de gênero ... 106
Exercícios para serem feitos no caderno ... 106
Atividade 03 ... 106
A flexão de número ... 107
Atividade 04 ... 107
Observações ... 107
Exercícios para serem feitos no caderno ... 108
Atividade 05 ... 108
Minigramática: os principais conceitos vistos no volume ... 109
Atividade 06 ... 109

Aula 12 ... 110
A classe dos numerais e a classe das preposições ... 110
Cabeçalho ... 110
Atividade 01 ... 110
A classe dos numerais ... 110
Atividade 02 ... 110
Exercícios para serem feitos no caderno ... 111
Atividade 03 ... 111
A classe gramatical das preposições ... 111
Atividade 04 ... 111
Preposições essenciais ... 112
Preposições acidentais ... 112
Exercícios para serem feitos no caderno ... 113
Atividade 05 ... 113
Minigramática: os principais conceitos vistos no volume ... 114
Atividade 06 ... 114

Aula 13 ... 115
Os numerais e as preposições no texto ... 115
Cabeçalho ... 115
Atividade 01 ... 115

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Leia atentamente ao texto a seguir, uma vez silenciosamente e outra em voz alta 115
Atividade 02 115
Exercícios de análise textual para serem feitos no caderno 116
Atividade 03 116

Aula 14 118
Leitura e análise textual 118
Cabeçalho 118
Atividade 01 118
Leitura atenta, silenciosa e em voz alta do texto 118
Atividade 02 118
Análise textual e exercícios para serem feitos no caderno 119
Atividade 03 119

Aula 15 121
Produção de texto: o conto 121
Cabeçalho 121
Atividade 01 121
O conto como gênero textual 121
Atividade 01 121
Análise e leitura de um conto 122
Atividade 02 122
Análise textual e exercícios para serem feitos no caderno 123
Atividade 03 123
Produção de conto: Escritos que edificam 123
Atividade 04 123

Aula 16 124
A organização dos parágrafos 124
Cabeçalho 124
Atividade 01 124
Atividade 02 124
Significado do texto 124
A organização dos parágrafos 124
Exemplos de parágrafos: leitura atenta, silenciosa e em voz alta do texto 125
Atividade 03 125
Exercícios para serem feitos no caderno 126
Atividade 04 126
Frase 126
Frase nominal e frase verbal 129
Exercícios para serem feitos no caderno 129
Atividade 05 129
Oração 131
Exercícios para serem feitos no caderno 131
Atividade 06 131
Período 132
Atividade 07 132

Aula 17 134

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Minigramática 134
Cabeçalho 134
Atividade 01 134
Desafio ortográfico 134
Atividade 02 134

Aula 18 136
Avaliação 136
Orientações para a avaliação 136
Verificação de Gramática 137

Aula 19 139
Aferição de leitura e análise de textos 139
Cabeçalho 139
Atividade 01 139
Leitura e declamação de poema 139
Atividade 02 139
Análise de texto e exercícios para serem feitos no caderno 141
Atividade 02 141

Aula 20 142
Produção de texto final: Escritos que edificam 142
O que o aluno precisa saber ao final deste volume 142

Inglês 143

Explicação do emblema 144

Lesson 01 145
Activity 01 145
My presentation 145
Activity 02 145
My presentation 146
Activity 03 146

Lesson 02 147
Activity 01 147
My presentation 147
Activity 02 147
Number names (1 to 100) 148
Activity 03 148
Family tree 149
Activity 04 149

Lesson 03 150
Activity 01 150
My presentation 150
Activity 02 150
I like…I don´t like 151
Activity 03 151

Lesson 04 152
Activity 01 152

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Therese's presentation 152
Activity 02 152
My presentation 153
Activity 03 153

Latim 155

Explicação do emblema 156
Introductio 157
Entendendo melhor a disciplina de Latim 157
Instruções para os estudos 158
Lectio Prima 160
Signum Crucis et Veni Sancte Spiritus 160
Aprendendo mais sobre o Latim 161
Lectio Secunda 164
Veni Sancte Spiritus 164
Aprendendo mais sobre o Latim 165
Lectio Tertĭa 167
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum 167
Aprendendo mais sobre o Latim 168
Lectio Quarta 170
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum 170
Aprendendo mais sobre o Latim 171
Os benefícios de se estudar latim 172

Matemática 173

Explicação do emblema 174
Santo Humberto 176
Aula 01 177
Sistema de Numeração Decimal 177
Atividades 178
Aula 02 180
Ordens e Classes 180
Atividades 181
Aula 03 183
Leitura e Escritura dos Números 183
Atividades 184
Aula 04 186
Atividades 186
Aula 05 189
Sistema de Numeração Egípcio 189
Atividades 191
Aula 06 193
Sistema de Numeração Babilônico 193

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Atividades 195
Aula 07 197
Sistema de Numeração Romano 197
Leitura dos Números Romanos 199
Escrita dos séculos em Números Romanos 199
Atividades 200
Aula 08 201
Atividades 201
Aula 09 203
Números Cardinais e Ordinais 203
Atividades 205
Aula 10 206
Números Naturais 206
Atividades 209
Aula 11 210
Adição e suas Propriedades 210
Propriedades da adição 210
Atividades 211
Aula 12 212
Geometria: Ponto, Reta, Segmento de Reta e Semirreta 212
Ponto 213
Segmento de Reta 214
Reta 214
Semirreta 215
Atividades 215
Aula 13 217
Resumindo 217
Aula 14 220
Atividades 220
Aula 15 223
Leitura Complementar 223
O mistério dos números de Rabano Mauro 223
Aula 16 225
Avaliação 225

Ciências 227

Explicação do emblema 228
Aula 01 229
Conhecimento da natureza 229
O caminho a seguir 229
Existe uma ciência? (Existe?) 230
O que é ciência? 231
Como conhecemos pela ciência? 231

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Qual é a causa? 232
Atividades 233

Aula 02 234
Como manter–se vivo 234
Nutrição 235
Como os seres vivos se alimentam 236
As plantas produzem seu alimento 237
A importância da fotossíntese 238
O pulmão do mundo 239
Atividades 240

Aula 03 241
Alimento e energia 241
O gás oxigênio e a obtenção de energia 241
Respiração das plantas 241
Respiração dos animais 242
Respiração celular 244
Atividades 246

Aula 04 247
Os animais se alimentam 247
Herbívoros 247
Carnívoros 248
Onívoros 249
Detritívoros 249
Generalistas e especialistas 250
Atividades 251

História 253

Explicação do emblema 254

Aula 01 255

Revisão geral da História, principais conceitos da ciência da História e metodologia de pesquisa 255
Os conceitos históricos 255
O tempo histórico 257
Pré-história (criação do mundo – 2000 a.C.) 257
Antiguidade (2000 a.C. – 476 d.C.) 257
Idade Média (476 – 1453) 259
Idade Moderna (1453 – 1789) 259
Idade Contemporânea (1789 – dias atuais) 260
Atividades 261

Aula 02 262
As primeiras civilizações 262
Egito antigo 262
Dinastias egípcias 264
Religião e mumificações 264
Mesopotâmia 266

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

China 269
Atividades 270

Aula 03 271
Egito Antigo e suas conquistas 271
A sociedade egípcia 271
Escrita egípcia 274
Cultura e contribuições egípcias 274
Atividades 276

Aula 04 277
Grécia Antiga: democracia e filosofia 277
Nascimento da democracia 277
A democracia ateniense 278
A filosofia grega e a democracia 280
Atividades 281

Geografia 283

Explicação do emblema 284

Aula 01 285
A dinâmica populacional e o controle populacional 285
A dinâmica populacional 285
As serpentes por detrás das teorias de controle populacional 287
O controle populacional 287
A transformação da cultura e a engenharia social 288
O processo de reengenharia social 288
Atividades 289

Aula 02 290
O processo migratório 290
Migração voluntária 290
Migrações forçadas 291
O exílio cubano 292
A migração síria 292
As migrações internas 293
Migrações externas 293
Migrações internas e externas no Brasil 294
Migração na história do Brasil 294
Impactos na infraestrutura 295
Impactos negativos 295
José, no Egito 296
Atividades 297

Aula 03 298
Migrações no Brasil 298
As migrações internas 298
Principais áreas de origem 299
Principais áreas de destino 299
Fatores que contribuíram para a migração interna no Brasil 299

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Migrações externas 300
Exemplos de migrações 301
Dados estatísticos relevantes 301
Migração interna no Brasil 301
Migração para o Brasil 301
Brasileiros que vivem nos Estados Unidos 302
Migração forçada e deslocamento interno 302
Atividade 0 302

Aula 04 303
O que a Igreja ensina sobre imigração? 303
A complexidade do tema "imigração" 304
Atividades 306

Arte 307

Explicação do emblema 308

Aula 01 309
Introdução 309
Atividades 309

Aula 02 310
Ilustração 310

Aula 03 312
Apreciação de imagem 312

Aula 04 313
Apreciação de imagem 313

Música 315

Sobre a disciplina: música 316
Explicação do emblema 316

Aula 01 317
História da música 317
Os santos e a música 317
Vamos escutar a música "te laudámus, Dómine"? 318
Atividade 01 320
Atividade 02 321

Aula 02 322
A música dentro de nós 322
Entendendo as qualidades do som 323
Atividade 01 323
Como a música influencia o nosso dia 324
Atividade 02 324
Atividade 03 324
Atividade 04 325

Aula 03 326
O pulso do coração 326

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O ritmo do coração 326
Atividade 01 326
O ritmo do coração 327
Atividade 02 327
O pulso na música 327
Mãezinha do Céu 327
Atividade 03 327
Atividade 04 328
Atividade 05 328

Aula 04 330
Como devo escutar a música? 330
Escutando o som (treinando o silêncio e a percepção sonora) 330
Atividade 01 330
Se movendo com o som (dança e coordenação) 331
Atividade 02 331
Cantar junto (expressão vocal) 331
Atividade 03 331
Imaginando a música (visualização e imaginação) 332
Atividade 04 332
O que aprendemos até agora? 332
Imaginando a música (visualização e imaginação) 333
Atividade 05 333

Educação Física 335

Introdução à disciplina 336
Explicação do emblema 336

Aula 01 337
Alongamento e aquecimento (preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula) 337
Atividade 01 337
Pique-bandeira (agilidade e estratégia) 338
Atividade 2 338

Aula 01 340
Alongamento e aquecimento 340
Atividade 01 340
Pique-bandeira (agilidade e estratégia) 341
Atividade 02 341

Aula 02 343
Alongamento e aquecimento 343
Atividade 01 343
Pique-bandeira, passe de bola (agilidade e estratégia) 344
Atividade 02 344

Aula 03 346
Alongamento e aquecimento 346
Atividade 01 346

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Pique-bandeira, quatro campos (agilidade e estratégia) 347
Atividade 02 347

Aula 04 349
Alongamento e aquecimento 349
Atividade 01 349
Pique-bandeira estratégico 351
(agilidade e estratégia) 351
Atividade 02 351
Avaliação do volume 01 353

Conclusão 355

Agradecimentos 357

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

O Instituto

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Sobre nós

Somos um grupo constituído de professores católicos, profissionais das áreas da educação e do desenvolvimento humano, envolvidos há mais de 25 anos na área da educação, através da formação humana e espiritual.

Ao longo dos anos, a graça nos permitiu aprofundar nosso conhecimento e experiência na fé católica tradicional, o que culminou na formação de um grupo de profissionais profundamente comprometidos com a educação e a fé. Este grupo, forjado pela convicção e pela devoção, quer dedicar-se ao crescimento pleno de cada estudante que ingressar no Sistema de Ensino provido pelo Instituto São Carlos Borromeu.

Nesse contexto, a abordagem de trabalho se fundamenta em dois eixos principais. O primeiro é o intelectual, que fornece aos estudantes todo o conhecimento necessário para que eles possam cumprir os estágios de formação que a legislação brasileira propõe e aqueles que são necessários para a formação da inteligência. Desta forma, garante-se uma base confiável, sólida e abrangente do conhecimento das diversas disciplinas, para que o aluno possa discernir a respeito de sua vocação particular, seja através do matrimônio, seja na vida religiosa, e atuar de maneira sensata e prudente na vida. Assim, o aluno do Instituto São Carlos Borromeu é conduzido a uma rotina de estudos que agregue valores e contribua nas suas escolhas e decisões futuras, seja na vocação particular, seja na carreira profissional, contribuindo beneficamente para a sociedade.

O segundo eixo é o da fé católica. O processo de educação supera o desenvolvimento intelectual, ou seja, ele aponta para uma realidade de nível superior – a dimensão da fé. É através da fé, que o aluno busca aliar o conhecimento adquirido no estudo à dimensão espiritual, por meio de uma relação íntima com Deus e das responsabilidades particulares de seu estado de vida. A dimensão espiritual mostra o caminho, dá o sentido e aponta para o fim. O fim último é a bem-aventurança eterna.

Por meio dessa instrução, esforçamo-nos por orientar nossos estudantes em direção a uma compreensão mais profunda da fé e a desenvolverem uma relação íntima com Deus. Essa formação espiritual é de fundamental importância, pois acreditamos que a verdadeira realização e o verdadeiro propósito da vida podem ser encontrados através do compromisso com uma vida de fé em Cristo e serviço aos outros.

Essas duas vertentes, intelectual e espiritual, estão intrinsecamente ligadas em nosso método de ensino. Ao nutrir tanto a mente quanto o espírito, formamos alunos que possam realizar uma obra humana, tanto no campo de estudo quanto no campo de trabalho, a partir de seu caráter, fixado no bem – alunos moralmente íntegros e profundamente comprometidos com a fé e o serviço.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Nosso compromisso é promover o crescimento espiritual e o desenvolvimento pleno dos jovens, por meio do conhecimento acadêmico e da adesão ao plano de salvação proposto por nosso Senhor Jesus Cristo.

Para tanto, nos dedicamos a esta obra de educação, progredindo na formação, na aplicação e verificação do conhecimento adquirido, oferecendo uma formação adequada e completa, seguindo os princípios e valores da educação católica. Acreditamos na importância de uma abordagem abrangente, que integra os aspectos intelectuais, morais, sociais e espirituais.

Nossa equipe é composta por profissionais comprometidos e dedicados ao ensino, à formação humana e ao desenvolvimento pessoal. Provemos materiais adequados para o aprendizado, para a formação humana, visando o florescimento das virtudes, o conhecimento acadêmico e o conhecimento da Doutrina Católica.

Além do programa de formação, oferecemos suporte para pais, mestres e escolas, aconselhando e auxiliando as pessoas a encontrarem o sentido da formação e da educação católica. Estes aspectos compõem o nosso Sistema de Ensino.

Nossa História

O Instituto São Carlos Borromeu é uma iniciativa baseada na fé mariana, com o objetivo comum de promover a educação para Deus e a formação cristã para a vida. Desde a década de 1970, seus idealizadores têm atuado em projetos conjuntos nas paróquias, comunidades e instituições relacionadas, através de programas de formação pessoal e profissional, comunitária e espiritual. Em 1992 foi montada uma empresa comunitária para dar suporte ao lançamento da obra iniciada em 1998, uma escola católica, que foi concluída em 2001, com a orientação direta do bispo diocesano de São Carlos/SP. Durante o período de 20 anos, aprofundamos nossa compreensão da educação católica tradicional, alinhada com aquilo que a Igreja Católica reconhece e requer como uma verdadeira formação cristã. Todos estes anos de trabalho e dedicação progrediram em direção a um Sistema de Ensino fundamentado na fé católica e nos princípios norteadores de uma educação secular de qualidade, sempre voltada para o cultivo das virtudes e da fé.

Atualmente

O Instituto São Carlos Borromeu de educação católica é uma "retomada" de toda a experiência profissional, com o objetivo de recuperar tudo o que se mostrou bom, válido e frutuoso.

Com a ajuda da graça e da Santíssima Virgem Maria, estamos desenvolvendo um material didático com base nas exigências da legislação brasileira em relação ao ensino regular, e na Doutrina Católica. Oferecemos às famílias um material completo, com todas

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

as disciplinas necessárias do currículo brasileiro de educação e além disto, disciplinas como Latim e Ensino Religioso, provendo toda a assistência e as melhorias necessárias.

Elaboramos um currículo, uma metodologia, as orientações necessárias e a verificação do processo e dos resultados, com o objetivo de formar o homem pleno à estatura de Cristo. Cada aluno deve conhecer e amar a Deus, combater o mal e Satanás, morrer para si e viver para Deus.

Nossa missão

Atuar na educação proporcionando aos educandos, educadores e às famílias, acesso a um conteúdo formativo adequado e perfeito, sujeito às exigências acadêmicas, temporais e morais do currículo educacional brasileiro, e às exigências da fé católica.

Valores

A educação é, para nós, o principal campo de atuação. É através dela que buscamos o amor à Deus, à pátria e à família.

De toda boa obra de educação surge a conservação, o sustento e a manutenção das famílias. Esta passa a ser nossa vocação principal, pois é na família que florescem e frutificam todos os bens materiais e espirituais.

Meta: prover um sistema de ensino

Nossa missão é fornecer um quadro estruturado e coeso de educação que engloba o currículo, os métodos de ensino, as avaliações (ou verificações de resultados) e o ambiente de aprendizagem. Isso implica em oferecer uma educação completa que atenda às necessidades acadêmicas de cada aluno e que apoie o seu desenvolvimento pleno.

Isso inclui a seleção e organização de conteúdos curriculares, a implementação de estratégias eficazes de ensino e aprendizagem, a avaliação do progresso dos alunos e a criação de um ambiente de aprendizagem que seja frutuoso.

Portanto, para o Instituto São Carlos Borromeu prover um Sistema de Ensino, é mais do que apenas fornecer materiais didáticos ou aulas. Trata-se de uma abordagem profunda da educação que leva em consideração todos os seus componentes, com o objetivo de promover o desenvolvimento intelectual, emocional, social, moral e espiritual de cada aluno.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Um currículo educacional adequado

Na elaboração de um currículo educacional adequado e otimizado, trabalhamos na construção de um programa de estudos abrangente e meticulosamente planejado, voltado para atender as demandas formativas dos estudantes. Este processo envolve a identificação de quais conhecimentos, habilidades, competências e valores necessitam ser incorporados em cada estágio do itinerário educacional. Nosso currículo é desenhado em sintonia com diretrizes e metas pedagógicas, levando em consideração as necessidades peculiares a cada etapa acadêmica, as obrigações decorrentes do contexto educacional, bem como o profundo entendimento da Doutrina da Fé Católica.

Através de um método adequado

A construção de um método para implementar o currículo educacional requer a delimitação de estratégias e abordagens pedagógicas para a eficaz comunicação dos conteúdos programáticos aos estudantes. Tal processo abrange a utilização de procedimentos de ensino, recursos didáticos, avaliações, atividades práticas, além da mensuração do aprendizado. A metodologia adotada é coerente com o conteúdo curricular, com as necessidades dos estudantes e com os objetivos educacionais almejados.

Meios para verificar os resultados

A utilização de recursos para a avaliação dos resultados representa o procedimento de rastreamento e mensuração do avanço e desempenho dos alunos em conformidade com as metas educacionais descritas no currículo.

Esses três elementos – currículo apropriado e meticuloso, estratégia de implementação e avaliação dos resultados – são indispensáveis para assegurar um ensino de alta qualidade e efetivo. Eles cooperam simultaneamente para fornecer um aprendizado estruturado, relevante e evolutivo, no qual os estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, competências e atingir as metas educacionais previamente estabelecidas.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Breve biografia sobre São Carlos Borromeu



São Carlos Borromeu nasceu em 1538, na Itália, e foi um dos grandes pilares da reforma católica no século XVI. Foi um dos maiores santos da Igreja durante um dos períodos mais tumultuados de sua história e deixou um impacto duradouro na estrutura e organização da Igreja Católica.

Filho de uma família nobre, São Carlos Borromeu foi inicialmente educado em casa, por tutores privados, antes de ir para a Universidade de Pavia, onde estudou direito civil e canônico. Aos 22 anos, tornou-se arcebispo de Milão, onde trabalhou incansavelmente na diocese. Em 1560, foi nomeado cardeal e secretário de Estado pelo seu tio, o Papa Pio IV.

Na época de São Carlos Borromeu, a Igreja passava por diversas provações, especialmente pelo progressismo e pela heresia protestante. Ele trabalhou pela implementação do Concílio de Trento, auxiliando a retomada da Tradição da Igreja e por sua preservação. Como Cardeal, realizou uma série de sínodos e concílios provinciais para a reforma do clero e da liturgia, fundou seminários e criou escolas.

A santidade manifestada de São Carlos, seu amor e compromisso para com a educação e a fé, se reflete na visão de educação do Instituto São Carlos Borromeu. Inspirados por sua dedicação à Igreja e à educação, nos esforçamos para formar uma geração de estudantes competentes academicamente, assim também profundamente enraizados na fé católica.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Apresentação deste material

A capa

No século VI, o Papa São Gregório Magno redigiu uma carta normatizando a pintura católica, tanto para o uso litúrgico quanto para as vestimentas como signos de reconhecimento. Na época, nem todos eram letrados e a cor das vestimentas ajudava a reconhecer a autoridade. Assim, destacou-se o azul para a Santíssima Virgem Maria, o vermelho para Jesus, a púrpura para Deus e o verde para o Espírito Santo.

Para a primeira etapa do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º Ano, escolhemos a cor azul, que alude à Santíssima Virgem Maria, oferecendo-lhe o cuidado e a educação das crianças. A faixa etária dos 6 aos 11 anos abrange uma fase importante no processo de educação, da formação do caráter, da linguagem, do conhecimento de Deus e de si mesmo. Por isso, desejamos consagrar os estudos e cada criança à Santíssima Virgem Maria, aquela que é responsável pela educação dos grandes santos que hão de surgir nos últimos tempos (*Cf.* São Luís Maria Grignion de Montfort).

O azul é o símbolo da fé, da castidade, da força moral e da lealdade – virtudes essenciais para a formação intelectual, moral e espiritual da criança.

Assim, ao adotar o azul como cor predominante para esta etapa, esperamos não apenas seguir uma tradição rica na fé mariana, mas também inspirar confiança nas promessas do Imaculado Coração de Maria.

São cinco tons de azul que, progressivamente, alcançam a tonalidade mais forte (azul escuro), lembrando também que cada estudante, diante do mistério de Cristo, é chamado a avançar para águas mais profundas.

No topo desta capa, temos a imagem de nosso baluarte (significa defensor), São Carlos Borromeu. À esquerda a imagem do Sacratíssimo Coração de Jesus, e à direita, a imagem do Imaculado Coração de Maria. Cultivar ambas as devoções é essencial para os tempos atuais. No entorno da imagem central temos o detalhe de um báculo bispal, que é um cajado pastoral, símbolo da autoridade episcopal, que representa o cajado de um pastor de rebanho, para guiar e proteger as suas ovelhas. O báculo é enriquecido pela Cruz de Cristo.

As três imagens circulares fazem alusão às representações medievais da Santíssima Trindade (três círculos alinhados em formato de triângulo). Na parte superior de cada círculo, está adornada a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No centro, está a imagem de Nossa Senhora do Carmo, o qual escolhemos consagrar os estudos, o estudante e a família para esta etapa do Ensino Fundamental.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

CARTA DE APRESENTAÇÃO DESTE MATERIAL

Com muito amor, através de muita reflexão e oração, o Instituto São Carlos Borromeu elaborou esta apostila do Quinto Ano do Ensino Fundamental.

Este material é fruto das graças de Nossa Senhora e de anos de experiência na área da educação dos professores e coordenadores do Instituto. O conteúdo, além de preservar a visão católica sobre os temas da educação, das ciências e de todos os outros conteúdos acadêmicos que visam o desenvolvimento humano e intelectual, nutre a fé e busca desenvolver a piedade do aluno.

Nosso objetivo é preparar pequenos discípulos, repletos de valores e virtudes inspirados em Nosso Senhor Jesus Cristo e na Santíssima Virgem Maria, para que atuem neste mundo em prol do bem comum.

Almejamos, com o auxílio da graça, semear no coração das crianças e dos jovens, as boas sementes, e que estas encontrem um solo fértil, onde florescerão e frutificarão para honra e glória de Deus.

No vasto universo da educação, onde a busca pela formação plena da pessoa se entrelaça com valores espirituais e acadêmicos, emerge o Instituto São Carlos Borromeu como um farol de comprometimento educacional e fé católica. Esta apostila, destila décadas de experiência e dedicação de um grupo de professores e profissionais que convergem a tradição e a sabedoria da Igreja com os desafios contemporâneos. Com o objetivo de fornecer um roteiro compreensivo para educadores, pais e alunos, este material abraça tanto o estudo individual domiciliar quanto o apoio escolar, além de servir como material didático nas salas de aula, onde provemos um Sistema de Ensino.

Desde a sua origem, o Instituto São Carlos Borromeu se erigiu como um baluarte da educação, sustentado por uma convicção profunda na formação humana e espiritual. Na realidade, todo este projeto ocorre mediante uma graça alicerçada no Coração Imaculado de Nossa Senhora. É dela que surge toda a inspiração para esta obra, cuja retomada dos nossos esforços na área da educação e da promoção humana, é como um reflexo da luz divina que ilumina a nossa caminhada.

Assim como São Carlos Borromeu encontrou orientação e força em sua fé e dedicação à Igreja Católica, também encontramos sustento na presença amorosa e maternal de Nossa Senhora. Ela, a Mãe da Sabedoria, é nossa guia e protetora, inspirando-nos a moldar a educação como um instrumento que nutre não apenas o intelecto, mas, sobretudo, a alma. A retomada de nossos esforços na área da educação e promoção humana é um chamado para honrar e compartilhar os dons que recebemos, edificando uma fundação sólida para as gerações presentes e futuras. Em cada página desta apostila, resplandece a devoção e o empenho dedicados a esta nobre missão, que se desdobra como uma sinfonia de ensinamentos, valores e inspiração divina. Assim, seguimos adiante com gratidão, sabendo que somos guiados por mãos celestiais e movidos por um propósito

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

que transcende o tempo e deixa uma marca indelével na jornada educacional de todos aqueles que buscam a verdade e o amor.

A base desse material se constrói numa abordagem que enfatiza a formação plena do aluno, alinhando-se às necessidades temporais e aos princípios e valores cristãos. No contexto atual da educação, repleto de desafios e mudanças, o Instituto São Carlos Borromeu levanta uma proposta que vai além das métricas quantificáveis e dos objetivos pragmáticos. A visão educacional delineada nestas páginas se propõe a nutrir o crescimento consciente e disciplinado, fomentando a maturidade humana por meio da inteligência e da vontade.

Com a metodologia apresentada, desdobramos a estrutura e a organização das apostilas, abraçando técnicas que transformam o ato de estudar em uma busca pela verdade e uma aproximação a Deus. O ponto de convergência entre o desenvolvimento acadêmico e o espiritual é uma constante, impulsionando o aluno a cultivar disciplina, humildade e compromisso ao longo de sua etapa formativa.

A metodologia apresentada pelo Instituto São Carlos Borromeu representa um conjunto robusto de diretrizes para o processo de aprendizagem. Dividida em três etapas – Conhecer, Entender e Aprender –, essa metodologia visa proporcionar aos alunos uma abordagem completa e profunda na aquisição do conhecimento.

A organização do espaço e do tempo, a leitura minuciosa, a oração inicial, a reflexão, a compreensão das palavras-chave, a utilização de recursos visuais e a contemplação são apenas algumas das técnicas valiosas propostas para auxiliar os estudantes em seu percurso de estudo.

O estudo é um meio de aproximar-se de Deus e honrar Sua vontade. Ao adotar essas técnicas metodológicas, os alunos são incentivados a cultivar a disciplina, a humildade e o compromisso, buscando a autoestima, a autonomia e o amor pelo conhecimento como recompensas intrínsecas.

Para o Instituto, a trajetória educacional é marcada por um compromisso profundo com o desenvolvimento acadêmico, moral e espiritual dos alunos em suas diferentes etapas educacionais.

O Ensino Fundamental é a segunda etapa do aprendizado escolar, promovendo o crescimento intelectual, moral e espiritual dos alunos, capacitando-os para desafios futuros. Durante esta etapa, os estudantes aprimoram suas habilidades de leitura, escrita e cálculo, enquanto também começam a explorar áreas do conhecimento mais complexas, como as ciências naturais, as ciências sociais e as artes. Além disto, o aluno irá estudar mais sobre os aspectos da Fé Católica, visando a piedade como prática constante.

Os valores acadêmicos se entrelaçam com a Doutrina Católica e a prática constante da fé. Nenhum desses elementos pode ser considerado isoladamente, pois juntos formam o cerne de uma educação que visa à formação integral da pessoa.

As disciplinas contidas nesta apostila são:

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ensino Religioso, Língua Portuguesa, Inglês, Latim, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Música e Educação Física.

Este material é uma bússola na tarefa educativa, guiando pais e educadores na aplicação de exercícios que nutrem a alma com bons hábitos e princípios morais. Esse é o alicerce que sustentará futuramente a ética dos jovens, orientando-os a agir corretamente diante do que é moralmente verdadeiro.

Cada aspecto deste material foi meticulosamente pensado e desenvolvido para oferecer uma abordagem integral e plena da educação, cultivando tanto a saúde física quanto a espiritual dos adolescentes.

Seja bem-vindo ao Instituto São Carlos Borromeu.

Salve Maria Santíssima!

Bom estudo!
Instituto São Carlos Borromeu

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Ensino Religioso

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Sobre a Disciplina: Ensino Religioso

O Ensino Religioso visa instruir os jovens na Doutrina Cristã, ensinada por Jesus Cristo e expressa por meio da Doutrina Católica. Esta disciplina abrange a Tradição, onde são estudadas práticas de piedade, a vida dos santos, os Sacramentos, os rituais litúrgicos, a arte, a arquitetura e a literatura influenciadas pela Igreja. Também estudaremos a Palavra de Deus, ressaltando a História da Salvação e a relevância dos ensinamentos bíblicos para o cotidiano e o crescimento espiritual.

O Magistério da Igreja dará uma compreensão aprofundada da Doutrina. Será abordado a hierarquia eclesiástica, os ensinamentos e orientações históricas. A disciplina, presente desde o Jardim da Infância até o Ensino Médio, engloba princípios, práticas, textos sagrados, histórias e ensinamentos essenciais, incluindo os aspectos mais belos e profundos prática católica. O currículo do Ensino Religioso engloba temas como Doutrina e Teologia, Ritos e Práticas piedosas, História da Igreja, Textos Sagrados, Ética e Moral, fornecendo uma compreensão abrangente da Fé Católica.

Explicação do emblema



A tiara papal, também conhecida como tríplice coroa, é uma insígnia usada exclusivamente pelos Papas, representando sua autoridade tripla como "Pai dos Reis", "Governador do Mundo" e "Vigário de Cristo". Composta por três coroas sobrepostas, esta peça ornamental tornou-se símbolo do papado, especialmente durante a Idade Média e o Renascimento. Embora tenha sido um item proeminente na cerimônia de coroação dos Papas por séculos, seu uso declinou no século XX e foi abandonado por completo após o papado de Paulo VI, que doou a última tiara papal. Apesar de, atualmente, a tiara papal ser um símbolo histórico da Igreja Católica, ela ainda representa a autoridade tripla do Santo Padre, o Papa. As duas chaves representam a autoridade espiritual concedida por Jesus Cristo a São Pedro e, por extensão, a seus sucessores, os Papas. Ela se deriva do Evangelho de São Mateus 16, 19, onde Jesus diz a Pedro: "Eu te darei as chaves do Reino dos Céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus". As chaves cruzadas, uma de ouro e outra de prata, conferem a autoridade para governar a Igreja na Terra (poder temporal) e a autoridade espiritual (poder espiritual). A chave de ouro representa o poder no Reino dos Céus, enquanto a chave de prata simboliza o poder da Igreja na Terra. O báculo, um cajado com uma curvatura no topo, simboliza a autoridade pastoral de bispos e abades, refletindo o papel de guiar e proteger seu rebanho. A Cruz de Cristo, diz respeito ao próprio sacrifício redentor de Jesus. Juntos, estes símbolos eclesiásticos, enfatizam a união da liderança pastoral com a missão divina de Cristo na Igreja.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 01

Introdução à disciplina de Ensino Religioso do 5º ano do Ensino Fundamental

Nesta etapa formativa, as aulas de Ensino Religioso começam a dar uma noção e ensinar o fiel penitente a procurar, em tudo, agradar a Deus. Isto deve ser feito a partir das orações cotidianas e de um exame de consciência contínuo, para que os Sacramentos sejam vividos em sua plenitude.

Um bom católico sabe quem é o Senhor de sua vida. Com esta certeza, ele procura, cada vez mais, agradar ao seu Senhor, mesmo que desagrade a si mesmo. Esta é a razão pelo qual tantos santos impuseram penas duríssimas sobre a sua carne, com jejuns, mortificações e orações. Este é o mistério da felicidade cristã: fazer a vontade de Deus, por mais amarga que seja para nós.

O itinerário das aulas buscará esclarecer ainda mais certos aspectos da Doutrina, para que o católico possa se confessar bem, buscando realizar exames de consciência todos os dias, antes de se deitar. Lembramo-nos que a vida terrena alcança sua plenitude na Santa Missa, especialmente na Santa Comunhão. Deus nos concede inúmeros favores a partir da graça de estarmos em comunhão com Seu Divino Corpo – o Corpus Christi .

É assim que um bom católico vive. Em tudo, compreende que a verdadeira vida a ser vivida é de forma sobrenatural. Por amor à Jesus Cristo, o católico suporta todas as angústias, aflições e dores. Suporta a cruz de cada dia, pois sabe que alcançará a Glória de Deus agindo desta forma.

A partir desta etapa, o estudante irá aprender a orar sem cessar, através de súplicas ou preces, buscando sempre a Glória de Deus. Ao fim deste ano de estudo, o estudante terá o conhecimento necessário para que, com suas próprias palavras, possa realizar diversas orações em certos momentos oportunos.

São Carlos Borromeu dizia que a oração é o princípio, o progresso e o complemento de todas as virtudes. Assim, nas trevas, nas misérias e nos perigos em que nos encontramos, não temos outra coisa para fundar nossas esperanças senão em elevar os olhos a Deus e pela Sua misericórdia suplicar a nossa salvação com orações.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A oração toca o Céu. É pela oração que alcançamos o coração de Deus (Cf. Mt 6, 7-13). Ela é a arma mais eficaz para nos defendermos dos inimigos: quem dela não se vale, diz Santo Tomás de Aquino, perde-se. Adão caiu no pecado porque não rogou a Deus no momento em que foi tentado. São Carlos Borromeu, em carta, adverte que, dentre todos os meios que Jesus Cristo nos aconselhou no Evangelho, em primeiro lugar recomendou a oração. Nisso, quis o Divino Redentor distinguir a Sua Igreja, nossa religião, de tantas outras seitas, ao querer que ela se chamasse especialmente casa de oração: "A minha casa será chamada casa de oração" (Mt 21, 13).

Santo Agostinho, em carta a uma piedosa serva de Deus, recomenda a confiança na oração constante, não nas riquezas ou nos bens. Tudo trás insegurança, exceto o consolo da vida eterna.

Lembraremos sempre, nas nossas aulas, que é preciso rogar a Deus as graças necessárias para alcançar os favores que Deus nos concede através da Santa Igreja, e da virtude da religião. Ao buscarmos o amor de Deus, se nosso desejo for sincero e constante, tudo irá concorrer para o nosso bem. Isto não quer dizer que não teremos as cruzes, as dores, o sofrimento.

Por isso, devemos pedir, em nossas orações, a graça de perseverarmos na vida da Igreja.

Iremos estudar a vida devotada à Santa Igreja, a vida de oração e as diversas práticas piedosas, especialmente a verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria

Nas primeiras aulas, aprenderemos em que consiste a prática do amor a Jesus Cristo, através da Santa Igreja. Iremos compreender como estreitar os laços de amor com Jesus, pois a nossa felicidade depende disto. A oração é o principal meio para se buscar e alcançar isto.

Conheceremos também que o pecado torna a nossa vida amarga, dificultando-nos de pedir as graças necessárias para a nossa Salvação. O homem, portanto, deve examinar constantemente a sua consciência e buscar o Sacramento da Reconciliação. A graça não pode encontrar resistência no homem, ou seja, o homem não deve buscar satisfazer a sua vontade, mas sim a de Deus. É o pecado que priva o homem do amor de Deus. Existem duas espécies de pecado: o original e o atual. O pecado original foi cometido por Adão e Eva e é apagado no Sacramento do Batismo. O outro, o pecado atual pode ser compreendido como pecado venial e pecado mortal. Ambos incapacitam o homem ao amor, mas o mortal é mais grave em espécie e efeito.

O homem, portanto, deve agir em direção a Deus. Toda a sua vida deve buscar o Caminho da Salvação, cuja direção passa pelo confessionário e pela Santa Missa,

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

especialmente a Sagrada Comunhão. Para que o homem não se desvie deste caminho, deve buscar, em suas orações, a graça de permanecer fiel.

O conteúdo das aulas será nutrido pela Tradição, pelos escritos de Santo Afonso Maria de Ligório, Santo Agostinho, São João da Cruz, Santo Tomás de Aquino, São Carlos Borromeu e tantos outros santos. O Catecismo da Igreja Católica também será utilizado para esclarecer aspectos essenciais dos Dogmas e Preceitos da Doutrina da Igreja Católica.

O Ensino Religioso do 5º Ano do Ensino Fundamental terá 36 aulas, divididas em 9 apostilas contendo 4 aulas cada. O estudante deverá organizar sua rotina de estudos, para que cada aula semanal, seja feita por cerca de uma a duas horas de estudo, sem contar as orações, que devem ser feitas diariamente, e a participação nos Sacramentos.

Cada aula deverá possuir a seguinte estrutura:

1. Oração inicial – antes de iniciar os estudos, a alma deve ser preparada – a inteligência, memória e vontade – deve ser dócil ao estudo (humilde e pobre) e dócil à Vontade Divina.

2. Sumário – é o resumo ou introdução de cada aula.

3. Conteúdo principal da aula – é o texto orientador para cada aula. Deverá ser lido com o máximo de atenção. Este texto reunirá todos os principais conteúdos do catecismo ou da instrução a ser ensinada.

4. Noções preliminares da doutrina cristã – em forma de perguntas e respostas, pouco a pouco, iremos aprendendo os conteúdos essenciais da nossa Fé Católica, buscando sempre uma amizade com Deus.

5. Outros conteúdos da aula – exemplificando os aspectos da fé, da esperança e da caridade. Poderá narrar a história dos santos, os sacramentos, o Magistério da Igreja, da Tradição e da Palavra de Deus.

6. Lição piedosa – assim chamamos a lição ou tarefa para cada aula. Elas poderão ser realizadas em um caderno específico para a disciplina de Ensino Religioso. O objetivo é aumentar a piedade e a devoção. Algumas aulas poderão não conter lições, devido ao seu conteúdo.

7. Oração de conclusão do estudo – ao fim de cada aula propomos uma oração meditativa escrita por algum santo ilustre da Igreja Católica.

Além de todo o conteúdo de cada aula, utilizaremos imagens autoexplicativas. As imagens nos ajudam a firmar ainda mais a nossa fé, nossa devoção e nosso amor.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

DA SUGESTÃO DE ORAÇÕES A SEREM APLICADAS DIARIAMENTE

Sugerimos as seguintes orações diárias:

Ao despertar

Traça-se o sinal da Cruz e diz: **✝ Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Depois, deve-se dizer: **"Meu Deus, eu vos dou o meu coração e a minha alma".**

Ao levantar da cama e enquanto nos vestimos, deveríamos pensar que Deus está presente, que aquele dia pode ser o último da nossa vida. Ao nos levantar e nos vestirmos, devemos usar toda a modéstia possível.

Depois, reza-se – se possível, de joelhos: **"Eu Vos adoro, meu Deus, e Vos amo de todo o coração; dou-Vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado nesta noite; ofereço-Vos todas as minhas ações, e peço-Vos que neste dia me preserveis do pecado, e me livreis de todo o mal. Amém".**

Ao concluir esta breve oração, reza-se o:

Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. Amém.

Ave Maria, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra; e em Jesus Cristo, um só seu Filho, Nosso Senhor; o qual foi concebido do Espírito Santo; nasceu de Maria Virgem, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu aos Céus, está sentado à mão direita de Deus Pai Todo-Poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos; creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

Ato de Fé

Senhor Deus, creio firmemente e confesso todas e cada uma das coisas que a Santa Igreja Católica propõe, porque Vós, ó Deus, revelastes todas essas coisas, Vós, que sois a

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

eterna verdade e sabedoria que não pode enganar nem ser enganada. Nesta fé, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Ato de Esperança

Espero, Senhor Deus, que, pela Vossa graça, hei de conseguir a remissão de todos os pecados e depois desta vida a felicidade eterna, porque Vós prometestes, Vós que sois infinitamente poderoso, fiel e misericordioso. Nesta esperança, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Ato de caridade

Senhor Deus, amo-Vos sobre todas as coisas e a meu próximo por causa de Ti, porque Vós sois o Sumo Bem, Infinito e Perfeitíssimo, digno de todo amor. Nesta caridade, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Oração ao Santo Anjo da Guarda

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a Piedade Divina, sempre me rege, me guarda, me governa, me ilumina. Amém.

Consagração a nossa Senhora

Ó minha Senhora e minha Mãe, eu me ofereço todo a vós e, em prova de minha devoção para convosco, vos consagro neste dia, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Amém.

Traça-se o sinal da Cruz e diz: **† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém**

OUTRAS ORAÇÕES A SEREM REZADAS AO LONGO DO DIA

É imprescindível que se reze o Santo Rosário ou o Terço.

Oração para antes dos estudos, trabalhos ou tarefas

Senhor, eu Vos ofereço este estudo (ou trabalho), dai-me a Vossa bênção. Amém.

Observação: O trabalho ou o estudo deve ser feito para a glória de Deus e para fazer a Sua Vontade.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Oração para antes das refeições. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, abençoai-nos a nós e ao alimento que agora vamos tomar, para nos conservarmos no vosso santo serviço. Amém.

Oração para depois das refeições. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, eu Vos dou graças pelo alimento que me destes; fazei-me digno de participar da mesa celestial. Amém.

Caso sofra alguma tentação. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Dai-me a graça, Senhor, para que eu nunca Vos ofenda. Amém.

Oração noturna, a ser feita antes de deitar-se. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Meu Senhor e meu Deus, eu Vos dou todo o meu coração. Santíssima Trindade, concedei-me a graça de bem viver e de bem morrer. Jesus, Maria e José eu Vos encomendo a minha alma. Amém.

Reza-se o Pai-Nosso, a Ave-Maria, o Creio, novamente os Atos de Fé, Esperança e Caridade, a Consagração a Nossa Senhora, a Oração do Santo Anjo e o Ato de Contrição.

Ato de Contrição

Senhor meu, Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes Vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e, porque Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração de Vos ter ofendido; e proponho firmemente, ajudado com os auxílios de vossa divina graça, emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender, e espero alcançar o perdão de minhas culpas por vossa infinita misericórdia. Amém.

Bons estudos e que a Santíssima Virgem Maria lhe abençoe e lhe guarde!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA



Nossa Senhora de Lourdes e Santa Bernardete. Nossa Senhora de Lourdes é uma das invocações marianas atribuídas à Virgem Maria e que surgiu com base nos relatos das aparições que foram presenciadas por Santa Bernardete Soubirous, numa gruta de Lourdes, na França. Ocorreram no ano previsto por Nossa Senhora de La Salette, também em França, em 1846, doze anos antes, e foram reconhecidas pela Igreja Católica. Sua festa litúrgica é comemorada dia 11 de fevereiro.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 02

Breve introdução à vida piedosa e a prática do amor a Nosso Senhor Jesus Cristo

Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.

Sumário: *Nesta aula iremos aprender a estreitar os laços de amor para com Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é o princípio e o fim de todas as coisas, o alfa e o ômega. Tudo foi feito por Ele e sem Ele, nada foi feito. A nossa vida e a nossa felicidade dependem do amor que Jesus Cristo tem por nós e do amor que devemos ter para com Ele. Isto é a felicidade do homem. Para bem vivermos, necessitamos da oração, e a oração, por sua vez, deve procurar o satisfazer a vontade do Pai, ou seja, deve buscar Jesus.*

In principio erat verbum

> *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele, e sem ele nada foi feito. Nele havia vida, e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam" (Jo 1, 1-5).*

Devemos a nossa vida a Jesus Cristo, nosso Senhor! Ele, por um ato de amor inigualável, ofereceu-se a Si mesmo, para redimir os homens, seus irmãos. Na Cruz, Cristo deu todo o Seu Sangue, toda a Sua Alma, toda a Sua Vida por aqueles que Ele amava. Pode ter havido aqui nesta terra, um ato de amor maior do que o ato de nosso Senhor Jesus Cristo, no Calvário, na Cruz?

Mesmo que gastemos todas as nossas forças, nos consumindo por amor a Jesus Cristo, ainda assim, a nossa dívida de gratidão seria impagável. Na verdade, Cristo nos libertou do poder das trevas; Ele veio para iluminar todo o homem que vem a este mundo (CF. Jo 1, 9). Através deste ato inigualável de amor, Jesus nos deu vida nova.

Diz Santo Afonso Maria de Ligório:

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

"Toda a santidade e toda a perfeição de uma pessoa consistem em amar a Jesus Cristo, nosso Deus, nosso maior bem, nosso Salvador. Jesus Cristo mesmo disse: 'Quem me ama será amado por meu Pai'".

O maior bem que podemos possuir, acima de todas as coisas, é o próprio Cristo. Ele, contudo já se deu a cada um de nós, por Sua Paixão e Morte na Santa Cruz. Por isso, não há nada que se compare em poder viver e morrer por Cristo.

Nós, contudo, somos atraídos constantemente pelo pecado, de modo que, a nossa vontade nos impele ao pecado. Temo inclinação ou tendência ao amor próprio. Assim, como podemos amar Jesus Cristo? Isto é o que procuraremos responder nesta primeira aula.

Por acaso, Deus não merece todo o nosso amor?

Deus criou todas as coisas. Tudo foi feito por Ele e sem Cristo, nada foi feito. Cristo é o princípio da vida, pois estava junto de Deus. Veja como Deus é bom! Ele criou o céu, a Terra, as estrelas, o Sol e a Lua. O Sol traz a luz para iluminar, para fazer as flores e as árvores darem seus frutos. A luz nos ajuda a enxergar. Com ela, nós vemos muitas formas e cores!

Deus criou a água que podemos beber, limpar, cozinhar. Os peixes vivem na água e na Igreja, a água é a parte sensível do Batismo. Durante o rito do Batismo, o sacerdote toca na água; pede ao Espírito Santo que a abençoe para que o homem, que for batizado, seja purificado dos seus pecados pelos méritos da Paixão de Jesus Cristo. O sacerdote batiza o neófito em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Dizia Santa Tereza d'Ávila: "todas as belas criaturas me lembram da minha ingratidão por amar tão pouco o Criador. Criou-as para ser amado por mim". Deus criou todas as coisas para que o homem pudesse lembrar de Sua bondade, louvar e bendizer ao Senhor por suas obras.

Santa Tereza, em sua oração, lembra que foi o pecado, introduzido na carne do homem, que a afastou de Deus. Mas Deus, em Sua infinita bondade aproximou o homem novamente d'Ele. Pelas chagas, pela coroa de espinhos, pelos pregos cravados em Sua mão, Jesus nos libertou do poder das trevas, aproximando-nos novamente de Deus.

Deus não se contentou em nos dar belas criaturas para amá-Lo. "Deus amou de tal modo o mundo, que lhe deu seu Filho único" (Jo 3, 16).

Estávamos mortos pelo pecado. Jesus nos deu a vida!

Deus, por Jesus Cristo, nos deu todos os Seus bens: a Sua graça, o Seu amor, o Céu. Certamente, estas são as maiores coisas que podemos obter. O Verbo Divino, o Senhor que dá a vida quis nos contemplar com os bens mais elevados.

Nosso dever de gratidão é, justamente, pagar a Cristo o devido amor.

"Como pagarei, ó Cristo, esse Vosso amor?", diz Santo Afonso Maria de Ligório.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Como pagarei Seu sangue? Com o meu sangue? Como pagarei a Sua dor? Com a minha dor? Como pagarei a Vossa desolação, o Vosso abandono na Cruz? Com as minhas amarguras, com o meu aniquilamento?

Ó grande Amor, o que fizestes? Viestes para me curar e eu te feri? Vieste para me ensinar a viver e eu desejei a tua morte? "Senhor, quando Vos vejo na Cruz, tudo me convida a amar: o madeiro, a Vossa Pessoa, as feridas do Vosso corpo e principalmente o Vosso amor. Tudo me convida a Vos amar e não me esquecer mais de Vós".

Santo Tomás de Aquino nos ensina que, para se chegar ao amor perfeito de Cristo, é preciso empregar os meios adequados. São eles:

Dos meios adequados para se chegar ao amor perfeito de Cristo

1º Devemos nos recordar continuamente dos benefícios divinos, gerais e particulares.

2º Devemos considerar a infinita bondade de Deus que está sempre nos fazendo o bem. Ele sempre nos ama e procura ser amado por nós.

3º Devemos evitar tudo o que O desagrada, por mínimo que seja.

4º Devemos renunciar a todos os bens sensíveis deste mundo: riquezas, honras e prazeres dos sentidos.

O emprego dos quatro meios acima destacados somente é possível pela prática constante da piedade. Torna-se virtuoso aquele que emprega os meios necessários para amar a Jesus Cristo. Tal virtude chamamos de virtude da religião.

A Doutrina Cristã

O que quer dizer com piedade?

Piedade é uma palavra que significa literalmente amor pelas coisas religiosas.

A piedade também é entendida como devoção, ou seja, um apego sincero e afetuoso a Deus, sob uma forma litúrgica ou por práticas regulares e particulares.

O que quer dizer "sob uma forma litúrgica"?

Quando dizemos a palavra liturgia, nos referimos a um conjunto de elementos e práticas que fazem parte de um culto da religião, ou seja, de uma Missa, de uma cerimônia – do Batismo, do Matrimônio, por exemplo – instituídos por meio da Igreja.

Na liturgia da Igreja (ou seja, no conjunto de práticas religiosas) podemos ver claramente os sinais da piedade ou devoção.

Poderia explicar o início da narrativa: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus"?

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Sim. Jesus também é conhecido como o Verbo Divino, o Logos Divino. A palavra logos é grega e significa ao mesmo tempo palavra e projeto. Jesus é ao mesmo tempo a palavra que tem conteúdo e o projeto divino que o executa. A palavra é o projeto criador enquanto formulado e por consequência executado.

Vamos explicar melhor. O livro do Gênesis, na Bíblia, é o relato da Criação Divina e a Origem de todas as coisas e das civilizações humanas. Se lê: "Deus disse: 'Faça-se a luz!'. E a luz foi feita" (Gn 1, 3). Ora, não há nada que resista à Palavra de Deus. Quando Deus diz, a coisa se faz! Isto ocorreu porque Ele tem a Ideia de ser feita e a Vontade de que aquilo se faça – o projeto criador formulado e consequentemente executado.

Também no livro do Gênesis diz: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança" (Gn 1, 26). Nós fomos criados por Deus, para Deus, para que pudéssemos viver por Cristo e para Cristo.

Se fomos criados por Deus, para Deus, porque não vivemos no Paraíso?

Por que todos nós contraímos o pecado original.

Quantas espécies há de pecado?

Há duas espécies de pecado: o pecado original e o pecado atual.

Que é o pecado original?

O pecado original é aquele com o qual todos nascemos (exceto a Santíssima Virgem Maria), e que contraímos pela desobediência do nosso primeiro pai Adão.

Que danos nos causou o pecado de Adão?

Os danos causados pelo pecado de Adão são: a privação da graça, a perda do Paraíso, a ignorância, a inclinação para o mal, a morte e todas as demais misérias.

Como se apaga o pecado original?

O pecado original apaga-se com o santo Batismo.

Que é o pecado atual?

O pecado atual é aquele que o homem, chegado ao uso da razão, comete por sua livre vontade.

Como posso tornar a minha vida devota a Jesus Cristo?

É uma excelente pergunta. Devemos a Deus o valor da nossa vida. Por isso, iremos estudar cada lição com o máximo de empenho e zelo. Devemos prestar muita atenção nas leituras e fazer os exercícios propostos. Todo o conteúdo do material irá nos ajudar a desenvolver a nossa piedade, ou seja, a prática do amor a Jesus Cristo.

A ORAÇÃO É NECESSÁRIA À SALVAÇÃO

A oração é útil e necessária à salvação. Somos incapazes de fazer obras boas sem o auxílio da graça divina, e a Divina Providência quer dar o auxílio para cada homem, mas,

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

de ordinário, não o dá senão a quem ora. Se queremos ser salvos, devemos orar até a morte, em atitude de constate perseverança, pois, se cessarmos de orar, estaremos perdidos. Devemos orar não só por nós mesmos, como também pelo próximo e, especialmente, pelos pecadores e pelas almas do Purgatório.

Na província de Marca, depois da morte de São Francisco, entraram dois irmãos na Ordem; um teve por nome Frei Humilde e o outro Frei Pacífico, os quais foram homens de grandíssima santidade e perfeição.

Frei Humilde, viveu no convento de Soffiano e ali morreu. Frei Pacífico estava em um convento muito distante. Como prouve a Deus, Frei Pacífico, estando um dia em oração num lugar solitário, foi arrebatado em êxtase e viu a alma do seu irmão Frei Humilde subir diretamente ao céu, sem demora nem impedimento, na mesma hora em que deixava o corpo. Sucedeu que, depois de muitos anos, este Frei Pacífico foi posto no dito convento de Soffiano, onde seu irmão tinha morrido.

Os frades, a pedido dos senhores de Brunforte, mudaram o convento para um outro lugar; pelo que, entre outras coisas trasladaram as relíquias dos santos frades que haviam morrido naquele convento. Chegando à sepultura de Frei Humilde, o seu irmão Frei Pacífico retirou-lhe os ossos e lavou-os com bom vinho e depois os envolveu numa toalha branca. Com grande reverência e devoção os beijava e chorava.

Os outros frades se maravilharam e não viram isso como bom exemplo: porque, sendo ele homem de grande santidade, parecia que chorava seu irmão por um amor secular e que mostrava maior devoção por estas relíquias, do que pelas dos outros frades que tinham sido de não menos santidade que Frei Humilde e eram dignas de reverência como as dele.

Frei Pacífico veio a conhecer a espantosa imaginação dos frades e os satisfez humildemente, dizendo: "Caríssimos irmãos, não vos admireis de que tivesse feito com os ossos do meu irmão o que não fiz com os dos outros; porque, bendito seja Deus, não se trata, como credes, de amor carnal. Fiz isso porque, quando meu irmão passou desta vida, eu estava orando em um lugar deserto e afastado. Vi sua alma pelo caminho certo subir ao céu e, portanto, estou certo de que seus ossos são santos e ele deve estar no Paraíso. E se Deus me tivesse concedido tanta certeza dos outros frades, a mesma reverência renderia aos ossos deles".

Os frades, vendo a santa e devota intenção, ficaram bem edificados com ele e louvaram a Deus, o qual faz assim coisas maravilhosas aos santos frades seus, em louvor de Cristo. Amém .

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

LIÇÃO PIEDOSA

Como foi dito, a oração é necessária para a Salvação. Consagra-te muitas vezes inteiramente ao Senhor, e dize-Lhe com ternura a oração abaixo, especialmente de manhã, antes de te dares às ocupações:

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 02 – Breve introdução à vida piedosa e a prática do amor a Jesus Cristo

Copie em seu caderno a oração abaixo (oração final), e faze o possível para rezá-la pelas manhãs, antes de te dares às ocupações:

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

"Ó Deus eterno, eis-me aqui prostrado em presença de Vossa infinita majestade, e adorando-Vos humildemente, consagro-Vos todos os meus pensamentos, palavras e obras deste dia, e tenho intenção de fazer tudo por Vosso amor, para Vossa glória, para cumprir a Vossa Divina Vontade, para Vos servir, louvar, e bendizer, para ser iluminado acerca dos mistérios de nossa Santa Fé, para assegurar a minha salvação e esperar na Vossa misericórdia, para satisfazer à Vossa Divina Justiça pelos meus muitos e gravíssimos pecados, em sufrágio das almas santas do purgatório e para obter para todos os pecadores a graça de uma verdadeira conversão.

Numa palavra, tenho a intenção de fazer tudo em união com as intenções puríssimas que em sua vida tiveram Jesus e Maria, todos os santos do Céu e todos os justos da Terra. Quisera que me fosse possível assinar esta minha intenção com o meu próprio sangue e repeti-la a cada instante tantas vezes, quantos são os instantes de toda a eternidade. Recebei, ó meu Deus amado, esta minha boa vontade; dai-me a vossa santa bênção com a graça eficaz de nunca cometer um pecado mortal em toda a minha vida, e particularmente neste dia, no qual desejo e tenciono ganhar todas as indulgências que possa ganhar, e assistir a todas as missas que hoje vão ser celebradas no mundo inteiro, aplicando-as todas em sufrágio das almas santas do purgatório, a fim de que sejam livradas daquelas penas. Amém ."

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ave Maria, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

⁂

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 03

DEVEMOS NOS RECORDAR CONTINUAMENTE DOS BENEFÍCIOS DIVINOS, GERAIS E PARTICULARES

Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.

Sumário: *O homem, por causa do pecado, tornou-se insensível às beatitudes divinas. Ainda assim, Deus está, de maneira contínua, concedendo inúmeras graças e benefícios ao homem. A Graça Divina não deve encontrar resistência no homem, e este deve abandonar-se à Providência Santíssima. O pecado priva o homem ao amor de Deus. A Doutrina distingue o pecado em duas espécies: venial e mortal. Ambos incapacitam o homem do amor de Deus; o pecado mortal, porém, é mais grave em espécie e efeito. Para haver uma boa disposição do homem à Graça Divina, é necessário recordar continuamente os inúmeros benefícios que Deus concede e que seja manifestado na oração pessoal.*

DOS BENEFÍCIOS CONSTANTES E O ABANDONO À DIVINA PROVIDÊNCIA

> *"Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse-lhe: 'Meu filho, vai trabalhar hoje na vinha'. Respondeu ele: 'Não quero'. Mas, em seguida, tocado de arrependimento, foi. Dirigindo-se depois ao outro, disse-lhe a mesma coisa. O filho respondeu: 'Sim, pai!'. Mas não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai? 'O primeiro' — responderam-lhe. E Jesus disse-lhes: 'Em verdade vos digo: os publicanos e as meretrizes vos precedem no Reino de Deus! João veio a vós no caminho da justiça e não crestes nele. Os publicanos, porém, e as prostitutas creram nele. E vós, vendo isso, nem fostes tocados de arrependimento para crerdes nele'" (Mt 21, 28-32).*

A parábola que escolhemos para dar início a esta aula, diz muito sobre os benefícios que Deus concedeu ao seu povo e a cada um de nós. Vamos contextualizá-la: Jesus está às vésperas de Sua Paixão. No início do capítulo 21 do Evangelho de São Mateus, Jesus pede aos discípulos para irem à aldeia para que Lho tragam um jumentinho. Após a Sua entrada triunfal em Jerusalém, no domingo de Ramos, Jesus vai ao Templo e expulsa os vendilhões. A Casa

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

do Pai havia se tornado um covil de ladrões. Noutro dia, Jesus retorna ao Templo e os príncipes dos sacerdotes e os anciãos O interrogam sobre de onde provinha a Sua autoridade. Jesus retorquiu com uma questão: "De onde procedia o batismo de João? Do Céu ou dos homens?" (CF. Mt 21, 25). Os sacerdotes e anciãos temem em responder a Jesus, por medo da autoridade provinda do Céu e do povo. Ora, Jesus não lhes responde diretamente, a não ser através da parábola que lemos.

Nenhum bem é concedido senão através da providência divina, que concorre para o benefício constate das almas. Deus fala aos homens. Falava aos nossos pais e fala nos dias de hoje. Deus falava quando não havia diretores espirituais ou autoridades religiosas e tampouco os diversos métodos. Diz São Paulo: "não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por Ele estabelecidas" (Rm 13, 1). Certamente, o Batismo de João provinha do Céu, pois ele recebera a autoridade para realizá-lo.

Mas João concorreu para o bem. A providência divina não encontrou resistência em sua alma para realizar a obra que aprouvera. João demonstrou sinais de humildade ao cumprir a vontade de Deus sobre os homens. Dizia o santo: "eu não sou digno de desatar-Lhe as sandálias dos pés" (Cf. Jo 1, 27; Mc 1, 7). Deus queria realizar uma obra e, como consequência, causar um benefício geral para os homens – a Salvação. Contudo, nem todos alcançaram os inúmeros benefícios concedidos por Deus, pois não se arrependeram.

Jesus dá sinais claros em Sua parábola sobre a Doutrina da Redenção e da Salvação.

No Antigo Testamento, o povo de Israel recebe de Deus a Aliança. Ela está resumida nos Dez Mandamentos da Lei, de modo que, a raça eleita pudesse cumprir os preceitos da Lei de Deus, para alcançar a Salvação. Na parábola de Cristo, o primeiro filho que é chamado para trabalhar na vinha, representa a Antiga Aliança, ou o Antigo Testamento. Jesus demonstra claramente o sinal do arrependimento, tão necessário à Salvação. O filho diz não querer ir, mas tomado de arrependimento, cumpre a vontade do pai. A doutrina do arrependimento toma forma no batismo de São João e alcança a sua plenitude em Cristo, através do Sacramento da Penitência ou da Reconciliação.

O outro filho diz sim ao pai, mas não vai. A este filho, são comparáveis todos aqueles que dão seu sim para Deus, mas não cumprem a Sua vontade. Por isso Jesus compara às prostitutas e aos publicanos aqueles que fazem a vontade de Deus, devido ao arrependimento.

Deus cumulou seu povo com bens inefáveis. Deus propõe o arrependimento e o perdão a todos e dá condições para que cada pessoa possa encontrá-Lo, desejando a reconciliação.

A Divina Vontade rege todas as coisas. Ao homem cabe uma digna e nobre disposição para corresponder à Graça Divina.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Dos meios adequados para se chegar ao Amor perfeito de Cristo

Ao fim de cada dia, antes de nos deitarmos, devemos examinar nossa consciência, especialmente sobre os deveres que temos para com Deus, para com o próximo e para consigo. Deus convoca todos os seus filhos para a sua vinha, como lemos na passagem do Evangelho de São Mateus, capítulo 21. Este momento é crucial para examinarmos se temos correspondido ao Seu chamado, se estamos sendo ou fomos omissos ou negligentes.

Dividimos estes aspectos em três pontos principais para examinarmos diariamente a nossa consciência:

1. Quanto aos deveres para com Deus: Omissões ou negligências nos atos de piedade; irreverências na Igreja; distrações voluntárias nas orações; resistência à graça; juramentos; murmurações; falta de confiança e resignação.

2. Quanto aos deveres para com o próximo: Juízos temerários; desprezo; ódio; inveja; desejo de vingança; disputa; injúrias; dano nos bens ou na reputação alheia; mau exemplo; escândalo. Falta de obediência, de respeito, de caridade.

3. Quanto aos deveres para consigo mesmo: Vaidade; respeito humano; mentiras. Pensamentos, desejos, palavras e ações, contrários à pureza. Intemperança; cólera; impaciência; vida inútil e sensual; preguiça de cumprir os deveres do próprio estado.

Lembramos que é indispensável ao fiel recorrer ao Sacramento da Reconciliação, confessando seus pecados o quanto antes. Vamos aprender um pouco mais sobre a Doutrina da Igreja, acerca do pecado e da confissão.

A Doutrina Cristã

Quantas espécies há de pecado atual?

Há duas espécies de pecado atual: o mortal e o venial.

Que é o pecado mortal?

O pecado mortal é uma transgressão da lei divina, pela qual se falta gravemente aos deveres para com Deus, para com o próximo, ou para com nós mesmos.

Por que se diz pecado mortal?

Diz-se pecado mortal porque dá a morte à alma, fazendo-a perder a graça santificante, que é a vida da alma, como a alma é a vida do corpo.

Que males causa à alma o pecado mortal?

O pecado mortal:

1º priva a alma da graça e da amizade de Deus;

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

2º faz com que ela perca o Céu;

3º priva-a dos merecimentos adquiridos e torna-a incapaz de adquirir novos;

4º torna a alma escrava do demônio;

5º torna-a merecedora do Inferno e também dos castigos desta vida.

Além da gravidade da matéria, que mais é necessário para constituir um pecado mortal?

Além da gravidade da matéria, para constituir um pecado mortal requer-se a plena advertência desta gravidade, e a vontade deliberada de cometer o pecado.

Que é o pecado venial?

O pecado venial é uma leve transgressão da lei divina, pela qual se falta levemente a algum dever para com Deus, para com o próximo, ou para com nós mesmos.

Por que é chamado venial?

Porque é leve em comparação com o pecado mortal; porque não nos faz perder a graça divina; e porque Deus facilmente o perdoa.

Então não se deve fazer grande caso do pecado venial?

Isto seria um erro enorme, porque o pecado venial contém sempre uma ofensa a Deus, e causa prejuízos não pequenos à alma.

Que prejuízos causa o pecado venial?

O pecado venial:

1º enfraquece e esfria em nós a caridade;

2º dispõe-nos para o pecado mortal;

3º faz-nos merecedores de grandes penas temporais, neste mundo ou no outro.

Como São Francisco livrou o frade que estava em pecado com o demônio

Estando certa vez São Francisco em oração no convento da Porciúncula, viu, por divina revelação, todo o convento cercado e assediado pelos demônios, como se fosse por um grande exército.

Nenhum demônio podia entrar dentro do convento; porque aqueles frades eram de tanta santidade, que os demônios não tinham os meios de entrar neles. Mas, perseverando, um dia um daqueles frades se escandalizou com um outro, e pensava no seu coração como poderia acusá-lo e vingar-se dele.

Insistindo neste mau pensamento, o demônio, achou a porta aberta, entrou no convento e montou no pescoço daquele frade. Vendo isto o piedoso e solícito pastor – São Francisco –, o qual velava sempre pelo seu rebanho, que o lobo entrara para devorar sua ovelha, mandou imediatamente chamar à sua presença aquele frade e lhe ordenou que

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

logo deveria descobrir o veneno do ódio concebido contra o próximo, pelo qual estava nas mãos do inimigo.

Atemorizado, por se ver assim compreendido pelo santo pai, descobriu todo o veneno e rancor. Reconheceu sua culpa e pediu-lhe humildemente a penitência como misericórdia, e isto feito, absolvido que foi do pecado e recebendo a penitência, imediatamente diante de São Francisco o demônio se foi.

O frade, livre das mãos da cruel besta, pela bondade do bom pastor, agradeceu a Deus, e, voltando corrigido e ensinado ao redil do santo pastor, viveu depois em grande santidade, em louvor de Cristo. Amém .

LIÇÃO PIEDOSA

Procure responder, em seu caderno, as questões abaixo:

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 3 – Devemos nos recordar continuamente dos benefícios divinos, gerais e particulares

Deus nos concede, diariamente, inúmeros benefícios. Podemos fazer uma lista, dividindo em benefícios particulares (os que são concedidos particularmente para mim) e os benefícios gerais (os que são concedidos para muitos). Procuraremos fazer em forma de tabela, da seguinte maneira:

Benefícios Particulares	Benefícios Gerais

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Oração final

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ah! Meu Jesus, se me quisésseis agora pagar segundo as obras que fiz, não receberia em paga senão o inferno. Quantas vezes eu mesmo escrevi a minha condenação àquele lugar de tormentos! Agradeço-Vos a paciência que tivestes em me suportar. Ó meu Deus, se devesse agora comparecer no vosso tribunal, que conta daria de toda a minha vida? "Não entreis em juízo com vosso servo". Esperai, Senhor, um pouco; não me julgueis ainda! Já que tantas misericórdias me tendes prodigalizado até ao presente, concedei-me ainda esta: dai-me uma grande dor de meus pecados. Arrependo-me, ó Bem supremo, de Vos ter tantas vezes desprezado. Amo-Vos sobre todas as coisas.

Perdoai-me, Eterno Pai, pelo amor de Jesus Cristo e pelos seus merecimentos dai-me a santa perseverança. Tudo espero, meu Jesus, do vosso sangue. Maria Santíssima, em vós confio. Lançai, ó minha Mãe, um olhar sobre a minha miséria e tende piedade de mim.

Ave Maria, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

⁂

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 04

Devemos considerar a infinita bondade de Deus que está sempre nos fazendo o bem. Ele sempre nos ama e procura ser amado por nós

Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.

Sumário: *É razoável que o homem aja em direção a Deus. Suas orações e suas ações, especialmente em direção ao confessionário, devem considerar a infinita bondade de Deus para os homens. É preciso rezar! Nas orações diárias, devemos sempre pedir as graças necessárias para termos uma vida piedosa e procurar não ofender mais a Deus. Caso haja ofensa, é imprescindível um bom exame de consciência seguido de uma confissão.*

Como o homem deve agir da forma mais razoável possível

> *"Concede, Senhor, que eu bem saiba se é mais importante invocar-te e louvar-te, ou se devo antes conhecer-te, para depois te invocar. Mas alguém te invocará antes de te conhecer? Porque, te ignorando, facilmente estará em perigo de invocar outrem. Porque, porventura, deves antes ser invocado para depois ser conhecido? Mas como invocarão aquele em que não creem? Ou como haverão de crer que alguém lhos pregue?" (Santo Agostinho, Confissões).*

Quando o coração está cheio de Deus, nada, nenhuma criatura, pode ter nem encontrar aí um lugar. Ele preenche o coração do homem de uma forma inigualável e incomparável.

Foi o que a Santíssima Virgem Maria experimentou, e não somente gerou Jesus em sua alma, como também em seu ventre. Disse-lhe o anjo: "a virtude do Altíssimo cobrir-te-á com a Sua sombra" (Cf. Lc 1, 35) e ela concebeu do Espírito Santo.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A distância que separa o homem de Deus é muito grande. O pecado, introduzido na carne, fez com que o homem ficasse dividido entre a carne e a alma. A carne, e tudo aquilo que dela provém, é sustentada por bens materiais. A alma, é sustentada por bens espirituais. A carne procura a satisfação através dos objetos sensíveis (pelo sabor, beleza, cheiro, forma, etc.). O espírito não é satisfeito com bens materiais ou objetos sensíveis. Por isto, é tão difícil preencher o coração humano. Nada o preenche a não ser Deus.

Explico melhor. O estômago necessita sanar a sua dor, pois a fome indica a necessidade do alimento. Ao homem, bastaria alimentar-se. Qualquer alimento que lhe gere energia poderia suprir a necessidade; mas não é assim que ocorre. O homem encontra, no estômago, o prazer, de modo que, ao buscar se alimentar, busca o prazer, a satisfação do espírito, a alegria, o bem estar, etc.

O alimento, que é uma necessidade para a manutenção do corpo, torna-se um vício. Isto ocorre pelo prazer, pelo sabor, pela vontade, etc.

São inúmeras as coisas sensíveis – o alimento é uma delas – que preenchem o corpo e esvaziam a alma. Este é o véu que encobre a nossa razão, separando-a dos bens espirituais.

Este véu, que encobre os nossos olhos, dificulta a nossa razão, que deve gerar inteligência. Em suma, torna o homem incapaz de compreender, ou seja, de gerar inteligência.

O véu é rasgado pela virtude divina da fé, que nutre o homem com as razões celestiais. Foi a fé que bastou a Nossa Senhora para conceber o Filho de Deus, apenas pela razão anunciada: "a virtude do Altíssimo cobrir-te-á com a Sua sombra". Nossa Senhora, que já era um terreno fértil da graça - Daí a saudação do anjo "Ave, cheia de Graça" -, concebe, em seu ventre imaculado, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Cada instante das nossas vidas é uma sombra ou está encoberto por um véu sob o qual se oculta a ação divina.

Como poderíamos imaginar que Jesus, pregado na Cruz, à beira da morte, se tornaria o Homem mais livre e cheio de vida sob o qual jamais existiu? Portanto, a Verdade Divina, para nós, é encoberta pela realidade sensível.

Deus criou o homem para amá-Lo e adorá-Lo. Deu-lhe uma alma e na alma, a faculdade da inteligência, da memória e da vontade. A inteligência é uma faculdade da alma, particular do ser humano, cuja fonte reside na Sabedoria Divina. O homem, portanto, deve gastar a sua vida, procurando compreender a Deus e, compreendendo-O, deve amá-Lo sobre toda as coisas.

Santo Agostinho encontrou este dom. O dom de amar a Deus e obter um coração preenchido por Sua graça. Na oração com que iniciamos esta aula, Santo Agostinho apresenta uma dúvida: se é mais importante invocar e louvar a Deus, ou se é preciso antes conhecê-Lo. A resposta é simples. Nós não sabemos. São Paulo responde isto na carta aos Romanos. "Não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém" (Cf. Rm 8, 26).

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

É o Espírito Santo que vem em auxílio à nossa fraqueza! (Cf. Rm 8, 26). Por isto Santo Agostinho inicia a sua oração: "Concede, Senhor".

Esta é a forma mais razoável que um homem pode agir: em suas orações, deve pedir a graça para cumprir os bons propósitos, inspirados por Deus e conduzidos por Ele. Dizia um mestre filósofo: "Sempre que o homem sai de seu eu e se despoja de suas coisas e interesses, Deus, necessariamente, penetra nele, pois quando alguém não quer nada para si mesmo, Deus quer para ele, na medida que quer para Si mesmo .

Deve-se usar atentamente, em todas as ações e em todas as coisas, a própria razão e possuir em tudo uma consciência aguda acerca de si mesmo. Deve-se buscar Deus em tudo, da forma mais profunda possível.

Do exame de consciência para se chegar ao Amor Perfeito de Cristo

Uma vez que sabemos da nossa natureza de pecado e a forma com que ele nos atrai, devemos empregar os meios necessários para obtermos a reconciliação com Deus.

A oração é um meio excelente para nutrirmos a nossa alma com os divinos afetos. É a oração que deve nutrir a nossa alma para buscarmos confessar os nossos pecados e não voltar a cometê-los. Disse Jesus: "Em verdade, em verdade, vos digo: todo homem que se entrega ao pecado é seu escravo" (Jo 8, 34).

A Doutrina Cristã

Que é o exame de consciência?

O exame de consciência é uma diligente investigação dos pecados cometidos, desde a última confissão bem-feita.

Como se faz o exame de consciência?

O exame de consciência faz-se trazendo diligentemente à memória, perante Deus, todos os pecados ainda não confessados, cometidos por pensamentos, palavras, obras e omissões contra os Mandamentos de Deus e da Igreja, e contra as obrigações do próprio estado.

Em que mais outras coisas devemos examinar-nos?

Devemos examinar-nos também sobre os maus hábitos e sobre as ocasiões de pecado.

No exame, devemos investigar também o número de pecados?

No exame devemos investigar também o número de pecados mortais.

Que é necessário para que um pecado seja mortal?

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Para que um pecado seja mortal são necessárias três coisas: matéria grave, plena advertência e consentimento perfeito da vontade.

Quando há matéria grave?

Há matéria grave, quando se trata de uma coisa extremamente contrária à Lei de Deus e da Igreja.

Quando há plena advertência no pecado?

Há plena advertência no pecado, quando se conhece perfeitamente que se faz um mal grave.

Quando, no pecado, há o consentimento perfeito da vontade?

Há no pecado, o consentimento perfeito da vontade, quando deliberadamente se quer fazer uma coisa, embora se reconheça que é culpável.

Que diligência se deve usar no exame de consciência?

No exame de consciência deve usar-se aquela diligência que se usaria em um negócio de grande importância.

Quanto tempo se deve empregar no exame de consciência?

Deve empregar-se no exame de consciência mais ou menos tempo, conforme a necessidade, isto é, conforme o número e a qualidade dos pecados que agravam a consciência, e conforme o tempo decorrido desde a última confissão bem feita.

Como se pode facilitar o exame para a confissão?

Facilita-se o exame para a confissão, fazendo todas as noites o exame de consciência sobre as ações do dia.

CONFESSAI-VOS BEM

Certa moça caiu em desgraça num desses pecados que envergonham na confissão. Vivia uma amarga tristeza e desconsolo. Passaram-se muitos meses sem que as amigas pudessem descobrir a causa de tanta amargura.

Nesse meio de tempo, uma amiga, muito piedosa e virtuosa, morreu santamente. Sua aflição aumentou ainda mais.

Numa noite, a moça escuta a voz de sua amiga a lhe chamar, mesmo estando num sono profundo. Tratava-se de um sonho? Talvez! Um presságio? Não se sabe ao certo! Certamente, a Providência Divina concorrera para aumentar em sua consciência o arrependimento, dando-lhe forças para buscar a reconciliação.

A moça escutou perfeitamente a voz de sua amiga repetindo:

— Confesse-se bem! Se você soubesse o quanto Jesus é bom! Faça tudo por Ele!

A moça tomou aquela voz como uma revelação do Céu. Obteve a graça da coragem e, decididamente, confessou o pecado que era tanta causa de vergonha e de tantas lágrimas.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Seu alívio e comoção foram tamanhos que, depois de se confessar, tornou-se uma fiel penitente, não deixando de se confessar e incentivando outras amigas a fazerem o mesmo. Dizia sempre que possível:

— Experimentem e veja o quão Jesus é bom!

Lição piedosa

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 04 – Devemos considerar a infinita bondade de Deus que está sempre nos fazendo o bem. Ele sempre nos ama e procura ser amado por nós

Procure responder as questões abaixo, algumas sobre o texto "Confessai-vos bem", outras sobre o conteúdo desta aula.

Por que a moça não se confessava?

O pecado não confessado trouxe alguns males para a vida da moça. Quais são os males que o pecado pode trazer para nós, também?

O que aconteceu com a moça para ela decidir se confessar?

Como se faz um bom exame de consciência?

Como o homem pode agir da forma mais razoável possível?

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Oração final

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Diz-nos Jesus:

— "Ingratos, não fujais mais de mim; dizei-me, porque fugis? Quero o vosso bem; meu único desejo é fazer-vos felizes; porque, pois, quereis perder-vos?"

E respondemos, em oração:

— Meu amabilíssimo Jesus, eis aqui a Vossos pés um ingrato que Vos pede misericórdia. Meu Pai, perdoai-me! Pela bondade que Vos reteve de me abandonar quando Vos fugia, por esta mesma bondade recebei-me agora, que volto para Vós. Detesto mais do que todos os males as injúrias que Vos fiz; aborreço e abomino-as, e uno esta minha detestação ao horror que Vós, meu Senhor, delas tivestes no horto de Getsêmani. Prometo, além disso, nunca mais me apartar de Vós e banir de meu coração todo o afeto terreno, para só Vos amar, a Vós que sois a bondade infinita. † Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as coisas e quero sempre amar-Vos e só a Vós amar. Dai-me a força de executar esta resolução. Ó Maria, minha esperança, vós sois Mãe de misericórdia; rogai a Deus por mim.

Ave Maria, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

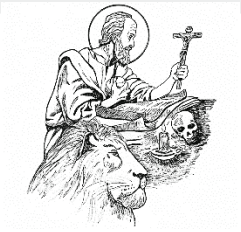
⁂

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Língua Portuguesa

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Explicação do emblema



São Jerônimo nasceu em torno de 347 d.C., em Estridão, na Dalmácia. Ele foi educado em Roma, onde se tornou um erudito na língua latina e no grego. Terminados os estudos, transferiu-se para uma cidade chamada "Augusta Treverorum" (Treviri), que fazia parte do império romano, região hoje que pertence à Alemanha. Ali iniciou sua carreira, onde Deus o esperava.

Sua inteligência havia sido conquistada pelos autores latinos e não se cansava de ler e reler as obras de Cícero, enquanto a vocação de asceta exigia que mergulhasse na leitura assídua da Bíblia, deixando de lado a vã sabedoria dos pagãos.

A luta foi duríssima. Desapegado da vida mundana, havia abandonado os parentes e a pátria, mas *"da minha biblioteca, levada comigo para Roma com tanto amor e tanto trabalho, dela não soube exatamente me desapegar. Pobre de mim! Jejuava e depois ia ler Cícero… Se às vezes, ao retornar em mim mesmo, abria os livros dos profetas, seu estilo simples me provocava náusea".*

Na Quaresma de 375, uma doença o reduziu ao fim da vida e aconteceu-lhe um fato imprevisto. "*De repente, tenho como um êxtase espiritual. Sinto-me arrastado ao tribunal do Juiz e venho a me encontrar envolto em tal fulgor de luz que se irradia de toda parte que eu, arremessado por terra, não ouso levantar o olhar para o alto. Perguntam-me quem sou: 'Um cristão!', respondo. O Juiz, porém, de seu trono, exclama: 'Mentiroso! Tu és ciceroniano, não cristão! Onde está o teu tesouro, lá está o teu coração!'. Permaneço de improviso, sem palavras. Sob as chibatadas (o juiz, de fato, havia dado ordem para me bater), sinto-me lacerar ainda mais pelo remorso da consciência e dentro de mim vou repetindo: 'No inferno, quem cantará os teus louvores?'".*

Noutra ocasião, em sua vida monacal, apareceu-lhe um leão. Aqueles que lhe estavam próximos fugiram com medo do leão, que se sentou ao lado do Santo. O leão indicava estar ferido com um espinho na pata. Jerônimo tratou da pata retirando o espinho. O ferimento rapidamente foi curado. Dizia aos seus amigos: *"Pensem sobre isto e vocês encontrarão várias respostas. Eu creio que não foi tanto para a cura de sua pata que Deus o enviou, pois Ele (Deus) curaria a pata sem a nossa ajuda, mas enviou o leão para mostrar quanto Ele estava ansioso para prover o que necessitamos para o nosso bem."*

Este é o emblema que escolhemos para representar o estudo da Língua Portuguesa, São Jerônimo, erudito nas línguas, mas voltado plenamente para Cristo. Nesta imagem, São Jerônimo está sentado em uma mesa, voltado para o estudo da Palavra, em profunda contemplação da Cruz de Cristo. Sobre a mesa repousa a Palavra, seu estudo. Na mesma mesa, há uma caveira, que indica a mortalidade e a transitoriedade da vida, destacando a busca pela verdade eterna e pela salvação. Há uma vela acesa, indicando a presença da luz de Cristo, e o leão, que Deus enviou para São Jerônimo, para prover aquilo que ele precisava.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

– O uso do dicionário deve ser incentivado e frequente; o aluno irá elaborar uma enciclopédia ao longo de todos os volumes com os vocábulos que desconhecem.

– Desafio ortográfico: desafio semanal de conceitos de ortografia envolvendo listas de palavras, correção e memorização da correta grafia de nossa língua.

– Mensalmente (ou bimestralmente) aconselhamos o empréstimo cauteloso e selecionado de livros da biblioteca e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual; a escolha deve ser compartilhada com colegas e familiares.

– Desenvolvimento de um livro com o tema: Escritos que edificam. Ao término do ano o aluno encadernará seu livro e atribuirá um título particular.

– Ao término de cada volume, o aluno fará o resumo e registro dos aspectos gramaticais aprendidos (Minigramática), contendo um resumo do princípio e um exemplo para ilustrar o que aprendeu.

O MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

"Conhecer a Deus e amá-Lo. Combater o mal e a Satanás. Morrer para si, viver para Deus!"

Instituto São Carlos Borromeu

Este objetivo é o que toda a equipe do Instituto São Carlos Borromeu almeja e é também o que perpassará todos os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa. Tudo o que é proposto tem o objetivo de fazer com que, por meio dos conteúdos curriculares pertinentes a esta disciplina, o aluno também possa ter contato com bons textos e leituras que auxiliam as almas a propenderem para o bem, o belo e o verdadeiro, e buscam afastar daquilo que é mau, feio e mentiroso.

Para ser possível tão alto intento, dividimos a disciplina em seções distintas, mas complementares e indissolúveis:

A "**Gramática**" é, antes de tudo, a arte da escrita. É organizada de modo a normatizar a fala e, para tanto, realiza–se como arte estritamente normativa da escrita: a obediência às regras é sua base. Sendo assim, deve ser ensinada desde a infância (com a necessária gradação no decorrer do tempo), paralelamente à leitura dos melhores autores e ao exercício da escrita; o material didático de Língua Portuguesa é organizado de modo a contemplar esta arte em todas as suas seções, direta ou indiretamente.

Ao longo dos volumes também serão apresentadas leituras como ponto inicial de reflexão, sendo esta, como nos ensina Hugo de São Vítor, o estímulo da primeira operação da inteligência, que é o pensamento. "**Análise e Produção de Textos**" fará com que o aluno tenha contato com os mais variados tipos de construção textual e aprenda a analisar e a bem escrever nestes variados gêneros.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

É por meio de cada leitura cuidadosamente proposta que o aluno poderá concretizar os ensinos propostos, conhecer a língua materna em profundidade e ao mesmo tempo meditar e despertar a um amor profundo pela Providência Divina, por Sua Santa Igreja, por Sua Santa Doutrina e Tradição. Como explicamos na introdução, todo o conteúdo curricular estará mergulhado nesta essência católica. Nos "**Escritos que edificam**" o aluno aprenderá dos bons exemplos a serem seguidos.

Educar, cooperando com a graça divina, para a sabedoria e para a santidade, além de humildade, exigirá renúncias, docilidade, obediência e perseverança por parte do aluno. A autoridade será aquela que irá à frente, indicando o caminho, sendo antes de tudo o exemplo que seguramente pode ser seguido.

Para auxiliar este aprendizado, nesta introdução são propostas indicações boas e úteis para melhor organização e aplicação da disciplina. Para iniciar o trabalho, leia atentamente cada tópico.

A disciplina de Língua Portuguesa deve ser estudada diariamente. Para alcançarmos todos os objetivos e conteúdos disciplinares, organizamos cada volume com partes distintas, mas complementares e indissociáveis. As aulas apresentam atividades de:

- Gramática: parte essencialmente constituída de conceitos gramaticais e aplicações práticas da teoria exposta. Enfatizamos o ensino gramatical para que o aluno compreenda e desenvolva suas habilidades, leia, fale e escreva corretamente, livrando–se de todos os vícios aos quais está gramaticalmente exposto. Todas as considerações gramaticais são apresentadas (ou revistas) tendo como exemplificação frases que em nada ferem a essência e a moral, frases piedosas, de Santos e também bíblicas.
  Frequência sugerida: duas aulas por semana (o responsável deverá aumentar diante da dificuldade do contexto).
- Escritos que edificam: propomos leituras diversificadas sobre a biografia, testemunhos, curiosidades e aspectos relevantes da vida de pessoas que refletiram em suas vidas bons exemplos, atos virtuosos. Por meio destes textos, são desenvolvidos os componentes curriculares da disciplina, de modo que cada aluno possa contemplar a Beleza, a Verdade e a Bondade providenciadas por Deus, ao longo dos séculos. A leitura, interpretação e análise serão a base para toda a reflexão dentro desta seção.

– Frequência sugerida: uma aula por semana.

– Memorização: propomos, a cada volume, exercícios de memorização e de registro, que envolvem a cópia, memorização e declamação de um texto, visando a que o aluno desenvolva as habilidades linguísticas para bem falar em Língua Portuguesa; diariamente, no contraturno dos estudos, pode ser revisto o texto a ser decorado, para que facilite a memorização.

- Análise e Produção de Textos: a cada volume selecionamos um tipo de texto variado para desenvolvermos aspectos da leitura, estrutura, produção e edição dos principais tipos textuais. O objetivo desta seção é fazer com que, além de ter contato

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

com boas e diversificadas leituras em nosso idioma, o estudante possa aprender a bem escrever nos mais variados e significativos tipos textuais.

– Frequência sugerida: duas aulas por semana.

Lista com indicações de leitura

Disponibilizamos aos educadores uma "Lista para leitura" com indicações para que um livro, mensalmente, seja escolhido, lido e entendido detalhadamente (aspectos literários, ortográficos, gramaticais e interpretativos). Este livro deve ser adquirido separadamente pelo aluno (ou pode ser feito o download caso esteja disponível na internet) e deve ser lido de acordo com a recomendação do educador. Esta lista pode ser solicitada no contato com a tutoria.

Atenção educador

– De acordo com a realidade de cada aluno, o educador poderá reordenar as sequências propostas de modo a promover melhor harmonia e desenvolvimento na rotina do aluno.

– Conte com o auxílio do Instituto para a resolução de dúvidas e orientações, por meio da tutoria e apoio dos nossos docentes.

– Estabeleça uma rotina e seja fiel ao tempo e dias de estudo, desta forma o educando aprenderá disciplina, conseguirá ordenar as coisas e se organizar.

Educador: Fique atento aos registros que o aluno fará no caderno! Leia tudo o que ele escrever, motive–o, corrija–o com docilidade, firmeza, e interceda sempre, pois você será um dos maiores responsáveis por todas as virtudes que ele poderá alcançar, com a Graça e Providência de Deus!

Observações para os educadores

Registro das atividades

O registro de todas as atividades e as verificações são fundamentais não apenas para atingir o objetivo desta disciplina, mas também para a organização do estudante, o seu amadurecimento, o reconhecimento de tudo o que está aprendendo e o modo como se está desenvolvendo.

Diariamente propomos que seja feita uma checagem do que foi feito pelo aluno. A leitura dos textos ou das respostas elaboradas também o motivarão a progredir cada vez mais, de modo seguro e eficaz.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Quando um registro é bem elaborado, haverá, por parte do educador e do aluno, um acompanhamento dos frutos, dos passos, do desenvolvimento, o que os tornarão mais motivados, seguros e confiantes de estar no caminho certo.

A checagem e a vistoria das atividades podem ser feitas de diversos modos: verificação oral, observação do caderno, leitura das atividades realizadas, dentre outras possibilidades. O que enfatizamos é que este registro e esta análise devem ser sempre feitos, preferencialmente todos os dias em que estudarem a disciplina.

Para o educador disponibilizamos em nosso site uma caderneta para registro diário de todas as atividades desenvolvidas com o aluno.

Como corrigir textos?

A tarefa de produção de textos é fundamental para o desenvolvimento, crescimento e formação do aluno, mas, justamente por seu imenso valor, exige uma atenção e um trabalho maiores por parte dos educadores.

Oferecemos, abaixo, indicações fundamentais que auxiliarão na conferência e na abordagem da produção textual, das respostas mais simples até a elaboração de textos.

- Sempre encontrar e **dizer primeiro os aspectos positivos** da produção textual: seja o título, a letra, a ideia, a quantidade de palavras, o empenho. O elogio alcança milagres em todas as crianças, desde que verdadeiro, sincero e oportuno. Nunca faça afirmações elogiosas se não forem, de fato, merecidas.
- **Todos os erros devem ser corrigidos**, mas com cautela e paciência.

– Se a criança apresentar muitas dificuldades com a escrita, deverá ser corrigida, mas com cuidado, para que as palavras não fiquem perdidas dentro de um mar vermelho de correções. Para isso é importante manter a organização.

– Se a criança não apresenta dificuldades com a escrita, para incentivá–la, pode sugerir que reescreva o texto para deixá–lo mais formal e aumentar seu vocabulário.

Atividades de **reescrita, a partir da correção dos erros**, podem ajudar no desenvolvimento, refletindo–se sobre o que escreveu.

Não responda às dúvidas ortográficas rapidamente (por exemplo: PORQUE se escreve junto ou separado? /PASSO/ se escreve com SS ou Ç?). Sugerimos **que incentive a procura em dicionários**, para que seja mais difícil esquecer o que é aprendido. Muitos optam sempre pelo mais rápido e mais fácil, o que não combina com um aprendizado efetivo, que busca cooperar para a formação de sábios e santos.

A maioria dos erros podem ser evitados com a **releitura do que foi escrito feita com muita atenção**. Quando identificar um problema que seria facilmente evitado com a releitura, destaque o parágrafo e peça–lhe que o releia, tentando perceber se algo está errado. Quando notar o equívoco, peça–lhe que o corrija imediatamente. Na ansiedade de

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

acabar as atividades propostas, muitas vezes a criança pula algumas palavras, não conjuga alguns verbos, não faz a concordância correta do sujeito com o verbo, costuma utilizar palavras e expressões da oralidade informal (exemplos: tipo assim, aí, né...), entre outros erros que são mais claramente observáveis e que devem ser sempre corrigidos.

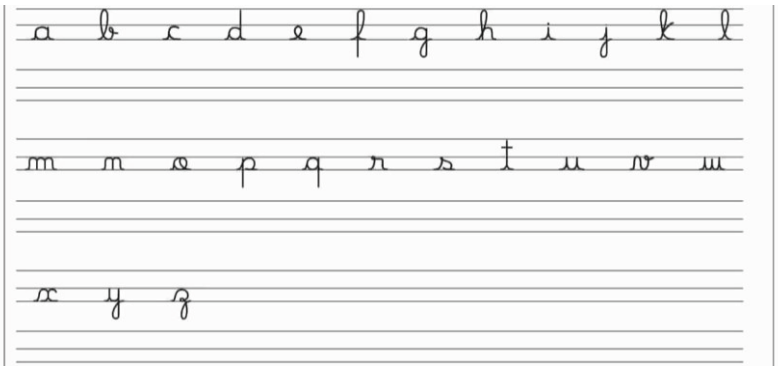
Nunca subestime a criança. Este é um dos maiores erros, pois, julgando–a incapaz, a nivelam "por baixo", tornando o ensino limitadíssimo e fraco. Isso não significa que deve estipular metas inalcançáveis, e sim que, de modo equilibrado, deve sempre levar em conta que a inteligência é um dom dado por Deus e que, se a criança perseverar, aprenderá e dará muitos frutos. Não caia na tentação de pensar "isto é muito difícil, nunca aprenderá". Confie em Deus e nas graças que a Virgem Santíssima concederá aos que lhe pedirem de todo o coração. Coragem!

Caligrafia: ter uma bela grafia exige esforço, treino e atenção. Caso a criança apresente dificuldades ao escrever qualquer letra, ou se tenha habituado a uma grafia incorreta, sugerimos que uma vez por semana o responsável indique um texto (ou ao menos alguns parágrafos) da Seção "Escritos que edificam", que deverá ser copiado em um caderno de caligrafia.

É importante que sempre obedeça às linhas da seguinte forma:

A linha central servirá para escrever as letras minúsculas, e deverá sempre ocupar toda a altura desta linha.

Exemplo: como se devem escrever as letras minúsculas:



A linha superior, localizada acima da linha central, servirá para fazer as letras maiúsculas e as letras minúsculas de maior altura (como o l, t, h, etc.). Estas letras devem encostar na linha superior.

Exemplo: como se devem escrever as letras maiúsculas.



IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A **linha inferior**, abaixo da linha central, servirá para desenhar partes de algumas das letras, como **f, g, p** e **q**. Deverá sempre começar escrevendo pela linha central e depois puxar a parte debaixo da letra, ocupando parte do espaço inferior.

Peça ajuda: muitas vezes a humildade abrirá todas as portas necessárias para um efetivo aprendizado. O encaminhamento de dúvidas para os professores responsáveis pela disciplina poderá ajudar muito e poupar horas de trabalho em excesso por parte do educador.

ATIVIDADES AVALIATIVAS

VERIFICAÇÕES POR VOLUME

Após a realização das atividades do volume, propõem–se atividades avaliativas que deverão ser cuidadosamente analisadas pelo educador:

Minigramática: um resumo dos principais conceitos gramaticais vistos no volume, feito separadamente. Este resumo se unirá com os resumos dos próximos volumes e formará uma Minigramática ao término desta Etapa formativa.

Avaliação da Seção "Gramática": visa verificar os conhecimentos construídos ao longo do volume a respeito dos conceitos e aplicações gramaticais.

Avaliação da Seção "Análise e Produção de Textos": visa verificar os conhecimentos construídos na seção de "Análise e Produção de Textos" que é a produção final de um texto pertinente ao assunto estudado no volume.

Escritos que edificam: atividade separada que demonstra os principais aspectos que os textos apresentados no volume geraram (formará um livro no término desta etapa formativa).

Leitura: Visa a verificação da leitura em voz alta, entendimento do texto e declamação de um texto.



Jesus, Maria e José, nossa família vossa é! A vós pedimos a intercessão em nossos estudos para que em tudo possamos agradar a Deus!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Apresentamos, a seguir, um modelo de roteiro que amparará o educador na correção de textos, análise de leitura e verificação das avaliações dos volumes. **Estes roteiros poderão auxiliar em qualquer disciplina.**

Jesus, Maria e José, nossa família vossa é! A vós pedimos a intercessão em nossos estudos para que em tudo possamos agradar a Deus!

Apresentamos, a seguir, um modelo de roteiro que amparará o educador na correção de textos, análise de leitura e verificação das avaliações dos volumes. **Estes roteiros poderão auxiliar em qualquer disciplina.**

Roteiro para correção de textos

– Aspectos positivos.

– Grafia (letra legível? diferencia letras maiúsculas e minúsculas?).

– Pontuação (vírgula, ponto final, interrogação...).

– Coerência (tem sentido? começo, meio e fim?).

– Abordagem do tema (concluiu o objetivo da atividade?).

– Aspectos que devem ser melhorados.

Roteiro para aferição de leitura

– Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).

– Pontuação.

– Entonação, ritmo da leitura.

– Intensidade/ altura da voz.

– Velocidade da leitura.

– Aspectos positivos.

TABELA DE CORREÇÃO DE TEXTOS AVALIATIVOS

Aspectos avaliados	Verificação	Observações

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Aspectos positivos (identifique todos os bons aspectos da escrita, como argumentos, letra, etc.).		
Caligrafia (letra legível e caprichada?).		
Ortografia (a grafia das palavras está correta?).		
Coerência (o texto escrito possui sentido e ligação entre as ideias?).		
Coesão (o texto está claro e sem ambiguidades?).		
Pontuação (utilizou corretamente a pontuação?).		
Tema (obedeceu ao que foi pedido?).		
Parágrafos (os parágrafos foram empregados corretamente? Em sentido e em estrutura?).		
Repetição (foram utilizadas as mesmas palavras muitas vezes?).		
Confusão (o texto apresenta ideias confusas?).		
Ausência de palavras (por algum motivo, palavras importantes foram esquecidas?).		
Outras observações importantes:		

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Tabela de aferição e avaliação de leitura

Análise da leitura	Observações	Verificação	Avaliação final
Entendimento do texto (a partir da leitura, é possível identificar com facilidade o assunto do texto lido?).			
Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).			
Pontuação, entonação, ritmo da leitura.			
Intensidade/altura da voz.			
Velocidade da leitura.			

Recomendações iniciais

1. Antes de iniciar, ofereça seu estudo a Deus, busque o silêncio e a concentração. Realize as orações propostas na introdução e entregue seu coração e entendimento nas mãos de Nossa Senhora, para que Ela o conduza pelo caminho da sabedoria e da santidade.

2. Cuide com muito zelo desta apostila e do seu caderno; mantenha–os limpos e organizados. Eles serão grandes instrumentos que o conduzirá ao conhecimento.

3. Na primeira página de seu caderno desenhe ou cole uma imagem que o inspire ou o motive a seguir esta Etapa; um exemplo de persistência, de perseverança e de virtudes. Esta imagem vai motivá–lo ao longo do ano.

4. A organização de sua rotina será essencial para um bom trabalho. Para tal fim, organize com o seu educador um horário (cronograma semanal) que deverá seguir para contemplar todas as atividades e leituras propostas. Não passe para os próximos itens antes de formalizar este horário.

5. Se apresentar qualquer dificuldade ortográfica (como letra ilegível, má utilização das linhas e dos espaços para a escrita, falta de alinhamento, etc.), sugerimos que uma vez por semana o responsável indique palavras do "Desafio ortográfico" ou ainda o texto utilizado para "Memorização", que deverá ser copiado em um caderno de caligrafia.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Atenção:

No primeiro volume (seção "Gramática") será apresentada uma revisão dos aspectos gramaticais e dos conceitos essenciais desenvolvidos na Etapa anterior.

Memorização mensal

(Sugestão de memorização: memorize um versículo por dia letivo de atividades. A cada novo versículo, repita os anteriores. Ao final, realize uma gravação do salmo memorizado).

Salmo 33, 1–15

[1]De Davi, quando se desfigurou diante de Aquimeleque, e foi despedido por ele.

[2]Bendirei o Senhor em todo o tempo: o seu louvor estará sempre em minha boca.

[3]No Senhor se glorie a minha alma: ouçam–no os humildes e alegrem–se.

[4]Engrandecei comigo o Senhor; exaltemos o seu nome todos à uma.

[5]Busquei o Senhor, Ele ouviu–me e livrou–me de todas as minhas tribulações.

[6]Olhai para Ele, a fim de vos alegrardes e de os vossos rostos não serem cobertos de confusão.

[7]Eis que o aflito clamou, e o Senhor ouviu e o salvou de todas as suas angústias.

[8]O anjo do Senhor assenta os seus arraiais em volta dos que o temem, e os liberta.

[9]Gostai e vede como o Senhor é bom; ditoso o homem que espera nele.

[10]Temei o Senhor, vós os seus santos, porque não há indigência para os que o temem.

[11]Os poderosos tornam–se pobres e passaram fome; porém os que buscam o Senhor, não terão falta de bem algum.

[12]Vinde, filhos, ouvi–me; eu vos ensinarei o temor do Senhor.

[13]Quem é o homem que ama a vida, e deseja ver dias felizes?

[14](Para isso) guarda a tua língua do mal, e os teus lábios não profiram enganos.

[15]Desvia–te do mal e faz o bem; busca a paz e vai em seu seguimento."7

Desafio ortográfico

As palavras utilizadas nos desafios ortográficos devem ser utilizadas em ditados, treinos de caligrafia e leitura em voz alta para que o aluno perceba o valor fonético das palavras. Se o aluno desconhecer o significado da palavra, deverá procurar no dicionário e escrever em seu "glossário".

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

PALAVRAS COM A LETRA S

A letra **S** pode aparecer no início, no meio ou no final das palavras.

Existem muitas palavras com o dígrafo **SS** (duas letras que formam um único som).

Para acertar na escrita das palavras observe:

1. Nenhuma palavra da língua portuguesa começa com **SS.**

2. Quando a consoante **S**, em determinadas palavras aparece no início assume a pronúncia de **S**.

3. Quando a consoante **S**, em determinadas palavras aparece entre duas vogais assume a pronúncia de **Z**.

4. Quando a consoante **S,** em determinadas palavras aparece entre uma consoante e uma vogal assume a pronúncia de **S.**

5. Quando o dígrafo **SS,** em determinadas palavras aparece entre duas vogais assume a pronúncia de **S.**

Memorize estas palavras ao longo do volume e na última semana faremos um desafio ortográfico.

PALAVRAS COM S NO INÍCIO (SOM DE S)

Senhor
Senhora
Serenidade
Significado
Símbolo
Singelo
Soberano
Sublime
Suceder
Supressão

PALAVRAS COM S (ENTRE VOGAIS, COM SOM DE Z)

Arquidiocese
Aviso
Eclesiásticos
Frase
Freguesa
Liso
Lisinho
Pousada
Tese
Virose

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Palavras com S (entre consoante e vogal, com som de s)

Absurdo
Consequência
Compreensão
Descanso
Expulso
Inseguro
Insolência
Piauiense
Recenseamento
Subsídio

Palavras com S no final (som de s)

Atrás
Atlas
Através
Depois
Gás
Lápis
Mês
Óculos
Pires
Português

Palavras com S no final (indicativo de plural)

Alguns
Características
Estávamos
Felicitações
Hipóteses
Honorários
Luzes
Sejais
Todos
Verbos

Palavras com SS entre vogais (som de s)

Abcesso
Amabilíssima
Apresso
Assistência
Assunção
Autossustentável
Biomassa
Caríssimo
Clássico
Confissão
Crasso
Dezessete
Dezesseis
Essencial
Excesso
Fosse
Insosso
Missão
Muitíssimo
Passar
Passatempo
Premissas
Professor
Ressurreição
Sessão
Sessenta
Trespassar
Trouxesse
Verossímeis
Vossos

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Lembre–se:

1. Utilizar um dicionário e anotar o significado das palavras desconhecidas em seu "glossário".

2. Não esqueça de aproveitar a aquisição das novas palavras, empregando–as nas produções textuais.

3. Os "ss" não existem em início de palavras.

4. Para assumir som de /s/ entre vogais, deve–se colocar os "ss" – senão a palavra ficará com som de /z/.

Exemplo: Na grafia da palavra sessenta, os "ss" estão entre vogais e têm som de /s/. Sabemos que a palavra seria escrita de forma incorreta se fosse com apenas um "s", pois teria o som de /z/.

5. Usamos apenas um "s" entre uma vogal e uma consoante.

Exemplos: descanso, farsa, remorso.

6. No caso dos sufixos de naturalidade, deve–se utilizar o "s".

Exemplos: Paraná – paranaense; Amazonas – Amazonense.

7. Ler diariamente é fundamental para acertar na escrita e acentuação das palavras.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 01

A classe gramatical dos substantivos e a classe gramatical dos adjetivos

Quando vemos todas as palavras em língua portuguesa, a formação, a estrutura, o significado, percebemos que podemos dividi–las em categorias, de acordo com estas características semelhantes. A estas categorias chamamos de classes gramaticais.

São dez as classes gramaticais da nossa língua: substantivo, artigo, adjetivo, pronome, numeral, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

Neste volume revisaremos os princípios de algumas destas classes.

Cabeçalho

Atividade 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Registre os princípios de cada classe gramatical.

As classes gramaticais: Substantivos

Atividade 02

Quando escrevemos sobre os seres, utilizamos palavras que representam a classe gramatical chamado **substantivo**, uma vez que substantivo "é a palavra que expressa os nomes dos seres e das coisas", como já foi aprendido. Exemplos:

Substantivos Comuns – representam um ser qualquer da espécie, como peixe.

Substantivos Próprios – representam um ser específico da espécie, como nomes de pessoas.

Por um lado, utilizamos os substantivos para escrever sobre os seres, e, por outro lado, quando queremos determinar ou modificar os substantivos, atribuir características, qualificar estes seres, utilizamos a classe gramatical, denominada ADJETIVO.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Adjetivos

"**Adjetivo** é a palavra que determina ou modifica o substantivo, ou seja, é a palavra que indica a característica do ser (representado pelo substantivo)."

Os adjetivos consistem basicamente em:

QUALIFICATIVOS: aqueles que modificam a essência do ser, ou seja, que lhe dá uma qualidade: obra profunda, mar azul, gato gordo, etc.

DETERMINATIVOS: aqueles que modificam o exterior do ser. E podem ser:

– Determinativos da posse – adjetivos **possessivos** (nossa casa). Exemplos:

"E acrescentou: Em nossa casa há muita palha e feno e lugar espaçoso para ficar." (Gênesis 24, 25)

"Não quero nada; mas se fizeres o que vou pedir–te, continuarei a apascentar e a guardar os teus rebanhos." (Gênesis 30, 31)

"Fala–lhe e põe as minhas palavras na sua boca; eu serei na tua boca e na dele, e vos mostrarei o que deveis fazer." (Êxodo 4, 15)

– Determinativos do lugar – adjetivos demonstrativos (essa casa). Exemplos:

"A esse lugar pôs o nome de Betel." (Gênesis 35, 15)

"Ainda não tinha saído da boca do rei esta palavra, quando logo lhe cobriram a cara." (Ester 7, 8)

"Não temerei esse povo que, aos milhares, acampa em cerco contra mim." (Salmo 3, 7)

– Determinativos da quantidade indeterminada – adjetivos indefinidores ou indeterminadores (algumas casas, muitas casas). Exemplos:

"Não são os mortos que louvam o Senhor, nem homem algum que desce ao sepulcro." (Salmo 115, 17)

"Dentro dum ano e alguns dias, vós as que viveis tão confiadas, sereis postas em turbação, porque não se fará a vindima, não se fará a colheita." (Isaías 32, 10)

"E assim entrou Jeremias num subterrâneo abobadado, onde esteve durante muitos dias." (Jeremias 37, 15)

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

– Determinativos do número – adjetivos numerais (quatro casas). Exemplos:

"Terás na tua mão, diante de seus olhos, estes dois pedaços de tábua, sobre que escreveres." (Ezequiel 37, 20)

"O carneiro que viste, que tinha duas hastes, significa os reis dos Medos e dos Persas." (Daniel 8, 20)

"Havia no lago sete leões, aos quais, todos os dias davam dois cadáveres e duas ovelhas; mas por então não lhos deram, a fim de que devorassem Daniel." (Daniel 14, 31)

Importante recordar: nós vimos que os adjetivos são a classe gramatical das palavras que dão qualidades e determinam o ser e o substantivo; no entanto, precisamos diferenciar o substantivo e o adjetivo. O substantivo, como sabemos, é a classe gramatical que nomeia os seres ou as coisas: discrição, gratidão e benevolência são substantivos (são nomes de características e qualidades – virtudes). Sendo o adjetivo aquele que qualifica o ser, temos os seguintes exemplos: discreto, grato e benevolente.

Exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 03

1 – Encontre a forma de adjetivo dos substantivos a seguir:

a. Curiosidade.
b. Beleza.
c. Carinho.
d. Coragem.
e. Bondade.
f. Sujeira.
g. Equilíbrio.
h. Obediência.

Minigramática: os principais conceitos vistos no volume

Atividade 04

Após a conclusão de todas as leituras e atividades de gramática, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume, de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 02

A Classificação dos adjetivos

Cabeçalho

Atividade 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

Adjetivos

Atividade 02

Os adjetivos apresentam características de seres (substantivos), como vimos anteriormente.

Os adjetivos qualificativos ou são PRIMITIVOS, quer dizer, não se formam de nenhuma palavra de outra classe, ou são DERIVADOS, a saber, de um substantivo ou de um verbo, com os quais constituem famílias de palavras.

Exemplos:

"Passarei, pois, e verei essa terra tão boa além do Jordão, e esse belo monte (de Sião) e o Libano." (Deuteronômio 3, 25)

"Saiu então Mardoqueu da casa do rei, com uma veste real, azul e branca, com uma grande coroa de ouro e um manto de linho e púrpura. A cidade de Susa alegrou–se com os gritos de júbilo." (Ester 8, 15)

Belo e **azul** são **adjetivos primitivos** (não provêm de nenhuma outra palavra da língua).

Outros derivam de palavras existentes na língua, exemplo:

"Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: a severidade para com aqueles que caíram e a bondade para contigo, se permaneceres na bondade [...]." (Epístola aos Romanos 11 ,22)

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Bondade e **severidade** são palavras derivadas (aquelas formadas a partir de uma palavra já existente na língua):

Bondade vem de bom (bom é **adjetivo primitivo**).

Severidade vem de severo (severo é **adjetivo primitivo**).

Observação: geralmente as palavras são verbos ou palavras masculinas.

Exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 03

1. Forme adjetivos a partir das seguintes palavras:

a. Brilho.
b. Responsabilidade.
c. Pai.
d. Mãe.
e. Desconforto.
f. Face.
g. Simpatia.
h. Anjo.
i. Anel.
j. Pobreza.
k. Amor.
l. Espessura.
m. Sabedoria.
n. Cavalo.
o. Peixe.
p. Paciência.

2. Classifique os adjetivos a seguir:

a.
Anormal.
b. Forte.
c. Amarelado.
d. Pior.
e. Apavorado.
f. Última

Minigramática: os principais conceitos vistos no volume

Atividade 04

Após a conclusão de todas as leituras e atividades de gramática, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume, de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 03

Análise de texto: Memorização mensal

Cabeçalho

Atividade 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

Ao longo deste volume selecionamos um salmo edificante que deverá ser memorizado e declamado ao final. Memorize com atenção, tirando dúvidas sobre os vocábulos.

Leitura: leia o salmo três vezes: uma vez, leitura silenciosa e duas vezes, leitura em voz alta

Atividade 02

Salmo 33, 1–15

[1]De Davi, quando se desfigurou diante de Aquimeleque, e foi despedido por ele.

[2]Bendirei o Senhor em todo o tempo: o seu louvor estará sempre em minha boca.

[3]No Senhor se glorie a minha alma: ouçam–no os humildes e alegrem–se.

[4]Engrandecei comigo o Senhor; exaltemos o seu nome todos à uma.

[5]Busquei o Senhor, Ele ouviu–me e livrou–me de todas as minhas tribulações.

[6]Olhai para Ele, a fim de vos alegrardes e de os vossos rostos não serem cobertos de confusão.

[7]Eis que o aflito clamou, e o Senhor ouviu e o salvou de todas as suas angústias.

[8]O anjo do Senhor assenta os seus arraiais em volta dos que o temem, e os liberta.

[9]Gostai e vede como o Senhor é bom; ditoso o homem que espera nele.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

[10]Temei o Senhor, vós os seus santos, porque não há indigência para os que o temem.

[11]Os poderosos tornam–se pobres e passaram fome; porém os que buscam o Senhor, não terão falta de bem algum.

[12]Vinde, filhos, ouvi–me; eu vos ensinarei o temor do Senhor.

[13]Quem é o homem que ama a vida, e deseja ver dias felizes?

[14](Para isso) guarda a tua língua do mal, e os teus lábios não profiram enganos.

[15]Desvia–te do mal e faz o bem; busca a paz e vai em seu seguimento."

Análise, memorização e declamação

Atividade 03

1. Copie o Salmo 33 em seu caderno.

2. Leia o versículo que está em negrito e escreva o significado de **arraial**.

3. Qual é a principal mensagem do salmo que guardará em seu coração?

4. Ao longo do volume memorize o Salmo e recite–o, gravando a sua declamação.

5. Quantos substantivos próprios há no texto? Escreva–os em seu caderno.

6. Qual é a classe gramatical da palavra humildes, no terceiro versículo?

7. Forme adjetivos a partir das seguintes palavras:

a. Angústia.
b. Suavidade.
c. Poder.
d. Vida.
e. Mal.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 04

O TEXTO NARRATIVO

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

OS GÊNEROS TEXTUAIS: PRODUÇÃO DE TEXTOS

ATIVIDADE 02

Nesta Seção "Produção de Textos" são apresentados critérios de identificação, análise, elaboração e edição de textos, sob a arte da Gramática.

A boa escrita tem a capacidade de registrar e dar continuidade à língua, assim como transmitir com clareza a doutrina, os pensamentos, os poemas e as histórias, a fim de fixa-los e aprimorá-los em seu entendimento que vai além da simples fala.

Segundo Carlos Nougué (2015, p. 44), para falar, além do uso da razão, se faz necessário o uso de uma série de elementos do corpo próprios para tal ação. A escrita, porém, tem sua necessidade além da razão e das partes do corpo, exigindo bons materiais para materializá-la, como lápis, caneta, máquina de escrever, computador e papel, demonstrando que para ela, é necessário o aprimoramento além do que é natural.

Nosso estudo acontecerá a partir de diversos Gêneros Textuais. A palavra gênero tem sua origem na palavra latina "generus", que significa família, raça, ou seja, união de elementos que apresentam as mesmas características. Os textos também são divididos em gêneros de acordo com o assunto ou o modo com os quais o autor se expressa.

Gêneros Textuais são categorias de diferentes classificações de textos, isto é, são modelos abrangentes que definem e distinguem a estrutura e os aspectos da narração, da

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

descrição, da dissertação e apresentam uma função bem definida que se adequa ao uso que deles se faz.

São exemplos de gêneros textuais os romances, os contos, as crônicas, as poesias, as cartas, as memórias, as catequeses, os discursos, e muitos outros, que estudaremos ao longo das Etapas subsequentes.

Neste Volume revisaremos alguns conteúdos abordados nas Etapas anteriores.

Responda por escrito em seu caderno

Atividade 03

1. O que são os Gêneros Textuais?
2. Cite alguns exemplos de gêneros textuais.

O Texto Narrativo

Atividade 04

Registre em seu caderno os princípios do texto narrativo respondendo às perguntas da atividade 05.

O **Texto Narrativo** é o tipo de texto que expõe uma série de fatos reais ou imaginários, como um conto ou uma fábula. O ato de narrar consiste em expor, contar, relatar um ou mais fatos realizados através da ação dos personagens em um determinado tempo e espaço.

Alguns exemplos de gêneros textuais do tipo narrativo são: romance, novela, conto, crônica, fábula, etc.

Os elementos que compõem o texto narrativo são:

Narrador: aquele que narra, que conta a história, locutor que explica, descreve ou comenta aquilo que é mostrado E este pode ser narrador–observador, narrador–personagem ou narrador–onisciente.

Enredo: é a estruturação dos acontecimentos da narrativa, de modo a prender a atenção do leitor. O enredo das narrativas tradicionais apresenta, em geral, a sequência: apresentação – complicação (ou conflito) – clímax e desenlace (ou desfecho).

Personagens: são os seres que vivenciam a história contada pelo narrador. A classificação dos personagens acontece através da importância e da função que estes desempenham na narrativa.

Tempo: indicação do período histórico, da época do ano ou do período do dia em que se passam os fatos narrados. O tempo da narrativa pode ser **linear** – em ordem

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

cronológica – contando os fatos do início ao fim – ou **não linear** – começando no meio da ação, avançando e retrocedendo (flashback) conforme as intenções do narrador.

Espaço: a indicação de lugar (país, região ou ambiente) em que ocorrem os fatos narrados.

As características da estrutura do Texto Narrativo

Apresentação: introdução da história, levando o leitor a conhecer sobre o que o texto irá tratar.

Complicação (ou conflito): desenvolvimento das ações e dos conflitos que levarão ao clímax.

Clímax: momento mais tenso da trama, o qual exige uma solução no texto. Este é o ponto em que a ação atinge seu momento crítico.

Desenlace (ou desfecho): momento em que o conflito é solucionado e o enredo é findado.

Alguns aspectos da estrutura do Texto Narrativo serão aprofundados posteriormente.

Exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 05

1. No que consiste o ato de narrar?

2. Quais são os elementos do texto narrativo?

3. Quais são as características da estrutura do texto narrativo?

4. Escreva alguns exemplos de gêneros textuais do tipo narrativo.

Exemplo de texto narrativo

Atividade 06

Leia com atenção o texto narrativo **A devoção a Maria dá valor** e depois responda às questões.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A devoção a Maria dá valor

Muito tempo faz encontrava–se entre os religiosos trapistas de Sept-Fons, na França, um irmão leigo, muito velho e enfermo, que tinha na mão o seu rosário. Era o irmão Teodoro, o qual outrora fora um soldado valoroso.

Quando em 1812 o exército francês, vencido, voltava da Rússia, a coluna de Teodoro, extenuada de cansaço e de fome, encontrou–se em frente de uma bateria russa que barrava o caminho da fuga.

Um verdadeiro desespero se apoderou de todos: oficiais e soldados atiravam suas armas ao solo. Que fazer? Era no rigor do inverno e haviam caminhado longas horas sobre a neve e o gelo. Que fazer? Voltar era impossível. Ir adiante? Ali estava a poderosa bateria inimiga. Permanecer naquele posto? Era condenar–se a morrer de frio e de inanição.

De repente adianta–se um oficial:

– Venham comigo os valentes!…

Coisa rara nos anais de nossa guerra: nem uma voz respondeu.

Engano–me. Um só homem, um só, o irmão Teodoro, saiu da fila dizendo:

– Irei sozinho, se o Sr. quiser.

Dizendo isto, tira a mochila e o fuzil e ajoelha–se na neve, persigna–se diante de todos e reza uma dezena do rosário com fervor como nunca. Toma novamente o fuzil e, de cabeça baixa, lança–se a passo de carreira, com tanta confiança como se dez mil homens o seguissem.

Estava para alcançar a bateria inimiga, quando os russos, crendo que os franceses queriam apanhá-los pelas costas, enquanto se ocupassem de um só inimigo, abandonaram sua peça e bagagem e fugiram.

Dono do campo, disse nosso herói com admirável naturalidade:

– Eis aí! para sair de apuros, não há coisa melhor do que rezar o rosário.

O oficial entusiasmado corre para ele, tira sua própria Cruz de Honra e pendura–a ao peito do jovem, exclamando com lágrimas nos olhos:

– Valente soldado, tu a mereces mais do que eu!

– Comandante (respondeu Teodoro), não fiz mais do que meu dever.

Cinquenta anos mais tarde, com seu hábito de trapista, quando, no mais rigoroso inverno, passava a maior parte do dia de joelhos rezando o rosário, gostava de repetir:

– Não faço mais do que o meu dever!

A DEVOÇÃO a Maria dá valor. In: ALVES, Padre Francisco. Tesouro de Exemplos. São Paulo: Editora Vozes, 1958. v. II, p. 66–67. E–book.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

ATIVIDADE 07

1. Identifique e explique os elementos da narrativa do exemplo acima.

2. Identifique no texto e escreva em seu caderno cinco substantivos próprios.

3. Identifique no texto e escreva em seu caderno cinco adjetivos determinativos. Classifique–os em primitivos ou derivados.

4. Explique o motivo de a palavra religiosos não ser, sintaticamente, um adjetivo.

5. Flexione os substantivos a seguir, retirados do texto, conforme orientação do parêntesis:

a. Irmão (flexionar em gênero feminino, número plural).

b. Soldado (flexionar em número plural).

c. Fuzis (flexionar em número singular).

d. Oficiais (flexionar em número singular).

e. Campo (flexionar em número plural).

f. Jovem (flexionar em gênero feminino, número plural).

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 05

O RESUMO COMO GÊNERO TEXTUAL

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

Registre os princípios do gênero textual resumo.

O GÊNERO TEXTUAL RESUMO

ATIVIDADE 02

O Resumo é o Gênero Textual que reúne as informações mais importantes de um texto para fazer outro em prosa. Este Gênero Textual aponta apenas as ideias principais de um texto fonte, de maneira a produzir um outro texto, no entanto, de modo mais breve. Portanto, o Resumo não é uma cópia, mas uma exposição curta e em poucas palavras de um outro texto. O texto fonte pode ser um livro, um capítulo, um conto ou até mesmo um acontecimento.

O Resumo é muito utilizado para facilitar os estudos, assim como na comunicação do cotidiano, quando contamos uma história para alguém, ou falamos de um filme, um livro ou até mesmo de algo que aprendemos.

O Resumo contém as seguintes características:

Brevidade: apenas as ideias principais do texto fonte, sem detalhes e pormenores.

Clareza: expressão das ideias do texto feito com exatidão, de modo que seja possível compreender as ideias do texto fonte mesmo sem conhece-lo.

Fidelidade ao texto original: expressão das ideias do texto fonte com fidelidade ao que foi escrito, sem emissão de comentários pessoais.

Para fazer um bom Resumo é necessário:

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ler atentamente o texto fonte.

Marcar as ideias principais do texto fonte: depois de ler o texto fonte, marque as ideias principais de cada parágrafo, se for um livro, resuma por capítulos para que não fique muito extenso.

Sublinhar as palavras–chave: a palavra–chave é uma palavra que resume as ideias principais de um texto e seu tema. Em um parágrafo pode haver várias palavras–chave.

Organizar o texto de modo que ele faça sentido: depois de organizar as ideias do texto fonte, escreva de modo que o resumo faça sentido enquanto texto. Não perca o tema central do texto fonte e nem a conclusão apresentada. Lembre–se também de pesquisar as palavras que não conhece em um dicionário.

Fazer a leitura final: leia o seu resumo e compare com as ideias selecionadas do texto fonte. Cuidado para não colocar em seu resumo ideias secundárias. Para facilitar essa etapa, leia seu texto em voz alta para alguém de sua escolha; se essa pessoa compreender tudo, o resumo está pronto.

Citar a fonte: é importante citar de onde surgiu o resumo.

Leitura de texto e análise

Atividade 03

Resumo do livro – O cristão bem formado

Nesse livro São João Bosco mostra que o maligno se utiliza de dois artifícios para afastar as almas de Deus: o primeiro artifício é fazer crer que para cumprirmos a vontade de Deus precisamos levar uma vida melancólica; o outro artifício é fazer crer na esperança de que teremos uma vida longa e que podemos nos converter apenas quando chegarmos na velhice, o que nos permite "aproveitar" a vida. Diante disso, São João Bosco ensina que precisamos começar a viver bem em nossa juventude, pois continuaremos neste caminho até a nossa morte.

LIVROS católicos: 6 livros sobre a fé da Igreja Católica que você precisa ler. In: Comunidade Católica Pantokrator. [S. l.], 29 jun. 2018. Disponível em: https://pantokrator.org.br/po/artigos–pantokrator/seis–livros–catolicos/. Acesso em: 17 ago. 2020.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 04

1. O que é um resumo?

2. Quais as características de um resumo? Explique–as utilizando elementos do exemplo acima.

3. O que é necessário para fazer um bom resumo?

4. Encontre três substantivos comuns no texto e construa frases.

5. Encontre dois adjetivos determinativos no texto e construa frases.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 06

A formação dos adjetivos

Cabeçalho

Atividade 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

A formação dos adjetivos simples e compostos

Atividade 02

Como os substantivos, os adjetivos também podem ser:

Adjetivos simples

São aqueles formados de apenas um radical (raiz da palavra).

Exemplos:

"Eis que eu mesmo julgarei entre ovelha **gorda** e ovelha **magra**." (Ezequiel 34, 20)

"Eu conheço bem os vossos pensamentos, e os vossos **injustos** juízos contra mim." (Jó 21, 27)

"Grande é a sua glória, devido ao teu auxílio, **glória** e **esplendor** puseste sobre ele." (Salmo 21, 6)

Adjetivos compostos

São aqueles formados de dois ou mais radicais.

Exemplos:

O **azul–marinho** do manto de Maria me faz contemplar o céu!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O mar **verde–esmeralda** remete à virtude da Esperança.

Exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 02

1. Classifique os adjetivos em simples ou compostos.

a. Vermelho.
b. Amarelo-canário.
c. Trabalhador.
d. Agridoce.
e. Belo.
f. Mal-educado.
g. Verde-bandeira.
h. Pequeno.
i. Dourado.
j. Azul-celeste.

2. Forme três frases utilizando adjetivos compostos do exercício anterior, de modo a caracterizar seres ou coisas.

Minigramática: os principais conceitos vistos no volume

Atividade 03

Após a conclusão de todas as leituras e atividades de gramática, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume, de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 07

Adjetivos pátrios

Cabeçalho

Atividade 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

Adjetivos pátrios e gentílicos

Atividade 01

Entre os adjetivos derivados, temos os **pátrios** (aqueles que se referem a continente, a país, a região, a cidade, etc.: *africano*, *espanhol*, *paulista*) e alguns dos **gentílicos** (que se referem a raça ou a povo: *céltico*, *ariano*, etc.).

Em sua grande maioria são adjetivos derivados do nome do local com o acréscimo dos sulfixos: –ês, –ense e –ano.

Exemplos:

Tenho um amigo francês (da França).

Curitiba é a capital paranaense (do Paraná).

O chimarrão gaúcho é deliciosíssimo (do Rio Grande do Sul).

Exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 02

1. Escolha uma devoção e escreva uma frase contendo três adjetivos pátrios que informem: país, estado e cidade de origem.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

2. Dados os adjetivos pátrios, informe o lugar de origem.

a. Goiano.
b. Brasiliense.
c. Tricordiano.
d. Moscovita.
e. Aracajuense.
f. Boa–vistense.
g. Maceioense.
h. Belo–horizontino.
i. Potiguar.
j. Gaúcho.
k. Carioca.
l. Paulistano.
m. Florentino.
n. Maranhense.
o. Paulista.
p. Vitoriense.
q. Capixaba.

Minigramática: os principais conceitos vistos no volume

Atividade 03

Após a conclusão de todas as leituras e atividades de gramática, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume, de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 08

SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS NO TEXTO

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

LEIA A BIOGRAFIA A SEGUIR COM ATENÇÃO E PROCURE OS VOCÁBULOS QUE DESCONHECE

ATIVIDADE 01

São Claúdio de la Colombière, Confessor



Cláudio Colombière nasceu na aldeia de Saint–Symphorien, França, no dia 02 de fevereiro de 1641. Seus pais eram cristãos e nobres. Planejavam dedicar o filho ao serviço de Deus. Teve seis irmãos, sendo que três deles também foram sacerdotes ou religiosos.

Aos nove anos, os beneditinos lançaram em sua alma as primeiras sementes de sua ardorosa devoção à Sagrada Eucaristia: fez a Primeira Comunhão.

Mais tarde, a convivência com os jesuítas de Lyon, durante seus estudos, fez com que Cláudio descobrisse sua vocação religiosa.

Ingressou na Companhia de Jesus e continuou seus estudos. Possuía um temperamento reservado, um pouco tímido e muito afetuoso.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Em l675, compreendendo que a verdadeira felicidade consistia na entrega total a Deus, professou os votos solenes na Ordem dos jesuítas.

Destacou–se pela constância de princípios e notável virtude. Tornou–se um excelente orador e ilustre professor de retórica.

Mais tarde afirmaria: "Jesus Cristo prometeu cem por um, e posso dizer que nunca fiz nada sem ter recebido, não cem por um, mas mil vezes mais do que havia abandonado".

O padre Cláudio foi escolhido para dirigir uma pequena comunidade da Ordem dos jesuítas em Paray–le–Monial. Foi nomeado confessor do mosteiro da Visitação onde encontrou uma freira de vinte e oito anos que estava muito doente. Era Margarida Maria Alacoque que havia sido favorecida pelo Sagrado Coração de Jesus com muitas visões e revelações, mas que no momento da chegada do padre jesuíta à cidade, seus superiores e algumas autoridades eclesiásticas a consideravam "uma visionária", levando–a a questionar se não estaria sendo vítima de ilusão.

Margarida Maria Alacoque recebe de Nosso Senhor Jesus Cristo, então, uma promessa: "Eu te mandarei meu fiel servo e amigo perfeito".

Era o padre Cláudio de la Colombiére que ouviu a freira, estudou as revelações e confirmou suas visões. Foi recompensado, recebendo recados e favores do Divino Mestre.

Em 1675, Santa Margarida Maria, quando rezava diante do Santíssimo Sacramento, recebeu a "Grande Revelação" do próprio Jesus: a difusão da devoção ao Sagrado Coração, a instituição de sua festa e da consagração reparadora.

Assim, São Cláudio celebrou na primeira sexta–feira, após a oitava de Corpus Christi, na comunidade da Visitação, a primeira festa do Sagrado Coração de Jesus.

Santa Margarida transcreveu as sublimes palavras proferidas por Nosso Senhor, enquanto lhe mostrava seu Divino Coração:

"Eis o Coração que tanto amou os homens, que não poupou nada até esgotar–Se e consumir–Se, para manifestar–lhes seu amor. E como reconhecimento, não recebo da maior parte deles senão ingratidões, desprezos, irreverências, sacrilégios, friezas que têm para comigo neste Sacramento de Amor. E é ainda mais repugnante, porque são corações a Mim consagrados".

No dia 15 de fevereiro de 1683, primeiro domingo da Quaresma, com 41 anos de idade, o fiel sacerdote morreu de uma hemorragia interna. Algumas horas, após os funerais, Santa Margarida Maria Alacoque fez a seguinte recomendação: "Deixem já de afligir–se: invoquem–no com toda confiança porque ele pode socorrer–nos".

Muitos anos depois, a missão de São Cláudio de la Colombiére e Santa Margarida Alacoque se realiza plenamente, em 8 de maio de 1928, quando o papa Pio XI elevou à suprema categoria litúrgica a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, por meio da Encíclica Miserentissimus Redemptor.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

EXERCÍCIOS DE ANÁLISE TEXTUAL PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

ATIVIDADE 02

1. Como era o temperamento de Cláudio de la Colombière?

2. Quem foi Irmã Margarida Maria Alacoque? Quais revelações recebeu de Deus?

3. Muitas vezes, assim como os santos, temos que "abrir mão" de nossas vontades para fazer a Vontade de Deus. Você já passou por situação semelhante?

4. Faça um propósito para a semana de "abrir mão" de coisas que você realmente gosta, demonstrando um sacrifício de amor a Deus.

5. Explique as sublimes palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo que Santa Margarida Maria transcreveu.

6. Identifique os substantivos próprios e escreva–os em seu caderno. Classifique–os em nomes próprios de pessoas e de lugares.

7. Classifique os substantivos a seguir, retirados do texto, a partir de seu gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural):

a. Freira.
b. autoridades.
c. Jesus.
d. Padre.
e. Caminhos.
f. Quaresma.
g. Eucaristia.
h. Domingo.

8. Encontre três adjetivos no trecho retirado do texto acima e classifique–os em primitivos ou derivados:

"...Possuía um temperamento reservado, um pouco tímido e muito afetuoso".

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 09

O TEXTO DESCRITIVO

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

Registre os princípios do texto descritivo.

Texto Descritivo é o tipo de texto que descreve algo, ou seja, expõe algo com detalhes, podendo ser um objeto, uma pessoa, um lugar, um acontecimento. A finalidade deste tipo textual é alcançar a impressão e a imaginação do leitor tal como o autor idealizou. Podemos comparar o Texto Descritivo a uma fotografia de uma pessoa desconhecida, uma vez que, a partir daquele relato quase vemos sua fisionomia.

É importante notar que muitos textos, por mais que não pertençam ao tipo de texto em questão, apresentam características descritivas para melhor apresentar o assunto que abordam, como por exemplo, nos textos narrativos a descrição física e psicológica de personagens e a caracterização dos espaços em que ocorrem.

O TEXTO DESCRITIVO POSSUI AS SEGUINTES CARACTERÍSTICAS

Retrato verbal: através das palavras, vemos como que uma fotografia do que será descrito (uma pessoa, um objeto, uma paisagem, etc.).

Substantivos e adjetivos: predominância de substantivos e adjetivos que especificam pessoas, objetos, paisagens, etc.

Presença de verbos que dão ênfase às características do que é descrito: por exemplo, ser, estar, permanecer, continuar, ficar, tornar, andar e parecer.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O Texto Descritivo possui a seguinte estrutura

Introdução: apresentação do que irá descrever.

Desenvolvimento: pode ser uma caracterização subjetiva, em que o autor, conforme a sua visão, expõe o que ele percebe, podendo não corresponder com a realidade, ou caracterização objetiva, que é a descrição real, sem a presença de impressão.

Conclusão: finalização da apresentação e caracterização do ser, ou seja, tudo aquilo que é necessário saber sobre o que é descrito.

O Texto Descritivo pode ser

Objetivo: Descrição precisa, sem expressões e impressões pessoais do observador. Esse ponto de vista não abre possibilidades de interpretações variáveis.

Por exemplo: Trata–se de uma pintura sobre fina camada de reboco, medindo 31 cm de largura por 42,5 cm de altura.

Subjetivo: Permite comentários pessoais sobre o objeto descrito. Abre possibilidades de interpretações.

Por exemplo: Trata–se de uma pintura que considero muito bonita.

Para identificar tais pontos de vista, é preciso ler atentamente o texto e procurar definir se há impressões pessoais por parte do observador ou não.

Exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 02

1. Quais são as características e a estrutura do texto descritivo?

2. Qual é a finalidade deste tipo textual? A que podemos comparar o texto descritivo?

3. O que significa dizermos:

a. Texto descritivo objetivo.

b. Texto descritivo subjetivo.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

ATIVIDADE 03

As roupas do Clero

A **batina** ou **sotaina** é uma veste eclesiástica, própria de diáconos, presbíteros, bispos e seminaristas. Tradicionalmente, possui 33 botões de alto a baixo, representando a idade de Cristo, e cinco botões em cada punho, representando as cinco chagas de Cristo. Pode ser usada com uma faixa à cintura, cuja cor varia segundo o grau na hierarquia católica. Sua cor mais comum é o preto, usado por seminaristas, diáconos e presbíteros, com um colarinho branco. O preto representa a morte para o mundo, e o branco, a pureza.

Padres

Veste comum dos sacerdotes em geral, bem como dos seminaristas e diáconos transitórios. Em regiões de clima quente, é permitido que se use batinas de cores mais claras, como cinza, creme ou branco. A mozeta é a peça que cobre os ombros e o pescoço, pode ser circular ou retangular. No século 7, quando foi criado, ela era uma espécie de capuz que simbolizava a disciplina dos sentidos e do pensamento do sacerdote. A faixa que eles levam na cintura representa *rins cingidos*, ou seja, castidade.

Bispos

Bispos usam batina preta ou violácea, com filetes vermelhos e faixa violácea. Também há a possibilidade de usar uma batina toda roxa. Além disso, alguns bispos também usam a batina com detalhes vermelhos, própria de cardeais. Outros, por sua vez, usam a batina comum preta, sem detalhes, no seu dia a dia.

Cardeais

Já os cardeais usam batina preta ou vermelha, com filetes e faixa vermelhos. O vermelho representa o sangue que eles estão dispostos a perder pelo Santo Padre e pela Santa Igreja. Também há a possibilidade de usar uma batina toda vermelha.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Papa

O Papa veste batina inteiramente branca. Isso se deve ao fato de que São Pio V, que era dominicano, quando foi eleito Pastor Universal da Igreja, não queria deixar seu hábito. A partir daí, tornou–se padrão entre os Papas.

O uso da batina por clérigos católicos tem início com a preservação da parte destes das vestes talares dos antigos romanos. A cor preta padronizou–se a partir do seu uso pela Companhia de Jesus. Desde o Concílio Vaticano II, é permitido ao clérigo católico a opção da camisa clerical, mas a batina continua sendo sua veste eclesiástica própria, e a Igreja recomenda que na medida do possível não seja dispensada.

Monges e Frades

Hábito é o nome que se dá à determinadas vestes de Ordens monásticas, que variam de acordo com a Ordem. As Ordens religiosas são a forma mais comum da vida consagrada na Igreja. Umas das mais comuns são:

Franciscano: Hábito como de um eremita, representa a pobreza e desapego das coisas do mundo, com um cordão na cintura e frequentemente um capuz. Feita normalmente de tecidos simples, duráveis, identifica de longe o franciscano, que ao exemplo do pobrezinho de Assis, procura afastar–se o máximo dos bens materiais para alcançar maior glória espiritual. Lembra–nos das palavras do Senhor: "Enviou–os a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos. Disse–lhes: Não leveis coisa alguma para o caminho, nem bordão, nem mochila, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais duas túnicas" (São Lucas 9, 2–3). Uma curiosidade é que o hábito de São Francisco era originalmente cinza, diferente da maioria das representações que vemos hoje.

Carmelita: Constituído por um hábito marrom, encimado pelo Escapulário de Nossa Senhora e por vezes com uma capa amarela por cima, estas vestes são uma das mais antigas da história das Ordens, remontando a aparição da Virgem Maria no Monte Carmelo. Esta Ordem é a primeira a ter Nossa Senhora como sua padroeira por excelência, daí sua relação direta com o Escapulário.

Beneditino: O hábito dos monges de São Bento é geralmente preto, composto por túnica, cinto, escapulário, e capuz, e um traje maior para a adoração pública. Durante a Idade Média, os beneditinos eram chamados de Monges Negros. Se o preto da batina representa a morte para o mundo, isso fica mais evidente nesta Ordem, que tem por base o "ora et labora" (reza e trabalha), que sempre se caracterizou como eremitas que se retiravam do mundo para uma maior e mais perfeita união com Deus.

Dominicano: O historiador dominicano William Hinnebusch afirma que "a vestimenta, a cor e o corte expressam a pobreza, castidade e obediência (que o frade) assumiu". O hábito da Ordem é composto por túnica, escapulário e capuz brancos, juntamente com capa e capuz negros, cinto de couro e rosário. O capuz costumava ser

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

simplesmente acoplado ao escapulário, mas tornou–se desvinculado deste e evoluiu para uma bastante elegante capa de ombros com capuz. Estes, devido a sua capa, ganharam o nome de Frades Negros, ainda que boa parte de suas vestes sejam brancas; esta era uma capa que cobria quase todo o hábito, usada para aquecer e viajar.

Adereços

Cruz peitoral – Usada por bispos, deve ficar na altura do peito como símbolo de que os sacerdotes guardam a cruz no coração. A cruz do Papa normalmente é dourada.

Anel do Pescador/Episcopal – O Anel do Pescador é o anel do Papa. Este contém o seu brasão e antigamente era usado para selar as cartas pontifícias. É dito "do Pescador" porque São Pedro era um pescador, e foi chamado por Cristo para ser pescador de homens; o Papa é o sucessor de Pedro. Sempre que um Papa morre, o anel é destruído, e com o material deste, fabrica–se o do próximo Pontífice. Os anéis episcopais são colocados no dedo anelar, como uma aliança, que representa o compromisso que o bispo tem de guiar a Igreja, esposa de Jesus Cristo. Este anel deve ser beijado sempre que se cumprimenta um bispo ou o Papa, em sinal de respeito e obediência.

Báculo – Símbolo de autoridade e jurisdição, só pode ser usado no território de domínio do bispo. Representa o pastor que zela por seu rebanho, ao mesmo tempo que os lidera. O Papa, no lugar do báculo, usa a férula papal, que é encimado por um crucifixo, enquanto que os báculos tem a ponta curvada para ilustrar a submissão deste ao Sumo Pontífice.

Solidéu – é um pequeno barrete usado na cabeça por clérigos da Igreja Católica, semelhante à quipá judaica. Na Igreja Católica o solidéu foi adotado inicialmente por razões práticas — para manter a parte tonsurada da cabeça aquecida em igrejas frias ou úmidas — e sobreviveu como um item tradicional do vestuário clerical. Ele consiste de oito partes costuradas, com um pequeno talo no topo. Todos os membros ordenados da Igreja Católica podem usar o solidéu. Como grande parte da indumentária eclesiástica, a cor do solidéu denota o grau hierárquico de quem o usa: o solidéu do Papa é branco, o dos cardeais é vermelho e designa–se por barrete cardinalício, e o dos bispos, abades territoriais e prelados territoriais é violeta. Monsenhores usam solidéu negro com algumas linhas violeta. Padres e diáconos usam solidéu negro, embora o uso do solidéu por padres (com exceção dos abades) seja extremamente raro, e ainda mais raro entre diáconos. Todos os clérigos que possuem caráter episcopal (isto é, que são bispos), retêm o solidéu durante a maior parte da missa, removendo–o no início do cânon e recolocando–o depois de concluída a comunhão. Os demais clérigos não podem usá–lo senão fora da liturgia. O solidéu marrom é usado pelos franciscanos, que usam o hábito desta cor.

Barrete – Barrete eclesiástico ou litúrgico é usada pelo clero e seminaristas durante as celebrações litúrgicas e/ou sempre que estejam de vestes corais (batina e sobrepeliz) ou sagradas para cobrir a cabeça. Tem vários formatos, mas o mais comum é de forma

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

quadrada com três palas na parte superior e com uma borla ao meio. A parte desprovida de pala fica para o lado da orelha esquerda. A cor do tecido que reveste o cartão, dos vivos e da borla é de acordo com a dignidade eclesiástica de quem o usar. Representa a autoridade de quem o usa.

Mitra – é uma insígnia episcopal utilizada pelos prelados da Igreja sejam eles: abades, bispos, arcebispos, cardeais ou mesmo o Papa. A mitra é a cobertura de cabeça prelatícia de cerimônia. Simboliza um capacete de defesa que deve tornar o prelado terrível aos adversários da verdade. Por isso, apenas aos bispos, salvo por especial delegação, cabe a imposição do Espírito Santo no Sacramento do Crisma ou Confirmação. A Mitra oriental é fechada e assemelha–se a uma coroa.

Vale lembrar que no caso do Sumo Pontífice há uma outra insígnia, que hoje não se usa, mas existe na Igreja há séculos, que é a Tiara Papal. De acordo com a Catholic Encyclopedia, esta é "uma rica cobertura para a cabeça, ornamentada com pedras preciosas e pérolas, que tem a forma de uma colmeia, possui uma pequena cruz no ponto mais alto, e também é equipada com três diademas reais". Vale lembrar que é usada em atos não–litúrgicos, como procissões papais ou solenes atos de jurisdição. Nas funções litúrgicas, o papa veste uma mitra pontifícia.

ROUPAS do Clero. In: Dominum Vobiscum. [S. l.], 24 jan. 2012. Disponível em: https://dominumvobiscum.wordpress.com/2012/01/24/roupas–do–clero/. Acesso em: 21 ago. 2020.

Análise textual: Exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 04

1. Quais são os elementos descritivos do texto acima?

2. Com relação aos elementos descritivos do exemplo acima responda: a descrição do texto é objetiva ou subjetiva?

3. Classifique as palavras a seguir, retiradas do texto, em substantivos ou adjetivos:

a. Marrom.
b. Beneditino.
c. Báculo.
d. Barrete.
e. Franciscano.
f. Quente.
g. Igreja.
h. Carmelita.
i. Papa.
j. Cinza.
k. Dominicano.
l. Colmeia.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

4. Classifique os adjetivos a seguir, retirados do texto, segundo seu gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural):

a. Preto.

b. Antigos.

c. Eclesiásticas.

d. Branco.

e. Monásticas.

f. Romanos.

g. Simples.

h. Rica.

i.Pequena.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 10

O TEXTO NARRATIVO: FÁBULA

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

A FÁBULA

ATIVIDADE 02

A Fábula é um tipo de texto narrativo de estrutura curta em que os personagens são animais personificados, ou seja, animais que possuem características como as dos seres humanos. A Fábula tem por objetivo transmitir valores, como amizade, humildade, generosidade, apresentando sempre uma moral.

A Fábula possui as seguintes características:

Animais personificados: os animais apresentam características de seres humanos.

Personagens podem representar virtudes ou defeitos humanos: os animais podem ser um exemplo de virtudes ou defeitos humanos.

Narrativa breve: relato de fatos de modo simples e reduzido.

Moral da história: interpretação do ensinamento da história, sendo exposta após o desfecho da narrativa.

OS ANIMAIS COMO PERSONAGENS

Sabemos que na realidade os animais não falam, nem trabalham ou estudam, mas nas fábulas eles passam a apresentar características humanas como estas. Neste tipo de texto

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

os animais também podem representar virtudes ou defeitos dos seres humanos para ensinar um valor.

Este recurso de introduzir características humanas a seres inanimados chama–se **personificação** ou **prosopopeia**, e será estudada com maior profundidade posteriormente.

Exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 03

1. O que é uma fábula?

2. Quais são as características de uma fábula?

3. O que é personificação ou prosopopeia?

Leitura de uma fábula

Atividade 04

O cavalo e o jumento

O cavalo e o jumento iam trotando estrada a afora, a caminho da roça. Vinham voltando da cidade, onde o dono foi fazer compras. O jumento ia carregado, quase vergando ao peso de tanta bagagem. O cavalo, apenas com os arreios e um rapagote puxando pelo cabresto, ia todo garboso e cheio de si.

Lá pelas tantas o burro não aguentou mais a carga e se amontoou no chão. Nada o fazia levantar–se para prosseguir a caminhada. Que solução tomar? O jeito era passar toda a carga para o cavalo egoísta e acomodado...

Então ele viu quanto é, pelo menos arriscado, mostrar indiferença com o sofrimento dos outros.

Lição para a vida: Levai os fardos uns dos outros: desta maneira, cumprireis a lei de Cristo. (Gl 6,2).

BOVO, Padre Clóvis de Jesus. O cavalo e o jumento. In: BOVO, Padre Clóvis de Jesus. Lições de vida. [S. l.], 2003. Disponível em: http://www.npdbrasil.com.br/religiao/licoes_de_vida_0032.htm#msg05. Último acesso em: 05.07.2023.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Análise de texto: exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 05

1. Trata–se de uma fábula? Justifique.

2. Quais animais são personificados?

3. Trata–se de uma narrativa breve?

4. A narrativa transmite valores?

5. A narrativa possui uma moral da história? Se sim, qual?

6. Descreva as virtudes ou defeitos humanos que são retratados em cada personagem.

7. Encontre no texto dois adjetivos qualificativos e forme frases.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 11

A flexão dos adjetivos em gênero, número e grau

Cabeçalho

Atividade 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

A flexão de gênero

Atividade 02

O adjetivo é uma classe variável com flexões iguais às do substantivo (classe que denomina os seres): de **gênero**, **número** e **grau**.

Flexão de gênero

Em gênero (feminino e masculino) e número (singular e plural), o adjetivo varia para concordar com o substantivo a que se refere.

Exemplos:

Aluno aplicado (masculino); aluna aplicada (feminino).

Exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 03

1. Passe os adjetivos destacados para o feminino e reescreva a frase modificando o que for necessário.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

a) O santo revelou–se **exímio** orador e **excelente** professor de retórica, dando mostras de **grande** talento.

b) "Os olhos do meu filho são **verdes**."

c) "Como um leão que ruge, e um urso **faminto**, assim é um príncipe ímpio sobre um povo pobre." (Provérbios 28, 15)

d) "O homem **virtuoso** deixa por herdeiros os seus filhos e netos; ao contrário, a riqueza do pecador está reservada para o justo." (Provérbios 13, 22)

e) "Aquele que anda pelo caminho **direito**, teme a Deus: aquele que anda pelo caminho **tortuoso**, despreza–o." (Provérbios 14, 2)

A FLEXÃO DE NÚMERO

ATIVIDADE 04

Observe outros modos em que os adjetivos podem variar:

Variação de número: para concordar com o substantivo, o adjetivo toma a forma de singular e plural.

Aluno aplicado (singular);

alunos aplicados (plural).

Variação de grau: para enfatizar a característica que estou destacando, posso intensificar ou suavizar o que desejo, por exemplo:

Aluno aplicado (característica normal);

aluno aplicad**íssimo** (característica intensificada).

Como vimos, os adjetivos qualificativos têm duas espécies de flexão de grau:

• A primeira é de grau **dimensivo**, aquela que varia em sufixos (terminação das palavras) aumentativos e diminutivos. Estes sufixos *(–ão; –ona; –inho; inha;* etc.) são acrescentados aos adjetivos da mesma maneira que aos substantivos.

• A segunda é o grau **intensivo**, que varia também em seus sufixos (terminação das palavras). O grau intensivo apresenta dois modos: grau comparativo e grau superlativo.

OBSERVAÇÕES

1. O grau comparativo de superioridade dos adjetivos bom, mau, pequeno e grande é expresso, respectivamente, com as palavras: **melhor**, **pior**, **menor**, **maior**.

Exemplos:

O tempo de hoje está **melhor** do que o de ontem (mais bom).

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Minhas cartas são **menores** do que as suas (mais pequenas).

Quando, porém, as características referem–se aos mesmos seres, são admitidas as expressões: **mais bom**, **mais mau**, **mais pequeno**, **mais grande**.

Exemplos:

Minhas blusas são **mais grandes** do que quentes.

Seu estudo dirigido está **mais bom** do que mau.

Exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 05

1. Passe os adjetivos para o plural:

a. Simples.
b. Veloz.
c. Clara.
d. Gentil.
e. Cruel.
f. Larga.
g. Bonito.
h. Cristão.

2. Complete as frases com: melhor, pior, maior, menor.

a. Tomar suco é _____ que tomar café.
b. A terra é _____ que a lua.
c. Um inseto é _____ que um réptil.
d. Subir a rua é _____ que descer.
e. Sorrir é _____ que chorar.

3. Complete as frases de acordo com grau comparativo pedido.

a. Esta professora é _____ calma _____ o outra. (Superioridade).
a. Margarida é _____ elegante _____ Ana. (Superioridade).
b. O cachorro é _____ feroz _____ o leão. (Inferioridade).
c. Maria é _____ inteligente _____ sua irmã. (Igualdade).
d. Meu calçado é _____ confortável _____ o dela. (Superioridade).
e. Meus dentes são _____ brancos _____ o dele. (Inferioridade).
f. Seu computador é _____ bom _____ o meu. (Igualdade).
g. Esta professora é _____ calma _____ a outra. (Superioridade).
h. Clara é_____ esforçada _____ seu irmão. (Superioridade).

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

MINIGRAMÁTICA: OS PRINCIPAIS CONCEITOS VISTOS NO VOLUME

ATIVIDADE 06

Após a conclusão de todas as leituras e atividades de gramática, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume, de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 12

A CLASSE DOS NUMERAIS E A CLASSE DAS PREPOSIÇÕES

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

A CLASSE DOS NUMERAIS

ATIVIDADE 02

"Jesus perguntou–lhe: 'Quantos pães tendes vós? Ide ver." Depois de terem examinado, disseram–lhe: 'Temos **cinco**, e **dois** peixes." (São Marcos 6, 38)

Como já vimos, as palavras destacadas acima são **numerais**. O numeral liga–se ao substantivo. Ele representa indicações numéricas dos seres.

Observe:

Em "**cinco** pães" e "**dois** peixes", há a indicação da quantidade exata de pães e peixes: **cinco** pães e **dois** peixes, respectivamente.

> *Os numerais empregam–se quer para indicar o número em si, quer para designar determinada quantidade de coisas ou de pessoas, quer ainda para assinalar o lugar de algo ou alguém em dada série.*

As indicações numéricas dos seres referem–se a:

• **Quantidade** – "Porque daqui a **sete** dias farei chover sobre a terra durante **quarenta** dias e **quarenta** noites, e exterminarei da superfície da terra todos seres (vivos) que fiz." (Gênesis 7, 4).

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

• **Ordem** – "O povo do país fará sua adoração à entrada deste pórtico, nos sábados e nos **primeiros** dias de cada mês, diante do Senhor." (Ezequiel 46, 3)

• **Multiplicação** – "No sexto dia colheram eles o **dobro** daquele alimento, dois gomores por cabeça e todos os principais do povo foram dar parte disto a Moisés." (Êxodo 16, 22)

• **Fração** – "Oferecerão em sacrifício perpétuo a **décima parte** dum efi de flor de farinha, **metade** pela manhã e **metade** à tarde." (Levítico 6, 20)

Exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 03

1. Escreva por extenso as seguintes datas:

a. 25/12/2023

b. 12/10/2024

2. Indique o que os numerais destacados exprimem (ordem, quantidade, multiplicação ou fração):

a. "Nesse dia sairão de Jerusalém águas vivas, metade das quais correrá para o mar do oriente, e a outra metade para o mar do ocidente [...]" (Zacarias 14, 8)

b. "Simão Pedro subiu à barca e tirou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes." (São João 21, 11)

c. "Isto diz o Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime de Damasco, não mudarei o meu decreto (de justiça)." (Profecia de Amós 1, 3)

d. "E assim a alguns constituiu Deus na Igreja: em primeiro lugar, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, doutores; depois, os que têm poder de operar milagres [...]" (1ª Epístola aos Coríntios 12, 28)

A classe gramatical das preposições

Atividade 04

Para elaborar e compreender textos torna–se indispensável entender as preposições. Elas têm uma grande relevância para a construção de enunciados com sentido.

As preposições são palavras invariáveis que ligam dois termos de uma oração:

Exemplos:

– dor de cabeça;

– macarrão com queijo;

– olhar para baixo;

– entrar em casa;

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

– pagamento a prazo.

As preposições unem um termo antecedente e um termo consequente. O segundo termo (termo consequente) explica o sentido do primeiro termo (termo antecedente).

Exemplo:

Sinto dor de cabeça. preposição: de

termo antecedente: dor termo consequente: cabeça

As preposições podem ser classificadas em preposições essenciais e preposições acidentais.

As preposições essenciais são as palavras que só funcionam como preposição.

Preposições essenciais

a	de	perante
ante	desde	sem
após	em	sob
até	entre	sobre
com	para	trás
contra	por	

As preposições acidentais são palavras de outras classes gramaticais, que em algumas frases também funcionam como preposições.

Preposições acidentais

afora	exceto	salvo
como	feito	segundo
conforme	fora	senão
consoante	mediante	tirante
durante	menos	
	visto	

Exemplos de frases:

– Eu quero um pastel **de** frango **com** catupiry.

– Esperarei **por** você **em** casa!

– **Segundo** as instruções, não devemos molhar este objeto.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

ATIVIDADE 05

1. Complete:

a) As preposições são palavras _____ que ligam dois _____ de uma oração. O primeiro é chamado de _____ e o segundo é o _____.

2. Memorize as preposições essenciais. Escolha três preposições essenciais e escreva frases.

3. Memorize as preposições acidentais. Escolha três preposições acidentais e escreva frases. Verifique se a palavra utilizada está exercendo a função de preposição.

4. Assinale a alternativa em que a preposição **sob** foi usada corretamente.

a) As notícias sob o nascimento do bebê corriam rapidamente.

b) O cheiro de café pairava sob toda a cozinha.

c) O cachorro se escondia sob a cama.

d) Gosto de ler livros sob culinária.

5. Complete as frases usando as preposições essenciais: sobre ou sob.

a) Os alunos estão _____ minha responsabilidade.

b) A Bíblia está _____ a mesa da sala de jantar.

c) O palestrante discursou _____ economia.

d) O supermercado está _____ nova direção.

6. Leia a frase: Na palestra, o professor se pronunciou **acerca dos** últimos lançamentos literários.

Assinale a alternativa que não substitui adequadamente a expressão destacada.

a) A propósito dos

b) Devido aos

c) A respeito dos

d) Sobre os

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

MINIGRAMÁTICA: OS PRINCIPAIS CONCEITOS VISTOS NO VOLUME

ATIVIDADE 06

Após a conclusão de todas as leituras e atividades de gramática, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume, de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 13

OS NUMERAIS E AS PREPOSIÇÕES NO TEXTO

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

LEIA ATENTAMENTE AO TEXTO A SEGUIR, UMA VEZ SILENCIOSAMENTE E OUTRA EM VOZ ALTA

ATIVIDADE 02

A primeira virtude de um jovem é a obediência aos seus pais.

Assim como uma delicada plantinha, conquanto colocada no bom terreno de um jardim, cresce torta e **definha** se não for cultivada ou por assim dizer guiada até certo ponto, assim vós, meus queridos filhos, haveis de pender certamente para o lado do mal se não vos deixardes guiar pelos encarregados da vossa educação. Tal guia encontrareis na pessoa dos vossos pais e dos que lhes fazem as vezes, a quem deveis obedecer com toda a **exatidão**. Honra teu pai e tua mãe e viverás longo tempo sobre a terra, diz o Senhor. Mas em que consiste esta honra? Consiste na obediência, no respeito e na assistência. Na obediência: e por isso quando vos ordenaram qualquer coisa, fazei–a prontamente sem vos mostrardes contrariados, e não sejais daqueles que encolhem os ombros, sacodem a cabeça, e o que é pior respondem com insolência. Estes fazem grande **injúria**, não só a seus pais, mas ao mesmo Deus, que por meio deles vos manda fazer isto ou aquilo. O nosso Salvador, embora todo–poderoso, quis ensinar–nos a obedecer submetendo–se em tudo a Nossa Senhora e a São José, no humilde **mister** de carpinteiro. E para obedecer ao Pai celeste morreu por entre sofrimentos na cruz.

Deveis, do mesmo modo, ter muito respeito a vosso pai e a vossa mãe. Por isso não façais nada sem sua licença, nem vos mostreis impacientes em sua presença, nem deis a

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

conhecer os seus defeitos. São Luís nada fazia sem sua licença, e na ausência dos pais pedia–a aos seus criados.

Deveis também prestar assistência a vossos pais em tudo o que necessitarem, quer os serviços domésticos que puderdes fazer, e muito mais ainda, entregando–lhes todo o dinheiro, presentes, qualquer coisa que vos possa vir às mãos, empregando tudo conforme eles aconselharem. É outrossim obrigação escrita para todo jovem cristão rezar de manhã e à noite pelos seus pais, a fim de que Deus lhes conceda todos os bens espirituais e temporais.

Tudo o que vos digo a respeito de vossos pais, entende–se também a respeito de todos os vossos superiores **eclesiásticos** ou leigos, como ainda de vossos mestres, cujos ensinamentos, conselhos e correções deveis receber com humildade e respeito, porque tudo o que vos ordenam é para vosso maior bem, e porque a obediência que prestais a vossos superiores é como se a prestásseis a Jesus Cristo e a Maria Santíssima.

Duas coisas vos recomendo de todo o coração. A primeira é que sejais sinceros com os vossos superiores, não encobrindo com mentiras as vossas faltas, e ainda menos negando–as. Dizei sempre a verdade, com franqueza; pois as mentiras nos tornam filhos do demônio, príncipe da mentira, e servem unicamente para, descoberta a verdade, serdes tidos por mentirosos e **desacreditados** perante vossos superiores e perante vossos companheiros. Em segundo lugar que tomeis por norma de vossa vida e de vossas ações os conselhos e advertências de vossos superiores. Felizes de vós, se assim fizerdes; os vossos dias serão venturosos, todas as vossas ações serão sempre boas e de edificação ao próximo. Concluo, portanto, dizendo–vos: o menino obediente tornar–se–á santo. O desobediente pelo contrário caminha por uma estrada que o levará à perda de todas as virtudes.

BOSCO, São João. A primeira virtude de um jovem é a obediência aos seus pais. In: AUBRY, Joseph (org.). Escritos Espirituais de São João Bosco. [S. l.]: Editora Salesiana Dom Bosco, 2020. p. 103–105. PDF.

Exercícios de análise textual para serem feitos no caderno

Atividade 03

1. Procure no dicionário os significados das palavras em negrito e escreva–os em seu caderno ou em seu "glossário".

2. Qual comparação São João Bosco faz a respeito da educação?

3. Resuma: qual é a obrigação, segundo o texto, de um jovem cristão?

4. Quais as duas recomendações de São João Bosco?

5. Encontre três numerais no texto e classifique–os.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

6. Apresente três exemplos de preposições acidentais e três exemplos retirados do texto de preposições essenciais.

7. Escolha três preposições do exercício anterior e construa frases.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 14

LEITURA E ANÁLISE TEXTUAL

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

LEITURA ATENTA, SILENCIOSA E EM VOZ ALTA DO TEXTO

ATIVIDADE 02

O tapetinho vermelho

Uma pobre mulher morava em uma humilde casa com sua neta, que estava muito doente.

Como não tinha dinheiro para leva-la a um médico e, vendo que, apesar de seus muitos cuidados, a pobre menina piorava a cada dia, com muita dor no coração, resolveu deixa-la sozinha e ir a pé até a cidade mais próxima, em busca de ajuda.

No único hospital público da região, foi–lhe dito que os médicos não poderiam se deslocar até sua casa; ela teria que trazer a menina para ser examinada.

Desesperada, por saber que sua neta não conseguiria sequer levantar–se da cama, ao passar em frente a uma igreja resolveu entrar. Algumas senhoras estavam ajoelhadas fazendo suas orações. Ela também se ajoelhou.

Ouviu as orações daquelas mulheres e quando teve oportunidade, também levantou sua voz e disse:

"Olá, Deus, sou eu, a Maria. Olha, a minha neta está muito doente. Eu gostaria que o Senhor fosse lá curá-la. Por favor. Anote aí, Deus, o endereço."

As demais senhoras estranharam o jeito daquela oração, mas continuaram ouvindo.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

"É muito fácil, é só o Senhor seguir o caminho das pedras e, quando passar o rio com a ponte, o Senhor entra na segunda estradinha de barro. Passa a vendinha. A minha casa é o último barraquinho daquela ruazinha."

As senhoras que tudo acompanhavam esforçavam–se para não rir.

Ela continuou:

"Olha Deus, a porta tá trancada, mas a chave fica embaixo do tapetinho vermelho na entrada. Por favor, Senhor, cure a minha netinha. Obrigado."

E quando todas achavam que já tinha acabado, ela complementou:

"Ah! Senhor, por favor, não se esqueça de colocar a chave de novo embaixo do tapetinho vermelho, senão eu não consigo entrar em casa. Muito obrigado, obrigado mesmo."

Depois que a Dona Maria foi embora, as demais senhoras soltaram o riso e ficaram comentando como é triste descobrir que as pessoas não sabem nem orar.

Mas, Dona Maria, ao chegar em casa não pôde se conter de tanta alegria, ao ver a menina sentada no chão, brincando com suas bonecas.

"Menina, você já está de pé?!"

E a menina, olhando carinhosamente para a avó, disse:

"Um médico esteve aqui, vovó. Deu–me um beijo na testa e disse que eu ia ficar boa. E eu fiquei boa. Ele era tão bonito, vó! Sua roupa era tão branquinha que parecia até que brilhava. Ah! ele mandou lhe dizer que foi fácil achar a nossa casa e que ele ia deixar a chave debaixo do tapetinho vermelho, do jeitinho que você pediu."

"Deus não quer palavras bonitas, Ele quer palavras sinceras."

"Vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais." (São Mateus 6, 8).

O TAPETINHO vermelho. In: Apologistas da fé católica: Site em defesa da Sã Doutrina Apostólica e da Santa Igreja de Cristo "Católica Apostólica Romana". [S. l.], 12 set. 2018.

Análise textual e exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 03

1. Quem é o autor da obra?

2. Quando foi publicado?

3. Podemos dividir esta história em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Identifique em quais parágrafos estas partes (introdução, desenvolvimento e conclusão) ocorrem.

4. O que foi dito à pobre mulher quando ela buscou ajuda no hospital?

5. O que Dona Maria pediu a Deus?

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

6. O que aconteceu com a neta de Dona Maria?

7. Caligrafia. Copie em seu caderno de caligrafia (ou brochura comum):

"Vosso Pai sabe o que é necessário, antes que vós lho peçais."
(São Mateus 6, 8)

8. Encontre oito adjetivos qualificativos e classifique–os a partir de seu gênero, número e grau (quando houver).

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 15

Produção de texto: o conto

Cabeçalho

Atividade 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

Registre os princípios do gênero textual conto.

O conto como gênero textual

Atividade 01

O Conto é um gênero textual narrativo de estrutura curta e escrita em prosa, ou seja, em parágrafos. Sua origem se dá na tradição de relatar histórias oralmente, com o objetivo de comunicação e informação.

O Conto contém as seguintes características:

Narrativa curta: relato de fatos de modo simples e reduzido.

Escrita em prosa: texto escrito em parágrafos.

Enredo único: única estruturação de acontecimentos da narrativa, a história gira em torno de uma única situação.

Curto espaço de tempo: a narração do conto acontece em um período curto de tempo.

Poucos personagens: número reduzido de personagens.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

ATIVIDADE 02

Uma ajuda do Céu

Uma multidão de jovens sempre procurava Dom Bosco em busca de comida e de um lugar para dormir.

Eram de verdade muitos, e sempre chegava mais.

O nosso padre agora conta com a ajuda de sua mãe, Margarida, que veio morar com ele. Os dois bem que tentam, mas não conseguem abrigar tanta gente. Ufa! Até na cozinha tem menino dormindo!

Dom Bosco percebe que precisa de outra casa, urgente.

Bem perto dali, encontra uma que parece boa.

Decidido, vai conversar com a proprietária.

Mas o aluguel está muito alto. Conversa daqui, conversa dali, mais uma vez Deus resolve ajudar o padre, amigo dos jovens.

Bem na hora em que está conversando com a dona, começa a chover forte. Um temporal. Raios e trovões fazem a casa toda tremer.

A mulher, que morria de medo de tempestade, vira–se para o padre e diz:

– Padre, acabe com esses raios, e eu alugo a casa pelo preço que o senhor puder pagar.

Dom Bosco não perde tempo:

– Muito obrigado! Fique sossegada, eu pedirei a Deus que a proteja, agora e sempre.

Logo a tempestade se acalma e o céu fica claro novamente.

O contrato é fechado por um preço muito bom. Todo contente, Dom Bosco vai contar a novidade à sua mãe e aos jovens. Muito felizes, todos dão graças a Deus.

BOSCO, Terésio. Uma ajuda do Céu. In: BOSCO, Terésio. Dom Bosco, um sorriso para o mundo: Dom Bosco, o padre dos meninos. [S. l.: s. n.]. v. 3, p. 4–6. E–book.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Análise textual e exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 03

1. Quais são as características de um conto? Explique–as usando como exemplo o texto acima.

2. Quem escreveu este texto? Em que meio escreveu?

3. Qual é o título da obra? E do texto?

4. Encontre quatro adjetivos qualificativos e escreva–os em seu caderno. Classifique os adjetivos (em gênero, número e grau).

5. Encontre no texto:

a) Três substantivos próprios.
b) Cinco substantivos comuns.
c) Um substantivo coletivo.
d) Cinco verbos de ação.

Produção de conto: Escritos que edificam

Atividade 04

A partir das características do conto retomadas até o momento, neste volume você escreverá um conto.

Para este fim, nesta aula você deverá pensar:

– Nas personagens envolvidos (o principal e os secundários).

– Se possível, desenhe os personagens.

– No espaço em que ocorrerá.

– No tempo em que ocorrerá (já se passou, está se passando?).

– Quem narrará a história (será você ou outro personagem?).

– A apresentação da história.

– A complicação **(ou conflito).**

Nas próximas aulas finalizaremos o conto com outras características

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 16

A organização dos parágrafos

Cabeçalho

Atividade 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

Atividade 02

Leia o texto "A organização dos parágrafos" e escreva em seu caderno a definição de parágrafo.

Significado do texto

Para entendermos a organização e elaboração de textos, devemos relembrar as estruturas mais básicas que o compõe.

Pensemos primeiramente na organização de um parágrafo, a estrutura mais elementar que o constitui.

A organização dos parágrafos

Um parágrafo é um grupo de frases, orações ou períodos que se ligam para expressar as mesmas ideias e interesses. Sendo assim, um parágrafo é uma unidade de sentido, inserida dentro do todo textual.

Em um texto, a primeira linha do parágrafo é iniciada um pouco à frente da margem esquerda da folha, ponto em que se iniciam o restante das linhas do parágrafo. Cada parágrafo apresenta, portanto, um grupo de ideias e, sendo assim, se dividem após a conclusão de determinada ideia.

O símbolo representativo do parágrafo é §, sendo formado por dois ss entrelaçados que se referem às iniciais das palavras em latim *signum sectionis*, que significam sinal de

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

separação. É pouco utilizado. Aparece predominantemente na indicação de divisões em artigos de lei: § 4º; § 30º;... (Artigo quarto, Artigo trigésimo).

Exemplos de parágrafos: leitura atenta, silenciosa e em voz alta do texto

Atividade 03

O orvalho, o mar e as virtudes



§ Se soubermos, não só admirar as maravilhas opostas e **harmônicas** da natureza, mas também praticar as virtudes representadas por elas, nossas almas terão **incomparavelmente** mais encantos do que todas as gotas de orvalho somadas e mais grandeza do que todos os mares reunidos.

§ Quão pouco atraente seria uma música que, do início ao fim, tivesse a mesma intensidade de volume, quase sem variação de tons, sem as doçuras dos sons agudos e a **imponência** dos graves! Soaria quase tão **monótona** quanto o canto da cigarra…

§ Para ser **deleitável**, uma peça musical deve ter ora maior intensidade de volume, os fortíssimos, ora tender para o suave, os pianíssimos, e percorrer harmonicamente toda a escala **cromática**. Comporta, pois, desde o som delicado do violino até os acordes vibrantes do contrabaixo, formando um conjunto melodioso e variado.

§ No mesmo sentido, se analisarmos a sinfonia apresentada pela natureza, veremos que ela nos encanta justamente por estar **pervadida** desses extremos harmônicos.

§ De fato, quanta maravilha pode haver numa singela gota de orvalho! Ela dá–nos a impressão de concentrar um oceano de doçura, de candura e de inocência. De tal modo essa minúscula e frágil gotinha parece conter em si um universo de encantos e esplendores, que seríamos levados a passar horas contemplando–a.

§ Por outro lado, quem poderia ser insensível às grandiosas, misteriosas e sublimes belezas do mar aberto? Ostentando majestade e força, parece ele guardar em suas profundidades **indecifráveis enigmas**. E apesar de representar o oposto da fragilidade da gota de orvalho, o mar também nos atrai.

§ Verifica–se o mesmo em outros campos: **apraz** ao homem, de um lado, ouvir o doce canto de um passarinho, e de outro, o rugido avassalador de um leão; admirar uma minúscula pedra preciosa e contemplar **enlevado** essa imensa joia crivada de estrelas

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

cintilantes, chamada firmamento; acariciar uma aveludada e frágil pétala de rosa, e apalpar o áspero e forte bloco de granito de uma muralha de fortaleza ou parede de catedral.



§ O que leva os homens a serem atraídos por realidades tão opostas?

§ É que elas são opostas, sim, mas complementares, de maneira tal que se lhes faltasse um dos polos, o panorama ficaria **defectivo**, não refletiria toda a gama de virtudes que devemos admirar no Divino Mestre, o qual nos exortou: "Sede astutos como as serpentes, e inocentes como as pombas" (Mt 10, 16)!

§ Disso, porém, mais do que nos legar palavras, Ele nos deu exemplo: nasceu pobre numa gruta e teve por berço uma manjedoura, mas quis entrar gloriosamente em Jerusalém, aclamado pela multidão que **atapetava** com ramos de oliveira e com seus mantos a estrada por onde Ele iria passar; com indomável fortaleza expulsou os vendilhões do Templo, mas com irresistível ternura atraiu a Si as criancinhas; invectivou os fariseus, mas perdoou a mulher pecadora e curou os enfermos.

§ Deixou–nos, pois, o Divino Mestre, por palavras e pelo exemplo de Sua vida, a lição de que devemos não só admirar as maravilhas opostas e harmônicas da natureza, mas também praticar as virtudes representadas por elas. Se assim fizermos, nossas almas terão incomparavelmente mais encantos do que todas as gotas de orvalho somadas e mais grandeza do que todos os mares reunidos.

Exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 04

1. Procure no dicionário os significados das palavras em negrito e escreva–os em seu glossário.

2. Qual é o símbolo do parágrafo?

3. Quantos parágrafos há neste texto?

Frase

Para entendermos o funcionamento e organização de um parágrafo, devemos relembrar qual é o significado da estrutura mais básica que o acompanhará: a frase. Retomemos sua definição:

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

"**Frase** é um conjunto organizado de palavras que exprime sentido, capaz de estabelecer comunicação."

A frase pode conter uma ou várias palavras; apresentar verbos ou não.

Os sinais de pontuação ajudam a definir o sentido das frases.

O conjunto de palavras que forma a frase varia de muito simples a complexo:

Exemplos:

1. Frases muito simples:

– Parabéns!

– Sente–se, por gentileza!

2. Frases simples:

– "A medida do amor é amar sem medida." (Santo Agostinho)

– Entre as obras de Santo Agostinho encontra–se o livro "De Magistro".

3. Frases Complexas:

– "...E se te perguntarem: Para onde iremos? Tu lhe dirás: oráculo do Senhor: Para a peste, os que são para a peste! Para a espada, os que são para a espada! Para a fome, os que são para a fome! Ao cativeiro, os que são para o cativeiro" (Jr 15,2).

Tipos de frases:

Existem alguns tipos de frases na Língua Portuguesa cuja entonação está relacionada ao sentido que exprimem e conforme a intencionalidade comunicativa que apresentam. Podem ser classificadas em:

1. **Declarativas**

Expressam declaração ou informação.

Podem ser:

• Afirmativas

Exemplos:

A mulher pediu para Jesus curar a sua neta.

Minha irmã tem devoção por São José.

Sua fé te salvou.

• Negativas

Exemplos:

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Não faça o mal ao próximo.

Joaquim e Clara nunca foram viajar.

O evento jamais começará na hora marcada.

2. **Interrogativas**

Expressam pergunta, indagação.

A interrogação pode ser:

• Direta (a pergunta aparece diretamente colocada)

Exemplos:

"Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?" (Mt 2,2)

Que horas são?

Você já fez a avaliação de História?

• Indireta (a pergunta não aparece diretamente, mas existe um questionamento)

Exemplos:

Eu queria saber se você estudou para a Avaliação de História.

Quero saber se ele sabe tocar piano.

Gostaria que me informasse onde está localizada a Igreja Nossa Senhora Aparecida.

3. **Imperativas**

Expressam a intenção de dar ordens ou conselhos, ou ainda fazer pedidos. Pode ser pontuada com ponto de exclamação ou ponto final e pode ser afirmativa ou negativa.

Exemplos:

Parem de conversar, por favor.

Arrume o seu quarto!

Fale com o sacerdote, ele pode ajudá–lo.

4. **Exclamativas**

Expressam admiração, indagação, surpresa, espanto.

Exemplos:

Nossa, que lindo este quadro da Sagrada Família!

"Invoca teu Deus, cujo amor é tão terno, confia–lhe o futuro!"
(Santa Teresinha do Menino Jesus)

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Que aluna aplicada e estudiosa!

5. **Indicativas**

Expressam um pensamento que se traduz pela força da situação em que a frase é proferida.

Exemplos:

Silêncio!

Fogo!

Vende–se (afixado em uma casa, num terreno, num objeto qualquer).

À direita (para orientar o movimento de veículos na rua).

Frase nominal e frase verbal

Frases nominais: são aquelas que não apresentam verbos em sua constituição. São formadas, principalmente por nomes: substantivos, adjetivos e advérbios.

Exemplos:

Bom dia a todos!

Que belo quadro!

Depressa, por favor!

Antes tarde do que nunca.

Frases verbais: são aquelas que apresentam verbos ou locuções verbais em sua constituição.

Falem mais baixo, por favor.

Por que você **está colhendo** laranjas verdes?

Choveu muito!

Exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 05

1. Defina e memorize o conceito de frase.

2. Encontre nos textos estudados três exemplos de frases declarativas (afirmativas ou negativas) e três exemplos de frases interrogativas.

3. Copie as frases encontradas em seu caderno.

4. As frases interrogativas abaixo foram retiradas de textos deste volume:

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

– O que leva os homens a serem atraídos por realidades tão opostas?

– Que fazer?

– Ir adiante?

– Permanecer naquele posto?

– Quem é o homem que ama a vida e deseja ver dias felizes?

Copie as frases em seu caderno transformando as frases interrogativas diretas em interrogativas indiretas.

5. O versículo abaixo é composto por frases. Conte e escreva quantas e quais são elas.

"Todas as minhas potências dirão: 'Senhor, quem é semelhante a vós? Vós que livrais o desvalido do opressor, o mísero e o pobre de quem os despoja." (Salmo 34, 10).

6. Classifique adequadamente as frases abaixo:

a. À direita.

b. Carlos já sabe rezar o terço.

c. Que belo jardim!

d. Qual é o seu endereço?

e. Venha cá, Maria.

f. Hoje não irei dormir sem antes fazer o exame de consciência.

g. Que pudim delicioso!

h. Preciso saber se o aluno está alfabetizado.

i. Silêncio!

j. Depois da tempestade vem a bonança.

k. Quanta maravilha pode haver numa gota de orvalho.

l. Eu nunca andei de bicicleta.

m. Gostaria que me dissesse onde está a apostila de Língua Portuguesa.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Oração

A frase verbal pode conter um ou mais do que um verbo (ou locução verbal). Para cada verbo ou locução verbal da frase, tem–se uma oração. Vamos também retomar seu conceito:

> **Oração** é qualquer reunião de palavras que contém um verbo ou locução verbal e que pode não apresentar um sentido completo.

Exemplos:

As orações são tantas quantas são os verbos (ou locuções verbais). Veja:

— Deus nos **criou** à sua Imagem e Semelhança. (um verbo, uma oração)
Verbo

1ª oração 2ª oração
Preciso / **me confessar.** (dois verbos, duas orações)
Verbo Verbo

Considerando a característica fundamental de cada uma dessas estruturas, pode–se perguntar: toda frase é uma oração? A resposta é não. Um exemplo é a frase nominal.

Veja:

Obrigado Senhor, por tanto Amor! (É frase e não oração, pois não possui verbo.)

Exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 06

1. Volte no último parágrafo do texto "O orvalho, o mar e as virtudes" e responda:

a) Quantas frases possui?

b) Quantas orações possui?

Outro aspecto importante para entender a organização do parágrafo é o que denominamos **período**.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Período

O **período** é outro nome dado à frase. Pode ser simples ou composto, isto é, pode ter um verbo (período simples) ou mais verbos (período composto). Em outras palavras, o período é composto por uma ou mais orações.

Concluímos que:

Período é a frase organizada com uma ou várias orações.

O período classifica–se em simples e composto.

1. Período Simples: É aquele formado por apenas uma oração.

Exemplo:

"E minha vida é um único ato de amor!" (Santa Tereza do Menino Jesus)

(um verbo = uma oração – período simples)

2. Período Composto: É aquele formado por duas ou mais orações.

Exemplo:

"Ao **dar–se** a Deus, o coração não **perde** sua natural ternura, pelo contrário, essa ternura **cresce** ao **tornar–se** mais pura e mais divina." (Santa Tereza do Menino Jesus)

(quatro verbos = quatro orações – período composto)

O conjunto de períodos (ou mesmo um único período) constitui um **parágrafo**. Serve para dividir e organizar o texto. Na estrutura de um texto, a percepção do parágrafo é nítida, uma vez que o seu início é demarcado por um espaçamento e, o seu término, com o ponto final.

Atividade 07

1. Classifique os períodos a seguir em simples e composto:

a) "Para ser deleitável, uma peça musical deve ter ora maior intensidade de volume, os fortíssimos, ora tender para o suave, os pianíssimos, e percorrer harmonicamente toda a escala cromática."

b) "Decidido, Dom Bosco vai conversar com a proprietária."

c) "O Senhor é meu pastor, nada me faltará." (Salmo 22, 1)

d) "Samuel dormiu até pela manhã." (I Samuel 3, 15)

e) "O espírito do Senhor esteve nele, e julgou Israel." (Juízes 3, 10)

f) "O menino era ainda pequenino." (I Samuel 1, 24)

g) "O Anel do Pescador é o anel do Papa."

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

h) "Tudo o que vos digo a respeito de vossos pais, entende–se também a respeito de todos os vossos superiores eclesiásticos ou leigos, como ainda de vossos mestres."

2. Indique quantas frases há em cada um dos itens abaixo. Em seguida, aponte quantas são as orações e qual é o tipo de período:

a) Na cidade de Curitiba há muitas Igrejas Católicas.

b) Humilha–se na presença do Senhor e Ele o exaltará.

c) Rezemos pela nossa salvação!

d) Estudei o livro. Listei as frases principais. Elaborei um texto.

e) O professor corrigiu a Avaliação de Matemática.

f) É imprescindível que todo leigo cumpra a penitência dada pelo sacerdote.

g) "De fato, quanta maravilha pode haver numa singela gota de orvalho! Ela dá–nos a impressão de concentrar um oceano de doçura, de candura e de inocência. De tal modo essa minúscula e frágil gotinha parece conter em si um universo de encantos e esplendores, que seríamos levados a passar horas contemplando–a."

h) "Em 15 de fevereiro de 1682, com apenas 41 anos de idade, Cláudio de La Colombière foi encontrar–se com Aquele de quem fora servo fiel e amigo perfeito nesta Terra. Algumas horas depois dos funerais, Irmã Margarida, cujo coração permanecia unido ao seu, no Sagrado Coração de Jesus, pôde fazer esta recomendação: "Deixem já de afligir–se; invoquem–no com toda confiança porque ele pode socorrer–nos".

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 17

Minigramática

Cabeçalho

Atividade 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

Após a conclusão de todas as leituras e atividades propostas na Seção "Gramática", elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados neste volume.

Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.

Esta atividade é fundamental para que o aluno estude e revise os conteúdos aprendidos para a verificação mensal da próxima aula.

Desafio ortográfico

Atividade 02

Agora feche a sua apostila para o desafio que o educador realizará.

– Escrita de palavras

(Educador, peça aos alunos que escrevam vinte palavras no total das listas dadas no início do volume.)

– Ditado de frases

(Educador, selecione frases das histórias do volume, ou dite as frases a seguir)

– **As outras senhoras** não entenderam a oração daquela **amabilíssima** avó.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

– "**Deus**, eu gostaria que o **Senhor fosse** lá em casa, curar a minha neta. Anote aí o endereço".

– "**Depois** que **passar** o rio com a ponte, o **Senhor** entra na **segunda estradinha** de barro".

– "Honrar pai e mãe **consiste** na obediência, no **respeito** e na **assistência**".

– "Não **sejais** daqueles que encolhem **os ombros**, **sacodem** a cabeça, e o que é pior respondem com **insolência**. **Estes** fazem grande injúria **aos seus pais** e ao próprio **Deus**".

– "**Deveis respeito** a **todos os vossos superiores eclesiásticos** ou leigos e a **vossos mestres** também".

–Um menino tomou a **resolução** de nunca ir dormir com um pecado mortal na consciência. **Alguns meses depois** caiu em pecado mortal. Procurou o **Sacramento** da **Confissão** e voltou com o **rosto** alegre e feliz, **pois** recuperou a graça de **Deus**.

Bônus: Escolha três palavras dentre as que estão sublinhadas, mas não fazem parte das listas estudadas e explique o motivo de serem grafadas desta forma.

Ao término do ditado, corrija as palavras e frases.

(Analisando a lista dada no volume, sem alterar a escrita do desafio, mas corrigindo ao lado o que for necessário.)

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 18

Avaliação

Orientações para a avaliação

Educador, antes de aplicar a avaliação, leia com atenção as seguintes orientações:

– Avaliação individual, sem apoio para dúvidas, sem uso de materiais de apoio e/ou dicionários.

– A avaliação **não deve ser escrita pelo educador**, mas deverá ser o fruto dos estudos do aluno.

– A produção deve ser feita **a tinta,** na folha indicada.

– O tempo sugerido para realização da avaliação é de mínimo trinta minutos e máximo de duas horas.

– Ao educador que quiser corrigir a avaliação segundo a conferência de pontos, sugerimos que esta seja feita pela divisão de 10 (pontos) pelo número de questões existentes na avaliação.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Verificação de Gramática

Nome:	
Instituição:	
Etapa:	Data:

1. Defina:

a) Substantivo.

b) Adjetivo.

2. Identifique os adjetivos nos versículos a seguir e classifique-os.

a) "Antíoco tomou as cidades fortes da terra do Egito e levou os seus despojos." (I Macabeus 1, 20)

b) "Dizendo alguns, a respeito do templo, que estava ornado de belas pedras e de ricas ofertas." (São Lucas 21, 5)

c) "Ele é o pai dos órfãos e o tutor das viúvas, é Deus em sua santa morada." (Salmo 68, 6)

3. O que são adjetivos pátrios?

4. Defina numerais.

5. Como podemos classificar os numerais?

6. Como podemos dividir as preposições? Exemplifique-as.

7. Defina frase.

8. Quais são os tipos frasais? Dê um exemplo de cada tipo.

9. Defina oração e período.

10. Indique quantas frases há em cada um dos itens abaixo. Em seguida, aponte quantas são as orações e qual é o tipo de período:

a) A professora pediu que os alunos fizessem silêncio.

b) Você fez um trabalho excelente!

c) Que Deus o abençoe!

d) Li o livro mensal. Sublinhei as palavras-chave. Organizei as informações e fiz o resumo que a professora solicitou.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

e) Os alunos ficaram felizes com a chegada do material do Instituto São Carlos Borromeu.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 19

Aferição de leitura e análise de textos

Cabeçalho

Atividade 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

Leitura e declamação de poema

Atividade 02

Com atenção, repita a leitura mais duas vezes, uma silenciosamente e a outra em voz alta, com atenção aos sinais de pontuação.

Compaixão da Virgem na morte do Filho (parte I)

Padre José de Anchieta

Por que ao profundo sono, alma, tu te abandonas,
e em pesado dormir, tão fundo assim ressonas?
Não te move a aflição dessa mãe toda em pranto,
que a morte tão cruel do filho chora tanto?
O seio que de dor amargado esmorece,
ao ver, ali presente, as chagas que padece?

Onde a vista pousar, tudo o que é de Jesus,
ocorre ao teu olhar vertendo sangue a flux.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Olha como, prostrado ante a face do Pai,
todo o sangue em suor do corpo se lhe esvai.
Olha como a ladrão essas bárbaras hordas
pisam-no e lhe retêm o colo e mãos com cordas.

Olha, perante Anás, como duro soldado
o esbofeteia mau, com punho bem cerrado.
Vê como, ante Caifás, em humildes meneios,
aguenta opróbrios mil, punhos, escarros feios.
Não afasta seu rosto ao que o bate, e se abeira
do que duro lhe arranca a barba e cabeleira.

Olha com que azorrague o carrasco sombrio
retalha do Senhor a meiga carne a frio.
Olha como lhe rasga a cerviz rijo espinho,
e o sangue puro risca a face toda arminho.
Pois não vês que seu corpo, incrivelmente leso,
mal susterá ao ombro o desumano peso?

Vê como a destra má finca em lenho de escravo
as inocentes mãos com aguçado cravo.
Olha como na cruz finca a mão do algoz cego
os inocentes pés com aguçado prego.
Ei-lo, rasgado jaz nesse tronco inimigo,
e com sangue a escorrer paga teu furto antigo!

Vê como larga chaga abre o peito, e deságua
misturado com sangue um rio todo d'água.
Se o não sabes, a mãe dolorosa reclama
para si quanto vês sofrer ao filho que ama.
Pois quanto ele aguentou em seu corpo desfeito,
tanto suporta a mãe no compassivo peito.

ANCHIETA, Padre José de. Compaixão da virgem na morte do filho: Parte I. In: Veritatis Splendor. [S. l.], 5 dez. 2004. Disponível em: https://www.veritatis.com.br/compaixao-da-virgem-na-morte-do-filho/. Acesso em: 17 ago. 2020.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Análise de texto e exercícios para serem feitos no caderno

Atividade 02

1. Faça a aferição de leitura, analisando:

– Entendimento do texto a partir da leitura.

– Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras)

– Pontuação, entonação, ritmo da leitura.

– Intensidade/ altura da voz.

– Velocidade da leitura.

2. Caso seja possível, registre suas leituras por meio de gravações, para que possa acompanhar seu desenvolvimento.

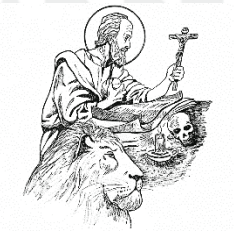
3. No texto acima há um numeral.

a) Identifique-o e escreva em seu caderno.

b) Classifique-o entre cardinal, ordinal, multiplicativo ou fracionário.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 20

Produção de texto final: Escritos que edificam

Após ler, estudar, escrever e refletir sobre todos os escritos deste volume, escreva uma produção textual que conclua os frutos colhidos durante todo o aprendizado.

Esta será a sua primeira produção textual do livro "Escritos que edificam", que concluirá ao término do ano letivo.

Faça com muito capricho e atenção, relendo o texto produzido antes de passar a versão final para o caderno (ou folhas avulsas que serão encadernadas).

O que o aluno precisa saber ao final deste volume

Ao final desta Unidade a criança deve saber compreender e saber identificar os conceitos de:

– Substantivo.
– Adjetivo.
– Formação dos adjetivos.
– Adjetivos pátrios.
– Flexão dos adjetivos.
– Numerais.
– Classificação dos numerais.
– Preposições.
– Texto Narrativo.
– Texto Descritivo.
– Conto.
– Fábula.
– Resumo.
– Parágrafo.
– Frase.
– Oração.
– Período.

Anote aquilo que a criança apresentou de dificuldades e retome até verificar que ela conseguiu alcançar o objetivo.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Inglês

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Explicação do emblema



São Tomás Morus (1478-1535), nasceu em Londres. Seguiu a carreira do pai, que era magistrado e, bem jovem, com 22 anos, alcançou o doutorado em Direito. Sua sensibilidade religiosa levou-o a conhecer a vida comunitária da Ordem dos Cartuxos em Londres e depois os Franciscanos de Greenwich. Após longas meditações, optou pela vida matrimonial. Ele proporcionou uma educação elevada a seus filhos, incluindo estudos em latim, grego, lógica e teologia.

Era filósofo, homem de estado, diplomata, escritor, advogado e "homem de leis" (envolvido no estudo, na prática e na administração da lei). Ocupou vários cargos públicos na Inglaterra, inclusive o de "Lord Chanceler" (Chanceler do Reino) do Rei Henrique VIII.

Dentre suas obras, a mais popular é "Utopia" (1516), onde o protagonista, faz uma alusão ao anjo Rafael, denuncia hábitos morais e sociais de uma ilha fictícia chamada Utopia, onde a política e os círculos sociais suplantavam a moral cristã. O livro era um prenúncio daquilo que haveria de acontecer na corte inglesa, na Europa e em todo o globo.

Morus foi um excelente esposo, pai exemplar e verdadeiro amigo dos que lhe conquistaram a confiança. Praticava muito a oração comum em família, participando diariamente da Santa Missa, comungando e confessando-se com frequência. Mas as austeras penitências que praticava, só mesmo os seus familiares mais íntimos conheciam.

Entrou em um conflito direto com o Rei Henrique VIII. O Rei mantinha relações extraconjugais com Ana Bolena e desejava dissolver seu casamento com Catarina de Aragão, pois ela não lhe havia dado um herdeiro masculino. O Papa Clemente VII recusou-se a conceder a anulação. Em resposta à recusa, Henrique VIII fez o Parlamento assinar o Ato de Supremacia em 1534, que declarava que o rei era o "único Chefe Supremo da Igreja da Inglaterra". Esse ato colocou a Igreja sob o controle direto do monarca. São Tomás Morus, o Chanceler (a posição mais elevada na corte, a primeira abaixo do Rei), se opôs firmemente à decisão do Rei. Sua recusa levou-o à prisão e ao martírio.

São Tomás Morus, ficou conhecido como "o homem que não vendeu sua alma".

A Divina Providência atendeu seus desejos mais íntimos e, na madrugada do dia 6 de julho de 1535, foi decapitado por recusar jurar fidelidade à nova religião imposta a seu país. Morreu santamente recitando o Salmo 50 – "Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande misericórdia." Foi canonizado pelo Papa Pio XI como mártir, em 1935.

Por que escolher Tomás Morus no emblema das aulas de Inglês? Além de sua conexão direta com a Inglaterra e a língua inglesa, São Tomás Morus representa a busca pelo conhecimento, a integridade moral, e o sacrifício em nome de princípios. Estes são valores universais que os estudantes devem aspirar, especialmente hoje, na civilização neopagã, cuja cultura da morte, está tão profundamente enraizada na literatura inglesa e americana, e nas comemorações satanistas, como a festa de Halloween, por exemplo. Por fim, convidamos o estudante da língua inglesa a "não vender a sua alma". São Tomás Morus, rogai por nós!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



LESSON 01

ACTIVITY 01

Repita as orações em todas as aulas para poder memorizá-las.

The sign of the Cross
In the name of the Father and of the Son and of the Holy Spirit. Amen

Our Father, who art in Heaven, hallowed be Thy name, Thy kingdom come, Thy will be done on earth as it in Heaven, give us today our daily bread, forgive us our trespasses, as we forgive those who trespasses against us, but deliver us from evil. Amen.

MY PRESENTATION

ACTIVITY 02

Review Presentation;

Say your name and origin;

Verb to be.

What is your name?
My name is….
I am….
Where are you from?
I am from…

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Verb to be – Affirmative Form
I AM – Eu sou, estou
YOU ARE – Você é, está
HE, SHE, IT IS – Ele, ela é, está
WE ARE – Nós somos, estamos
YOU ARE – Vocês são, estão
THEY ARE – Eles são, estão



Hello! My name is Dominic Savio.

I am from Italy.



Hi! I am Bernadette.

I am from France.

My presentation

Activity 03

Now, it´s your turn! Write your information (and paste your photo or draw yourself) in the notebook.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



LESSON 02

ACTIVITY 01

Repita as orações em todas as aulas para poder memorizá-las.

The sign of the Cross
In the name of the Father and of the Son and of the Holy Spirit. Amen

Our Father, who art in Heaven, hallowed be Thy name, Thy kingdom come, Thy will be done on earth as it in Heaven, give us today our daily bread, forgive us our trespasses, as we forgive those who trespasses against us, but deliver us from evil. Amen.

MY PRESENTATION

ACTIVITY 02

Review presentation;

Ask and tell your age;

Family members, numbers.

How old are you?
I am_____ years old.

In the notebook, complete the sentence:

I am _____ years old.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Number names (1 to 100)

Activity 03

1 – One
2 – Two
3 – Three
4 – Four
5 – Five
6 – Six
7 – Seven
8 – Eight
9 – Nine
10 – Ten

11 – Eleven
12 – Twelve
13 – Thirteen
14 – Fourteen
15 – Fifteen
16 – Sixteen
17 – Seventeen
18 – Eighteen
19 – Nineteen
20 – Twenty

21 – Twenty-one
22 – Twenty-two
23 – Twenty-three
24 – Twenty-four
25 – Twenty-five
26 – Twenty-six
27 – Twenty-seven
28 – Twenty-eight
29 – Twenty-nine
30 – Thirty

31 – Thirty-one
32 – Thirty-two
33 – Thirty-three
34 – Thirty-four
35 – Thirty-five
36 – Thirty-six
37 – Thirty-seven
38 – Thirty-eight
39 – Thirty-nine
40 – Forty

41 – Forty-one
42 – Forty-two
43 – Forty-three
44 – Forty-four
45 – Forty-five
46 – Forty-six
47 – Forty-seven
48 – Forty-eight
49 – Forty-nine
50 – Fifty

51 – Fifty-one
52 – Fifty-two
53 – Fifty-three
54 – Fifty-four
55 – Fifty-five
56 – Fifty-six
57 – Fifty-seven
58 – Fifty-eight
59 – Fifty-nine
60 – Sixty

61 – Sixty-one
62 – Sixty-two
63 – Sixty-three
64 – Sixty-four
65 – Sixty-five
66 – Sixty-six
67 – Sixty-seven
68 – Sixty-eight
69 – Sixty-nine
70 – Seventy

71 – Seventy-one
72 – Seventy-two
73 – Seventy-three
74 – Seventy-four
75 – Seventy-five
76 – Seventy-six
77 – Seventy-seven
78 – Seventy-eight
79 – Seventy-nine
80 – Eighty

81 – Eighty-one
82 – Eighty-two
83 – Eighty-three
84 – Eighty-four
85 – Eighty-five
86 – Eighty-six
87 – Eighty-seven
88 – Eighty-eight
89 – Eighty-nine
90 – Ninety

91 – Ninety-one
92 – Ninety-two
93 – Ninety-three
94 – Ninety-four
95 – Ninety-five
96 – Ninety-six
97 – Ninety-seven
98 – Ninety-eight
99 – Ninety-nine
100 – Hundred

Remember the numbers and memorize them!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

FAMILY TREE

ACTIVITY 04



Draw your family tree in the notebook.

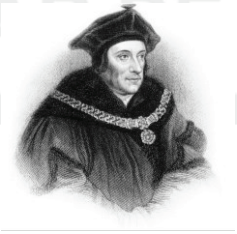
Write sentences with the family members, as the example:

My mother is _____ years old.

My father is _____ years old.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



LESSON 03

ACTIVITY 01

Repita as orações em todas as aulas para poder memorizá-las.

The sign of the Cross

In the name of the Father and of the Son and of the Holy Spirit. Amen

Our Father, who art in Heaven, hallowed be Thy name, Thy kingdom come, Thy will be done on earth as it in Heaven, give us today our daily bread, forgive us our trespasses, as we forgive those who trespasses against us, but deliver us from evil. Amen.

MY PRESENTATION

ACTIVITY 02

Review presentation;

Tell about likes (o que mais gosta).

I like	I don´t like
I like apple. 	I don´t like pear. 
I like to read. 	I don´t like to sing. 

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

I like flowers.	I don´t like bees.
	

I LIKE...I DON´T LIKE

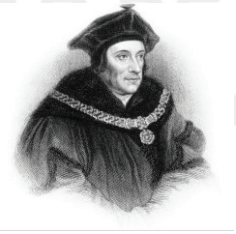
ACTIVITY 03

Write sentences with **I like** and **I don´t like** in the notebook. If necessary, use a dictionary.

Write about: food, animals, sports, places and activities.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Lesson 04

Activity 01

Repita as orações em todas as aulas para poder memorizá-las.

The sign of the Cross

In the name of the Father and of the Son and of the Holy Spirit. Amen

Our Father, who art in Heaven, hallowed be Thy name, Thy kingdom come, Thy will be done on earth as it in Heaven, give us today our daily bread, forgive us our trespasses, as we forgive those who trespasses against us, but deliver us from evil. Amen.

Therese's presentation

Activity 02



My name is Therese. I am fifteen years old. I am from France.

My mother is Zelie and my father is Louis. I have five sisters in this world. Martin is the name of our family.

I like roses and spend time with my family.

(Copy the Therese's presentation in the notebook)

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

MY PRESENTATION

ACTIVITY 03

Write a complete presentation.

Follow the Therese's example and write **your presentation** in your notebook.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Latim

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Explicação do emblema



A Basílica de São Pedro, localizada no coração do Vaticano, é o epicentro da Igreja Católica, uma joia arquitetônica e histórica da humanidade. Majestosa em escala e rica em detalhes artísticos, ela se destaca no horizonte romano com sua cúpula, adornada por 340 estátuas que representam a santidade e o martírio. Além da beleza, a basílica carrega uma profundidade histórica e espiritual incomparável: sob seu altar repousa São Pedro, a pedra em que Cristo edificou a Sua Igreja, estabelecendo o local como um ponto central da Fé Católica.

O uso da imagem da Basílica de São Pedro para representar o estudo de Latim, se deve ao fato da língua latina ser a oficial da Igreja, preservada pela Tradição e o Magistério.

O Latim, portanto, é a língua universal da Igreja. Na liturgia, ele forma o católico para uma comunhão universal, isto é, católica.

O fato de ser o latim uma língua morta, prega a favor de sua manutenção: ela é o melhor meio de proteger a expressão da fé contra as adaptações linguísticas que ocorrem naturalmente no decurso dos séculos. O estudo da semântica foi muito difundido há uma dezena de anos. Um dos objetos da semântica é a mudança de significação das palavras, as variações de sentidos observadas na sucessão dos tempos. Essa ciência (a semântica), portanto, nos provê o perigo de confiar o depósito da fé a modos de falar que não são estáveis.

Teria podido a Igreja conservar durante dois milênios, sem corrupção alguma, a formulação das verdades eternas, intangíveis, com línguas que evoluíram sem cessar e diferentes segundo os países e segundo as mesmas regiões? As línguas vivas são mutáveis e instáveis. A Liturgia, portanto, confiada ao Latim, preserva a tradição e nos faz lembrar as palavras de Cristo *"se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos aborrece"* (Jo 15, 19).

O estudo do Latim, portanto, nos aponta para a Roma Eterna, cuja Basílica de São Pedro nos remete à imagem do próprio Cristo.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

INTRODUCTIO

Introdução

O Latim é uma língua que surgiu na região de Lácio (*Latium* em Latim), atual Roma, na Itália, aproximadamente no século VII a.C. e foi a principal língua da maior parte da Europa por quase 14 séculos.

A língua latina originou diversos outros idiomas, como o espanhol, o francês, o italiano, entre outras línguas e dialetos, sendo usada até os tempos atuais na área do Direito, das Ciências e como língua oficial da Igreja Católica. O português é uma língua originada do Latim.

Em cada aula, desenvolvida neste material de ensino, você compreenderá um pouco mais sobre a história dessa língua e os benefícios em estudá-la – desenvolvimento do raciocínio lógico, melhora do estudo da língua portuguesa, aquisição de conhecimento direto das fontes originais sem necessitar de traduções, aumento da capacidade em aprender outros idiomas derivados da língua latina, entre outros.

O Latim é a língua oficial da Igreja Católica e para compreender como ocorreu a latinização da Sagrada Escritura, que no início foi escrita em Hebraico (Antigo Testamento) e Grego (Novo Testamento), você será conduzido a um breve relato dos povos da antiguidade tendo como objetivo, também, entender a importância dessa língua para o estabelecimento de uma comunicação não somente entre os homens, mas sobretudo destes com Deus. Você compreenderá porque o Latim tornou-se a base para a transmissão das verdades cristãs e para a fixação das mesmas em formas memoráveis, ou seja, que não mudam com o tempo.

ENTENDENDO MELHOR A DISCIPLINA DE LATIM

Neste ano você iniciará o aprendizado da língua latina por um método muito natural através das orações que compõem o Terço Mariano e algumas que fazem parte da Santa Missa. Desenvolverá técnicas de leitura e pronúncia gradativamente e recordará também de episódios importantes na história e literatura pertinentes a este estudo, o que o tornará mais interessante.

Observação: essas lições serão desenvolvidas numa mesma sequência do primeiro ano do Ensino Fundamental I[1] até o terceiro ano do Ensino Médio[2], para que toda a família caminhe junto nesse aprendizado. Para os alunos do Fundamental II e Ensino Médio será acrescido ao aprendizado das orações o estudo da gramática latina tendo como

[1] O Ensino Fundamental I compreende as séries iniciais do 1º ano até o 5º ano, quando a criança tem entre 6 e 10 anos. Não comporta os anos da pré-alfabetização.

[2] O Ensino Médio compreende os três últimos anos da grade curricular do sistema de ensino, antigamente chamado de "ginásio" ou "colegial".

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

suporte textos retirados da Vulgata Latina – a tradução oficial da Igreja das Sagradas Escrituras do grego para o latim.

Espera-se que neste período você desenvolva as bases de iniciação ao Latim[3] para que nos anos seguintes possa aprofundar seu conhecimento.

A disciplina de Latim é completa e conta com vários recursos para ajudar os alunos a se desenvolverem. Por isso é importante ler estas instruções antes de iniciar as aulas.

Você terá à sua disposição aulas apostiladas com exercícios[4].

Também contará com um ambiente virtual de educação a distância para assistir às aulas gravadas pelo seu computador, tablet ou celular, onde receberá links para materiais extras e complementares.

Em cada aula será possibilitado ao aluno deixar suas perguntas para o professor que as responderá em tempo hábil na progressão do conteúdo.

O instituto disponibilizará ainda aulas ao vivo com o professor para uma revisão do conteúdo estudado e para tirar dúvidas que tenham permanecido.

Instruções para os estudos

1. Em cada apostila você receberá de 4 a 6 lições, num total de 50 no ano em 9 volumes.

2. Para realizar a lição você precisará ler o material contido na apostila e acessar a plataforma do instituto para assistir a aula gravada. Nela o professor ensinará a pronúncia e lhe conduzirá à memorização do texto realizando exercícios que tornarão possível que você o recite e se autoavalie.

3. Ainda na plataforma, no índice de aulas, você encontrará um tópico chamado "Links Úteis" com indicações de livros, dicionários online, e diversos materiais complementares para o estudo da língua latina e outro intitulado "Tabelas Gramaticais" que deverão ser impressas, pois, serão absolutamente necessárias para que você consiga acompanhar as aulas e resolver os exercícios. Esse banco de links será alimentado no decorrer dos estudos.

4. Para fazer uma pergunta referente ao assunto da aula, entre em contato com nossos canais de comunicação ou através da plataforma.

[3] Propõe-se que para todas as idades, desde o primeiro ano do Ensino Fundamental I até o terceiro do Ensino Médio, seja introduzido o estudo da língua latina por meio do desenvolvimento da pronúncia correta das orações, sendo que para aqueles acima de 10 anos será acrescido a gramática latina. Com isso, pretende-se que a partir de 2025 desenvolva-se um estudo gradativo em que, a cada ano, seja incorporado lições que aumentem o nível de conhecimento da língua latina.

[4] Para o Fundamental II e Ensino Médio será acrescentado exercícios de gramática latina contendo gabaritos de respostas já no final das atividades para agilizar a correção e identificação de falhas no aprendizado que exijam repetir as mesmas.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

5. O aluno terá ainda como instrumento de trabalho nos seus estudos, as aulas de Latim sendo articuladas com as de música que desenvolverá em sua disciplina os mesmos temas nos respectivos volumes.

Caro aluno, espera-se que nosso sistema de ensino lhe proporcione condições adequadas para sua perfeita latinização e que colha os frutos dela provenientes. Pedimos a Deus as Graças necessárias para, juntos, realizarmos com verdadeiro zelo essa missão tão enobrecedora.

Bons estudos,

Coordenação do Curso de Latim

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Lectio Prima

Signum Crucis et Veni Sancte Spiritus

Lição I – Sinal da Cruz e Vinde Espírito Santo – Parte 1

Signum Crucis

Sinal da Cruz

In nomĭne Patrĭs

Em nome do Pai

et Filĭi

e do Filho

et Spirĭtus Sancti.

e do Espírito Santo.

Amen.

Amém.

⁂

Veni Sancte Spiritus

Vinde Espírito Santo – Parte 1

Veni, Sancte Spirĭtus!

Vinde, Espírito Santo!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

reple / tuorum corda fidelĭum:

enche / os corações dos teus fiéis

et tui amorĭs in eis ignem accende.

e acende neles o fogo de teu amor.

V. Emitte Spirĭtum tuum / et creabuntur.

V. Enviai vosso Espírito / e tudo será criado.

R. Et renovabis / facĭem terrae.

R. E renovareis / a face da terra.

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

Aprendendo mais sobre o Latim

O Latim é uma língua que se formou na região central da Itália, atual Roma, aproximadamente no século VII antes de Cristo.

Reza a lenda que quando Troia foi destruída pelos gregos, um guerreiro chamado Eneias fugiu com sua família para fundar um novo reino, uma nova Troia para seus descendentes e para isso fez uma longa viagem buscando chegar em Creta, onde viveu seu primeiro antepassado.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Passaram por várias regiões, conhecendo vários povos, sendo acolhidos por alguns e lutando e fugindo de outros até chegar no Lácio *("Latium")* onde hoje está localizada a região central da Itália. Latinus, rei do Lácio, ao conhecer a história dos troianos passou a admirá-los e acolheu-os oferecendo a sua filha, Lavínia, para casar-se com o heroi guerreiro, Eneias. A união desses povos deu origem a lendária cidade de Alba Longa, hoje Roma, a cidade eterna, fundada em 753 a.C. A descendência de Eneias e Lavínia originou os reis de Roma.

Os romanos tradicionalmente contavam essa história, que depois foi cristalizada no tempo pelo poeta Virgílio no poema Eneida. Vários estudos foram realizados buscando na base histórica evidenciar se os fatos descritos nesse mito da fundação de Roma seriam reais, mas até o momento nada se provou. Sabe-se contudo, pela versão da arqueologia e da genética, que os romanos eram um povo latino, do ramo itálico, que chegaram nessa região alguns milênios a.C. Originados do grupo indo-europeu, o que justifica os estudos de filologia atribuir às línguas indo-europeias (da região da Índia até a Europa, excetuando as bascas, urálicas, caucasianas e túrquicas) uma única raiz, uma mesma origem. Ainda que seja apenas um mito, sem comprovação de relação com os fatos reais, faz-se necessário atestar que se trata de uma bela obra, na qual o poeta embelezou a história anteriormente contada por outro poeta, Homero, na Ilíada, trazendo várias referências do contexto histórico da época.

Com o tempo o Latim sofreu algumas variações, mas apesar da variedade linguística nunca foi perdido entre as gerações sua compreensão.

O período mais importante foi o primeiro século antes de Cristo quando a literatura latina superou a grega com os autores Virgílio, Cícero, entre outros.



Ilustração da glória da antiga civilização romana

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O Latim possui duas versões: o vulgar e o erudito.

Com o passar do tempo, o povo romano foi desenvolvendo modificações na língua latina que passou a ter duas versões: o latim vulgar e o erudito.

O primeiro era aquele falado pelo povo, menos complexo do ponto de vista gramatical, falado por quase toda a Europa até o século IX d.C. quando começaram a surgir suas línguas derivadas.

O segundo, também chamado de clássico, era o falado pela elite social, política e militar, mais extenso e rígido, preservado pelos intelectuais da idade antiga e média.

Até o século IX, o latim não possuía vírgulas, letras maiúsculas e separação entre as palavras, foram os monges católicos que adicionaram esses elementos na escrita. Atualmente, a versão mais utilizada é o latim eclesiástico, solidificado pela Igreja Católica durante a Idade Média, como uma evolução do antigo, apresentando em sua estrutura uma simplificação do clássico e um refinamento do vulgar; se diferenciando do usado pelo Império Romano antigo apenas na pronúncia de algumas palavras.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Lectio Secunda

Veni Sancte Spiritus

Lição II – Vinde Espírito Santo – Parte 2

Oremus

Oremos

Deus / qui corda fidelĭum Sancti Spirĭtus illustratione docuistĭ /

Ó Deus / que instruíste os corações dos fiéis com a luz do Espírito Santo /

da nobis / in eodem Spirĭtu / recta sapere /

concedei-nos / segundo o mesmo Espírito / apreciar retamente

et de eius semper consolatione gaudere.

e gozar sempre de sua consolação.

Per Christum Domĭnum nostrum.

Por Cristo Senhor Nosso.

R. Amen.

R. Amém.

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:
1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;
2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

• ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

• após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.

• ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

Aprendendo mais sobre o Latim

Para compreender como o Latim tornou-se a língua oficial da Igreja Católica é necessário recordar a história dos povos na antiguidade. Na Grécia, por volta do século VI a.C. surgiu a filosofia buscando o sentido da existência no mundo. Podemos citar como grandes filósofos gregos Sócrates, Platão e Aristóteles, que deixaram para a humanidade como herança os valores morais. Este último viveu no período de 384 a 322 a.C., e foi responsável por desenvolver o pensamento que para tudo o que existe há uma finalidade, teoria que posteriormente foi cristianizado por Santo Tomás de Aquino.

Aristóteles acreditava na existência de corpos celestes animados por espíritos racionais e foi o filósofo que mais se aproximou de descobrir quem é Deus. Um de seus alunos, Alexandre, mais tarde chamado por Alexandre, o Grande ou Alexandre Magno, grande admirador dos seus ensinamentos, após tornar-se imperador e conquistar o maior império da história difundiu a cultura grega no oriente.

O império de Alexandre Magno se estendeu pelo Egito, Mesopotâmia, Síria, Pérsia e Índia. Ele fundou várias cidades nos territórios conquistados nomeando-as de Alexandria, que se tornaram importantes centros de cultura e comércio. A mais importante delas localizada no Egito. Essas conquistas ajudaram a formar uma nova civilização.

O grego tornou-se a língua comum entre esses povos e houve uma fusão entre as duas culturas, em que algumas instituições mantinham o padrão grego e em outras prevalecia os elementos orientais. Essa cultura mista deu início ao período chamado helenístico.

Após a morte de Alexandre Magno, como não havia herdeiros, o Império foi dividido em três grandes reinos o que possibilitou que os romanos, entre os séculos II e I a.C. dominassem todos esses reinos.

Em Alexandria, no Egito, caracterizada como um dos principais centros da cultura helenística, havia uma das colônias judaicas mais fortes e mais cultas. Essa comunidade

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

traduziu as Escrituras para o grego, dando origem à tradução dos Setenta, a Septuaginta, em meados do século III a.C. Curiosidade é que esse nome deu-se porque foram 70 tradutores judeus que realizaram o trabalho. Essa tradução foi disseminada pelos judeus por toda a bacia do Mediterrâneo – Sul da Europa, Norte da África e a zona mais ocidental da Ásia – fazendo com que a maior parte dos judeus que habitavam fora da Palestina, onde falava-se aramaico e hebraico, usassem o grego.



O sermão de São Marcos em Alexandria. Pintura de Gentile Bellini (1429 – 1507).

Os Apóstolos, para levar a Boa Nova obedecendo ao mandamento de Jesus: "Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho", tiveram que aprender o grego, já que era a língua mais falada na época por ser então a língua do comércio, do intercâmbio cultural. Assim, a comunidade cristã de Roma falava grego e não aramaico ou hebraico e por isso a latinização da liturgia não se iniciou nessa região e sim numa outra região – Cartago, localizada no Norte da África, dominada e colonizada por Roma, porém fora do perímetro de disseminação da cultura helenística, essa região nunca falou grego. Portanto, a partir dessa região é que a liturgia começa gradualmente se latinizar.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Lectio Tertĭa

Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum

Lição III – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 1

Credo in unum Deum / Patrem Omnipotentem / factorem caeli et terrae /
Creio em um só Deus / Pai Todo-Poderoso / Criador do Céu e da Terra /

visibilĭum omnĭum / et invisibilĭum.
de todas as coisas visíveis / e invisíveis.

et in unum Domĭnum / Iesum Christum / Filĭum Dei unigenĭtum,
E em um só Senhor / Jesus Cristo / Filho Unigênito de Deus /

et ex Patre natum / ante omnĭa saecula.
nascido do Pai / antes de todos os séculos.

Deum de Deo / Lumen de Lumĭne / Deum verum de Deo vero /
Deus de Deus / Luz da luz / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro /

genitum, non factum / consubstantialem Patri /
gerado, não criado / consubstancial ao Pai /

per quem omnĭa facta sunt /
por Ele, todas as coisas foram feitas /

qui propter nos homĭnes / et propter nostram salutem/
e que por nós, homens / e para nossa salvação /

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

descendit de caelis / et incarnatus est de Spirĭtu Sancto /

desceu dos céus / e se encarnou pelo Espírito Santo /

ex Maria Virgĭne, et homo factus est.

na Virgem Maria / e se fez homem.

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

Aprendendo mais sobre o Latim

Nos dois primeiros séculos d.C. há um predomínio do grego (cultura helenística) e a partir do segundo um lento processo de latinização (cultura romana), o que possibilitou a conversão de pessoas que não pertenciam às comunidades judaicas de língua grega.

No século IV d.C., em 313, o Imperador Constantino, se converteu ao catolicismo e por meio do famoso "Édito de Milão" pôs fim à perseguição dos cristãos. O Papa foi então presenteado por ele com o Palácio de Latrão, que depois seria a Basílica de Latrão, oficializando as igrejas que até então existiam às escondidas. Construiu-se a Basílica de São Pedro e Roma, no século IV, foi transformada numa cidade de igrejas. Com o fim das perseguições, aumentou muito número de cristãos, chegando, portanto, na Igreja, pessoas que eram de outras regiões onde falavam latim. Então o Papa Dâmaso, São Dâmaso, para poder evangelizá-las utilizou-se da cultura romana (Latim).

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Em 370, o Papa Dâmaso, solicitou a um sacerdote, Jerônimo (São Jerônimo), que fixasse uma versão latina da Bíblia, mantendo-se fiel aos originais, para que pudesse ser usado na liturgia. São Jerônimo corrigiu os textos em latim que circulavam aos arredores de Roma e que já estavam sendo usados para se manterem fiéis aos originais e para isso utilizou a Bíblia Septuaginta, e do Novo Testamento, em grego, o que resultou na chamada Vulgata, na qual foi usado um latim intermediário, que, embora solene, fosse compreensível pelo povo – nem o clássico de Cícero, nem o da plebe.



Tradução da Escritura Sagrada do grego para o Latim

Assim havia um latim para a evangelização – primeira parte da Missa – e outro para a oração, mais elevado do que o latim popular.

Durante esse período aconteceram os concílios de Niceia em 325 e o de Constantinopla em 381 para combater as heresias e os santos Agostinho, Ambrósio e Jerônimo estruturaram o latim cristão formando uma linguagem dogmática, de fixação das normas da fé em fórmulas simples que não sofreria alterações no seu significado como ocorre com as línguas modernas, em uso corrente que mudam com o passar do tempo o significado de suas palavras.

Com isso, a transmissão das verdades cristãs por meio da proclamação da Palavra sempre foi realizada em latim, numa forma fixa e solenizada, para que as passagens fossem memorizadas para sempre.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Lectio Quarta

Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum

Lição IV – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 2

Crucifixus etĭam pro nobis sub Pontĭo Pilato /
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos /

passus et sepultus est / et resurrexit tertia die /
padeceu e foi sepultado / e ressuscitou ao terceiro dia /

secundum Scripturas / et ascendit in caelum /
conforme as Escrituras / e subiu ao céu

sedet ad dexteram Patris /
sentado à direita do Pai /

et iterum venturus est cum gloria / iudicare vivos et mortos /
e de novo virá com sua glória / julgar vivos e mortos /

cuius regni non erit finis /
e seu reino não terá fim /

et in Spiritum Sanctum / Dominum et vivificantem /
E [creio] no Espírito Santo / Senhor que dá a vida /

qui ex Patre Filioque procedit /
que procede do Pai e do Filho /

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

qui cum Patre et Filio / simul adoratur et conglorificatur /

e com o Pai e ol Filho / é adorado e glorificado /

qui locutus est per prophetas.

Ele, que falou pelos profetas.

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:
1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

Aprendendo mais sobre o Latim

O Latim possui regras gramaticais bem determinadas que fazem com que tenha uma alta capacidade linguística devido à sua organização lógica. Por isso foi adotado para o uso nas diversas áreas científicas desde a Idade Média até os dias atuais.

No Latim, as palavras têm seu sentido na frase modificado pelo elemento ligado ao seu radical, ou seja, cada palavra é composta por um radical (estrutura imutável da palavra) unido a um afixo, elemento que muda a forma da palavra para indicar algo diferente, o que é denominado **"declinação das palavras".**

Exemplo:

Domin**us** – quer dizer **senhor**.

Domin**i** – quer dizer **do senhor**.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Perceba que existe uma estrutura fixa da palavra, o radical, no caso *Domin-* e dependendo de qual sufixo (final da palavra) for adicionado a interpretação da palavra mudará.

Não existem artigos na língua latina e os pronomes, quando usados, têm a função de ressaltar algo.

Os benefícios de se estudar latim

Aprimorar o raciocínio lógico

Devido à estrutura gramatical do latim o estudo da língua traz um desenvolvimento do raciocínio lógico como um todo.

Adquirir os principais conhecimentos da humanidade de forma direta

Após a tradução, uma obra pode perder alguns aspectos do texto original ou tê-los modificados em seu sentido original.

Saber o latim possibilita ter acesso integral a grande parte das principais obras da humanidade, como a Eneida, de Virgílio; a Suma Teológica, de Santo Tomás de Aquino; a Cidade de Deus, de Santo Agostinho; os escritos de Cícero e muitas outras obras.

Melhorar o conhecimento e o uso do português

A língua portuguesa é originada do latim, dessa forma o seu estudo permite usar o português de modo mais elevado e admirável sendo possível compreender o porquê das estruturas da língua portuguesa.

O português foi a última língua derivada do latim a formar-se como pode-se observar no escrito de Olavo Bilac sobre a origem do português:

"Última flor do Lácio, inculta e bela, És, a um tempo, esplendor e sepultura: Ouro nativo, que na ganga impura a bruta mina entre os cascalhos vela..."

Aprender várias línguas

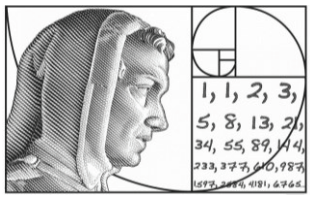
Tornar-se poliglota com mais facilidade ocorre como fruto do estudo do latim pelo fato das principais línguas do Ocidente terem como origem essa língua, o que facilita sua aprendizagem. Italiano, francês, espanhol fazem parte dessa lista. Até mesmo o inglês e o alemão, mesmo não possuindo origem latina, mas por possuírem fortes influências do latim são melhor desenvolvidos por quem está latinizado.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Matemática

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Explicação do emblema



Leonardo de Pisa, mais conhecido como Fibonacci, viveu na Itália entre os séculos XII e XIII. Durante esse período, a Itália era predominantemente católica. Fibonacci é conhecido pela introdução do sistema numérico hindu-arábico ao mundo ocidental através de seu livro "Liber Abaci", bem como pela famosa Sequência que leva seu nome. Embora ele tenha tido interações significativas com o mundo muçulmano (dada a influência árabe nas matemáticas que ele estudou), não há indicações de que ele tenha adotado outra religião que não o catolicismo.

A Sequência de Fibonacci, que culmina na "proporção áurea", é frequentemente identificada em padrões naturais, na arte e na arquitetura, mostrando, pela matemática, uma evidência científica do projeto divino na Criação. Esta Sequência tem sido interpretada por alguns como uma representação matemática da criatividade de Deus e da ordem inerente da natureza, com aplicações variando desde a disposição das folhas das plantas até a arte sacra renascentista. Além disso, certos números da sequência são, às vezes, associados a simbolismos bíblicos, como a Trindade.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Santo Humberto, padroeiro dos matemáticos

(Franz Mayer & Co, Basílica de São Patrício, Ottawa, Canadá)

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Santo Humberto

Santo Humberto de Maastricht, nasceu no final do século VII. Foi um nobre da corte do rei Pepino da Herstal, na atual Bélgica. Embora inicialmente tenha levado uma vida de luxo e prazeres, um evento transformador redirecionou seu caminho para a espiritualidade e o serviço.

Segundo a tradição, a conversão de Humberto ocorreu de maneira surpreendente. Numa Sexta-feira da Paixão, dia de recolhimento cristão, ele resolveu ir caçar. Durante a perseguição de um veado, este parou diante do príncipe, que viu, entre os chifres do animal, um crucifixo iluminado. No mesmo instante, ouviu uma voz dizendo: *"Se não voltares para Deus, cairás eternamente no inferno".*

Foi procurar seu confessor, o bispo Lamberto, que dirigia a sede episcopal de Liège, na Bélgica, e converteu-se sinceramente, tornando-se católico fervoroso. Pouco tempo depois, sua mulher morreu e seu pai agonizou em seus braços. A partir desses fatos, Humberto desistiu da vida da Corte. Abriu mão do trono em favor do irmão, mas deixou-lhe a tarefa de educar seu filho Floriberto, que mais tarde ordenou-se sacerdote. Entregou ao menino parte da herança e o restante doou aos pobres, indo dedicar-se à vida espiritual, recolhendo-se num mosteiro beneditino, entregando-se ao estudo da religião e trabalhando como horteleiro e pastor. Nessa ocasião, foi a pé, em peregrinação, para Roma, visitar os túmulos de São Pedro e São Paulo.

Ao retornar, Humberto procurou o bispo Lamberto, que o ordenou sacerdote e o enviou para evangelizar as populações que viviam nos bosques de Ardene. Mas pouco depois, Lamberto, que havia transferido a sede episcopal para Maastrich, Holanda, foi assassinado pelos inimigos do cristianismo. Humberto, então, foi convocado pelo Papa Sérgio I, que, em Roma, consagrou sucessor daquele bispo no ano 71.

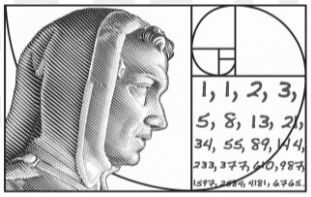
Anos depois, por sua conduta de homem justo, reto na fé em Cristo, na obediência ao Papa, e austero na penitência e caridade cristã, recebeu, do Espírito Santo, o dom dos milagres e da sabedoria. O seu bispado foi de transformação, pois fundou e reformou igrejas, mosteiros, e instituiu vasta assistência aos pobres e doentes abandonados. Os pagãos que habitavam os bosques foram batizados e a região tornou-se uma grande comunidade cristã. A sua fama de santidade espalhou-se e, em 722, pôde retornar a sede episcopal para Liège.

Ficaram célebres os milagres operados por Deus através de suas mãos, como ele mesmo apregoava. Mas certo dia do ano 727, Humberto ouviu uma voz que anunciava a aproximação de sua morte. Entregou todas as atividades nas mãos dos seus sacerdotes e dedicou-se ao jejum, às orações e à penitência, falecendo no mesmo ano.

Sepultado na Catedral de São Pedro, em Liège, teve sua festa indicada para o dia 3 de novembro, data em que suas relíquias foram trasladadas para o altar-mor dessa catedral em 743. O seu culto, muito difundido na Europa, espalhou-se para todo o mundo cristão ocidental, que venera São Humberto de Liège como o padroeiro dos caçadores e dos matemáticos.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 01

Sistema de Numeração Decimal

"Toda a Escritura é inspirada por Deus, e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na Justiça."

(2ª Timóteo 3, 16)

Leia o trecho a seguir:

"Então, Pedro se aproximou dele e disse: "Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?" Respondeu Jesus: "Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Por isso, o Reino dos Céus é comparado a um rei que quis ajustar contas com seus servos. Quando começou a ajustá-las, trouxeram–lhe um que lhe devia dez mil talentos. Como ele não tinha com que pagar, seu senhor ordenou que fosse vendido, ele, sua mulher, seus filhos e todos os seus bens para pagar a dívida. Este servo, então, prostrou–se por terra diante dele e suplicava–lhe: 'Dá–me um prazo e eu te pagarei tudo!'. Cheio de compaixão, o senhor o deixou ir embora e perdoou–lhe a dívida. Apenas saiu dali, encontrou um de seus companheiros de serviço que lhe devia cem denários. Agarrou–o na garganta e quase o estrangulou, dizendo: 'Paga o que me deves!' O outro caiu–lhe aos pés e pediu–lhe: 'Dá–me um prazo e eu te pagarei!'. Mas, sem nada querer ouvir, este homem o fez lançar na prisão, até que tivesse pago sua dívida. Vendo isso, os outros servos, profundamente tristes, vieram contar a seu senhor o que se tinha passado. Então, o senhor o chamou e lhe disse: 'Servo mau, eu te perdoei toda a dívida porque me suplicaste. Não devias também tu compadecer–te de teu companheiro de serviço, como eu tive piedade de ti?'. E o senhor, encolerizado, entregou–o aos algozes, até que pagasse toda a sua dívida. Assim vos tratará meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão, de todo o seu coração." *(São Mateus 18, 21–35).*

Como já estudamos nos anos anteriores, os números que utilizamos fazem parte do "Sistema de Numeração Indo–Arábico". Esse sistema de numeração é **decimal** e **posicional**.

Decimal porque no sistema de numeração indo–arábico utilizamos dez algarismos para formar os números. Os algarismos são: **0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9**. Além disso, os números são agrupados de dez em dez: dez unidades formam uma dezena, dez dezenas formam uma centena, dez centenas formam uma unidade de milhar, etc.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Posicional porque, dependendo da posição em que o algarismo é colocado, representa uma determinada quantidade, ou seja, forma um outro número.

Observando os números destacados no trecho acima, podemos compreender melhor:

- 07 **(sete)** e 70 **(setenta)** = invertendo a posição dos algarismos teremos números diferentes.
- 10.000 **(dez mil)** e 100 **(cem)** = os algarismos 1 e 0 mudam seu valor dependendo de como estão ordenados.

Por isso podemos afirmar que **o sistema de numeração indo–arábico é decimal e posicional.**

Atividades

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data. (Ex.: São Carlos, 02 de fevereiro de 2023)

Aula 01: Sistema de Numeração Decimal

2. Copie os trechos indicados.

3. Responda por escrito em seu caderno:

a. Explique com suas palavras a frase: "O Sistema de Numeração Indo–Arábico é decimal e posicional".

b. Quantos números diferentes, com três algarismos, podemos formar com os algarismos 3, 4 e 5?

c. Qual o maior número, com quatro algarismos, que podemos formar sem repetir nenhum algarismo?

d. Qual o menor número, com dois algarismos, que podemos formar sem repetir nenhum algarismo?

e. Quantos algarismos possuem o número 10765?

f. Utilizando os algarismos do número 10765, escreva o maior número possível.

g. Quantos algarismos possuem o número 864237?

h. Utilizando os algarismos do número 864237, escreva o menor número possível.

3. Leia os trechos a seguir, destaque os números e coloque–os em ordem crescente:

a. Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu. (São João 21, 11)

b. Ouvi então o número dos assinalados: cento e quarenta e quatro mil assinalados, de toda tribo dos filhos de Israel. (Apocalipse 7, 4)

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

c. Pedro, então, pondo–se de pé em companhia dos Onze, com voz forte lhes disse: "Homens da Judeia e vós todos que habitais em Jerusalém: seja–vos isto conhecido e prestai atenção às mi¬nhas palavras. (Atos dos Apóstolos 2, 14)

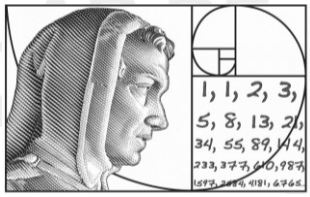
d. Os que receberam a sua palavra foram batizados. E naquele dia elevou–se a mais ou menos três mil o número de adeptos. (Atos dos Apóstolos 2, 41)

e. Foram cinco mil os homens que haviam comido daqueles pães. (São Marcos 6,44)

f. Depois disso, designou o Senhor ainda setenta e dois outros discípulos e mandou–os, dois a dois, adiante de si, por t*odas as cidades e lugares para onde ele tinha de ir. (São Lucas 10, 1)*

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 02

Ordens e Classes

"Os sacerdotes saíram do santuário. Todos os sacerdotes presentes tinham tomado parte na cerimônia sem observar a ***ordem de classes*** *..." (II Crônicas 5, 11)*

Como vimos na lição anterior, o Sistema de Numeração Decimal recebe este nome por agrupar as quantidades em conjuntos de 10, e também é posicional, porque o mesmo algarismo equivale ao um valor numérico diferente, dependo da posição em que ocupa no número. Vamos recordar!

Cada grupo ou conjunto de **unidades** recebe um nome, lembrando que cada **unidade** é cada item a ser contado.

A cada agrupamento ou conjunto de 10 unidades, temos uma **dezena**.

A cada conjunto de 10 dezenas, temos uma **centena**.

A cada agrupamento de 10 centenas, temos uma **unidade de milhar**.

Como exemplo, lembremo-nos dos números do texto da lição anterior:

O número **sete**: – equivale a **7 unidades**.

O número **setenta**: – equivale a 7 conjuntos de 10 unidades, **7 dezenas**, que representa 70 unidades.

Note que o **algarismo 7** foi utilizado para representar tanto a quantidade de 7 vezes, como a quantidade de 70 vezes.

O número **cem**: – equivale a 10 conjuntos de 10 unidades, 10 dezenas, ou ainda **1 centena,** que representa 100 unidades.

O número **dez mil**: – equivale a 10 conjuntos de 1000 unidades, **1 unidade de milhar**, que representa 10.000 unidades.

Note que o **algarismo 1** foi utilizado para representar tanto a quantidade de 100 denários, como a quantidade de 10.000 talentos.

As posições que os algarismos ocupam são chamadas de **ordens**.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Número	3ª Ordem	2ª Ordem	1ª Ordem	
	Centena	*dezena*	*Unidade*	
7			**7**	O número 7 possui uma ordem.
70		**7**	**0**	O número 70 possui duas ordens.
100	**1**	**0**	**0**	O número 100 possui três ordens.

A cada três ordens formamos uma classe. Assim, os números 7, 70 e 100 possuem uma classe. A 1ª Classe dos números é chamada de classe das unidades simples.

Os números que possuem de quatro a seis algarismos, ou seja, de 1.000 a 999.999, pertencem à 2ª Classe, chamada de classe do milhar.

Os números que possuem de sete a nove algarismos, ou seja, de 1.000.000 a 999.999.999, pertencem à 3ª Classe, chamada de classe do milhão. Observe:

Número	3ª Classe Classe do Milhão			2ª Classe Classe do Milhar			1ª Classe Classe das Unidades		
	9ª Ordem	8ª Ordem	7ª Ordem	6ª Ordem	5ª Ordem	4ª Ordem	3ª Ordem	2ª Ordem	1ª Ordem
	Centena de milhão	*Dezena de milhão*	*Unidade de milhão*	*Centena de milhar*	*Dezena de milhar*	*Unidade de milhar*	*Centena*	*Dezena*	*Unidade*
10.000					1	0	0	0	0
110.177				**1**	1	0	1	7	7
1.234.567			**1**	**2**	3	4	5	6	7

O número 10.000 possui 5 ordens e 2 classes.

O número 110.177 possui 6 ordens e 2 classes.

O número 1.234.567 possui 7 ordens e 3 classes.

Atividades

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 02: Ordens e classes

2. Copie os trechos indicados.

3. Leia os trechos a seguir, destaque os números e faça como o exemplo:

"Porque eis o que diz o Senhor Javé: A cidade que punha em linha de combate mil guerreiros não possuirá mais que cem; a que punha cem guerreiros ficará reduzida a dez, na casa de Israel." (Amós 5, 3)

Exemplo: 1000 = 4 ordens e 2 classes; 100 = 3 ordens e 1 classe; 10 = 2 ordens e 1 classe.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

a. “Esses são os que foram recenseados por Moisés e Aarão com os príncipes de Israel, em número de doze, um homem de cada casa patriarcal.” (Números 1, 1–44)

b. “Arrebataram seus rebanhos: cinquenta mil camelos, duzentos e cinquenta mil ovelhas, dois mil jumentos e cem mil pessoas...” (I Crônicas 5, 21)

c. “...e sua divisão, segundo o recenseamento, é de trinta e dois mil e duzentos homens. (Números 2, 21)

d. “Com a idade de quinhentos anos, Noé gerou Sem, Cam e Jafé.” (Gênesis 5, 32)

e. “Total do ouro utilizado para todos os trabalhos do santuário: o ouro das ofertas subiu a vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos (siclo do santuário). (Êxodo 38, 24)

f. “Com esse golpe morreram catorze mil e setecentos, além dos que tinham perecido na rebelião de Coré.” (Números 17, 14)

3. Escreva quantas unidades, dezenas e centenas possuem os números:

a. 2023
b. 40
c. 153
d. 72
e. 613
f. 202.768.562
g. 9
h. 144.000

4. Quantas dezenas constituem o número 220?

5. Escreva o número correspondente a:

a. Sete centenas, nove dezenas e oito unidades.

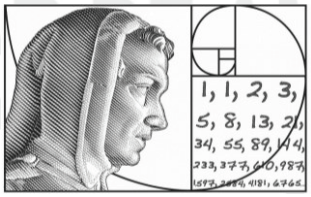
b. Cinco unidades, quatro centenas e três dezenas.

c. Nove unidades de milhar, uma centena, oito dezenas e três unidades.

6. Desafio: qual número corresponde a sessenta e três unidades de milhar, 12 centenas e cinquenta e oito unidades?

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 03

Leitura e Escritura dos Números

"Eu vi ainda: o Cordeiro estava de pé no monte Sião, e perto dele cento e quarenta e quatro mil pessoas que traziam escritos na fronte o nome dele e o nome de seu Pai. (Apocalipse 14, 1)

Anteriormente, aprendemos que os números são escritos segundo suas ordens e classes.

A seguir, temos uma tabela dos números escritos por extenso.

0	Zero	10	Dez	20	Vinte	100	Cem
1	Um	11	Onze	21	Vinte e um	135	Cento e trinta e cinco
2	Dois	12	Doze	22	Vinte e dois	200	Duzentos
3	Três	13	Treze	30	Trinta	300	Trezentos
4	Quatro	14	Catorze ou Quatorze	40	Quarenta	400	Quatrocentos
5	Cinco	15	Quinze	50	Cinquenta	500	Quinhentos
6	Seis	16	Dezesseis	60	Sessenta	600	Seiscentos
7	Sete	17	Dezessete	70	Setenta	700	Setecentos
8	Oito	18	Dezoito	80	Oitenta	800	Oitocentos
9	Nove	19	Dezenove	90	Noventa	900	Novecentos

Além de saber escrever as palavras corretamente, ao escrever os números por extenso precisamos estar atentos ao uso das vírgulas e da conjunção "e". Seguem algumas regras:

1.º Quando o número termina com uma centena, termina em dois zeros: coloca–se a conjunção "e" antes da centena. Exemplo: 1500 – *mil e quinhentos.*

2.º Entre as unidades, dezenas e centenas, sempre há o uso da conjunção "e". Exemplo: 437 – *quatrocentos e trinta e sete.*

3.º Quando a centena começa por zero, devemos colocar a conjunção "e" antes da dezena. Exemplo: 12030 – *doze mil e trinta.*

4.º Não se usa vírgula na escrita de números por extenso. Exemplo: 5.237 – *cinco mil duzentos e trinta e sete.*

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

5.º Não há necessidade de colocarmos o numeral "um" antes da unidade de milhar. Somente após "dois mil" é que o numeral aparece. Exemplos: 1889 – mil oitocentos e oitenta e nove, ou 2023 – *dois mil e vinte e três.*

6.º Não se usa "e" entre milhares e centenas, a não ser que o número termine em centenas. Exemplo: 412.100 – *quatrocentos e doze mil e cem.*

7.º Não se usa "e" para separar as classes de números. Exemplo: 825.173.040 – *"oitocentos e vinte e cinco milhões cento e setenta e três mil e quarenta".*

Atividades

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 03: Leitura e Escrita dos Números.

2. Copie a tabela de números escritos por extenso.

3. Escreva os números a seguir por extenso:

a. 23987:	e. 14:	i. 10007:
b. 8234:	f. 967:	j. 8090702:
c. 6543:	g. 5008:	k. 1002009603:
d. 712:	h. 120739:	l. 23000340765:

3. Leia os trechos a seguir, destaque os números escritos por extensos e escreva–os com os algarismos indo–arábicos:

a. Desde o tempo em que for suprimido o holocausto perpétuo e quando for estabelecida a abominação do devastador, transcorrerão mil duzentos e noventa dias. (Daniel 12, 11)

b. Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior para presidir o dia e o menor para presidir a noite; e fez também as estrelas. (Gênesis 1, 16)

c. Então, os vinte e quatro Anciãos e os quatro Animais prostraram–se e adoraram a Deus que se assenta no trono, dizendo: "Amém! Aleluia!". (Apocalipse 19, 4)

d. Se Caim será vingado sete vezes, Lamec o será setenta e sete vezes". (Gênesis 4, 24)

e. Destruiu sete nações na terra de Canaã e distribuiu–lhes por sorte aquela terra durante quase quatrocentos e cinquenta anos. (Atos dos Apóstolos 13, 19)

f. Todo o tempo da vida de Jared foi de novecentos e sessenta e dois anos; e morreu. (Gênesis 5, 20)

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

g. Depois apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, dos quais a maior parte ainda vive (e alguns já são mortos); (I Coríntios 15, 6)

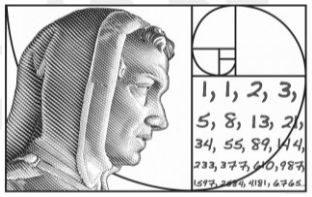
h. E eis como a farás: seu comprimento será de trezentos côvados, sua largura de cinquenta côvados e sua altura de trinta. (Gênesis 6, 15)

i. O número de soldados dessa cavalaria era de duzentos milhões. Eu ouvi o seu número. (Apocalipse 9, 16)

j. Jesus lhos permitiu. Então, os espíritos imundos, tendo saído, entraram nos porcos; e a manada, de uns dois mil, precipitou–se no mar, afogando–se. (São Marcos 5, 13)

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 04

Atividades

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Estude os textos da apostila e releia os que copiou em seu caderno ao longo da semana.

2. Copie no caderno:

> *"A que caiu na terra boa são os que ouvem a palavra com coração reto e bom, retêm–na e dão fruto pela* ***perseverança****." (São Lucas 8, 15)*

3. No trecho a seguir teremos a citação de diversos números escritos por extenso; destaque cada um deles, escreva–os em algarismos indo–arábicos e identifique suas classes e ordens, conforme o modelo:

"No primeiro dia do segundo mês, do segundo ano depois da saída do Egito, o Senhor disse a Moisés no deserto do Sinai, na tenda de reunião: "Fazei o recenseamento de toda a assembleia dos filhos de Israel, segundo suas famílias, suas casas patriarcais, contando nominalmente por cabeça todos os varões da idade de vinte anos para cima, todos os israelitas aptos para o serviço das armas. Tu e Aarão fareis o recenseamento, segundo os seus grupos. Tereis como assistente um homem de cada tribo, um chefe da casa de seu pai".

(...) Fez–se, pois, o recenseamento no deserto do Sinai.

(...) foram recenseados quarenta e seis mil e quinhentos na tribo de Rúben.

(...) foram recenseados cinquenta e nove mil e trezentos na tribo de Simeão.

(...) foram recenseados quarenta e cinco mil seiscentos e cinquenta na tribo de Gad.

(...) foram recenseados setenta e quatro mil e seiscentos na tribo de Judá.

(...) foram recenseados cinquenta e quatro mil e quatrocentos na tribo de Issacar.

(...) foram recenseados cinquenta e sete mil e quatrocentos na tribo de Zabulon.

(...) foram recenseados quarenta mil e quinhentos na tribo de Efraim.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

(...) foram recenseados trinta e dois mil e duzentos na tribo de Manassés.

(...) foram recenseados trinta e cinco mil e quatrocentos na tribo de Benjamim.

(...) foram recenseados sessenta e dois mil e setecentos na tribo de Dã.

(...) foram recenseados quarenta e um mil e quinhentos na tribo de Aser.

(...) foram recenseados cinquenta e três mil e quatrocentos na tribo de Neftali.

Esses são os que foram recenseados por Moisés e Aarão com os príncipes de Israel, em número de doze, um homem de cada casa patriarcal."

(Números 1, 1–44)

Exemplo: 20 = 2 ordens e 1 classe.

4. Escreva por extenso o valor dos algarismos destacados nos números abaixo:

a) 9<u>3</u>5:
b) 4<u>3</u>28:
c) 1254<u>3</u>:
d) 2<u>1</u>7:
e) <u>1</u>4:
f) <u>7</u>69:
g) <u>8</u>005:
h) <u>2</u>135678:
i) 60<u>1</u>05:
j) 20<u>7</u>0809:
k) <u>1</u>002009603:
l) 78<u>9</u>654123:

5. Descubra qual é o número, escreva utilizando os algarismos indo–arábicos e escreva–os por extenso:

a) 2 dezenas de milhar, 4 centenas, 2 dezenas e 9 unidades:

b) 13 unidades de milhão, 7 centenas de milhar e 4 dezenas:

c) 5 centenas de milhão, 1 dezena de milhão, 8 dezenas de milhar e 3 unidades de milhar, 4 centenas, 3 dezenas e 2 unidades:

d) 8 unidades, 6 dezenas, 4 centenas, 2 unidades de milhar, 9 dezenas de milhar e 7 centenas de milhar:

e) 1 unidade, 3 dezenas, 5 centenas, 7 unidades de milhar, 2 centenas de milhar e 8 dezenas de milhão:

6. Escreva o maior número possível com os algarismos a seguir: 1–5–3–7–9

7. Escreva o menor número possível com os algarismos a seguir: 0–6–2–4

8. Escreva um número de 9 ordens e três classes:

9. Escreva um número de 5 ordens e duas classes:

10. Escreva um número de 3 ordens e uma classe:

11. Escreva um número de 12 ordens e quatro classes:

12. Descubra o número sugerido com base nas informações abaixo em cada item:

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

a) número ímpar (não repita nenhum algarismo): tem 3 dezenas, 5 centenas, 7 unidades de milhar e 9 dezenas de milhar, tem 5 ordens e 2 classes:

b) número par (não repita nenhum algarismo): tem 8 dezenas de milhar, 6 dezenas, 4 centenas e 2 unidades de milhar, tem 5 ordens e 2 classes:

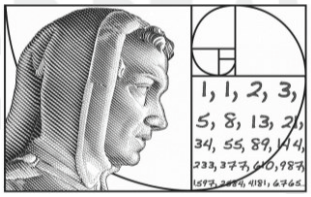
c) número par (não repita nenhum algarismo): tem 9 ordens e 3 classes, 9 dezenas, 3 centenas, 8 unidades de milhar, 4 dezenas de milhar, 7 centenas de milhar, 2 unidades de milhão, 5 dezenas de milhão e 6 centenas de milhão:

d) número ímpar, tem 7 ordens e 3 classes, 3 dezenas, 5 centenas, 7 dezenas de milhar e 9 unidades de milhão:

13. Escreva os números do exercício anterior por extenso.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 05

Sistema de Numeração Egípcio

"Sobreveio, porém, uma fome na região; e sendo grande a miséria, Abrão desceu ao Egito para aí viver algum tempo." (Gênesis 12, 10)

"Tomaram também seus rebanhos e os bens que tinham adquirido na terra de Canaã, e Jacó, com toda a sua família, partiu para o Egito. Levou os seus filhos e seus netos, suas filhas e suas netas, enfim, toda a sua família." (Gênesis 46, 6–7)

Acompanhando o caminho do povo hebreu, percebemos que eles tiveram contato com os mais variados sistemas de numeração. Abraão esteve no Egito e voltou para Canaã. Mais tarde, Jacó e toda sua família também foram ao Egito, devido a uma grande fome, e por causa de José, que estava sob as graças do Faraó do Egito, foram para lá e ficaram por muitos anos. Por isso estudamos o sistema de numeração egípcio.

A escrita desse povo era toda feita por figuras e desenhos, e os números não eram diferentes. Para os egípcios cada figura representava um valor numérico único, independentemente da posição em que estivesse, ou seja, seu sistema não era posicional. A composição de qualquer número egípcio era sempre feita pela soma dos símbolos listados abaixo. Cada número poderia ser repetido até nove vezes, e um novo símbolo seria criado caso fosse necessário repeti-lo mais uma vez.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Vejamos a tabela:

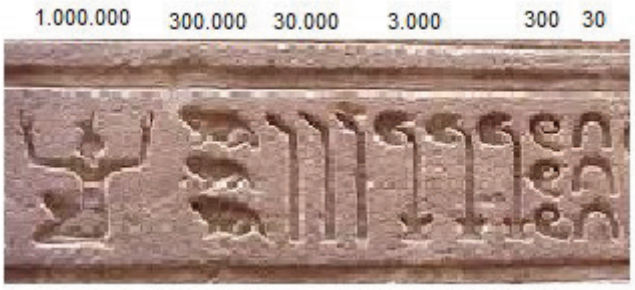
Classe	Número decimal	Hieróglifo egípcio	Significado
Unidade	1		Haste/Bastão
Dezena	10		Arco de cesto/Calcanhar
Centena	100		Pergaminho/Rolo de corda
Milhar	1.000		Flor de lótus
Dez milhares	10.000		Dedo dobrado
Cem milhares	100.000		Girino/Sapo/Peixe
Milhão	1.000.000		Deus acocorado/Homem espantado

Primeiro exemplo:

	1 + 1+ 1 = 3
	1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 = 9
 =	10
	1000 + 1000 + 100 + 1 + 1+ 1+ 1 = 2104
	10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 1 = 51

Perceba que na segunda linha de nossa coluna o símbolo é repetido até nove vezes, o que representa o número nove. Logo na terceira linha temos um novo símbolo, para representar o número dez após um mesmo símbolo ser repetido nove vezes. Este sistema de numeração baseia–se na soma dos símbolos para formar os mais variados números.

Segundo exemplo:



= 1.333.330

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O grande problema da numeração dos egípcios é que eram precisos cada vez mais símbolos para representar um novo número, o que dificultava o avanço no pensamento matemático, uma vez que poucos eram capazes de guardar tantos símbolos.

O povo hebreu foi crescendo cada vez mais e tornou–se forte na terra do Egito. O que causou grande preocupação ao novo faraó, que não tardou em aplicar–lhes as mais duras penas e escraviza-los. Vendo todo o sofrimento de Seu povo, Deus suscitou um libertador, de nome Moisés, que retirou, não sem oposição do faraó, os Hebreus das mãos infernais de tão tirano governador.

Após permanecer longos anos na terra que lhes foi dada pela Divina Providência, o povo mostrou–se infiel a Deus, preferindo a companhia dos pagãos e de seus deuses a d'Ele. Então Deus permitiu que seu povo caísse nas mãos do cruel Nabucodonosor e o longo exílio da Babilônia teve seu início.

Atividades

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 05: Sistema de Numeração Egípcio

Copie a tabela de números egípcios.

2. Como o povo Hebreu foi parar no Egito? (Consulte o livro do Gênesis, capítulo 46).

3. Escreva, utilizando o sistema de numeração dos egípcios, os seguintes números:

a) 110 =

b) 243 =

c) 1412 =

d) 974 =

e) 2013 =

f) 1500 =

g) 72 =

h) 12 =

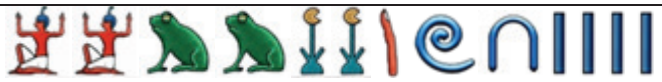
i) 2.435.678 =

j) 9.999.999 =

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

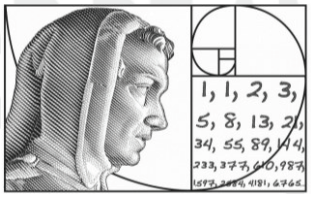
EXEMPLAR DE AMOSTRA

4. Identifique os números egípcios e escreva utilizando o sistema de numeração decimal:

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 06

SISTEMA DE NUMERAÇÃO BABILÔNICO

"Levou para o cativeiro toda a Jerusalém, todos os chefes e todos os homens de valor, ao todo dez mil, com todos os ferreiros e artífices; só deixou os pobres." (II Reis 24, 14)

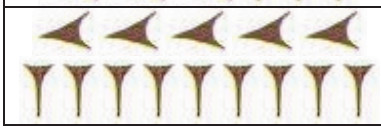
É fato que o povo hebreu sofreu muito na Babilônia, no entanto, muita da cultura desse povo chegou até nós, inclusive os símbolos que eles utilizavam para representar os números. Esse povo possuía apenas dois símbolos para representar todos os seus números! Este sistema de numeração também baseia–se na soma dos símbolos para formar os mais variados números.

Veja a tabela a seguir:

Símbolo	Nome	Valor correspondente
	Cravo	1
	Asna	10

Os cravos poderiam ser repetidos até nove vezes e as asnas até cinco vezes. Assim, para escrever os números de 1 a 59 bastava agrupar os símbolos de maneira similar aos números egípcios, somando os valores.

Exemplo:

	1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 = **7**
	10 + 10 + 10 + 1 + 1 + 1 = **33**
	10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 = **59**

Para escrever números maiores que 60, os babilônicos adotaram a seguinte regra: se houvesse um espaço depois do cravo esse cravo deixava de ser 1 e passava a valer 60.

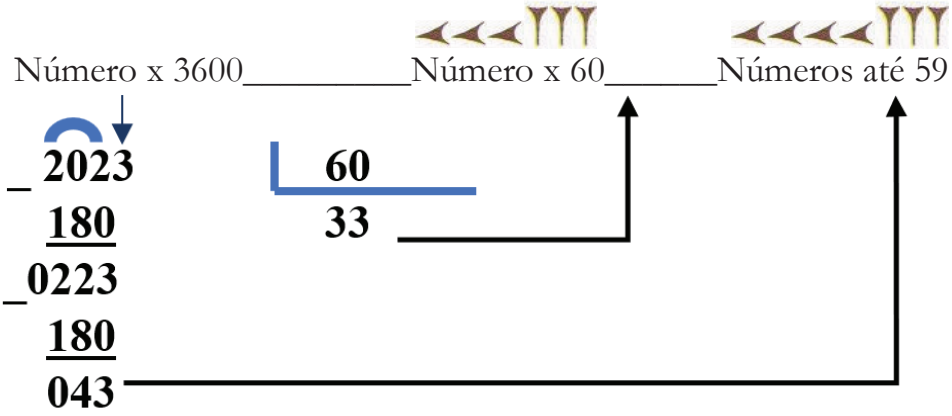
IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

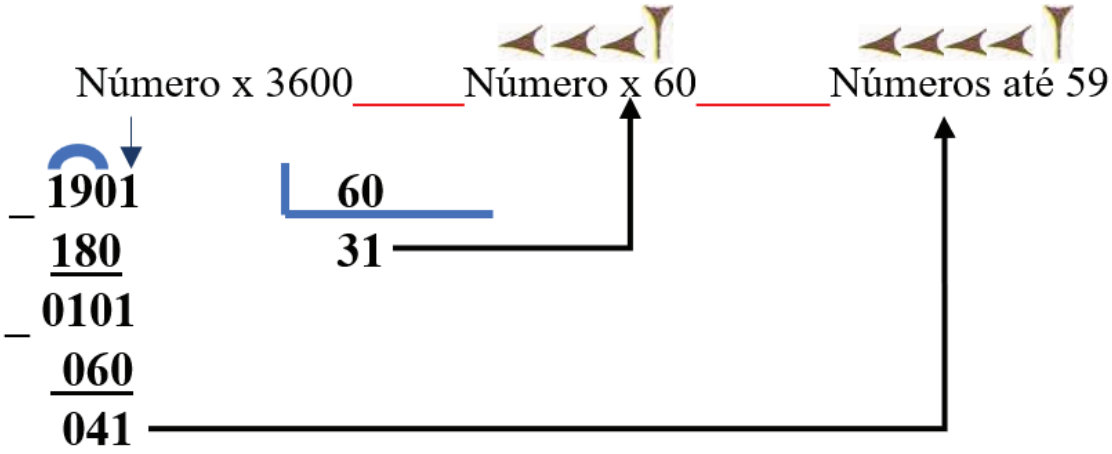
	60+1+1+1 = **63**
	60+10+10+1 = **81**
	60+60+60+10+10+10+10+1+1 = **222**

Para números babilônicos maiores será necessário realizar uma divisão dos números na base de 60 e também posicioná–los corretamente. Veja o algoritmo:

2023 = como escrever este número na base de 60 => 2023 : 60 = 33 com resto 43

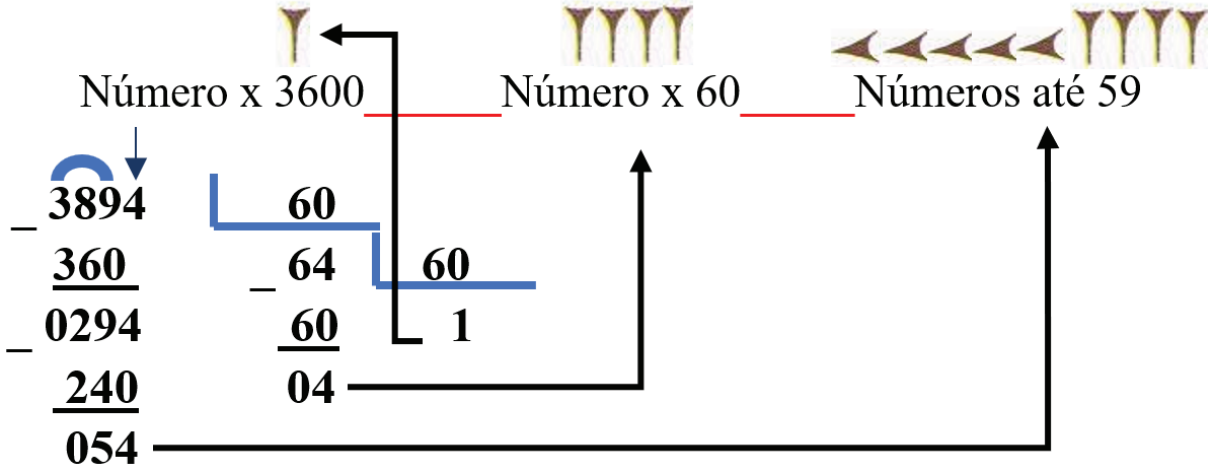


1901 = como escrever este número na base de 60. => 1901 : 60 = 31 com resto 41



3894 = como escrever este número na base de 60. => 3894 : 60 =

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA



Como os numerais egípcios, também os numerais babilônicos se mostraram pouco eficazes, por exemplo, na escrita de grandes números.

Após os setenta anos de exílio na Babilônia, em 538 a.C., o povo é libertado e volta para a terra de Judá, onde passam a ser chamados de judeus, para reassumir sua vida de fé, afinal, ainda não se lhes tinha manifestado o Esperado das Nações, o Messias que devia vir ao mundo.

Quase quinhentos anos havia se passado e a espera do Cristo ainda fervilhava nos corações dos mais devotos judeus. Por volta do ano de 27 a.C., o império romano começa a tomar grandes proporções e não é de se admirar que também o povo de Israel passasse a estar sob o domínio desse império. Grande providência de Deus que quis estabelecer um reino universal antes mesmo da Encarnação do Verbo, pois a difusão do Evangelho seria mais fácil se o povo estivesse todo congregado sob um só império.

Atividades

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 07: Sistema de Numeração Babilônico

Copie as três tabelas constantes na Aula.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

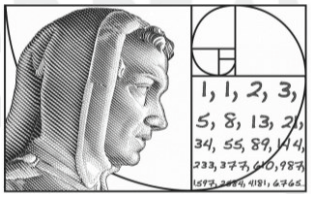
EXEMPLAR DE AMOSTRA

2. Complete a tabela a seguir com o que for solicitado:

	Números Babilônicos	Números Indo–Arábicos
a)		
b)		
c)		
d)		
e)		
f)		253
g)		405
h)		129
i)		19
j)		477

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 07

SISTEMA DE NUMERAÇÃO ROMANO

"Naquele tempo, apareceu um decreto de César Augusto (imperador Romano), ordenando o recenseamento de toda a terra." (São Lucas 2, 1)

"No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, quando Pôncio Pilatos era governador da Judeia; Herodes, tetrarca da Galileia; seu irmão Filipe, tetrarca da Itureia e Traconites; e Lisânias, tetrarca de Abilene; Anás e Caifás exerciam o sumo sacerdócio. Foi nesse ano que veio a palavra do Senhor a João, filho de Zacarias, no deserto." (São Lucas 3, 1–2)

O Império Romano no Ocidente perdurou até meados do século quinto após Cristo, e seu sistema de numeração perdurou até o século décimo, quando o Papa Silvestre II introduziu, no ocidente, os numerais indo–arábicos, utilizados por nós até os dias de hoje, embora tenhamos em nossa cultura atual também os números romanos.

Como foi dito, o sistema de numeração romano, diferente do egípcio e do babilônico, ainda é utilizado para marcar os séculos, numerar capítulos de livros, marcar as horas nos relógios, nomes de Papas, etc.

Exemplos:

– Rezemos pelo Papa Bento XVI (16).

– São Pio X (10) foi um grande Papa, glória da Igreja Católica.

– Em pleno século XXI (21) e as pessoas ainda não se converteram ao Catolicismo.

Esse sistema de numeração passou por diversas alterações ao longo do tempo até chegar ao que conhecemos hoje. Os romanos aproveitaram as próprias letras para representar seus números:

Símbolo	Valor correspondente	Símbolo	Valor correspondente	Símbolo	Valor correspondente
I	1	II	2	III	3
V	5	IV	4	VI	6
X	10	IX	9	XI	11
L	50	XL	40	LX	60
C	100	XC	90	CX	110
D	500	CD	400	DC	600
M	1000	CM	900	MC	1100

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A combinação desses símbolos formava o seu sistema de numeração. Os números romanos avançaram mais que os egípcios e babilônicos, e a notação de seus números poderia incluir tanto a soma como a subtração dos números, dependendo da posição em que os símbolos eram colocados.

Veja a seguir as regras dos romanos para escrever os números:

1.º Se o algarismo de maior valor for escrito antes do algarismo de menor valor, somamos os valores.

Exemplos:

XI = 10 + 1 = 11;

XV = 10 + 5 = 15;

VI = 5 + 1 = 6

2.º Se o algarismo de maior valor for escrito depois do algarismo de menor valor, subtraímos os valores.

Exemplos:

IX = 10 – 1 = 9;

IV = 5 – 1 = 4.

3.º Os símbolos V, L e D não podem ser repetidos nenhuma vez, já os outros; I, X, C e M podem ser repetidos até três vezes.

Exemplos:

II = 1 +1 = 2;

CXXX = 100 + 10 + 10 + 10 = 130;

XII = 10 + 1 + 1 = 12;

MMMCCCXXXIII = 1000+1000+1000+100+100+100+10+10+10+1+1+1 = 3.333

4.º Se entre dois algarismos quaisquer existe outro menor, o valor deste pertencerá à letra seguinte a ela.

Exemplos:

XIX = X + IX = 10 + 9 = 19

LIV = L + IV = 50 + 4 = 54

CXXIX = C + X + X+ IX = 100 + 10 + 10 + 9 =129

XCIV = XC + IV = 90 + 4 = 94

5.º Para escrever os números maiores ou iguais a 4000, como não podemos repetir mais de três vezes a letra M, utilizamos um traço horizontal sobre as letras que representam os números, isso é o mesmo que multiplicar por mil aquele valor.

Exemplos:

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IV = 4 . 1000 = 4.000

V = 5 . 1000 = 5.000

IX = 9 . 1000 = 9.000

LIII = 53 . 1000 = 53.000

Leitura dos Números Romanos

Quando o algarismo estiver depois dos substantivos, de I a X, lê–se como o numeral ordinal (primeiro, segundo, terceiro...); do XI em diante, lê–se como numeral cardinal (onze, doze, treze...)

Exemplos: – São Pio **X** = São Pio **Décimo**.

– Papa Silvestre **II** = Papa Silvestre **Segundo**.

– São Carlos Magno viveu no século **VIII** = século **oitavo**.

– Papa Bento **XVI** = Papa Bento **Dezesseis**.

– Um dos séculos de glória da Igreja foi o Século **XIII** = século **treze**.

– A música Miserere Mei foi composta no século **XVII** = século **dezessete**.

Escrita dos séculos em Números Romanos

Os séculos passaram a ser contados a partir do maior marco da História, a Encarnação do Verbo. O século em que Jesus nasceu é considerado como o primeiro, isto é, o século I. Todos os séculos anteriores são marcados com a notação a.C. (antes de Cristo); todos os séculos posteriores são marcados com a notação d.C. (depois de Cristo).

Século é o conjunto de cem anos. A cada cem anos passados, muda–se o século. Como começamos a contar a partir do século I, somente mudamos de século no ano 101. Para saber então determinar os séculos basta seguir os seguintes passos:

- Analise os dois últimos algarismos do ano; se o ano terminar em 00, então o século corresponde aos primeiros algarismos que estiverem à esquerda desse número.

Exemplo: **17**00 = século dezessete; **15**00 = século quinze; **8**00 = século **oitavo**.

- Ainda analisando os dois últimos algarismos do ano: se o ano não terminar em 00, então o século corresponde à soma de 1 aos dois primeiros algarismos do número.

Exemplo: **17**25 = 17+1= século **dezoito**; **15**50 = 15+1 = século **dezesseis**; **8**20 = 8+1 = **século nono.**

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Atividades

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 07: Sistema de Numeração Romano

Copie a tabela de números romanos constante na Aula.

2. Escreva os números a seguir em algarismos romanos:

a. 4 =

b. 12 =

c. 1225 =

d. 1163 =

e. 330 =

f. 430 =

g. 2023 =

h. 1889 =

i. 1500 =

3. Analise as frases abaixo, escreva o século e o ano e escreva como se lê.

a. Santo Antão nasceu em 251.

b. São Bento nasceu em 480.

c. Santa Hildegard nasceu em 1098.

d. Santa Clara nasceu em 1193.

e. Santo Tomás de Aquino nasceu em 1225.

f. Santa Catarina de Sena nasceu em 1347.

g. Santa Terezinha do Menino Jesus nasceu em 1873.

h. São João Paulo II nasceu em 1920.

4. Escreva o período papal de cada um dos papas abaixo em algarismo romano, e como se lê o nome de cada um, conforme modelo:

a. 2005 – 2013 – Bento XVI => MMV – MMXIII – Papa Bento Dezesseis

b. 1978 – 2005 – João Paulo II

c. 1978 – 1978 – João Paulo I

d. 1963 – 1978 – Paulo VI

e. 1958 – 1963 – João XXIII

f. 1939 – 1958 – Pio XII

g. 1922 – 1939 – Pio XI

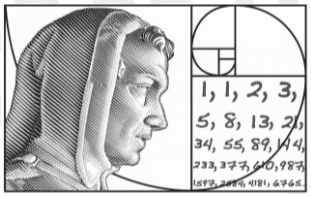
h. 1914 – 1922 – Bento XV

i. 1903 – 1914 – Pio X

j. 1878 – 1903 – Leão XIII

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 08

Atividades

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Estude os textos da apostila e releia os textos e tabelas que copiou em seu caderno ao longo da semana.

2. Copie no caderno:

"Este é o recenseamento dos israelitas: filhos de Faros: dois mil cento e setenta e dois; filhos de Safatias: trezentos e setenta e dois; filhos de Area: seiscentos e cinquenta e dois; filhos de Faat–Moab, descendentes de Josué e de Joab: dois mil oitocentos e dezoito; filhos de Elam: mil duzentos e cinquenta e quatro; filhos de Zetua: oitocentos e quarenta e cinco; filhos de Zacai: setecentos e sessenta; filhos de Benui: seiscentos e quarenta e oito; filhos de Bebai: seiscentos e vinte e oito; filhos de Azgad: dois mil trezentos e vinte e dois; filhos de Adonicam: seiscentos e sessenta e sete; filhos de Beguai: dois mil e sessenta e sete; filhos de Adin: seiscentos e cinquenta e cinco; filhos de Ater, isto é, do ramo de Ezequias: noventa e oito; filhos de Hasum: trezentos e vinte e oito; filhos de Besai: trezentos e vinte e quatro; filhos de Haref: cento e doze; filhos de Gabaon: noventa e cinco; habitantes de Belém e de Netofa: cento e oitenta e oito; habitantes de Anatot: cento e vinte e oito; habitantes de Bet–Azmot: quarenta e dois; habitantes de Cariatarim, de Cafira e de Berot: setecentos e quarenta e tres; habitantes de Ramá e de Gaba: seiscentos e vinte e um; habitantes de Macmas: cento e vinte e dois; habitantes de Betel e Hai: cento e vinte e três; habitantes de Nebo: cinquenta e dois; filhos de um outro Elam: mil duzentos e cinquenta e quatro; filhos de Harim: trezentos e vinte; habitantes de Jericó: trezentos e quarenta e cinco; filhos de Lod, de Hadid e de Ono: setecentos e vinte e um; filhos de Senaá: três mil novecentos e trinta." (Neemias 7, 38)

3. Agora grife cada um dos números citados no trecho acima, escreva–os no sistema de numeração indo–arábico, romano, egípcio e babilônico, conforme o exemplo abaixo:

Exemplo:

Indo–Arábico	Egípcio	Babilônico	Romano
2.172			MMCLXXII

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

4. Um livro tem seus capítulos numerados de 1 a 45, porém no sistema de numeração romano. Quantos "X", "V" e "I" foram utilizados nesta numeração.

5. Determine o século:

a. A catedral de Notre Dame começou a ser construída em 1163 d.C.

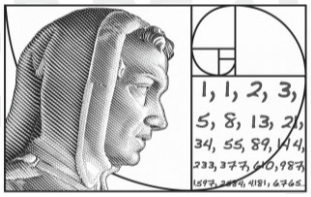
b. Santa Helena, mãe do imperador Constantino, morreu em 330 d.C.

c. Santo Agostinho entrou no Paraíso no ano 430 d.C.

d. O papado de São Pio X, estendeu–se de 1903 a 1914.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 09

Números Cardinais e Ordinais

"E eis como a farás: seu comprimento será de trezentos côvados, sua largura de cinquenta côvados e sua altura de trinta. Farás no alto da arca uma abertura com a dimensão de um côvado. Porás a porta da arca a um lado, e construirás três andares de compartimentos." (Gênesis 6, 15–16)

"No princípio, Deus criou o céu e a terra. A terra estava sem forma e vazia; as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas. Deus disse: "Faça–se a luz!". E a luz foi feita. Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. Deus chamou à luz dia, e às trevas noite. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o primeiro dia. Deus disse: "Faça–se um firmamento entre as águas, e separe ele umas das outras". Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam debaixo do firmamento daquelas que estavam por cima. E assim se fez. Deus chamou ao firmamento céu. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o segundo dia. "Deus disse: "Que as águas que estão debaixo do céu se juntem num mesmo lugar, e apareça o elemento árido". E assim se fez. Deus chamou ao elemento árido terra, e ao ajuntamento das águas mar. E Deus viu que isso era bom. Deus disse: "Produza a terra plantas, ervas que contenham semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie e o fruto contenha a sua semente". E assim foi feito. A terra produziu plantas, ervas que contêm semente segundo a sua espécie, e árvores que produzem fruto segundo a sua espécie, contendo o fruto a sua semente. E Deus viu que isso era bom. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o terceiro dia. Deus disse: "Façam–se luzeiros no firmamento do céu para separar o dia da noite. Que sirvam eles de sinais e marquem o tempo, os dias e os anos, e resplandeçam no firmamento do céu para iluminar a terra". E assim se fez. Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior para presidir o dia e o menor para presidir a noite; e fez também as estrelas. Deus colocou–os no firmamento do céu para que iluminassem a terra presidissem o dia e a noite, e separassem a luz das trevas. E Deus viu que isso era bom. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o quarto dia." (Gênesis 1, 1–19)

Nos trechos acima destacamos alguns números. Você consegue perceber alguma diferença, entre os números destacados no primeiro trecho e no segundo trecho?

Se você respondeu que no primeiro trecho temos números que servem para contar, demonstrar medidas, entre outros, já no segundo trecho, temos números que servem para ordenar os dias, as coisas em geral, você conseguiu entender a diferença.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

No primeiro trecho, onde são apresentadas as medidas da Arca de Noé, vemos os números: trezentos, cinquenta, trinta, uma, um e três. Esses números são classificados como números cardinais. A palavra cardinal vem do latim *cardinallis* que significa "principal, o mais importante, essencial". Realmente, esses são os números que utilizamos em nosso cotidiano, pois eles indicam quantidades, medidas, estão nos calendários, nas horas, utilizamos para fazer as contas, etc. São os números na forma: 1, 2, 3, 4, 5, ...

No segundo trecho, temos a narração da Criação, marcada em dias e representada pelos números: primeiro, segundo, terceiro e quarto. Esses são os números classificados como ordinais. A palavra ordinal vem do latim ordo que significa "arranjo de elementos feito conforme certos critérios, ordenar". Esses números são utilizados para classificar, colocar em ordem, indicar séculos, artigos de leis e decretos, folhas e capítulos de uma obra, soberanos, papas, o primeiro dia do mês, entre outros.

A leitura dos números ordinais é diferente da leitura dos números cardinais:

1º	Primeiro	11º	Décimo primeiro	101º	Centésimo primeiro		
2º	Segundo	20º	Vigésimo	200º	Ducentésimo		
3º	Terceiro	30º	Trigésimo	300º	Trecentésimo		
4º	Quarto	40º	Quadragésimo	400º	Quadringentésimo		
5º	Quinto	50º	Quinquagésimo	500º	Quingentésimo		
6º	Sexto	60º	Sexagésimo	600º	Sexcentésimo		
7º	Sétimo	70º	Septuagésimo	700º	Setingentésimo		
8º	Oitavo	80º	Octogésimo	800º	Octingentésimo		
9º	Nono	90º	Nonagésimo	900º	Noningentésimo		
10º	Décimo	100º	Centésimo	1.000º	Milésimo	1.000.000º	Milionésimo

A partir destes números podemos escrever quaisquer outros. Os números ordinais, diferentemente dos cardinais, são flexionados em masculino e feminino, plural e singular.

Normalmente, o numeral ordinal é utilizado até ao décimo, sendo substituídos depois por numerais cardinais. Exemplo:

- Papa São Celestino V (quinto)
- Papa São Pio X (décimo)
- Papa Bento XIV (catorze)
- Papa Leão XIII (treze)
- Santo Agostinho nasceu no ano de 354, no século IV (quarto)
- Santa Tereza D'Avila nasceu em 1515, no século XVI (dezesseis)

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Atividades

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 09: Números Cardinais e Ordinais.

Copie os trechos indicados.

2. Pense e responda: por que não existe o zero na forma ordinal?

3. Escreva os números ordinais por extenso:

a) 47º

b) 192ª

c) 805º

d) 22º

e) 1853º

f) 4900º

g) 1234567º

h) 230ª

4. Escreva os números ordinais correspondentes:

a) Sexagésimo quinto.

b) Ducentésimo trigésimo oitavo.

c) Quadragésima.

d) Milionésimo octingentésimo segundo.

e) Centésimo sétimo.

5. Leia as passagens bíblicas, anote os números encontrados e classifique–os em ordinais ou cardinais:

a) Êxodo 28, 1–29.

b) São Mateus 25, 1–13.

c) I Crônicas 24, 18.

d) São Mateus 25, 14–30.

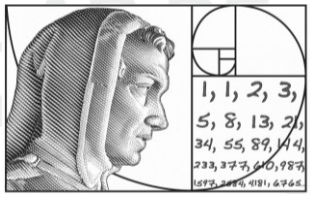
e) Eclesiástico 26, 5.

f) São Mateus 20, 3–8.

g) São Marcos 6, 48.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 10

NÚMEROS NATURAIS

"Não vos preocupeis, pois, com o dia de amanhã. O dia de amanhã terá as suas preocupações próprias. A cada dia basta o seu cuidado." (São Mateus 6,34).

A matemática é dividida em três principais eixos, que ao longo de todos os anos de estudo se combinam entre si. E a cada parte, dedicaremos a devida atenção. São elas:

- **Aritmética**: o termo "aritmética" deriva do grego "arithmón", que significa número. É o ramo que estuda os números e as operações entre eles. Diz–se o ramo mais importante porque não depende de nenhum dos outros dois.
- **Geometria**: o termo "geometria" deriva do grego "geo" e "metra", que significam terra e medida, respectivamente. É o ramo que estuda linhas, retas, ângulos, distâncias, medidas, e as figuras; e nas figuras se consideram as dimensões e os números.
- **Álgebra**: o termo "álgebra" deriva do árabe "al–jabr", que é um método de resolução de problemas algébricos. É o ramo que recorre a números, letras e sinais para generalizar as diversas operações da aritmética.

A Aritmética estuda os Conjuntos Numéricos, e entre eles o Conjunto dos Números Naturais, que é o conjunto mais utilizado e que definiremos a seguir, embora outros números não naturais, como as frações, já tenham sido utilizados. Entretanto, surge o seguinte questionamento: o que viria a ser o número?

O número, segundo se lê em Santo Tomás, tem seu princípio no uno. Para ele, o que hoje denominamos "número 1" não era propriamente um número, e sim a origem de todos eles: todo número é composto de unidades. Logo, a unidade 1 é capaz de gerar todos os números inteiros quando somada diversas vezes.

Exemplos:

1+1 = 2

1+1+1 = 3

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

1+1+1+1 = 4

De fato, diz Dionísio Aeropagita que, "entre as coisas que existem, nada há que não participe do uno". Portanto, como tudo foi criado por Deus, o Uno, do qual tudo participa, também os números participam desta unidade e possuem uma unidade, isto é, o 1.

Também o número foi inicialmente utilizado por Adão e seus primeiros descendentes para a contagem de objetos, do tempo e das distâncias. Logo nos primeiros capítulos do livro do Gênesis é possível identificar o conceito numérico para contagem:

"Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior para presidir o dia e o menor para presidir a noite; e fez também as estrelas." (Gênesis 1, 16)

"Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o sexto dia." (Gênesis 1, 31)

"O nome do terceiro rio é Tigre, que corre ao oriente da Assíria. O quarto rio é o Eufrates." (Gênesis 2, 14)

"O homem pôs nomes a todos os animais, a todas as aves do céu e a todos os animais do campo; mas não se achava para ele uma auxiliar que lhe fosse adequada." (Gênesis 2, 20)

Note as contagens: dois luzeiros, sexto dia, terceiro rio. O quarto texto nos revela já de início a percepção numérica de Adão: ele nota que está sozinho ao nomear os animais pois estes estavam todos em duplas.

Entretanto, note que o número não é somente utilizado para contar, mas também para medir distâncias, medir comprimentos. No sexto capítulo do Gênesis, Deus pede a Noé que construa uma arca, e lhe dá para isso todas as medidas:

"E eis como a farás: seu comprimento será de trezentos côvados, sua largura de cinquenta côvados e sua altura de trinta." (Gênesis 6, 15)

Portanto, note que o número é constantemente associado a alguma coisa concreta, seja um objeto ou uma medida. Quando somos crianças e começamos a aprender a contar, é comum associarmos o número a algo concreto. Por exemplo: é comum as crianças contarem até três utilizando os dedos, ou ainda desenharem três velas, três coelhos, três igrejas. No entanto, em determinado momento da aprendizagem o número passa a não ser mais associado a um objeto concreto, e torna–se abstrato, que é o contrário do concreto.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

De fato, os números são entes abstratos, ou seja, não são concretos. O número três, por exemplo, não existe no mundo material, não é possível encontrá–lo e dizer: "olá, número três". O que existe são grupos e coleções de 3 coisas;:3 velas; 3 igrejas, 3 peixes. Então, o número 3 representa todos estes conjuntos, embora ele em si mesmo seja concreto. Isso faz com que seja possível somar os números independente do grupo ou coleção a que se referem.

Enfim, agora que definimos melhor o número, vale ressaltar que, embora pela definição tomista a unidade 1 não seja considerada como um número, aqui precisaremos fazê-lo para facilitar a linguagem. Mas observe: a unidade é mais do que qualquer número, pois ela é a origem de todos eles.

Todos os elementos do Conjunto dos Números Naturais, com exceção do zero, podem ser gerados por somas sucessivas da unidade a ela mesma. Os números que pertencem a este conjunto – dizemo-los elemento do conjunto – são:

N = { 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, ...}

Utilizaremos o símbolo **N** para representar o Conjunto dos Números Naturais, e todos os números inteiros positivos (e o zero) pertencem a este conjunto e são utilizados em nosso dia a dia.

Exemplo:

"São Pio nasceu em 25 de maio de 1887, no seio de uma família de camponeses, em Pietrelcina, na arquidiocese de Benevento, filho de Grazio Forgione e Maria Giuseppa De Nunzio. Ele foi batizado no dia seguinte com o nome de Francesco Forgione. Aos 12 anos, recebeu o sacramento da Confirmação e da Primeira Comunhão. Aos 16 anos, entrou para o Noviciado da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, em Morcone, adotando o nome de Frei Pio. Em 1910, recebeu a ordenação sacerdotal. Seis anos depois, entrou para o Convento de Santa Maria das Graças, em San Giovanni Rotondo, onde dedicava muitas horas do dia ao sacramento da Confissão."

De fato, esses números estão constantemente presentes em nosso cotidiano e, portanto, precisamos saber operá–los, isto é, precisamos saber transformar as diversas situações do dia a dia em cálculos numéricos. Mais importante que sua utilização frequente, note que o Conjunto dos Números Naturais é a base de toda a aritmética, juntamente com as operações de adição e multiplicação. Vamos examiná–las e buscar entender por que elas podem ser estudadas sem restrições neste conjunto, ao passo que as outras duas operações, subtração e divisão, não o podem.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Atividades

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 10: Números Naturais.

Copie os trechos indicados.

2. Quais são os três principais eixos da Matemática?

3. Como se chama o ramo da Matemática que estuda os números e as operações?

4. O que significa o número um (1) para Santo Tomás?

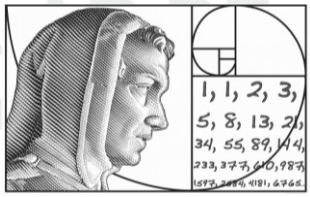
5. O que é o número?

6. Quais são os números pertencentes ao Conjunto dos Números Naturais?

7. Como os elementos do Conjunto dos Números Naturais podem ser gerados?

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 11

ADIÇÃO E SUAS PROPRIEDADES

"Vou acrescentar quinze anos aos dias de tua vida. Além disso, te salvarei, a ti e a esta cidade, das mãos do rei da Assíria e protegerei esta cidade por amor de mim mesmo e de Davi, meu servo."
(II Reis 20, 6)

No trecho acima temos uma operação matemática, leia novamente e responda, qual a operação presente no trecho acima? (...) Se você respondeu que trata–se de uma Adição, você acertou.

Definição: A operação da adição trata–se da junção, do ato de acrescentar uma quantidade a outra, em busca de um novo resultado.

Deus em sua infinita bondade nos concede sempre mais do que merecemos, e assim vamos cada vez mais acumulando graças e bênçãos em nossa vida. Assim também ocorre na operação da adição, pois, quanto mais acrescentamos números à uma determinada quantidade, maior esse número se torna.

E os termos da operação da adição são:

PARCELA + PARCELA = TOTAL ou SOMA.

É importante relembrar a importância da regra de ordem da realização de uma operação aritmética, **UNIDADE, DEZENA, CENTENA, MILHAR, DEZENA DE MILHAR** e assim por diante. Sempre da direita para a esquerda.

PROPRIEDADES DA ADIÇÃO

A adição de números naturais possui algumas propriedades específicas de realização, leia com atenção a cada uma delas abaixo:

Propriedade comutativa: esta propriedade demonstra que na operação da adição a ordem dos fatores que são somados não altera o resultado.

Conforme o exemplo a seguir: **7 + 8 = 15 assim como 8 + 7 = 15**

Propriedade do fechamento: esta propriedade demonstra que ao serem somados dois ou mais números naturais, o que resultará também será um número natural.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Conforme o exemplo a seguir: **5 + 7 = 12**

Propriedade associativa: esta propriedade demonstra que independentemente da ordem de soma dos números em uma determinada expressão numérica, o resultado não será alterado.

Conforme o exemplo a seguir: **(4 + 8) + 6 = 18 assim como 4 + (8 + 6) = 18**

Propriedade do elemento neutro: a operação da adição possui um elemento neutro, ou seja, um elemento que mesmo ao ser somado aos outros, não interfere no resultado final. Este elemento é o número zero.

Conforme o exemplo a seguir**: 4 + 0 = 4 8 + 0 = 8**

ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 11: Adição e suas propriedades

Copie os trechos indicados.

2. Qual é a definição da operação matemática adição?

3. Explique cada uma das propriedades da adição demonstrando–as com um exemplo para cada uma.

4. Resolva as operações abaixo utilizando a propriedade associativa:

a) 27 + 11 + 3

b) 15 + 44 + 5

c) 7 + 15 + 4 + 3 + 6 + 5

d) 23 + 9 + 17

e) 49 + 67 + 31 + 33

f) 28 + 34 + 52 + 76 + 20

g) 35 + 95 + 78 + 59 + 12 + 31

h) 91 + 7 + 42 + 13 + 9 + 18

i) 12 + 21 + 9 + 8

j) 17 + 9 + 3

k) 40 + 12 + 7

l) 75 + 44 + 46 + 115

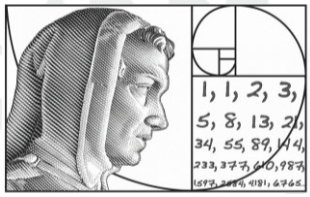
m) 92 + 53 + 75

n) 68 + 94 + 26 + 12

o) 116 + 84 + 60

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 12

Geometria: Ponto, Reta, Segmento de Reta e Semirreta

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus."
(São João 1, 1)

Como vimos anteriormente, a matemática se divide em três eixos: a Aritmética, a Geometria e a Álgebra. Nesta Aula, iremos estudar a **Geometria**: o termo "geometria" deriva do grego "geo" e "metra", que significam terra e medida, respectivamente. É o ramo que estuda linhas, retas, ângulos, distâncias, medidas, e as figuras; e nas figuras se consideram as dimensões e os números.

A Geometria é o estudo dos números no espaço. Estudamos as medidas dos objetos à nossa volta, por isso é uma maneira de estudar os números (medidas) no espaço. Podemos perceber a transcendência da geometria quando contemplamos uma Catedral medieval.



"As Catedrais góticas da Europa são especialmente impressionantes. A sua impressionante coerência geométrica não é por acaso; é fruto do pensamento católico. Os pensadores católicos estavam persuadidos das ligações entre as matemáticas, a geometria em particular, e Deus. O Ocidente cristão identificava a matemática com o divino. Esse pensamento levou os construtores das catedrais a conceberem a arquitetura como aplicação da geometria, e a geometria como aplicação da teologia, e o projeto de uma catedral gótica como uma imitação do divino Mestre.

Os estudiosos acreditavam que a geometria era um meio de ligar o ser humano e Deus, e que era um veículo para revelar à humanidade os segredos dos Céus. Da mesma forma consideravam que a harmonia da música era baseada na mesma causa da formação da ordem cósmica e que o Cosmos era uma obra de arquitetura e Deus era esse Arquiteto.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Assim como o grande Geômetra criou o mundo em ordem e harmonia, então o arquiteto gótico, em seu limitado modo, devia imitar a Deus de acordo com os seus princípios de proporção e beleza. É impressionante a proporcionalidade geométrica das catedrais. Alguns exemplos disso são a Catedral de Salisbury na Inglaterra e a de São Remi em Reims na França. O coro da Catedral de São Remi está entre os mais perfeitos símbolos da Santíssima Trindade na arquitetura gótica. Para destacar o número "três", usaram três janelas de luz cada uma em cada um dos três ápices principais.

O gosto pela precisão geométrica não era mera coincidência. Santo Agostinho em sua obra De Música, que se tornou o tratado de estética mais influente da Idade Média, considerava a arquitetura e a música as mais nobres das artes, uma vez que sua proporção matemática, eram aquelas do próprio universo, e que elevavam as nossas mentes à contemplação da ordem divina.

A ênfase dada na luz e nas janelas das catedrais góticas mostra a importância do significado da luz na teologia. Santo Agostinho tinha concebido o conhecimento adquirido pelo homem como uma iluminação divina. Deus ilumina a mente com o conhecimento; isso servia de inspiração para o arquiteto gótico medieval. A luz física era uma maneira de evocar pensamentos da sua fonte divina; elevava o pensamento do mundo para Cristo, "a Luz do Mundo".

Como os olhos adoradores se dirigiam para os céus, a graça de Deus, em forma da luz do Sol era imaginada fluir em bênção, encorajando a exaltação. Os pecadores eram convidados a se converter e a buscar a perfeição contemplando o mundo espiritual onde Deus habita – um mundo sugerido pela perfeição da arquitetura. Tudo na catedral gótica revelava esta inspiração sobrenatural.

Enquanto a predominância das linhas horizontais dos templos gregos e romanos simbolizava uma religião influenciada pelo natural, as catedrais góticas em forma de agulhas apontadas para o céu, simbolizavam uma visão sobrenatural."

Tendo em vista que a geometria é a maneira como o ser humano utiliza os números para trazer à Terra a beleza de Deus, iremos iniciar o estudo com alguns fundamentos sobre este tema.

Ponto

"O demônio transportou-o à Cidade Santa, colocou-o no ponto mais alto do templo e disse-lhe: 'Se és Filho de Deus, lança-te abaixo, pois está escrito: Ele deu a seus anjos ordens a teu respeito; eles te protegerão com as mãos, com cuidado, para não machucares o teu pé em alguma pedra' (Sl 90,11s). Disse-lhe Jesus: 'Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus (Dt 6,16)'." (São Mateus 4, 5-7)

Conforme notamos no trecho acima, o ponto pode significar um local, um lugar qualquer no espaço. Porém na Geometria, a definição de ponto é:

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Definição: "o ponto é sem dimensão, sem tamanho e não se encontra no espaço, não tem interior nem exterior".

Sendo assim, não podemos ver o ponto. Mesmo assim, costumamos representar um ponto, fazendo um desenho, uma marca circular:

- Representação gráfica do ponto.

Assim sendo, o ponto não tem tamanho e, portanto, não existe no espaço, não tem nada de material em um ponto.

O ponto pode ser comparado ao Uno, ao próprio Deus, que não tem corpo. No início havia apenas Deus e mais nada, como citado no trecho de São João no começo desta Aula. Logo não existia nada material, nada com corpo.

Segmento de Reta

O Uno (Deus) existia desde toda a eternidade em situação passiva, sem agir, sem causar nenhuma mudança. Em algum momento, movido pelo amor, o Uno decide, a partir do nada, ou seja, saindo de Si mesmo, criar algo. Assume a situação ativa. Ele saiu de Si em direção a algo. Podemos representar essa ação de Deus da seguinte maneira:

Notação gráfica



Segmento de reta AB.

Os pontos extremos A e B do segmento são também denominados vértices.

A figura acima é a representação de um segmento de reta por isso dizemos que a reta vem do ponto A e segue até o ponto B. É uma representação do Uno que sai de Si em uma direção. **Um segmento de reta começa em um ponto e termina em outro ponto**. Deus, do nada, ou seja, de um ponto, saindo de Si mesmo, iniciou a Criação!

Definição: a menor trajetória entre dois pontos é denominada por segmento de reta. Ou ainda, a reunião de todos os pontos que estão entre dois pontos, inclusive eles mesmo.

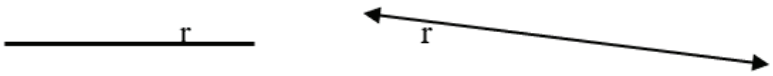
Reta

Enquanto uma reta, não tem começo ou fim! As retas são representadas graficamente por uma linha, como nos segmentos, embora não devam ter profundidade ou largura, com a diferença que suas extremidades virão acompanhadas ou não por setas. Diferentemente dos pontos, **as retas apresentam uma, e somente uma, dimensão: o comprimento**. Para representar uma reta se utilizam as letras minúsculas do alfabeto:

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Notação gráfica



Reta r

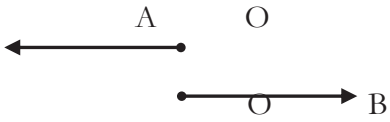
SEMIRRETA

Por fim, a palavra semirreta já diz em si mesma o que é: o prefixo "semi" deriva do latim e significa "meio, metade". Portanto, uma semirreta pode ser entendida como a metade de uma reta. Entretanto, qual seria a diferença entre uma reta e uma segmento de reta? Uma semirreta apresenta um ponto que a inicia, mas quanto ao seu término, é infinito; já um segmento de reta tem um ponto que o inicia e um ponto que o termina.

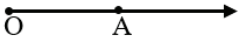
Definição: dada uma reta r e um ponto O qualquer pertencente a esta reta, tem-se que O divide r em dois pedaços. Cada pedaço é uma semirreta.

As semirretas serão representadas graficamente por uma linha, como as retas, com a diferença que uma de suas extremidades é um ponto específico e a outra contém uma seta para indicar continuidade.

Para representar uma semirreta se utilizam os dois pontos, o de origem e um outro qualquer, como uma seta em cima.

Dada a reta r e o ponto O	**Ao escolher dois pontos A e B, um em cada semirreta:**	**Têm-se duas semirretas: $\overrightarrow{OA}$ e $\overrightarrow{OB}$**
		

Notação gráfica



Semirreta $\overrightarrow{OA}$

ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 12: Geometria: ponto, segmento de reta, reta e semirreta.

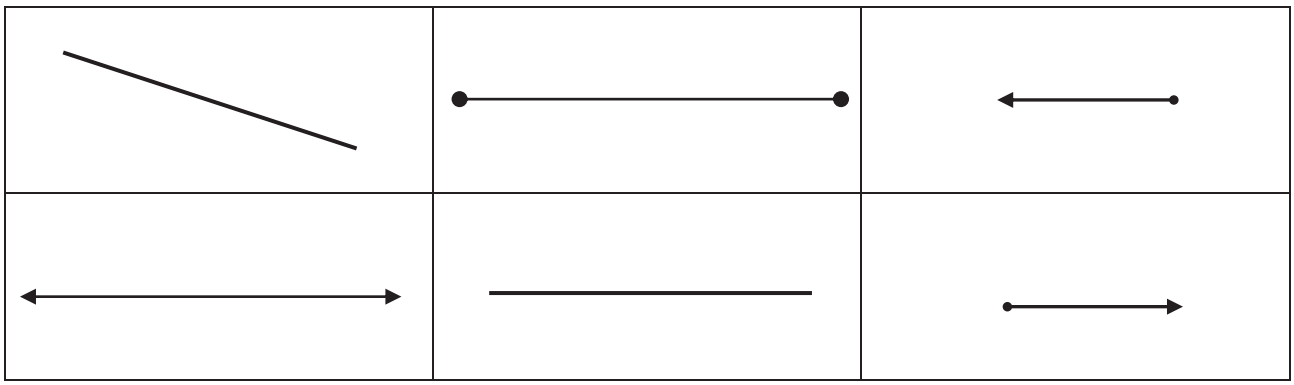
Copie os trechos indicados.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

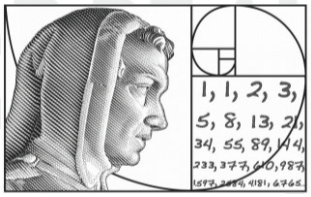
2. Dê a definição de ponto e explique sua comparação ao Uno:

3. Identifique e classifique as figuras abaixo em reta, semirreta ou segmento de reta:



IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 13

RESUMINDO

Sistema de Numeração Decimal: o sistema que utilizamos é o Sistema de Numeração Indo-Arábico; esse sistema de numeração é decimal e posicional. É decimal porque utilizamos 10 algarismos para escrever todos os números e agrupá-los em grupos de 10. Os algarismos são: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9. É posicional pois, dependendo da posição de um algarismo no número, seu valor é alterado. As posições que os algarismos ocupam são chamadas de ordens. A cada três ordens formamos uma classe.

Número	3ª Classe Classe do Milhão			2ª Classe *Classe do Milhar*			1ª Classe *Classe das Unidades*		
	9ª Ordem	8ª Ordem	7ª Ordem	6ª Ordem	5ª Ordem	4ª Ordem	3ª Ordem	2ª Ordem	1ª Ordem
	Centena de milhão	*Dezena de milhão*	*Unidade de milhão*	*Centena de milhar*	*Dezena de milhar*	*Unidade de milhar*	*Centena*	*Dezena*	*Unidade*

Sistema de numeração egípcio:

Classe	Número decimal	Hieróglifo egípcio	Significado
Unidade	1		Haste/Bastão
Dezena	10		Arco de cesto/Calcanhar
Centena	100		Pergaminho/Rolo de corda
Milhar	1.000		Flor de lótus
Dez milhares	10.000		Dedo dobrado
Cem milhares	100.000		Girino/Sapo/Peixe
Milhão	1.000.000		Deus acocorado/Homem espantado

Sistema de numeração babilônico:

Símbolo	Nome	Valor correspondente
	Cravo	1
	Asna	10

Sistema de numeração romano:

Símbolo	Valor correspondente
I	1
V	5
X	10
L	50
C	100
D	500
M	1000

Números cardinais:

0	Zero	10	Dez	20	Vinte	100	Cem
1	Um	11	Onze	21	Vinte e um	135	Cento e trinta e cinco

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

2	Dois	12	Doze	22	Vinte e dois	200	Duzentos
3	Três	13	Treze	30	Trinta	300	Trezentos
4	Quatro	14	Catorze ou Quatorze	40	Quarenta	400	Quatrocentos
5	Cinco	15	Quinze	50	Cinquenta	500	Quinhentos
6	Seis	16	Dezesseis	60	Sessenta	600	Seiscentos
7	Sete	17	Dezessete	70	Setenta	700	Setecentos
8	Oito	18	Dezoito	80	Oitenta	800	Oitocentos
9	Nove	19	Dezenove	90	Noventa	900	Novecentos

Números Ordinais:

1º	Primeiro	11º	Décimo primeiro	101º	Centésimo primeiro		
2º	Segundo	20º	Vigésimo	200º	Ducentésimo		
3º	Terceiro	30º	Trigésimo	300º	Trecentésimo		
4º	Quarto	40º	Quadragésimo	400º	Quadringentésimo		
5º	Quinto	50º	Quinquagésimo	500º	Quingentésimo		
6º	Sexto	60º	Sexagésimo	600º	Sexcentésimo		
7º	Sétimo	70º	Septuagésimo	700º	Setingentésimo		
8º	Oitavo	80º	Octogésimo	800º	Octingentésimo		
9º	Nono	90º	Nonagésimo	900º	Noningentésimo		
10º	Décimo	100º	Centésimo	1.000º	Milésimo	1.000.000º	Milionésimo

Números Naturais: Todos os elementos do Conjunto dos Números Naturais, com exceção do zero, podem ser gerados por somas sucessivas da unidade a ela mesma. Os números que pertencem a este conjunto – dizemo-los elemento do conjunto – são: N = { 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, ...}. Utilizaremos o símbolo N para representar o Conjunto dos Números Naturais, e todos os números inteiros positivos (e o zero) pertencem a este conjunto e são utilizados em nosso dia a dia.

Adição e suas propriedades: a adição é operação matemática que adiciona uma ou mais parcelas. Os termos da adição são: PARCELA + PARCELA = SOMA. São propriedades da adição: - Propriedade comutativa: alterar a ordem das parcelas não altera o resultado.

Propriedade associativa: em uma adição com três ou mais parcelas, podemos associar as parcelas de maneiras diferentes para realizar a soma, sem alterar o resultado.

Propriedade de fechamento: na soma de dois ou mais números naturais, o resultado será necessariamente, um número natural.

Propriedade do Elemento Neutro: todo número somado a zero (0), terá como resultado o próprio número, sendo zero o elemento neutro da adição.

Geometria: ponto, segmento de reta, reta e semirretas: geometria é o estudo dos números no espaço, ou seja, das medidas. É o ramo que estuda linhas, retas, ângulos, distâncias, medidas, e as figuras; e nas figuras se consideram as dimensões e os números. Vejamos alguns conceitos:

Ponto: o ponto é sem dimensão, sem tamanho e não se encontra no espaço, não tem interior nem exterior. O ponto pode ser comparado ao Uno, ao próprio Deus, que

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

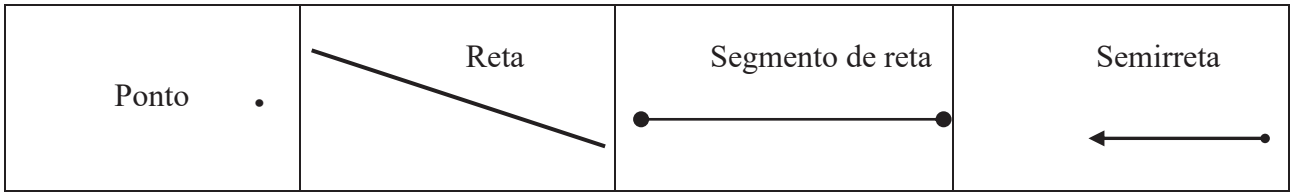
não tem corpo. No início havia apenas Deus e mais nada, como citado no trecho de São João no começo desta Aula. Logo não existia nada material, nada com corpo.

Segmento de Reta: a menor trajetória entre dois pontos é denominada por segmento de reta. Ou ainda, a reunião de todos os pontos que estão entre dois pontos, inclusive eles mesmo.

Reta: não tem começo ou fim; as retas apresentam somente uma dimensão: o comprimento.

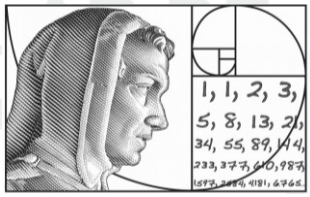
Semirreta: dada uma reta r e um ponto O qualquer pertencente a esta reta, tem-se que O divide r em dois pedaços. Cada pedaço é uma semirreta.

Notação gráfica:



IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 14

Atividades

"O Senhor não olha tanto a grandeza das nossas obras, olha mais o amor com que são feitas."
Santa Tereza D' Ávila

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Estude os textos da apostila e releia os textos e tabelas que copiou em seu caderno ao longo deste volume.

2. Copie no caderno:

"São Paulo Míki foi o primeiro mártir e o primeiro religioso de origem japonesa. Segundo a tradição, ele recebeu a religião por conta da sua família que recebera a evangelização de São Francisco Xavier, por isso, tornou-se Jesuíta. Mesmo com o desejo de ser sacerdote, não conseguiu ordenar-se por falta de um bispo local. Porém, realizou um grande trabalho de evangelização e diálogo com os budistas, percorrendo todo o país. Em 1596, Shogun Hideyoshi, um militar samurai, iniciou uma série de perseguições contra os cristãos por conta das divergências de ordens missionárias e o comportamento de alguns cristãos estrangeiros. São Paulo Míki acabou sendo preso juntamente com 6 Franciscanos, 3 Jesuítas e 17 leigos convertidos, inclusive 2 meninos muito jovens. Em 5 de fevereiro de 1597, no monte Tateyama de Nagasaki, foram pregados e mortos na cruz, 26 pessoas. Mesmo nos últimos momentos, Paulo anunciou o reino e a conversão, perdoou seus algozes e imitou o Cristo. Paulo Miki e seus companheiros foram canonizados em 8 de Junho de 1627, pelo Papa Pio IX. O Papa Bento XVI, quando era cardeal, em uma homilia dedicada aos mártires disse: "Os relatos sobre o martírio dos primeiros cristãos japoneses assemelham-se de maneira surpreendente ao que sabemos sobre as testemunhas da fé da Igreja primitiva. Não havia neles a menor sombra de fanatismo. Também não percebemos o menor indício de ódio, nem de desespero, nem qualquer dúvida sobre se não teriam apostado num falso Deus, mas apenas uma enorme certeza e uma serena alegria" (6 de fevereiro de 1991).

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

3. Encontre todos os números constantes no texto e identifique quantas ordens e quantas classes eles possuem:

Exemplo: 1596 = possui 4 ordens e 2 classes.

4. Considerando os mesmos números encontrados no texto, complete a tabela:

Numerais Indo-arábicos	Numerais Egípcios	Numerais Babilônicos	Numerais Romanos
1596			MDXCVI

5. Agora complete a tabela a seguir com os números encontrados no texto, conforme o exemplo:

Número encontrado	Cardinal	Ordinal
1596	Mil quinhentos e noventa e seis	Milésimo quingentésimo nonagésimo sexto

6. Dentre os números a seguir, destaque os números naturais:

1	*49*	*-10*	*1/3*	*0,5*	*0*	*125*	*1526*	*2/7*	*4,98*	*√2*	*2345341*	*√8*	*3,14*	*π*

7. Identifique a palavra que determina uma operação numérica presente nas passagens a seguir:

a) "É a bênção do Senhor que enriquece; o labor nada acrescenta a ela." (Provérbios 10, 22)

b) "Não farás o recenseamento da tribo de Levi, nem porás a soma deles com os filhos de Israel." (Números 1, 49)

c) "Quem aumenta sua fortuna por usuras e logro, ajunta para o que tem piedade dos pequenos." (Provérbios 28, 8)

d) "O que ceifa recebe o salário e ajunta fruto para a vida eterna; assim o semeador e o ceifador juntamente se regozijarão." (São João 4, 36)

8. Quais são os termos da Adição?

9. Qual é o elemento neutro da Adição?

10. O que diz a propriedade de fechamento da Adição?

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

11. Explique a propriedade comutativa da adição:

12. O que é a propriedade Associativa da adição? Utilize um exemplo para explicar:

13. Utilize a propriedade associativa da Adição para resolver as operações a seguir:

a) 123+427+10

b) 12+13+35+25

c) 98+12+34+76

d) 7+15+3+65+20

e) 57+9+46+3+21+54

f) 90+25+60+15

g) 23+56+67+4

h) 5+9+4+6+21+75

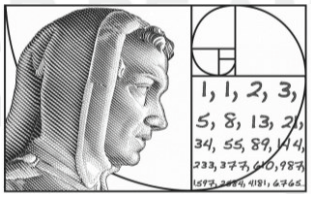
i) 79+63+31

j) 54+76+81+29

14. Defina e desenhe a notação gráfica de cada elemento: ponto, reta, segmento de reta e semirreta.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 15

Leitura Complementar

O mistério dos números de Rabano Mauro

Discípulo de Alcuíno, Rábano Mauro (c.784-856) foi abade de Fulda. Pelo seu trabalho de educador e escritor, recebeu o epíteto de "o mestre da Germânia". Rábano Mauro acredita que, para decifrar o sentido figurado, é muito útil conhecer a natureza das coisas e as etimologias das palavras. Para ajudar seus leitores a alcançar esse significado místico, presente em tudo, escreveu o De universo, do qual estudaremos aqui alguns trechos da tradução do Capítulo III do Livro XVIII: De numero (PL CXI, 489-495).

O NÚMERO 120

Cento e vinte é o número que figura a perfeição da Antiga Lei e do Evangelho. Daí que Moisés, legislador, tenha vivido cento e vinte anos e que o Espírito Santo, no dia de Pentecostes, tenha descido sobre as almas de cento e vinte fiéis que estavam congregados no Cenáculo. Pois lê-se que antes do dilúvio foi decretado cento e vinte anos de penitência para os homens (Rábano Mauro interpreta Gên 6,3 ("e serão os seus dias cento e vinte anos") como tempo de penitência.). E a altura do templo de Salmão, era de cento e vinte homens da primitiva Igreja em Jerusalém, em virtude de Paixão, Ressurreição e Ascensão do Senhor aos céus. E, também, estabelecendo a sequência natural de números e somando-os de 1 a 15 (1+2+3+4+...+14+15=120), o que equivale a "reuni-los no mesmo lugar", obtém-se 120. Pois o 15 é composto pelo 7 e pelo 8, que costumam significar a vida futura que é iniciada nesta vida pelo Batismo nas almas dos fiéis, mas que atingirá sua plenitude na ressurreição e imortalidade no final dos séculos.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

1. Segundo Rábano Mauro, o que representa o número 120?

2. Quais números podemos escrever com os algarismos do número 120?

3. Quantas ordens e classes existem no número 120?

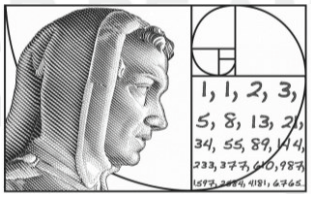
4. Escreva por extenso o número 120 na sua forma cardinal e na forma ordinal:

5. Escreva o número 120 utilizando os numerais egípcios, babilônicos e romanos:

6. Realize a adição proposta por Rabano Mauro de 1 a 15:

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 16

Avaliação

"Onde não há obediência, não há virtude. Onde não há virtude, não há bem, não há amor; e onde não há amor, não há Deus; e sem Deus não se chega ao Paraíso. Tudo isso é como uma escada: se faltar um degrau, caímos". (São Padre Pio de Pietrelcina)

1. Por que o Sistema de Numeração Indo-arábico pode ser conhecido como decimal e posicional?

2. Qual a diferença entre número e algarismo?

3. Quais são os algarismos que utilizamos para escrever os números?

4. O que são ordens e classes?

5. Escreva quantas ordens e quantas classes cada número possui?

a) 789654

b) 32145

c) 42680

d) 135

e) 27

f) 907856432

6. Reescreva os números abaixo utilizando numerais egípcios:

a) 375

b) 46802

c) 78

d) 91

e) 135792468

f) 7564

7. Reescreva os números abaixo utilizando numerais babilônicos:

a) 890

b) 34

c) 98

d) 557

e) 12

f) 59

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

8. Reescreva os números abaixo utilizando os numerais romanos:

a) 93

b) 876

c) 1234

d) 65987

e) 907061

f) 321

9. Escreva os números do exercício anterior por extenso:

10. Escreva os números abaixo por extenso:

a) 10º

b) 32ª

c) 124º

d) 8765ª

e) 1098342º

f) 849º

11. Quais são os elementos do Conjunto dos Números Naturais e como todos eles podem ser gerados, com exceção do zero (0)?

12. Identifique e explique as propriedades da adição, em cada uma das adições, a seguir:

a) 7+9=16 ou 9+7=16

b) 3+(4+8)=15 ou (3+4)+8=15

c) 7+0=7

d) 12+8=20

13. O que é a geometria e o que ela estuda?

14. Relacione corretamente os elementos da geometria, suas definições e suas notações gráficas:

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Ciências

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Explicação do emblema

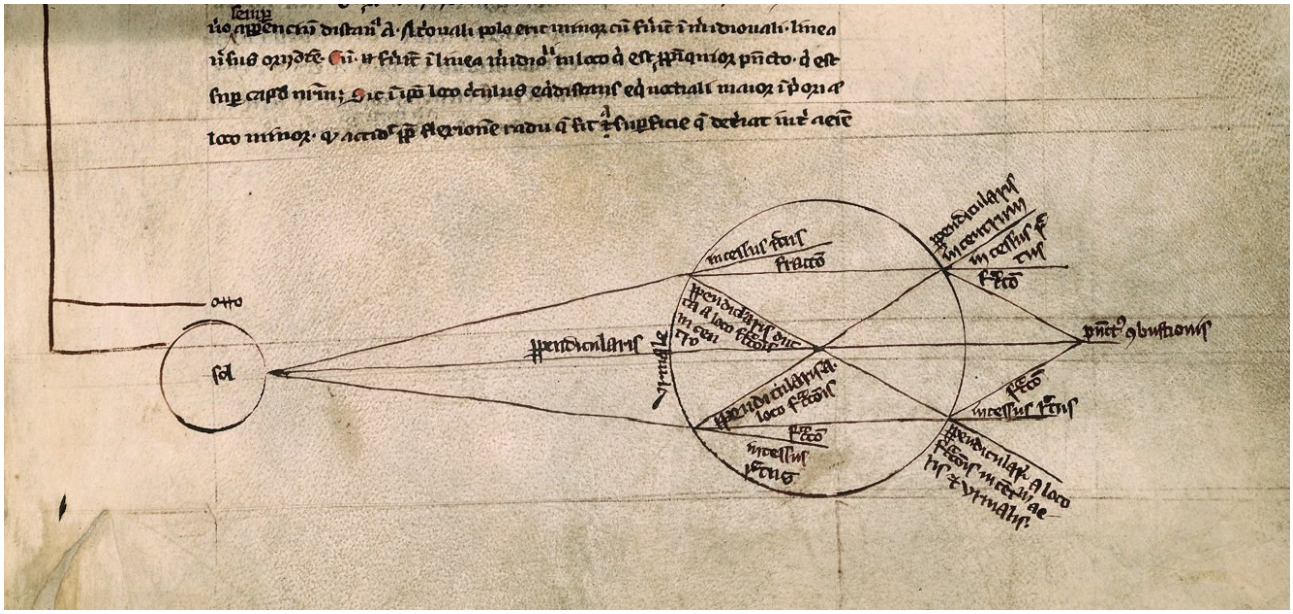


Em 1266, Roger Bacon, um padre inglês da Ordem dos Franciscanos, filósofo, físico, teólogo, musicólogo, teórico musical, astrólogo, alquimista, tradutor, inventor e matemático, que estudou e lecionou nas universidades de Oxford e Paris, no capítulo VI de seu tratado "Opus Majus" (A Obra Principal), nos fala de um telescópio (daí o emblema que utilizamos) e de um microscópio.

Bacon propôs a reforma do calendário, fez experiências de ótica e de propagação de força, anteviu as propriedades das lentes convexas, que poderiam se transformar em telescópio ou microscópio, as consequências práticas do uso da pólvora, os navios de propulsão mecânica (a vapor, futuramente) e a possibilidade de engenhos mais pesados que o ar, para "voarem".

Dizia: "aquele que se exercitou diligentemente nestas experiências ou na maior parte delas pode certificar-se e certificar os outros, não só das ciências espirituais, mas de todas as ciências humanas" (fr. Roger Bacon, OFM).

Para Bacon, são necessárias três coisas para constituir a ciência plena: a luz da fé, que nos dá segurança contra o erro, a experiência concreta e o raciocínio lógico.



Estudo de ótica, de Roger Bacon, O.F.M.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 01

Conhecimento da natureza

Através da disciplina de Ciências iremos conhecer as realidades naturais criadas por Deus, por isto, esta disciplina também é chamada de Ciências da Natureza.

A palavra ciência tem sua origem no latim (*scientia*) e significa conhecimento. Mas co–mo podemos conhecer? O que conseguimos conhecer com a ciência? Estas perguntas são importantes, mas precisam ser mais bem colocadas para que esta nossa busca pela verdade não se perca diante de um universo tão grande.

Conhecer algo não é simplesmente saber um pouco sobre a realidade que estamos estudando, é preciso percorrer um caminho. É certo que há em cada um de nós uma curio–sidade natural, um desejo de saber, de conhecer e obter as respostas a tantos "por quês?". Esperamos que este estudo os ajudem a sanar várias destas dúvidas e a ampliar, com uma piedade confiante em Deus, este desejo de conhecer a verdade, sobretudo aquilo que Deus criou.

O caminho a seguir

É possível conhecermos as coisas em diferentes profundidades. Podemos, por exemplo, saber usar um equipamento qualquer, mas, com certeza, quem projetou e construiu o equipamento, além de saber usar, conhecerá muito mais profundamente as especificidades de cada uma das partes que o compõe.

Através das ciências da natureza, conheceremos as verdades contidas na Criação e, diante deste maravilhamento, poderemos vislumbrar um pouco da Sabedoria, Bondade e Beleza de nosso Deus. Para o intento de conhecer o mundo natural, precisaremos buscar responder a quatro perguntas:

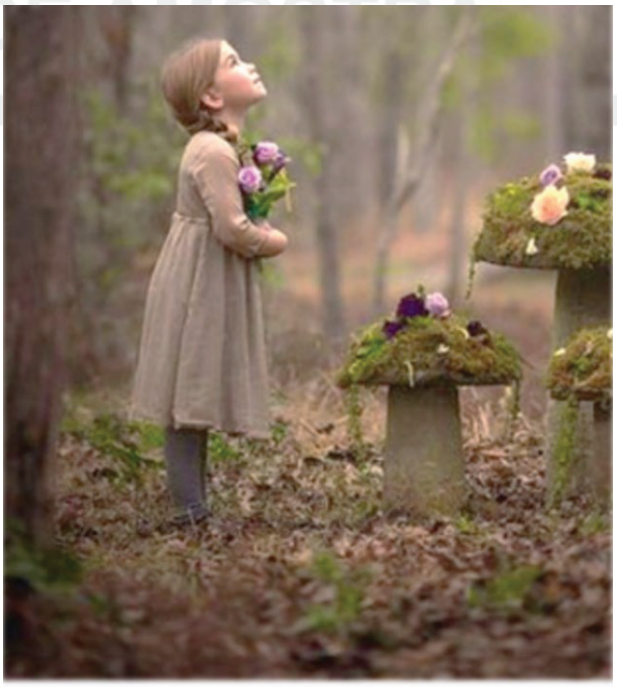
- Existe?
- O que é?
- Como é?
- Qual a causa?

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Estas perguntas guiarão nosso desejo de conhecer profundamente o que é próprio da ciência da natureza, mas pode e deve ser aplicado em qualquer área do conhecimento humano. É importante aprendermos a pensar desta forma. Percebam que não são perguntas fixas que devem ser respondidas necessariamente, mas são guias, que muitas vezes precisam ser adaptadas, que nos darão um conhecimento mais ou menos profundo, dependendo das respostas que obtivermos.

Comecemos seguindo este caminho com esta disciplina de Ciências.



Estudar a natureza produz em nós um maravilhamento diante de tudo o que Deus criou.

Existe uma ciência? (Existe?)

Se como já vimos, a palavra ciência significa conhecimento, ao perguntar "Se existe uma ciência" estamos tentando responder na verdade 'Se é possível conhecermos algo".

Sim, podemos conhecer a realidade e, quando conhecemos profundamente, dizemos que conhecemos a verdade sobre aquilo. Segundo Santo Tomás de Aquino:

> "A verdade é a adequação da inteligência à realidade."



Imagem de Santo Tomás de Aquino, o Doutor Angélico que muito contribuiu para o conhecimento da verdade.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O QUE É CIÊNCIA?

Como já dissemos, ciência significa conhecimento e conhecer algo é descobrir a verdade sobre aquilo. Nossa inteligência é capaz de conhecer a verdade e é iluminada por duas luzes: a fé e a razão natural.

Pela fé conhecemos as realidades que Deus quis revelar ao longo da História através da Santa Igreja Católica. São os conhecimentos dos mistérios da fé, tais como a Santíssima Trindade, a Imaculada Conceição, a sucessão apostólica dos Papas, e tantos outros dogma que professamos diariamente. Tudo isto é estudado pela Teologia e não pela Ciência da Natureza.

Pela razão conhecemos as realidades do Universo criado, tudo aquilo que nossos sentidos podem perceber e nossa razão pode captar, tal como os aspectos físicos, cores e movimentos, os astros, os animais, as plantas, o homem e tudo o mais que existe. Existe, no Universo, muitos seres, materiais e espirituais; a Ciência da Natureza estuda apenas os seres materiais.

COMO CONHECEMOS PELA CIÊNCIA?

Como a ciência da natureza estuda e busca a verdade apenas nas realidades materiais, é preciso que nossa razão seja guiada por um método. Este foi sendo aprimorado ao longo do tempo e hoje é conhecido como o método científico.

Este método consiste em explorar e sistematizar a nossa curiosidade. Ao vermos um fenômeno natural, surge em nós aquele "por quê?"; este é o primeiro passo: a observação.

A partir disto, iremos, com nossa inteligência, propor uma explicação para essa realidade observada, isto é, formularemos uma hipótese que é uma explicação ainda não comprovada.

Para provar a veracidade, é preciso testá–la. Como, na Ciência Natural, lidamos apenas com a realidade material, esses "testes" são feitos através de experimentos. Os experimentos reproduzem parcialmente a realidade que se deseja conhecer, mas pode fornecer informações importantes para a compreensão dos fenômenos naturais.

A partir dos resultados destes experimentos, aceitaremos ou refutaremos a hipótese formulada.

Por fim será preciso ainda testar muitas outras vezes a hipótese e, se mantiver a aprovação, se transformará em uma lei da natureza. Essa lei expressa uma tendência. Diversas leis, muitas vezes de diferentes áreas de conhecimento, irão ser utilizadas para formular uma teoria. E a teoria será a melhor explicação para o fenômeno observado inicialmente.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Qual é a causa?

Esta é a pergunta mais difícil de ser respondida em qualquer área do conhecimento, pois a causa das coisas existirem ou serem daquela forma envolve muito mais do que é própria da ciência específica. Diante disto, a Ciência Natural tem ignorado completamente a causa dos fenômenos naturais, se dedicando muito mais a explicar o que são e como são as realidades materiais.

Contudo, se queremos conhecer profundamente a verdade, é preciso buscar a origem da realidade. Quando estudarmos, por exemplo, o corpo humano, não podemos esquecer que há em cada um de nós uma realidade que a Ciência não consegue perceber: a alma. E a alma tem uma profunda relação com nosso corpo. Nós, somos compostos por corpo e alma. A alma é o que nos torna imagem e semelhança de Deus, por isso, é mais importante que o corpo.

Apenas um exemplo para ilustrarmos esta relação de causa. Para falarmos, é preciso que haja um movimento ordenado da respiração e da língua. Se não respirarmos corretamente ou não movermos nossa língua, as palavras serão incompreensíveis. Podemos então dizer, que a fala é causada pelo movimento da língua e do ar que passa pelas cordas vocais? Materialmente e superficialmente falando, sim, pois é um aspecto necessário.

Mas qual é a causa desse movimento ordenado dos órgãos que gera a pronúncia correta? A inteligência. Apenas os seres inteligentes são capazes de falar. Apesar de haver muitos animais com línguas e cordas vocais, não são capazes de falar, apenas emitirão sons indicativos, tais como um latido, ganido ou um coachar.

Acontece que a Ciência da Natureza, por tudo que dissemos anteriormente, não tem meios para perceber a inteligência humana, pois é uma realidade imaterial. Assim, a Ciência não conseguirá explicar profundamente a causa da fala humana, ficando restrita em explicar o fenômeno apenas nos aspectos materiais.

Iremos, ao longo deste ano, estudar alguns sistemas do corpo humano, um deles será o sistema circulatório que tem como principal órgão, o coração.

Aproveitando o ensejo para ilustrar nossa metodologia, podemos com nossa razão, conhecer cada parte do corpo humano, podemos descobrir como funciona o coração; como o coração bate muitas vezes a cada minuto e bombeia o sangue para todo nosso corpo; como esse sangue leva para cada célula o que elas precisam para permanecerem vivas: oxigênio e nutrientes; e também, já retira das células, tudo o que não será mais usado. E que quando fazemos alguma atividade física, nosso coração bate mais rápido e bombeia mais sangue, pois nossos músculos precisam de mais energia; e há, ainda, uma infinidade de outros tantos mecanismos que fazem com que estejamos vivos.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Estas são informações importantíssimas para entendermos o que é e como é o coração e o sistema circulatório. Mas, o que faz com que o coração bata e não pare de bater? Qual é a causa deste movimento contínuo? Os cientistas encontraram estas respostas na ação do sistema nervoso. Mas, o que faz o sistema nervoso "controlar" nossos movimentos involuntários, tais como o batimento do coração, a respiração ou nosso sistema digestório? Parece que neste ponto entra a ação da alma, e a Ciência não poderá mais experimentar e concluir com clareza sobre as realidades imateriais.

E mais, por que veneramos o Sacratíssimo Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria? Essa resposta tem relação com a importância do coração humano, mas é a Teologia que nos dirá mais profundamente. Vejam, não conseguiremos, apenas com a Ciência, chegar às causas de todas as coisas. É preciso unificar nossos estudos, é preciso meditar em cada verdade apreendida em cada Ciência para depois, vislumbrar na contemplação, essa unidade que é próprio da vida humana.

A partir destes exemplos podemos perceber que nosso estudo das Ciências da Natureza está restrito ao estudo das realidades materiais da natureza, e será complementado por outras áreas de estudo, tais como a Geografia, a Matemática e até mesmo a Língua Portuguesa.

Atividades

1. Qual é o significado da palavra "ciência"? Conhecemos a verdade, e o que é a verdade?

2. Para conhecermos profundamente qualquer realidade, precisamos buscar a resposta para quatro perguntas. Quais são elas?

3. Como a Ciência da Natureza busca conhecer a verdade sobre as realidades materiais? Explique brevemente cada etapa do método científico.

4. Por que a Ciência da Natureza não lida profundamente com a causa das realidades que ela estuda?

5. A Ciência da Natureza estuda apenas as realidades materiais. Isto trouxe para a humanidade, muitos benefícios e melhoras na qualidade de vida das pessoas. Enumere pelo menos dez bons exemplos da aplicação da Ciência em qualquer área de nossa vida.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 02

COMO MANTER–SE VIVO

Todo o universo criado por Deus é extraordinário! Desde o menor dos seres vivos até a maior e mais distante galáxia, refletem de alguma forma a Sabedoria, Bondade e Beleza do Criador.

Por mais que a ideia do Sol e das estrelas serem imensas bolas de fogo em constantes erupções e explosões seja impressionante, existe um mistério muito maior e mais próximo que nenhum de nós é capaz de explicar sem a ajuda divina. Esse maravilhoso mistério é a vida.



Há uma hierarquia evidente entre os três modos de vida. Na imagem o pastor de ovelhas (vida intelectiva) é superior as ovelhas (vida sensitiva) que é superior ao capim que estão comendo (vida vegetativa).

Em nosso pequeno planeta (pequeno comparado ao tamanho do Universo) existem seres vivos e não vivos. Os seres vivos são as plantas, os animais, as pessoas e uma "multidão" de pequenos seres que normalmente não vemos. Os seres não vivos são as montanhas, a água, a terra, o ar, etc.

Os seres vivos se diferenciam dos não vivos pela capacidade que têm de realizar um movimento imanente, ou seja, são capazes de moverem–se a si mesmos. Segundo este critério, existem três modos de vida que se relacionam hierarquicamente:

- Vida vegetativa – modo de vida das plantas e dos seres vivos mais simples.
- Vida sensitiva – modo de vida dos animais.
- Vida intelectiva – modo de vida das pessoas humanas.

É próprio da **vida vegetativa**, as funções de **nutrição, crescimento e reprodução**. Na **vida sensitiva ou sensível** dos animais, está presente os sentidos que auxiliam e aperfeiçoam justamente estas funções vegetativas que também há nos animais, restritas, porém, aos instintos naturais de cada espécie.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Por fim, a **vida intelectiva** é marcada por apresentar as funções vegetativas, apresentar os sentidos e um algo a mais, que é a **inteligência**. Através da inteligência, somos capazes de escolher livremente o que e como agiremos.

Independentemente do modo de vida, todo ser vivo tem a função da nutrição, que é a função pela qual os seres vivos obtêm os nutrientes necessários para dar manutenção em suas funções vitais.

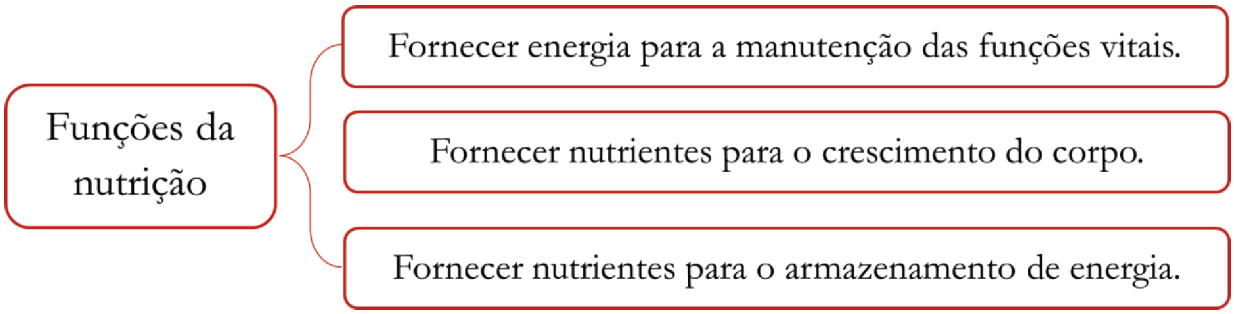
Nutrição

A nutrição, como vimos, é uma função vital para todos os seres vivos, sendo o processo pelo qual todos os organismos, como seres humanos, animais e plantas, obtêm, utilizam e metabolizam os nutrientes necessários para seu crescimento, desenvolvimento, manutenção e funcionamento adequados, ou seja, para manterem–se vivos.

> Nutrição é o processo pelo qual todos os seres vivos passam para obterem os nutrientes necessários para se manterem vivos.

Vemos, na natureza, que os seres vivos têm modos diferentes de obter os nutrientes, ou seja, de se alimentar. Desta maneira o alimento é extremamente necessário para os seres vivos materiais (talvez não seja necessário observar que os seres imateriais, tais como os anjos, uma vez que não têm um corpo material, não precisam se alimentar).

Veremos mais detalhadamente nas próximas aulas que é através da alimentação e da respiração que todos os seres vivos produzem a energia necessária para manterem seus processos biológicos vitais. É também pela alimentação que os seres vivos absorvem as substâncias – que chamamos genericamente de nutrientes – necessárias para o crescimento do próprio corpo. Além disso, se houver excesso ou necessidade, esta energia pode ser acumulada no corpo dos seres vivos. Desta forma, podemos esquematizar as funções da nutrição:



IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Como os seres vivos se alimentam

A maioria dos seres vivos, assim como nós, precisa buscar sua comida para sobreviver. Todos os dias precisamos fazer algumas refeições a fim de obter energia para realizar nossas atividades diárias. Quando isso não acontece, ficamos fracos, sem disposição e algumas vezes até desmaiamos ou ficamos doentes.

Alguns seres, no entanto, não precisam se alimentar de outros seres vivos, pois eles conseguem produzir seu próprio alimento em seu corpo.

As plantas, as algas e algumas bactérias são estes seres vivos que possuem a incrível capacidade de produzir substâncias orgânicas em seu próprio corpo, não precisando buscá–las em fontes externas.

Assim a primeira e mais notável distinção que podemos fazer, é entre os seres vivos que produzem seu próprio alimento, chamados de **autotróficos**; e os que não produzem seu próprio alimento, chamados de **heterotróficos**.

Autotróficos: seres vivos **capazes de produzir** seu próprio **alimento**.

Heterotróficos: seres vivos que **não são capazes de produzir** seu próprio **alimento**.

A grande maioria dos seres autotróficos produzem substâncias orgânicas a partir de substâncias inorgânicas em um processo chamado de fotossíntese. Esse processo, de uma maneira bastante resumida, pode ser definido como o fenômeno no qual alguns seres vivos utilizam água e gás carbônico para produzir oxigênio e glicose na presença de luz.

Estes organismos autotróficos constituem a base de uma cadeia alimentar e servem de alimento para todos os outros seres vivos que são incapazes de produzir seu alimento.

Os animais, os protozoários, os fungos e algumas bactérias são seres heterotróficos. Como esses seres vivos não são capazes de realizar fotossíntese, precisam alimentar–se de outros seres. Apesar de os fungos se assemelharem às plantas, eles não realizam fotossíntese e retiram seu alimento da matéria orgânica presente no meio em que vivem.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA





Todas as plantas são autotróficas e todos os animais são heterotróficos.

Deus dispôs todos os seres vivos no que chamamos de cadeia alimentar, onde os organismos autotróficos são chamados de produtores, pois toda a matéria orgânica tem sua origem nestes seres vivos. Já os organismos heterotróficos podem desempenhar papel de consumidores ou de decompositores.

AS PLANTAS PRODUZEM SEU ALIMENTO

Como já foi dito, as plantas são seres autotróficos, ou seja, são seres vivos que, para obter a energia necessária para viverem, são capazes de produzir seu próprio alimento.

Esse processo de produção do alimento das plantas chama–se fotossíntese. A palavra fotossíntese é a junção de duas palavras: photo = luz e síntese = reunião de partes separadas. Assim, a fotossíntese é o processo pelo qual os seres vivos produzem (ou sintetizam) moléculas orgânicas a partir de moléculas inorgânicas, através da energia provinda da luz.

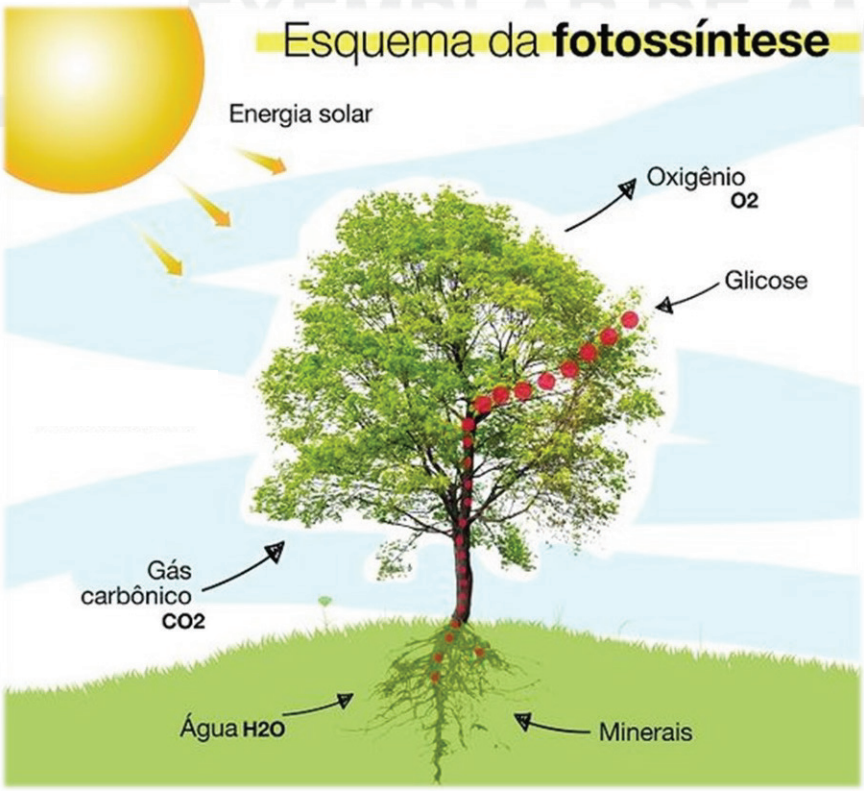
> **Fotossíntese** é o processo realizado pelas plantas para a produção de alimento através da luz.

Para ocorrer a fotossíntese, as plantas utilizam água e gás carbônico do ambiente.

- A água é absorvida do solo por meio das raízes.
- O gás carbônico é retirado da atmosfera, geralmente pelas folhas.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Para realizar a transformação de água e gás carbônico em alimento, as plantas utilizam a energia da luz do Sol. Através de uma substância chamada clorofila, essa energia luminosa é aproveitada. É também por causa da clorofila que as plantas têm coloração verde.

Na presença de luz, as células das plantas, principalmente as células das folhas, conseguem combinar a água e o gás carbônico para formar carboidratos, que são a fonte de energia das plantas. O açúcar ou glicose e o amido são exemplos de carboidratos.

Além de carboidratos, nesse processo há a liberação de gás oxigênio. Como a fotossíntese só ocorre na presença de luz, as plantas não produzem alimento nem liberam oxigênio se forem mantidas no escuro.

Outras substâncias absorvidas do solo tais como os nutrientes minerais, aqueles que estão presentes nos adubos, não são utilizados na fotossíntese, mas são importantíssimos para a produção e crescimento das estruturas do corpo da planta.

A IMPORTÂNCIA DA FOTOSSÍNTESE

"Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma", ou seja, toda a energia que precisamos para sobreviver, vem de nossa alimentação. A fotossíntese é o principal processo de transformação de energia na biosfera.

Ao alimentarmo-nos, parte das substâncias orgânicas, produzidas graças à fotossíntese, entram na nossa constituição celular, enquanto outras (os nutrientes energéticos) fornecem a energia necessária às nossas funções vitais.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Através da fotossíntese as plantas produzem nossos alimentos.

Essa energia é utilizada por nosso corpo para que, por exemplo, nosso coração continue bombeando sangue, nossos pulmões absorvendo oxigênio, nossos músculos sejam capazes de se movimentarem, nossa inteligência possa pensar, refletir, estudar e rezar. Pois é, já perceberam como cansa estudar? Isto acontece pois gastamos muita energia quando nos dedicamos aos estudos.

O PULMÃO DO MUNDO

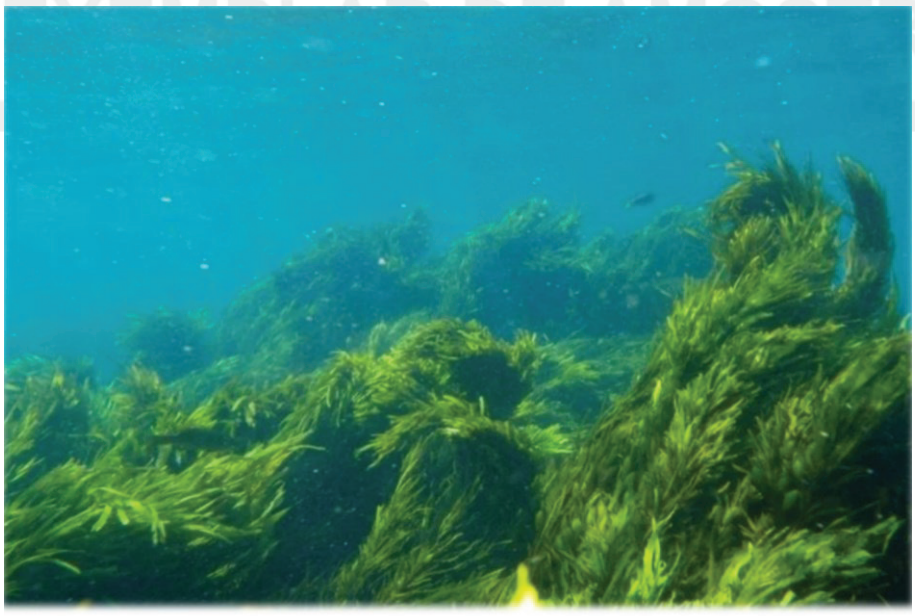
É sabido de todos que nós respiramos, que os seres vivos também respiram. Vimos que a fotossíntese libera gás oxigênio na atmosfera e é justamente este gás que respiramos. Eis mais um motivo da importância da fotossíntese para a vida em toda a Terra. De fato, quando vamos a um lugar mais arborizado, onde há bastante árvores, percebemos que o ar fica mais agradável e melhor para respirar. Isto se dá pois, além das árvores produzirem gás oxigênio, ajudam a amenizar o clima com sua sombra e humidade.

A maior floresta que existe no mundo é a Floresta Amazônica, que fica na região norte do Brasil. Como as plantas produzem oxigênio, a Floresta Amazônica foi apelidada de "pulmão do mundo", fazendo referência à sua grande capacidade de produzir oxigênio.

Contudo, verificou–se que os maiores produtores de oxigênio são as plantas, mas não as terrestres, e sim as plantas aquáticas: as algas. As algas, devido a sua quantidade e presença em todas as partes do planeta Terra são, de fato, os verdadeiros "pulmões" que continuamente, produzem oxigênio através da fotossíntese e liberam na atmosfera.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



As "florestas aquáticas", as algas espalhadas em todos os oceanos são os maiores produtores de gás oxigênio.

Atividades

1. Os seres vivos são aqueles seres capazes de produzir movimentos imanentes, ou seja, são capazes de mover–se a si mesmos. Para que o ser vivo consiga se mover, precisa obter energia de algum meio. Desta forma, uma das funções inerentes a todos os seres vivos é a nutrição. A partir desta perspectiva, o que é a nutrição?

2. Quais são as três funções básicas da nutrição? Por que a nutrição é tão importante?

3. Copie em seu caderno a definição de seres autotróficos e heterotróficos. Depois classifique os seres vivos listados abaixo:

– Homem.	– Roseira.	– Tiranossauro.
– Limoeiro	– Capivara.	– Samambaia.
– Canguru.	– Cogumelo.	– Alga parda.
– Alface.	– Musgo.	– Golfinho.

4. Como as plantas produzem seu próprio alimento? Explique com um desenho como ocorre a fotossíntese.

5. A fotossíntese é essencial para a manutenção da vida na Terra por dois grandes motivos. Explique quais são estes motivos.

6. Por que é um equívoco dizer que a Floresta Amazônica é o "pulmão do mundo"?

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 03

ALIMENTO E ENERGIA

Os organismos autotróficos são capazes de transformar, através da fotossíntese, a energia luminosa, proveniente do Sol, em energia química, e armazená-la na forma de carboidratos, sendo os mais comuns a glicose e o amido. Essa energia acumulada é utilizada por todos os seres vivos heterotróficos.

O GÁS OXIGÊNIO E A OBTENÇÃO DE ENERGIA

O gás oxigênio é fundamental para nossa sobrevivência e da grandíssima maioria dos seres vivos. No interior das células, ele interage com as substâncias fornecidas pelos alimentos, liberando energia. Esse processo recebe o nome de **respiração celular**. Na respiração, as células também produzem energia e liberam o gás carbônico.

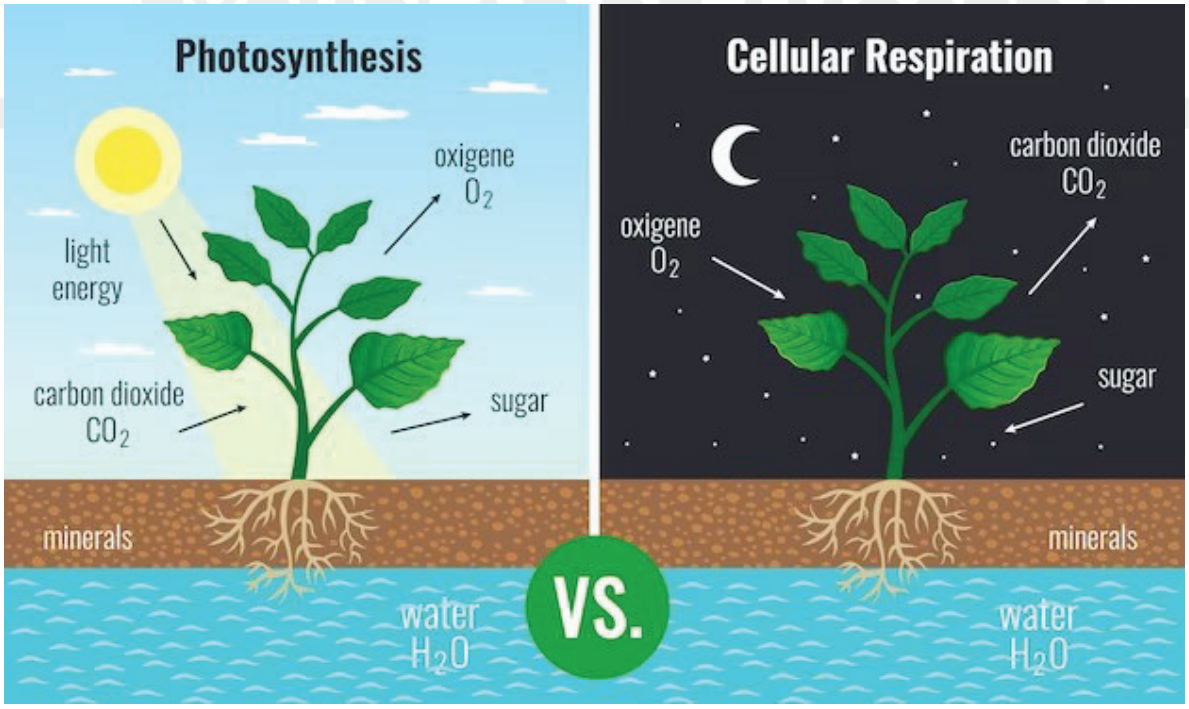
Para que ocorra a respiração celular, antes é preciso que os seres vivos absorvam gás oxigênio da atmosfera e liberem o gás carbônico. Este processo é comumente chamado apenas de **respiração**.

RESPIRAÇÃO DAS PLANTAS

Como vimos, as plantas realizam a fotossíntese apenas na presença de luz, ou seja, durante o dia. Durante a noite não há fotossíntese. A respiração, no entanto, ocorre o tempo todo, pois é o que as mantêm vivas: a planta absorve gás oxigênio e elimina gás carbônico no ambiente tanto durante o dia quanto durante a noite.

A respiração ocorre em todas as partes das plantas, especialmente nas folhas, onde existe maior quantidade de estômatos, pequenos orifícios que permitem que os gases da respiração e da fotossíntese sejam absorvidos e eliminados.

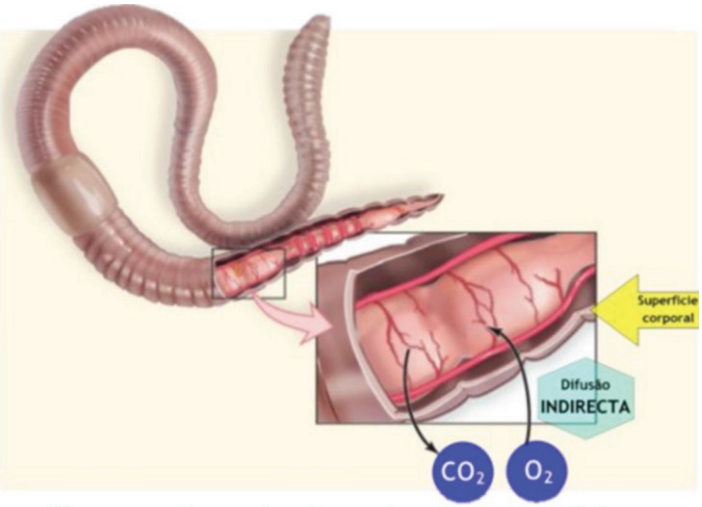
IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA



Respiração dos animais

Existem uma grande variedade de animais, cada um possui características próprias para seus hábitos de vida e alimentação. O mesmo acontece com o modo dos animais respirarem. Há, basicamente, quatro tipos de respiração entre os animais: respiração cutânea, respiração traqueal, respiração branquial e respiração pulmonar.

Respiração cutânea: a troca gasosa é realizada através da pele do animal. Nesse caso, as trocas gasosas ocorrem por difusão e é importante que a pele sempre esteja umedecida para que aconteça de maneira adequada. A respiração cutânea é encontrada nos vermes, nos anelídeos e em anfíbios.

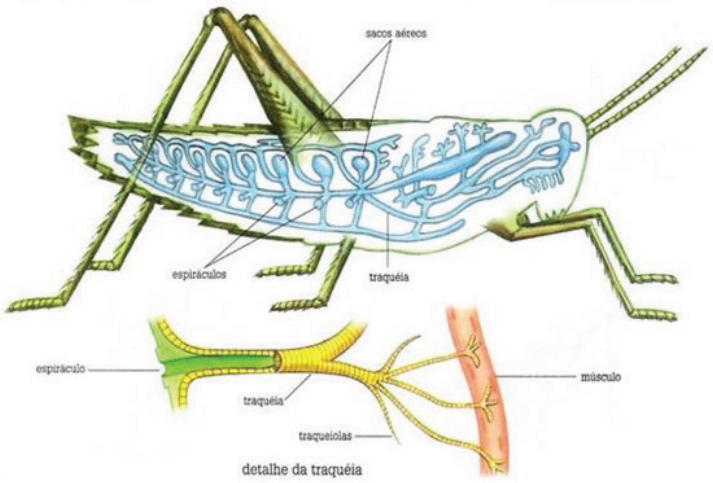


Esquema da respiração cutânea em uma minhoca, um exemplo de anelídeo.

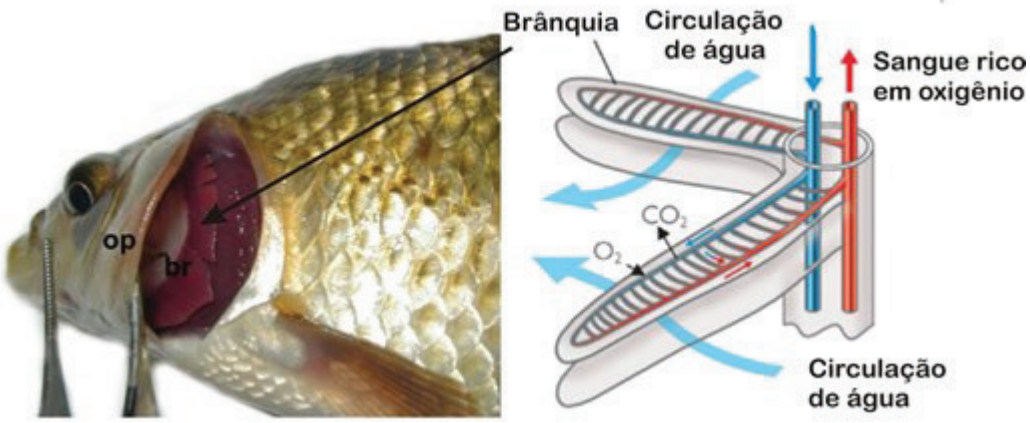
Respiração traqueal: nesse sistema, a respiração acontece através da traqueia, que é um sistema de tubos fininhos através do qual o ar entra e sai do corpo, porém sem ter contato com o sistema respiratório. A respiração traqueal ocorre em alguns artrópodes, tais como os insetos.

EXEMPLAR DE AMOSTRA
IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

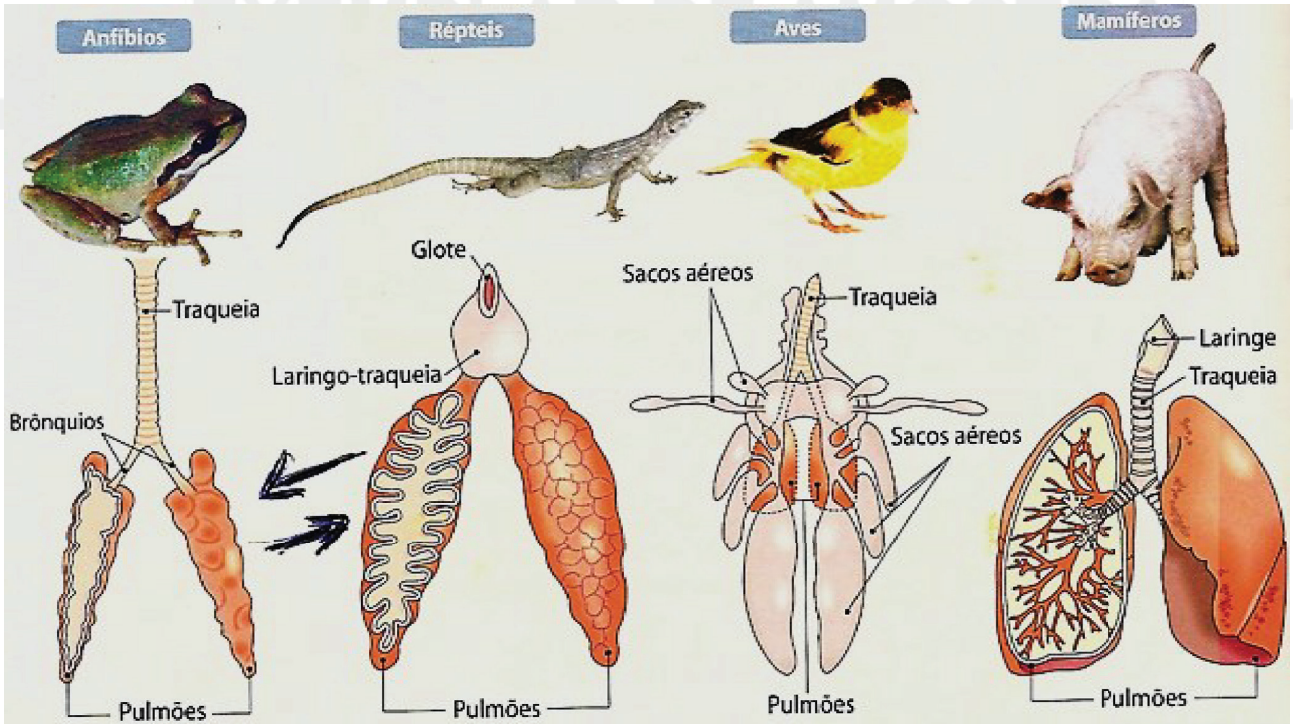


Respiração branquial: é o tipo de respiração dos animais aquáticos realizado através de brânquias (também conhecidas como guelras), que retiram o oxigênio dissolvido na água. As brânquias são estruturas finas em forma de lâminas e bastante vascularizadas, permitindo que a troca gasosa ocorra entre o sangue do animal e o ambiente aquático.



Respiração pulmonar: é o processo respiratório em que as trocas gasosas acontecem nos pulmões. Os pulmões são, basicamente, dois órgãos esponjosos situados no interior da caixa torácica. O ar entra nesta cavidade até atingir pequenas estruturas chamadas alvéolos. Ao atingir os alvéolos, o oxigênio do ar passa para o interior dos capilares sanguíneos, que são pequeníssimos vasos sanguíneos, e o gás carbônico presente no sangue passa para o interior dos alvéolos. Nesse processo acontecem os movimentos de inspiração e expiração. A respiração pulmonar ocorre em mamíferos, aves, répteis e anfíbios.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

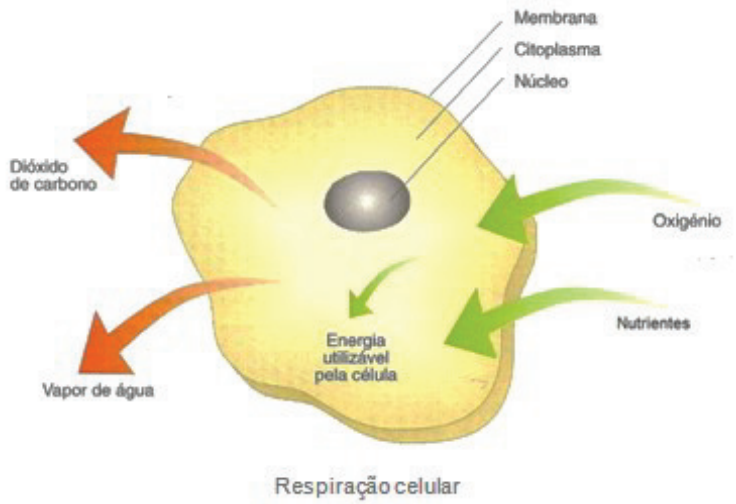


Esquema da anatomia do sistema pulmonar de anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

RESPIRAÇÃO CELULAR

Independentemente de como os seres vivos absorvem o gás oxigênio da atmosfera, é necessário que ocorra no interior de suas células, a respiração celular.

> **Respiração celular** é o processo pelo qual os seres vivos obtêm energia. Essa energia é obtida pela **reação da glicose com o oxigênio** no interior das células.



Respiração celular

Pela respiração celular é que todos os seres vivos produzem a energia necessária para manterem–se vivos. Por este processo os organismos vivos conseguem energia a partir de uma molécula orgânica, normalmente a mais utilizada é a glicose.

Os cientistas ao perceberem que as transformações da matéria seguem uma proporção matemática definida, e devido à necessidade de uma boa comunicação entre os cientistas e estudantes do mundo todo, começaram a expressar as transformações da matéria através

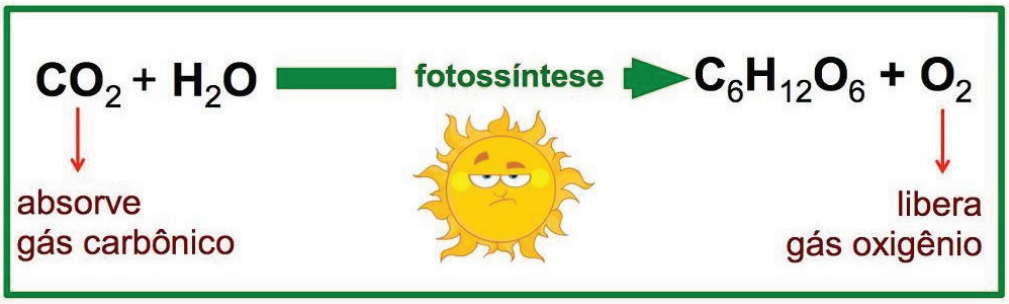
IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

de reações químicas. Essas reações nos dizem o que está acontecendo com as substâncias através da utilização de símbolos químicos.

Já estamos familiarizados, sem que talvez saibamos, com uma série de símbolos químicos, como por exemplo, os envolvidos na fotossíntese e na respiração celular.

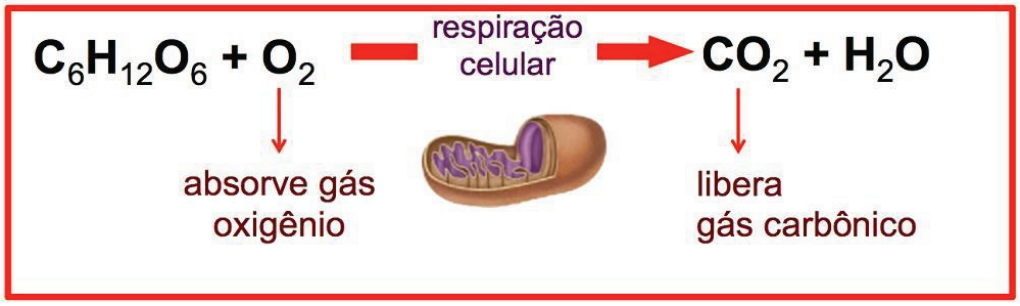
Observemos a expressão da fotossíntese:



Para lermos esta equação temos que ver primeiro quais substâncias estão antes da seta, que indica o sentido da transformação, e quais estão depois. Do lado esquerdo, antes da seta, estão os chamados **reagentes**, do outro lado, estão os **produtos**.

Na fotossíntese temos que gás carbônico (〖CO〗 _2) mais água (H_2 O), reagem, na presença de luz (aqui ilustrado pelo simpático sol), formando glicose (C_6 H_12 O_6) e gás oxigênio (O_2). Os reagentes são gás carbônico e água e os produtos são glicose e gás oxigênio.

Na respiração celular temos:



A glicose (C_6 H_12 O_6) reagindo com o gás oxigênio (O_2), produz gás carbônico (CO_2) e água (H_2 O). Há na imagem acima o desenho de uma organela, a mitocôndria. E é nesta organela que acontece a respiração celular nos animais.

É importante percebermos que pela fotossíntese, a planta absorve a energia do Sol e armazena energia química através da glicose que fica em seu corpo. Pela respiração celular, essa glicose reage com o oxigênio da atmosfera, liberando a energia acumulada que é transferida para a mitocôndria e distribuída para onde o corpo do ser vivo precisar.

Além disso, a matéria utilizada para a fotossíntese e para a respiração celular são as mesmas, somente o sentido da reação química é para o lado oposto. Os reagentes na fotossíntese são os produtos da respiração e os reagentes da respiração são os produtos da fotossíntese.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Atividades

1. Qual é a relação entre o gás oxigênio e a produção e energia realizada por qualquer ser vivo?

2. Em seu caderno, faça um desenho de uma planta e explique como acontece a fotossíntese.

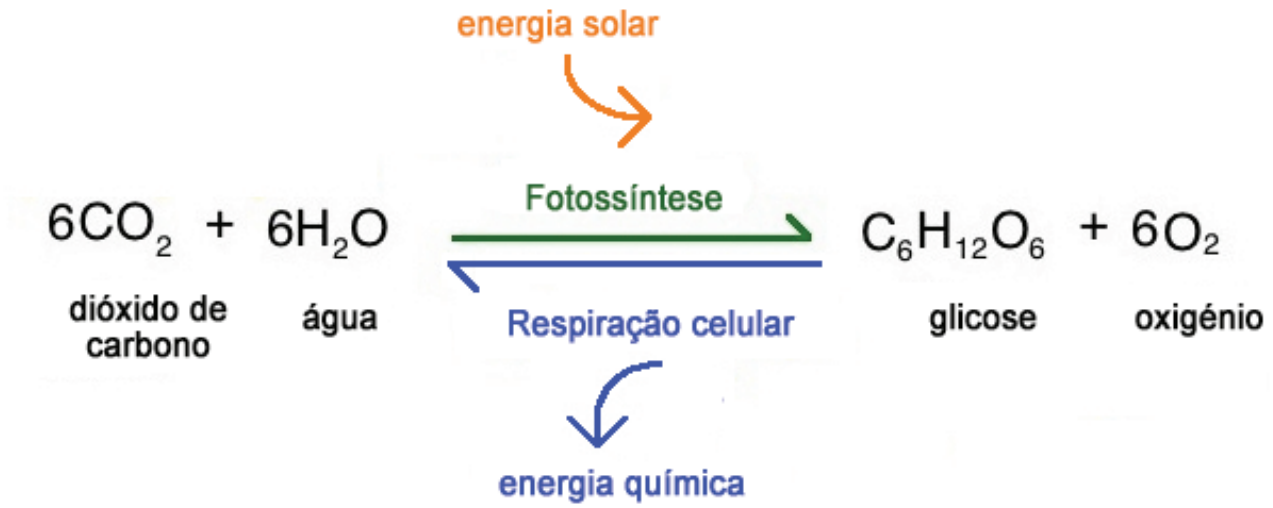
3. Descreva sucintamente os quatro tipos de respiração presente nos animais.

4. O processo de respiração pulmonar dos anfíbios é complementado pela respiração cutânea, por isso, esses animais precisam de um ambiente úmido que deixe sua pele também úmida. Muitas pessoas, por causa do medo de sapos, pois afinal, não são animais muito simpáticos, dizem para jogar sal nos sapos. Por que este ato pode levar os sapos à morte?

5. A piscicultura é arte de criar peixes, seja para consumo, seja para fins ornamentais. Uma das condições mais importantes de se controlar a sobrevivência dos peixes, é a concentração de oxigênio na água. Por que isto é tão importante?

6. Copie em seu caderno a definição de respiração celular.

7. Baseado nas reações químicas expressas abaixo, explique qual a diferença e a semelhança entre a fotossíntese e a respiração celular.



IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Aula 04

Os animais se alimentam

Os organismos heterotróficos precisam obter o alimento necessário para que, através a da alimentação, tenham energia suficiente para manterem–se vivos e realizarem tudo aquilo que é próprio da sua espécie.

Os principais seres vivos heterotróficos são os animais e estes podem ser classificados de acordo com o tipo de alimento que consomem: herbívoros, carnívoros, onívoros ou detritívoros.

Herbívoros

Os animais herbívoros são aqueles que se alimentam apenas de plantas. Podem se alimentar de partes de plantas, como folhas, frutos, sementes, raízes, néctar, etc.



Alguns exemplos de animais herbívoros.

Existem muitos animais herbívoros, de todos os tamanhos, e que se alimentam das mais variadas plantas ou parte delas. Contudo, como o conteúdo energético presente nos vegetais é baixo, esses animais apresentam características interessantes para garantir a ingestão dos nutrientes necessários e o bom aproveitamento alimentar, assegurando uma boa trituração e digestão desses alimentos.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

De modo geral, essas características são: dentes achatados e sem pontas, mandíbula alongada, olhos afastados, localizados na zona lateral e não frontal (por não possuírem hábitos de caça e precisarem ter maior campo de visão para fugir de predadores), sem garras e estruturas de corte, urina e saliva alcalina, transpiração pelos poros e intestino maior que o dos carnívoros, geralmente com câmara fermentativa (ceco) bem desenvolvida.

Carnívoros

Os animais carnívoros são aqueles que se alimentam somente de outros animais. Costumam matar os animais que lhes servem de alimento, como uma cobra ao comer um rato. São também denominados de caçadores e predadores.

Assim, como os herbívoros, os animais carnívoros também têm características específicas para este modo de alimentação, como, por exemplo, os dentes, as garras ou o bico, que são fortes e afiados. A audição é muito mais eficaz, e a saliva é ácida. Entretanto, eles podem ser mamíferos, aves ou insetos. Por incrível que pareça, a inofensiva joaninha é um animal carnívoro, ela se alimenta de outros pequenos insetos. Além disso, podem ser animais terrestres, aéreos ou aquáticos.



Na lista de animais carnívoros, os **felinos** são mais conhecidos, pois são os grandes predadores da natureza. Podemos destacar o leão, o tigre, o leopardo, o gato, a jaguatirica, o lince, a onça, o puma e a pantera.

As características mais comuns entre eles, são as garras curvas e longas, a capacidade de encender as unhas, os cinco dedos dianteiros e quatro dedos traseiros, a visão noturna, e o olfato e audição superiores a outros animais.

Dentre as aves mais comuns, podemos destacar os falcões, os gaviões, as águias, as corujas e os urubus. As aves carnívoras, também conhecidas como aves de rapina,

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

apresentam características semelhantes. Um exemplo, são os bicos curvos e com pontas afiadas, a força nas garras e a visão de longo alcance.

Dentre os répteis carnívoros mais comuns, podemos destacar as cobras, os jacarés e os crocodilos. As cobras se alimentam de roedores, aves e alguns mamíferos. Os jacarés também são animais carnívoros e se alimentam de peixes e mamíferos.

Existem ainda muitos carnívoros aquáticos, tal como o pinguim, a tartaruga, o polvo, o golfinho e a baleia, mas o grande predador dos mares é o tubarão.

Onívoros

Os animais onívoros alimentam–se tanto de outros animais como de plantas. A maioria dos animais onívoros são "oportunistas", isto é, optam pelos alimentos que encontram com maior facilidade.

O organismo destes animais não está adaptado nem para comer apenas carne, como os carnívoros, nem exclusivamente para comer plantas, como os herbívoros. De modo geral, a mandíbula dos onívoros combina diferentes tipos de dentes para mastigar tanto uma classe de alimentos como outra. Possuem dentes molares fortes que oferecem muito espaço para mastigar e caninos com uma forma adequada para rasgar ou arrancar. Desta forma, em termos de alimentação, estes animais podem se adaptar a praticamente qualquer ambiente.



Nós, seres humanos, somos animais onívoros, mas trataremos de nossa alimentação em aulas posteriores.

Detritívoros

Os animais detritívoros alimentam–se de restos de plantas e de animais em decomposição. Também são detritívoros os animais que se alimentam de fezes de outros animais.

Os exemplos mais comuns são os urubus, as hienas e algumas espécies de besouros e moscas. Exemplos de detritívoros que vivem em ambientes marinhos são crustáceos como caranguejos e lagostas, e também as estrelas do mar.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

De modo geral, os animais detritívoros são importantíssimos para a degradação da matéria orgânica ao contribuir para a decomposição de todos os materiais mortos e em decomposição em qualquer ecossistema do planeta. Dessa forma, desempenham um papel importante no ciclo de nutrientes e são parte essencial da maioria dos ciclos biogeoquímicos, como o ciclo do carbono, o ciclo do nitrogênio e o ciclo do fósforo.



O urubu e a hiena se alimentam de restos de outros animais.

GENERALISTAS E ESPECIALISTAS



O ato de maravilhar-se é próprio de uma inteligência humilde que reconhece a sabedoria de Deus em todas as coisas.

A alimentação de alguns animais é bastante restrita enquanto que de outros praticamente não apresenta restrições. Os animais generalistas são poucos exigentes, apresentam hábitos alimentares variados, altas taxas de crescimento e alto potencial de dispersão. São capazes de aproveitar eficientemente diferentes recursos oferecidos pelo ambiente.

Já os especialistas são extremamente exigentes quanto a alimentação. A alteração do ambiente significa a necessidade de procurar novos lugares que apresentem condições semelhantes às anteriores. Alguns destes animais, por estarem no topo da cadeia alimentar,

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

possuem número reduzido de filhotes, o que dificulta ainda mais a manutenção destas populações.

Quando nos deparamos com a grandíssima variedade de seres vivos que existem, bem como suas peculiaridades e características aparentemente pitorescas, devemos buscar o maravilhamento, pois, de alguma forma, Deus quis que tudo isto, todas estas relações entre os animais refletissem algo d'Ele mesmo e nos ensinasse ou uma virtude a imitar ou um vício a evitar.

Por exemplo, quando olhamos para o bicho preguiça, é evidente que devemos nos lembrar do vício da preguiça e de como deve ser evitado. Ou quando olhamos para uma colmeia com toda sua ordem e hierarquia, nos faz lembrar da importância da ordem e do respeito à hierarquia em nossa vida. Contudo, esta tarefa de contemplar a natureza, não é como o estudo científico, que com nosso esforço racional chegará a uma conclusão. Muitas vezes Deus se encontra na brisa suave e esconde Sua verdade dos orgulhosos, por isso, humildemente maravilhemo–nos com toda a Criação e rendamos graças Àquele que, por amor, tudo criou!

"Maravilhar–se é o primeiro passo para um descobrimento." Louis Pasteur

Atividades

1. Quais as características dos animais herbívoros são próprias para sua alimentação?

2. Quais as características dos animais carnívoros são próprias para sua alimentação?

3. E quanto aos animais onívoros, por que não apresentam nenhuma característica específica, tais como os herbívoros e carnívoros para se alimentarem?

4. Dá para imaginar quantas folhas uma girafa tem que comer para sustentar aquele pescoção... E o elefante, qual a quantidade de vegetais para manter aquelas toneladas... Como é possível que animais tão grandes comam apenas vegetais para obter a energia necessária para sobreviverem?

5. Se pensarmos apenas nos hábitos alimentares dos animais, qual é o grupo que tem uma maior chance de sobreviver diante de uma catástrofe natural que destrua seu ambiente natural? Explique.

6. Foi dito que os animais podem nos levar a imitar alguma virtude ou a evitar algum vício que ele representa. Pense nos animais e fazendo esta relação, escreva dois exemplos de virtudes a seres imitadas e vícios a serem evitados.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

História

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Explicação do emblema



O globo, ao ser utilizado no contexto da História, representa a vastidão de eventos, culturas e civilizações que marcaram e moldaram o mundo ao longo dos séculos. Ele é um lembrete constante de que a História não é isolada, mas um entrelaçado de eventos que ocorreram no planeta, influenciando e sendo influenciados uns pelos outros, mostrando que a humanidade compartilha um passado coletivo, apesar de suas diferenças regionais.

Esse passado compartilhado e coletivo, no entanto, faz parte de um projeto divino, onde a História narra a tensão entre o bem e o mal, a presença de Deus e a Sua rejeição, ao longo dos tempos. Além disto, a História mostra a presença divina, primeiro pela Revelação, no Antigo Testamento, depois, pela própria humanidade de Cristo – o Deus que se fez homem – culminando com a Igreja, depositória da fé e guardiã do sagrado.

Os livros, cartas e pergaminhos são emblemas do registro e da transmissão do conhecimento histórico. Enquanto os livros simbolizam o acúmulo e a sistematização de saberes ao longo do tempo, as cartas e pergaminhos evocam à sensação de descoberta, remetendo aos documentos originais, tratados e correspondências oficiais e pessoais, que fornecem uma janela para os pensamentos e eventos de tempos passados. Juntos, esses emblemas ressaltam a importância da documentação e da pesquisa na reconstrução e na compreensão dos eventos que formaram o mundo tal como o conhecemos hoje.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 01

Revisão geral da História, principais conceitos da ciência da História e metodologia de pesquisa

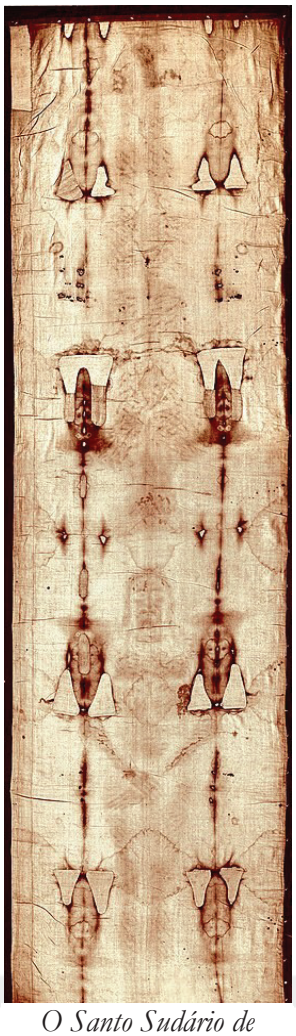
Os conceitos históricos

A História é dotada de vários elementos que podem nos ajudar a compreender o passado. O passado, matéria cara para todo historiador sério, não são apenas acontecimentos, e sim formas de se compreender a atitude do homem, e como Deus interfere nestas atitudes e nestes acontecimentos.

Todos nós, homens, somos dotados de memória. A memória não são só lembranças, mas, por meio da memória, analisa-se os acontecimentos e assim criam-se as interpretações e reconhece-se o amor de Deus.

Vamos a um exemplo prático: a crucificação de Cristo. Eu posso apenas me lembrar e nada sentir, mas o que compete a mim, como filho de Deus, é lembrar desse acontecimento e prestar glórias a Ele, porque se não fosse pela crucificação, estaríamos todos condenados a uma vida de eterno sofrimento e castigo. Dessa forma, enxergo no passado o quanto Deus ama a humanidade.

Mas para que eu me lembre, preciso de mais alguns itens de suma importância, de uma fonte. Se eu tivesse que provar para alguém que Cristo foi crucificado, poderia usar diversos itens que comprovam o acontecimento, dentre eles: as Sagradas Escrituras, um pedaço da Cruz, os Pregos, o Sudário de Turim, escritos e os documentos da época.



O Santo Sudário de Turim.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ou seja, além da memória, eu preciso de fontes que possam me ajudar a compreender o passado, enxergá-lo; o homem precisa ver para crer, e não há nada de errado nisto, é algo natural. Tão natural que São Tomé precisou tocar, ver Cristo para crer que era Deus. Aqui estamos lidando com história, passado, memória, algo bem mais simples.



Jesus na cruz entre os dois ladrões. 1619-1620. Por Rubens, atualmente no Museu Real de Belas Artes de Antuérpia, na Bélgica.

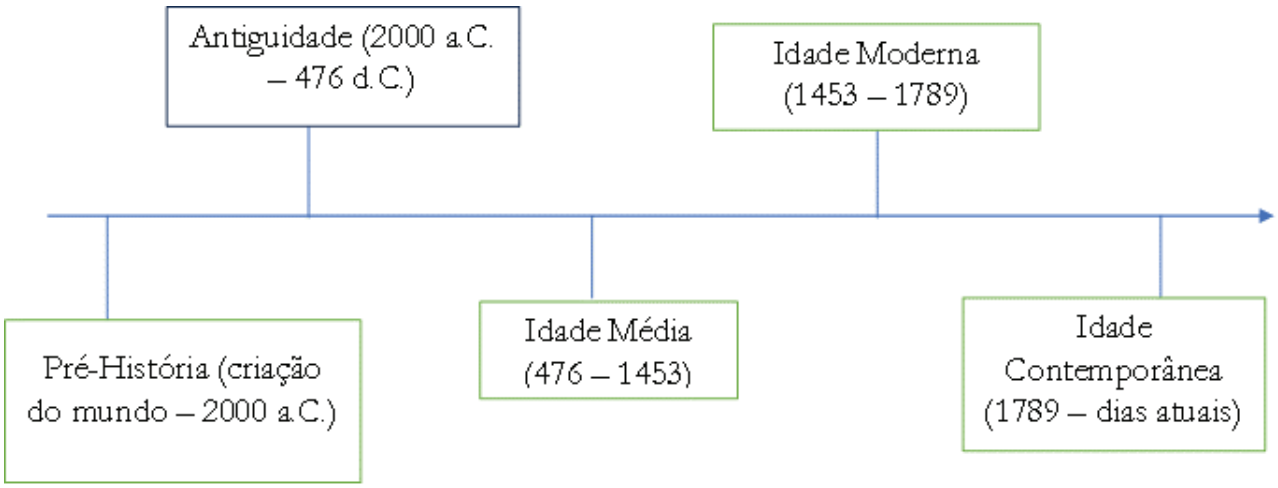
Após o entendimento sobre o que é memória e o que é fonte, temos que compreender o tempo. Existem três tipos de tempo: o tempo natural, o que se liga à natureza; o tempo cronológico, muito relacionado ao relógio, contagem dos dias, meses e anos; e o tempo histórico. Nesse nos delongaremos um pouco mais.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O TEMPO HISTÓRICO

O tempo histórico envolve todos os períodos aos quais dividimos a história mundial. Esta forma de divisão surgiu por volta do século XIX. Nós dividimos esses períodos em uma linha do tempo. Observe:



PRÉ-HISTÓRIA (CRIAÇÃO DO MUNDO – 2000 A.C.)

A Pré-História é conhecida como o momento de criação da humanidade e seu desenvolvimento. Aqui neste período temos a criação do mundo em sete dias; a criação de Adão e Eva; a expulsão de Adão e Eva; o assassinato de Abel por Caim; o dilúvio e a vocação de Abraão a ser o pai de toda uma linhagem que culminaria em Cristo.

Os chamados patriarcas, esses bons homens do Antigo Testamento, pais de uma multidão infindável de pessoas. Viviam do pastoreio e moravam em barracas, buscavam algum lugar onde pudessem encontrar água e fugir dos perigos do mundo pós-diluviano. Vários impérios surgem nesse período, o babilônico, o assírio, o acádio e o sumério, cada um deles extremamente violento, bem diferente do povo hebreu, o único que buscava o verdadeiro e único Deus. Um povo monoteísta em meio aos povos que elegiam para si muitos deuses.

Esses primeiros habitantes estão situados na Ásia. Na Europa os habitantes estavam em um lento desenvolvimento, utilizando ferramentas de pedra e escrevendo nas paredes, as chamadas pinturas rupestres.

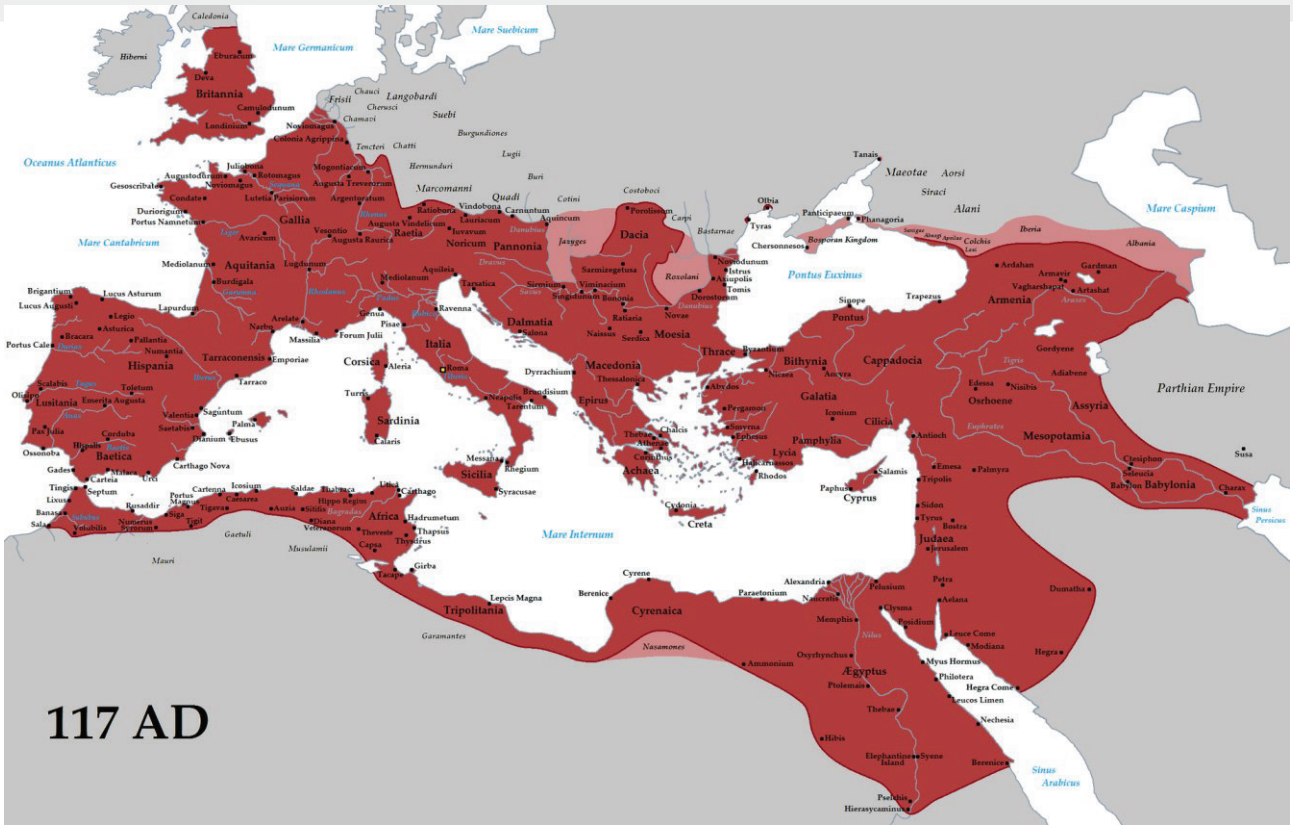
ANTIGUIDADE (2000 A.C. – 476 D.C.)

Na Antiguidade podemos destacar o desenvolvimento desses impérios na chamada Mesopotâmia, "terra entre rios", sendo eles os rios Tigre e Eufrates, e o das civilizações no norte da África, próximas ao Rio Nilo, como Egito, Núbia e Kush. Cada um deles

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

pagãos a sua maneira, utilizados por Deus para punir o povo hebreu por alguma desobediência ou falha para com Ele.



Extensão máxima do Império Romano em 117, sob Trajano.

O segundo momento da Antiguidade, é o do aparecimento de civilizações como os gregos, que se desenvolveram na chamada península balcânica. Estes, por volta do século VIII a.C., lutaram contra os troianos na chamada Guerra de Tróia; desenvolveram muito a filosofia e as ciências, como a biologia e a astronomia; e os romanos que se destacaram na área jurídica e militar. Ficaram conhecidos por crucificarem a Cristo, perseguirem os cristãos e martirizá-los. Temos vários exemplos como: Santa Luzia, Santo Inácio de Antioquia, São Jorge e São Sebastião. Nas aulas seguintes, aprenderemos melhor sobre esses povos.



Topografia da península Balcânica.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

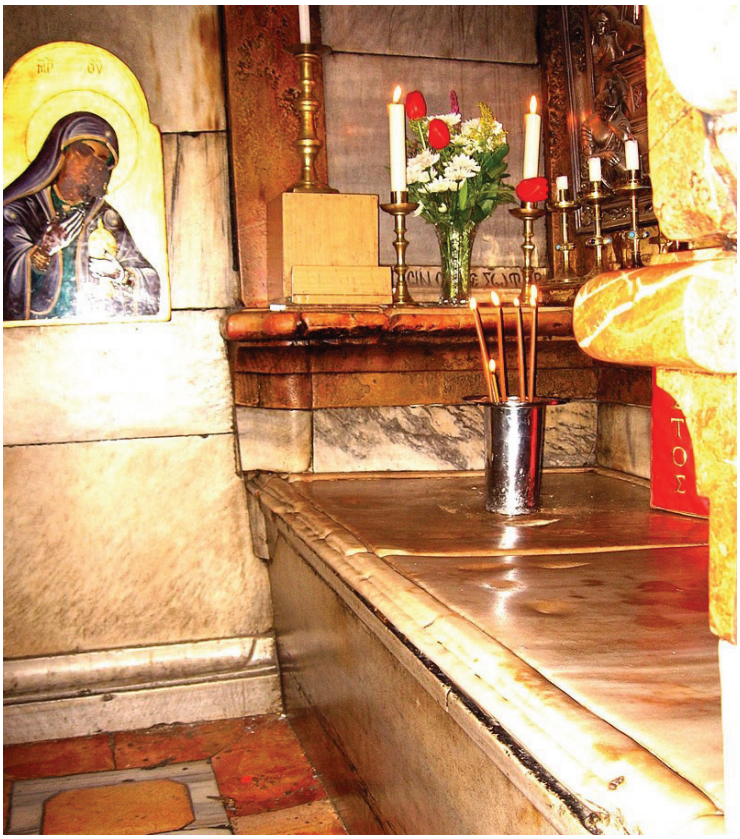
Idade Média (476 – 1453)

A Idade Média começa com a queda do Império Romano do Ocidente (476). A cidade de Roma foi dominada pelos bárbaros e saqueada. O que salvou a civilização ocidental, ou seja, toda a tradição hebraica, grega, romana e de outros povos, foi a Igreja que, como mãe, também catequizou os povos bárbaros.

Esses povos foram catequizados pela Igreja e estabeleceram seus reinos e impérios para proteger a tradição. Por volta do século VII, teremos o nascimento de uma nova religião, perigosa, mortal e sanguinária: o islamismo, que por meio da jihad, ou seja, uma guerra santa, dominava e destruía tudo por onde passava, inclusive as inocentes pessoas que saiam em peregrinação da Europa para Jerusalém.

O Papa Urbano II decide agir: no século XI estes homens tomaram e estavam destruindo o Santo Sepulcro, local onde o corpo de Cristo havia sido depositado após a morte. Inicia-se em 1094, a cruzada para libertar a terra de Jerusalém dos chamados infiéis. Grandes Santos apoiaram as cruzadas como: São Bernardo e Santa Catarina.

A Idade Média acaba com o surgimento de um novo povo, os turco-otomanos, também islâmicos, que dominam uma importantíssima cidade no oriente chamada Constantinopla. Esta cidade era conhecida por ser um centro de fé e comércio desde a queda de Roma.



O Santo Sepulcro, ao interior da Edícula.

Idade Moderna (1453 – 1789)

Com a queda de Constantinopla, em 1453, finaliza-se o período conhecido como Idade Média, período em que a Igreja esteve no centro de tudo. A partir daí começa-se a perda da fé, e o dinheiro, a glória terrena e o poder começam a ser os grandes interesses na vida das pessoas.

Mas a fé ainda permanece viva no espírito de muitos. Tem-se início, no século XV, as chamadas Grandes Navegações. Este movimento buscava novas rotas de comércio, já que a mais importante, que passava por Constantinopla, fora dominada pelos turco-otomanos.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Com as Grandes Navegações, surgiu um novo espírito missionário na Igreja. Foram responsáveis por descobrir novos povos, principalmente na América, e podemos citar Santo Inácio de Loyola e a Companhia de Jesus – os jesuítas – fundada no século XVI. Essa nova Ordem Religiosa ficou responsável por catequizar os indígenas no Brasil.

Deus perdeu seu lugar na sociedade e cada vez mais o homem foi perdendo sua fé n'Ele e suas virtudes por causa do poder e glórias terrenas.

Idade Contemporânea (1789 – dias atuais)

A Idade Contemporânea é conhecida como a decadência e a subversão total da fé. Ela começa com a Revolução Francesa, em 1789. Essa revolução foi responsável por assassinar reis, padres, bispos e pessoas inocentes.

Nesse tempo ocorre uma tremenda evolução tecnológica ocasionada pela Revolução Industrial que aconteceu no século XVIII. Essa revolução acaba com as pequenas fazendas, que vinham desde a Idade Média, e se constroem indústrias e fábricas para produzirem produtos em alta escala. Nesse período o homem trabalha muito mais do que qualquer homem do passado, por volta de 18 horas por dia.



A Tomada da Bstilha por Jean-Pierre Houël.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Com um avanço tecnológico tremendo, a sociedade foi perdendo cada vez mais a fé, dando lugar à ciência sem Deus. No século XVIII e XIX os governos se formam e se armam de maneira destrutiva.

Isso tudo culmina nas guerras mundiais do século XX. Cada uma delas com uma motivação diferente desagradando a Deus: morte de inocentes, de famílias inteiras, Santos martirizados.

Atividades

1. Identifique quais elementos são importantes para a História e por quê.

2. Explique os tipos de tempo.

3. O que são as fontes históricas e para que servem?

4. Quais são os períodos da História?

5. Explique, com suas palavras, o que foi a Idade Média.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 02

As primeiras civilizações

As primeiras civilizações foram povos que se desenvolveram numa região que chamamos de crescente fértil. Esse local é conhecido por abrigar grandes rios como o Tigre e o Eufrates no Oriente Médio e o rio Nilo no norte da África. O Oriente Médio, na região chamada de Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates, é conhecido por ser o local onde o homem nasceu e desenvolveu as primeiras civilizações, como a Assíria, a Babilônia e a Suméria. O norte da África abriga muitas civilizações que seriam provenientes da Mesopotâmia, como o Egito e a Núbia.

Egito antigo

O Egito se desenvolveu em uma região chamada vale do Nilo, que consiste em uma longa faixa de terra ao longo do norte da África: ao norte fica o Mar Mediterrâneo, ao sul a Núbia. Esse desenvolvimento é algo de suma importância, já que essas primeiras civilizações cresceram ao longo de rios de fácil acesso. Será assim na Mesopotâmia, na Índia e com os povos indo-europeus.

Os primeiros registros dos egípcios datam por volta do ano 3500 a.C. a 3200 a.C. Nesse período, o que conhecemos de Egito estão em fontes arqueológicas, como pedras, ferramentas e cultura material, ou seja, aquilo que sobrou da antiga civilização.



Mapa mostrando a área do Crescente Fértil.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Outro registro utilizado para compreender os egípcios foram as Sagradas Escrituras. Percebemos no Livro do Êxodo a relação dos hebreus com os egípcios, uma relação escravista. Os hebreus foram escravizados pois cresceram muito na terra do Egito e os egípcios os temeram. Os egípcios surgiram por um motivo na História, assim como também devemos olhar para Moisés com esse olhar da Providência, pois ele libertou o povo hebreu da escravidão no Egito para que o nome de Deus fosse glorificado entre as nações. Esse acontecimento ocorreu por volta do ano 1500 a.C., no período chamado de novo império.



Delta do Nilo visto do espaço, imagem da NASA

O Egito inicialmente era dividido em nomos, que eram pequenas províncias, constantemente estavam guerreando entre si. Cada província possuía um deus protetor e esse deus era cultuado nos altares dos cidadãos daquela província. Essas se unificaram em dois reinos para se fortalecerem, o reino do norte ficou conhecido como Baixo Egito e o reino do Sul como Alto Egito. Por volta do ano 3000 a.C., um comandante do Baixo Egito, chamado Menés, venceu a guerra e unificou os dois reinos, tornando-se assim o primeiro faraó.

O Egito Antigo possuiu 23 dinastias, cada uma delas representando um momento do Egito, entre crises e auges sociais e econômicos. Em vários momentos, os egípcios foram dominados por vários outros povos como os núbios e os povos hicsos vindos da

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Mapa do Egito antigo, mostrando grandes cidades e sítios (c. 3100–30 a.C.)

Ásia que provavelmente invadiram o Egito pelo oriente, por volta do ano 1700 a.C., no final da XII dinastia. O Egito Antigo, com toda sua estrutura religiosa, social e política, entrou em decadência com a dominação de povos poderosos do oriente e do ocidente, como os assírios, os persas e os gregos. Acompanhe as dinastias abaixo.

Dinastias egípcias

Época Tinita: I e II dinastia (3197-2778).

Antigo Império: III à V dinastia (2778-2423).

Fim do Antigo Império e Período Intermediário: VI à XI dinastia (2423-2065).

Médio Império: XI e XII dinastia (2055-1785).

Segundo Período Intermediário: XIII à XVII dinastia (1785-1580).

Novo Império: XVIII à XX dinastia (1580-1090).

Baixa época: XXI à XXXI dinastia (1090-332).

Religião e mumificações

A religião egípcia é politeísta, ou seja, possui vários deuses, cada um representando alguma força da natureza, paixões ou algum poder. Alguns deuses assumiam um caráter antropozoomórficos, ou seja, metade homem, metade animal. E além desses deuses, também existia o culto aos animais, que muito provavelmente deu base para o evento que está descrito nas Sagradas Escrituras: o povo hebreu, na fuga do Egito, começa a adorar um bezerro de ouro (Ex 32).

O próprio faraó era considerado um deus, filho de Hórus. O faraó deveria se portar como deus encarnado que era, ser justo para com o povo, escolher seus auxiliares, proteger o reino e presidir cerimônias religiosas.

Quando morria, o faraó era mumificado. Esse processo era interessante, pois desenvolveu muito os conhecimentos da medicina e da anatomia. Consistia, basicamente,

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

em retirar os órgãos do faraó, exceto o coração, e colocar plantas medicinais e elementos que ajudassem a conservar o corpo pelo máximo de tempo possível.



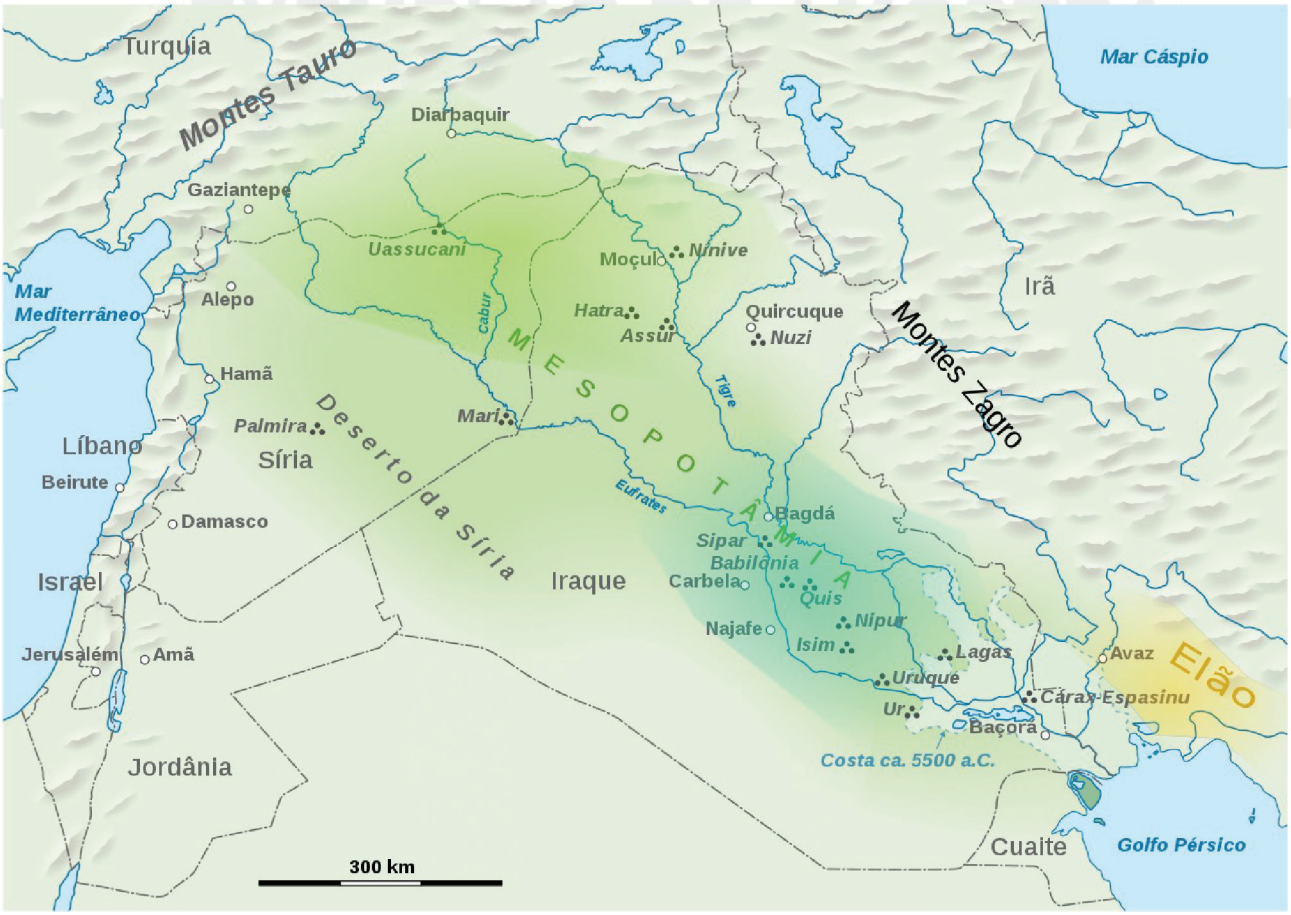
Pirâmides de Gizé.

O coração não era retirado porque era utilizado no julgamento pós-morte. Neste julgamento o deus Anúbis retirava o coração do faraó e o colocava em uma balança, e este coração deveria ser mais leve que uma pluma da deusa Ma'at, e dessa forma o faraó provava sua pureza perante os deuses.



O julgamento dos mortos na presença de Osíris.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA



Mapa da região da Mesopotâmia.

MESOPOTÂMIA

A Mesopotâmia, é local de riquíssimas terras e bela natureza, uma região da Ásia que abriga uma história antiquíssima, inclusive nesta região está o berço do homem, onde provavelmente o Éden foi colocado. Nessa região, grandes homens das Sagradas Escrituras foram chamados a viver: Abraão, Isaac, Jacó e vários outros.

Logo após o fim do Dilúvio presenciamos a dispersão do homem, de acordo com a chamada tábua das nações (Gn 10). Nessa passagem, temos os rumos que cada descendente de Noé tomou. Cam gerou Nemrod, e Nemrod foi o responsável por construir a chamada Torre de Babel. O mais provável é que essa Torre foi o que chamamos de zigurate; essa construção ocorreu por volta do ano 2500 a.C.

A Torre de Babel tinha por função ser alto o suficiente para alcançar o céu, consequentemente a Deus. O Altíssimo, vendo toda aquela situação pecaminosa, pune os homens a falarem línguas diferentes uns dos outros e, dessa forma, não se entendendo mais, e não poderiam continuar a construção e, assim, se dispersaram.

Esse evento gerou naquela região a formação de reinos e impérios muito violentos para com o povo de Deus, os hebreus. O primeiro império a se formar foi a Babilônia com os seus suntuosos palácios e riqueza abundante. Ela alcançou seu auge no governo do imperador Hamurabi, por volta do ano 1700 a.C. Ele criou o primeiro código de leis escrito; isso é importante pois é o primeiro código de leis escritas da humanidade.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Da Babilônia veio um outro império chamado Assírio. O império Assírio se desenvolverá por volta do ano 700 a.C., no governo do rei Sargão II. Esse rei é conhecido por desenvolver militarmente e politicamente o império. Seu filho, Senaqueribe é citado nas Sagradas Escrituras como o rei que lutou contra Ezequias, rei de Judá (2 Rs 18). A capital do império era Nínive, onde o profeta Jonas foi chamado a pregar.



O Zigurate de Ur

A Babilônia se desenvolveu uma outra vez, no chamado segundo império babilônico, sob o governo de Nabucodonosor. Ele ficou conhecido por destruir a cidade de Jerusalém e escravizar o povo hebreu por volta do ano 500 a.C. Além disso ele construiu os chamados jardins suspensos da Babilônia, em homenagem a sua esposa Amytis. Esses jardins constituíram o que o escritor grego Heródoto vai chamar de uma das sete maravilhas do mundo antigo.

Mesmo com todo seu esplendor e glória, a Babilônia e a Assíria eram locais extremamente pecaminosos. O Livro de Jonas mostra que até mesmo o profeta possuía receio de pregar para o povo de Nínive, e por isso temos o episódio do peixe, quando ele acaba se arrependendo e pregando na cidade. O problema desses impérios antigos está na idolatria aos ídolos terrenos, o que muitas vezes desagradou a Deus.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA



Jonas e a Baleia (1621) por Pieter Lastman



Representação dos jardins suspensos da Babilónia, como imaginados por Martin Heemskerck. Na pintura, a Torre de Babel aparece ao fundo.

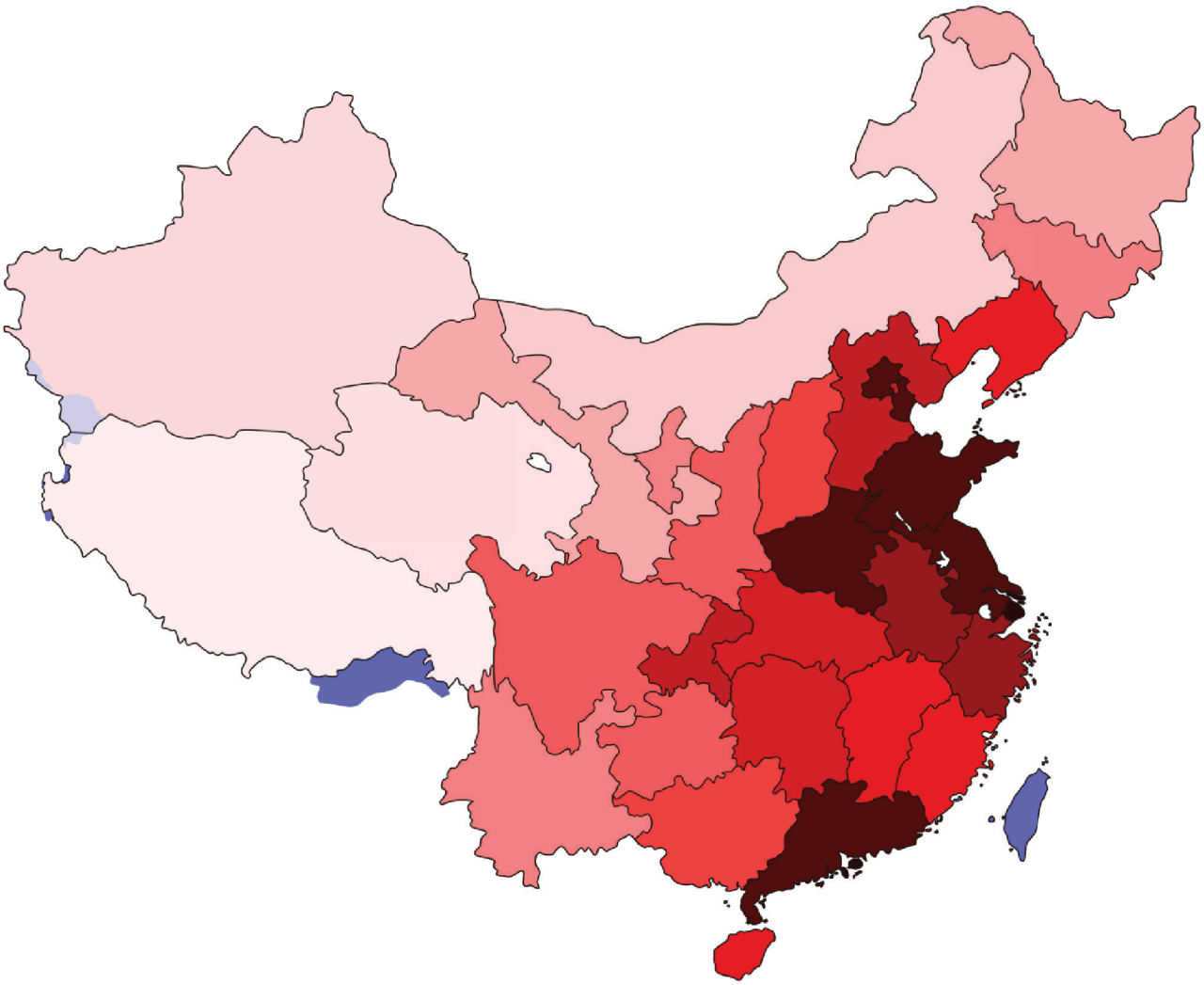
EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

China

China, no passado, um grande império que alcançava longas faixas de terra. Importante sua imponente muralha que afasta qualquer tipo de inimigo. A China se desenvolveu muito por volta do ano 2000 a.C., e são conhecidos por seu isolacionismo e sua luta constante contra os bárbaros que viviam nos arredores de suas fronteiras. O império se desenvolveu sem ter grandes trocas culturais com outras civilizações que cresceram na mesma época.



Mapa da densidade populacional no território chinês. As províncias litorâneas, no leste do país, são muito mais densamente povoadas do que o interior chinês, no oeste.

O império da China é composto por várias e várias dinastias, que se desenvolviam e eram extintas. A monarquia chinesa só teve fim por volta do ano 1960 d.C., portanto, foram quase 4000 anos de império. As fontes desses períodos estão em livros de literatura da própria cultura chinesa que produziu uma arte própria.

Além disso a China conta com grandes rios que propiciam o desenvolvimento da agricultura e dos pastoreios. Por compor uma grande faixa de terra, a China quase em toda sua história possuía meios próprios de sobrevivência, como água em abundância, comida, madeira e ricas regiões de minérios.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O primeiro grande rei da China, Yu, fundou a dinastia Hia (2000 a.C. – 1523 a.C.). Nesse período, o imperador era chamado de Filho do Céu, sendo o soberano representante de Deus na terra, legislador, juiz e comandante do exército, ou seja, um caráter sagrado na monarquia chinesa.



A Grande Muralha da China foi construída por várias dinastias ao longo de 2 000 anos para proteger as regiões agrícolas sedentárias do interior chinês de incursões de pastores nômades das estepes do norte

Atividades

1. Onde se desenvolveram as primeiras civilizações e quais foram elas?
2. Explique como era a primeira divisão política do Egito.
3. Descreva o que ocorria com o faraó no pós-morte.
4. Explique o que eram os zigurates.
5. Qual a relação de Nemrod com a Babilônia?
6. Como o imperador era visto na China?

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 03

EGITO ANTIGO E SUAS CONQUISTAS

A SOCIEDADE EGÍPCIA

Na aula anterior vimos que os egípcios se desenvolveram no que chamamos de delta do Nilo. Essa região compreendia extensa faixa de terra fértil ao longo do Nilo e ao redor dessa terra só havia deserto. Nas palavras do historiador grego Heródoto, o Nilo era um presente para o Egito, ou seja, se não fosse pelo Nilo o Egito não se desenvolveria.



O Antigo Egito em sua extensão máxima durante o período conhecido como Império Novo, por volta de 1.450 a.C.

Podemos observar no mapa que as cidades ficam todas ao redor do Nilo. As principais eram Tebas, Mênfis, Heliópolis e Tânis. Cada uma delas com períodos de esplendor e auge, ora uma era capital, ora era outra, a depender do período e da importância.

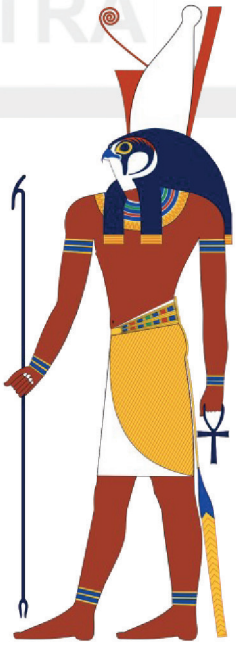
A sociedade egípcia era constituída pelo faraó, que era a representação de Hórus. Hórus era o rei do céu e governante dos vivos, e o faraó era seu representante direto, dessa forma o governo egípcio era chamado de teocrático, com o rei sendo o líder espiritual e político do Egito.

Além disso o faraó quando morto sofria o chamado processo de mumificação. Esse processo consistia em arrancar os órgãos do faraó e depositá-los nos chamados vasos canopos, cada vaso armazenava um órgão, intestino, fígado e pulmões. O único órgão que não era retirado era o coração, pois este

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

servia para o julgamento de Anúbis no pós-vida. Como foi explicado na aula anterior, um faraó precisava ter o coração puro. Depois de todo esse processo, o corpo era mergulhado em natrão e enrolado em linho.



Horus.

Após a morte, o faraó era colocado dentro de uma pirâmide ou templo para representar sua grandeza. As pirâmides mais famosas e mais conservadas são as pirâmides Quéops, Quéfren e Miquerinos, datadas da 4ª dinastia (2500 a.C.). Ao redor das pirâmides podemos encontrar as chamadas mastabas que eram os túmulos dos parentes do soberano. Aqui cabe a interpretação cristã para afirmar o culto ao homem gerado por essa civilização, construindo até mesmo templos em honra ao faraó.

Abaixo do faraó estavam os sacerdotes que regulavam toda a vida religiosa do reino. Esses sacerdotes eram responsáveis por realizarem os cultos nas pirâmides, cuidar do corpo do faraó após a morte e regular toda a regra de vida do faraó. Portanto, era papel dos sacerdotes manterem a pureza e zelar pela vida do soberano.

Outros grupos sociais são os altos funcionários, os escribas que cuidavam da administração do reino e os trabalhadores que sustentavam o reino, ou seja, os camponeses ou as pessoas com ofícios específicos (pedreiros, mineiros e artistas), além dos escravos. Cada um desses grupos exercia um papel único na sociedade e não havia ascensão social.



Vasos canópicos da XIX Dinastia. Museu Egípcio de Berlim.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Panorama da Necrópole de Gizé com destaque para as pirâmides de Quéops, Quéfren e Miquerinos, além da Esfinge.



Múmia em sarcófago de madeira.



Templo de Ísis, que ainda se encontra bem preservado, de Philae (Egito), com um pilão (um monumental portão de um templo egípcio)

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Escrita egípcia



Hieróglifos em uma estela funerária.

A escrita egípcia se divide em três: a hieroglífica, a mais conhecida; a hierática e a demótica. A escrita hieroglífica era composta por ideogramas, espécie de desenhos, que representavam uma ideia; essa escrita era sagrada. A escrita hierática era uma simplificação dos hieróglifos e era utilizada em papiros. A demótica era a escrita popular do Egito que se desenvolveu após o contato com a civilização grega.



Mastaba do faraó Seberquerés, chamada "Mastaba Faraum" (c. 2510 a.C.), da 4.a Dinastia, Sacará, Vale funerário de Mênfis, Egito.

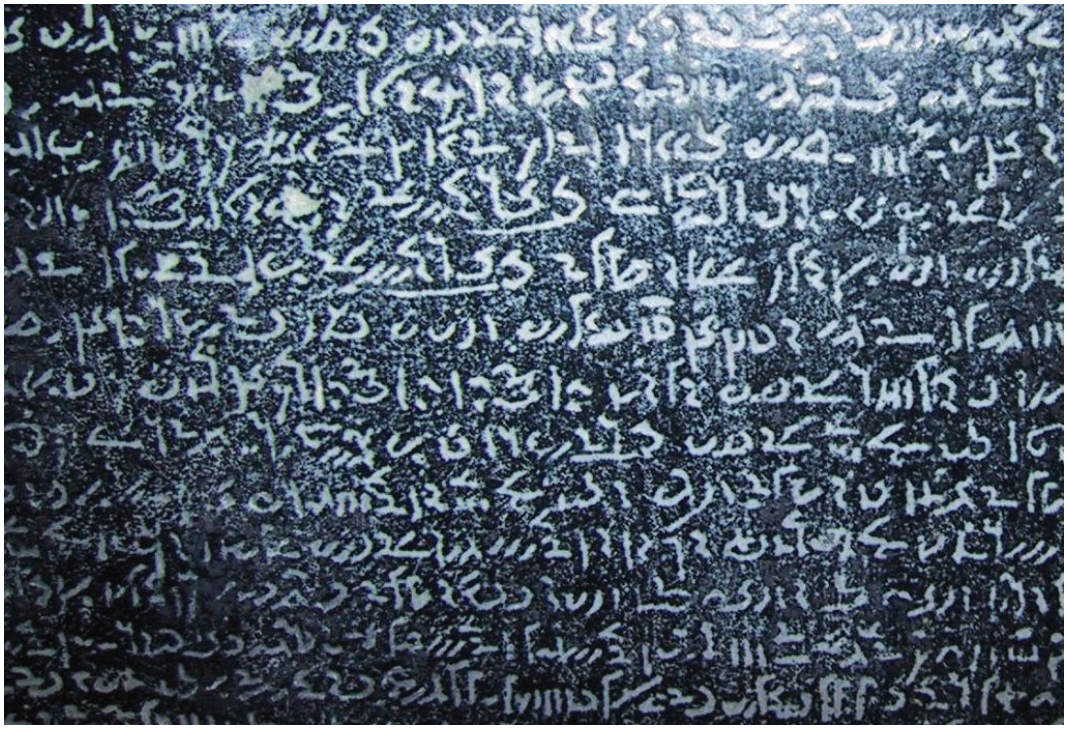
Cultura e contribuições egípcias

Os egípcios são conhecidos por seu vasto conhecimento de engenharia e arquitetura. Engenharia porque desenvolveram bons métodos para armazenar água do Nilo, e construíram palácios e templos, como as mastabas. A arquitetura, muito vinculada aos templos, era feito com extremo cuidado artístico, já que ali eram os locais de culto.

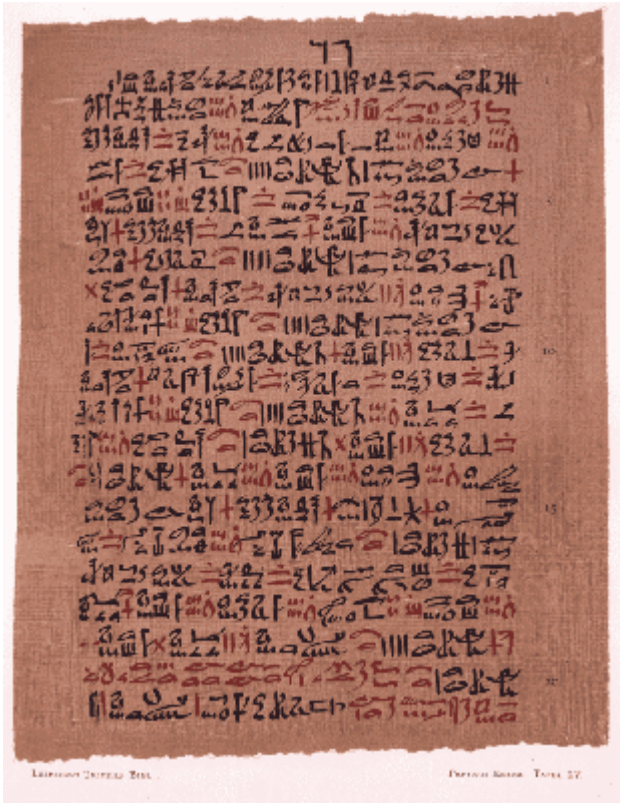
IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Outra grande contribuição está na medicina, na anatomia e na farmácia. Nesse ponto devemos nos lembrar dos processos de mumificação e retirada dos órgãos do morto, já que os sacerdotes deveriam tomar o máximo de cuidado possível para não danificar nenhuma parte do corpo, já que poderia custar muito no pós-vida. Em relação à farmácia, no processo de mumificação se utilizava muitas plantas e conservantes.



Trecho em demótico na Pedra de Roseta.



Escrita hierática: o Papiro Ebers.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Atividades

1. Identifique as principais cidades egípcias.
2. Descreva o papel do faraó na sociedade egípcia.
3. Para que serviam as pirâmides?
4. Quais foram as contribuições dos egípcios?

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 04

Grécia Antiga: democracia e filosofia

Nascimento da democracia

A democracia grega foi um período em Atenas que se inicia por volta do século V a.C. Esse período é lembrado como a "idade de ouro" da cidade de Atenas, a cidade estava passando por um excelente momento intelectual, foi o período de Sócrates, Pitágoras, Aristóteles, Platão e Protágoras. Além da intelectualidade, Atenas possuía muitas riquezas materiais. Nesse período tem-se um incentivo intenso em obras arquitetônicas e evolução artística com o escultor Fídias, que construiu o Partenon.



O Partenon.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A democracia na Grécia ocorreu devido a inúmeros acontecimentos. Atenas, como a maior representante da democracia grega, será nosso modelo de estudo. Um dos primeiros fatores está na insatisfação de classes mais populares com os chamados eupátridas, que eram donos de terras e pertencentes às famílias nobres da pólis (cidade). Nessa época existia uma nobreza guerreira na cidade, uma tradição bem antiga na cidade.

Essa insatisfação vinha ocorrendo desde o ano 600 a.C., ocasionada pela grande opressão e sofrimento que muitos homens causavam ao povo. Nesse período subiu ao poder Pisístrato (600 a.C. – 527 a.C), que estabeleceu uma tirania (só um governante); ele retirou o poder dos eupátridas e favoreceu o povo. Após a morte de Pisístrato, a política ateniense entrou em colapso e coube a Sólon e Clístenes darem início a um novo período em Atenas, a democracia.

Outro grande fator, foram as chamadas guerras médicas. Essas guerras aconteceram por volta do ano 490 a.C. e contou com a união da maioria das cidades-estados gregas para lutarem contra os persas. Essa união ficou conhecida como Liga de Delos, pois foi firmada na ilha sagrada de Delos; a cidade escolhida para liderar foi Atenas, que recebeu diversos investimentos e tesouros no decorrer da guerra.

A DEMOCRACIA ATENIENSE



Busto de Péricles com a inscrição "Péricles, filho de Xantipo, Ateniense". Cópia romana em mármore de um original grego, c. 430 a.C. (Museus Vaticanos, Roma).

A democracia é um tipo de governo em que prevalece a vontade da maioria da população; quem participava dessa democracia eram homens ricos entre 30 e 40 anos, os quais se reuniam nas assembleias para votarem os mais variados assuntos de interesse comum. Mas como isso se deu em Atenas? Por volta do século 490 a.C., ocorreram as chamadas Guerras Médicas, entre gregos e persas. Nessa guerra muitos eupátridas lutaram, morreram e quem ascendeu ao poder como novo grupo de nobres, são os comerciantes. Portanto, nessa nova realidade, o nobre não é mais escolhido por seus valores ou por heroísmo em guerras, mas por suas riquezas.

Nesse período Atenas viveu o governo de Péricles (492 a.C. – 429 a.C.). Esse homem intensificou e estimulou o desenvolvimento da democracia na cidade; com o dinheiro dos comerciantes ele reformou a Acrópole, mandou que Fídias e Ictino, escultores e arquitetos, construíssem o Partenon, além de várias outras obras de infraestrutura na cidade.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Uma pintura de Philipp Foltz, do século XIX, representando um discurso do estadista grego Péricles.

Portanto, a democracia em Atenas teve seu auge no mesmo período de auge da cidade como um todo. O avanço da cidade na questão da infraestrutura, está muito atrelado à ajuda dos comerciantes e no investimento que estes fizeram na cidade, além das Guerras Médicas que colocaram Atenas como líder das cidades-estados gregas, ou seja, ela recebeu muitas riquezas.

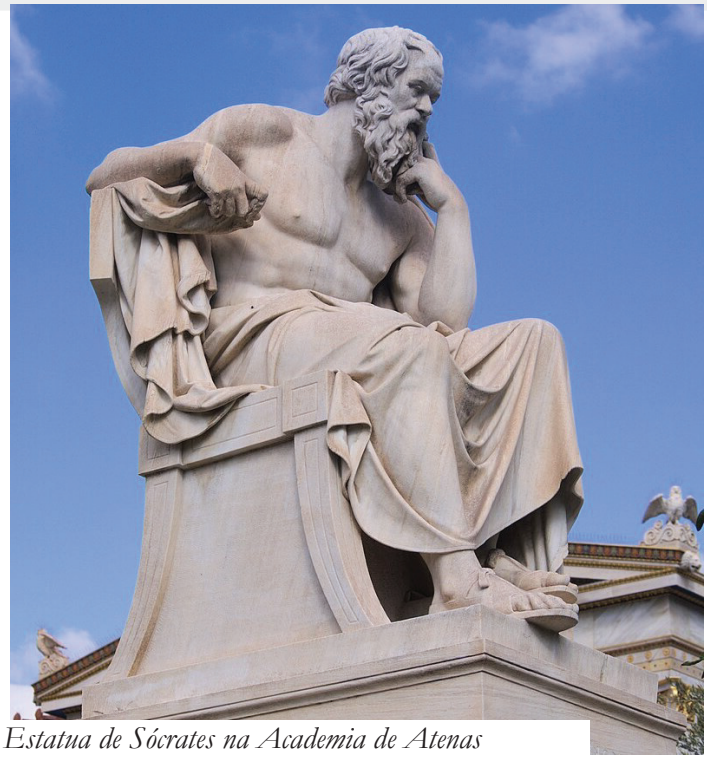


Vista da Acrópole de Atenas.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A FILOSOFIA GREGA E A DEMOCRACIA

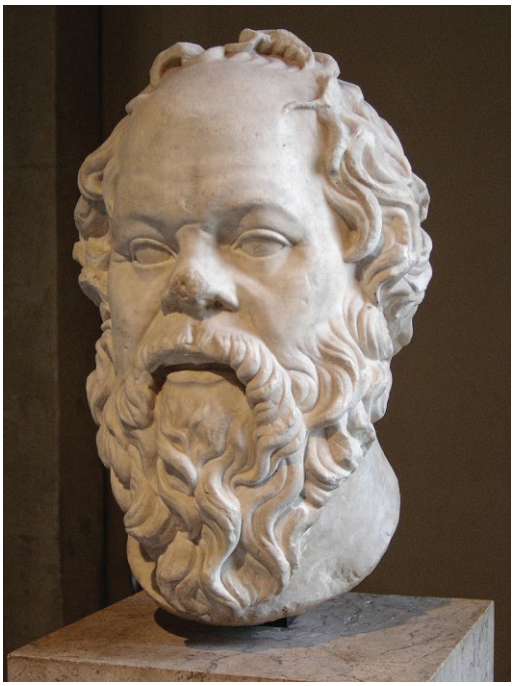


Estatua de Sócrates na Academia de Atenas

O florescimento político e material da cidade também levou a um certo florescimento intelectual. Muitos intelectuais viviam da riqueza de Atenas, inclusive muitos deles saíam de suas cidades natais para estudarem em Atenas com os grandes mestres da época, como Protágoras ou Sócrates.

Como já foi dito, a possibilidade de uma pessoa participar da política na cidade dependia da sua renda. Devido a essa situação, os homens pararam de se preocupar com o estudo verdadeiro e passaram a se preocupar meramente com as discussões nas assembleias e com as riquezas, já que participar das votações na cidade gerava prestígio social.

Dessa forma, um homem chamado Sócrates (470 a.C. – 399 a.C.), um estudioso muito empenhado, começou a perguntar para as pessoas sobre o significado de justiça, verdade, ética e sobre as crenças nos deuses. O resultado foi que as pessoas não sabiam definir nenhuma dessa palavras; se não sabiam definir, também não sabiam praticá-las de fato, e isso gerou incômodo na população que condenou Sócrates à morte por descrença nos deuses e por causar tumulto na juventude.



Busto de Sócrates. Museu do Louvre.

O exemplo de Sócrates mostra que a democracia não foi às mil maravilhas em Atenas, ela teve suas desvantagens. O que Sócrates mostra é que só podemos exercer a política e fazermos de fato o bem para os outros, se soubermos o significado de cada uma de nossas ações. Um exemplo é a caridade: não seremos caridosos de verdade se não soubermos o que ela é; da mesma forma com a justiça, o amor e a moral.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Atividades

1. Identifique os fatores que levaram à democracia ateniense.
2. O que é democracia?
3. O que levou ao auge a política ateniense?
4. Qual o problema encontrado na democracia?
5. Qual resultado Sócrates obteve com suas perguntas?

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Geografia

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Explicação do emblema



O globo é uma representação tridimensional e esférica da Terra, simbolizando a totalidade do planeta. É necessário o conhecimento dos continentes, oceanos e nações. O globo permite aos estudantes visualizar a Terra e perceber sua posição nesse vasto mundo.

Já os livros, o sextante e os mapas são imagens tradicionais de exploração e conhecimento geográfico. Os livros representam o conhecimento acumulado, a tradição e o registro de saberes sobre lugares, povos e culturas, assim como as cartas, por exemplo as de navegação, do século XVI. O sextante (sobre o tripé) é um instrumento antigo utilizado para medir a posição angular de um objeto celeste, evoca as Grandes Navegações e a busca do ser humano por descobrir, mapear novos territórios e levar a Boa Nova de Cristo por toda a Terra. Os mapas são representações gráficas que oferecem uma visão detalhada e simplificada de regiões, permitindo uma análise espacial e contextual das áreas estudadas. Juntos, estes símbolos denotam a necessidade do conhecimento geográfico e a necessidade humana em compreender a natureza criada.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 01

A DINÂMICA POPULACIONAL E O CONTROLE POPULACIONAL

Sumário: *Nesta aula iremos aprender sobre a dinâmica populacional, as teorias populacionais, o controle populacional, a transformação cultural e a reengenharia social. Começamos explicando o que é dinâmica populacional, que estuda as mudanças na população ao longo do tempo, analisando nascimentos, mortes, migrações e outros fatores. Em seguida, destacamos a preocupação com o controle populacional. Esse processo gerou uma transformação cultural buscando redefinir os papéis familiares e os valores sociais. A reengenharia social é a reforma de aspectos sociais e culturais em grande escala.*

Em diferentes momentos da História, diversas forças ideológicas se uniram em torno de objetivos comuns, para atacar a família. Alguns teóricos das áreas de geografia, sociologia, história e pedagogia se esforçaram profundamente para gerar um pensamento comum a todos, de modo que alguns princípios da geografia gerassem um pensamento coletivo.

Um destes pensamentos coletivos gerados por esses teóricos a serviço do mal, é a teoria da transição demográfica e a dinâmica populacional. Primeiro, vamos explicar o que é a dinâmica populacional, depois vamos compreender quais são os fatores que colaboraram no empreendimento destas falsas ideias no processo de reengenharia social.

A DINÂMICA POPULACIONAL

A dinâmica populacional refere-se ao estudo das variações e mudanças na população de uma área geográfica ao longo do tempo. Isso envolve a análise de fatores como nascimentos, mortes, migrações e taxas de crescimento populacional. Em outras palavras, a dinâmica populacional examina como a população de uma região aumenta, diminui ou se mantém estável e quais são os principais impulsionadores dessas mudanças.

A dinâmica populacional, portanto, analisa as variações e mudanças na população. Ela é mensurada através de:

Nascimentos: o número de nascimentos em uma área é um dos principais componentes da dinâmica populacional. Isso inclui a taxa de natalidade, que é a quantidade

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

de nascimentos por mil habitantes em um ano. O estudo da fecundidade envolve a análise das taxas de natalidade, bem como os fatores que influenciam a decisão das pessoas de terem filhos, como condições socioeconômicas, acesso à educação e saúde, entre outros.

Mortes: as taxas de mortalidade representam o número de óbitos em relação à população total. A dinâmica populacional estuda as causas de morte, a expectativa de vida e como fatores como assistência médica, nutrição e saneamento afetam a mortalidade em uma determinada região.

Migrações: a migração é o movimento de pessoas de uma área para outra, seja dentro de um país (migração interna) ou entre países (migração internacional). A dinâmica populacional analisa os padrões de migração, suas causas e consequências. Isso inclui a migração de retorno, migração de refugiados, migração de trabalho e outros tipos de deslocamento populacional.

Taxas de crescimento populacional: as taxas de crescimento populacional refletem o aumento ou a diminuição líquida da população de uma área em um determinado período. Elas são calculadas levando em consideração tanto os nascimentos quanto as mortes e as migrações. Existem duas taxas importantes: a taxa de crescimento natural (nascimentos menos mortes) e a taxa de crescimento total (nascimentos menos mortes mais migração).

Composição demográfica: se refere à estrutura da população, incluindo a distribuição por idade, sexo, etnia e outros fatores demográficos. O estudo da composição demográfica é fundamental para entender as necessidades e desafios de uma população, como a demanda por serviços de saúde, educação e previdência.

Impulsionadores da mudança: a dinâmica populacional também investiga os principais impulsionadores das mudanças populacionais. Isso inclui fatores econômicos, sociais, culturais e políticos que influenciam as taxas de natalidade, mortalidade e migração. Por exemplo, o acesso a métodos contraceptivos e o aborto, políticas de planejamento familiar (implantação de uma cultura da morte), conflitos armados, políticas de imigração e muito mais.

Projeções populacionais: com base nas tendências observadas na dinâmica populacional, os demógrafos fazem projeções sobre como a população de uma área pode alcançar o futuro. Essa medição auxilia o planejamento de recursos, políticas públicas, cuidados de saúde e outros aspectos da sociedade.

Portanto, a dinâmica populacional é um campo da geografia que utiliza dados estatísticos, teorias demográficas e análises sociais para entender como a população de uma área muda ao longo do tempo. É uma ferramenta usada nos governos, organizações e instituições que buscam compreender e lidar com os desafios e oportunidades relacionados à população em uma escala local, nacional e global.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AS SERPENTES POR DETRÁS DAS TEORIAS DE CONTROLE POPULACIONAL

O sociólogo americano Kingsley Davis, em um renomado estudo sobre a sociedade humana, explica que a teoria do êxodo rural favorece a diminuição da população.

Essa teoria está ligada à ideia de que, quando as pessoas migram das áreas rurais para as áreas urbanas, tendem a ter menos filhos, pois as condições de vida nas cidades muitas vezes são acompanhadas por mudanças nos padrões de fecundidade.

O problema em destaque é a população mundial.

Como dissemos no início, as teorias que visam fragmentar a família, até a completa extinção da mesma, buscam o controle populacional, muitas vezes justificado por preocupações com o superpovoamento e a escassez de recursos naturais no planeta, na verdade a preocupação real é a busca do ter, do poder e do prazer em abundância para uma elite. Nesse contexto, surgiram esforços para promover o controle de natalidade e a redução da taxa de crescimento populacional como medidas para evitar crises futuras.

Ao estudar os fatores relacionados às dinâmicas populacionais, nascimentos, mortes, migrações, taxas de crescimento populacionais, composição demográfica, impulsionadores de mudanças e projeções populacionais, na realidade, estamos examinando um campo interdisciplinar que envolve não apenas a geografia, mas também a sociologia, a economia, a saúde pública e diversas outras áreas do conhecimento.

As ideias publicadas por Kingsley Davis e outros sociólogos levaram à criação do Conselho Populacional em 1952, financiado por figuras como John Rockefeller III, com o objetivo de promover o controle populacional em nível global. Entre suas estratégias estava a disseminação de métodos contraceptivos, educação e reengenharia política visando uma forma mais agressiva de controle populacional.

O CONTROLE POPULACIONAL

A ideia do controle populacional tem raízes históricas antigas, mas ganhou destaque no século XX com o crescimento da população mundial (verdade) e preocupações sobre recursos limitados e sustentabilidade (falácias, narrativas).

Um marco foi a publicação do livro "Ensaio sobre o Princípio da População", de Thomas Malthus, em 1798, que alertava sobre o crescimento populacional descontrolado. A teoria ficou conhecida como Malthusiana.

O movimento moderno de controle populacional, é realizado com esforços sistemáticos para promover o planejamento familiar e a não-concepção até alcançar o aborto.

O Conselho Populacional, é um exemplo desse movimento, promovendo políticas de controle populacional em nível global. Desde então, várias organizações e governos

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

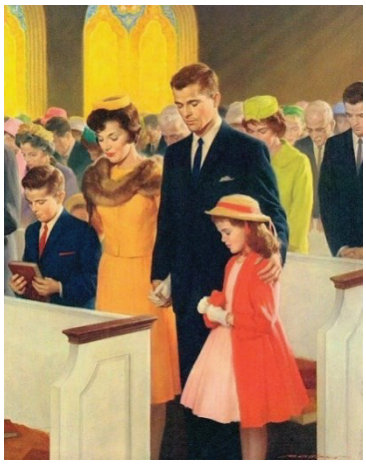
EXEMPLAR DE AMOSTRA

têm implementado políticas e programas de controle populacional em diferentes partes do mundo.

A TRANSFORMAÇÃO DA CULTURA E A ENGENHARIA SOCIAL

Kingsley Davis percebeu que as formas medicamentosas de controle populacional não eram suficientes para um controle mais efetivo da demografia. Ele argumentou que era necessário mudar os valores, normas e leis da sociedade. Isso significava uma transformação mais profunda da estrutura social e da família, para que as pessoas não desejassem mais ter filhos. O Conselho Populacional estava criando uma "nova educação" para que todos pudessem ser formados nesta "nova mentalidade".

Essa perspectiva influenciou algumas pessoas, como Adrienne Germain, que, trabalhando para a Fundação Ford, convenceu John Rockefeller III a adotar uma abordagem que visava desmotivar as mulheres em relação à maternidade. Isso resultou em um projeto de engenharia social, que buscava redefinir o papel das mulheres na sociedade.



Até a década de 1960, o papel das mulheres era tradicionalmente definido. As mulheres eram frequentemente esperadas e encorajadas a desempenhar papéis, principalmente ligados à vida doméstica, à maternidade e à educação dos filhos. Isso incluía responsabilidades como cuidar da casa, criar filhos e apoiar o marido em suas atividades fora de casa.

Os movimentos feministas que surgiram nesta época, financiados por organizações como a Fundação Ford, Rockefeller, entre outras, buscou questionar e desafiar essas normas tradicionais. As feministas lutaram por direitos iguais, incluindo igualdade de oportunidades de emprego, e pelo direito das mulheres de tomar decisões sobre sua própria vida, incluindo a maternidade.

Esses interesses resultaram em ideologias como a teoria de gênero, que desafia as noções tradicionais da identidade humana.

O PROCESSO DE REENGENHARIA SOCIAL

A reengenharia social é a reestruturação ou transformação de aspectos sociais, culturais ou políticos de uma sociedade. Ela visa uma ampla:

Reforma social: são os esforços para reformar ou reestruturar aspectos da sociedade, como sistemas de educação, sistema de saúde, sistema judiciário, sistema legislativo, etc.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Mudança cultural: é a mudança de padrões culturais de uma sociedade, o que pode incluir mudanças nas crenças, valores, normas e comportamentos das pessoas.

Engenharia social em grande escala: é a influência ou controle sobre a população em nível social ou cultural, através de meios políticos ou ideológicos.

A reengenharia social é influenciada por uma série de fatores, como:

Ideologias, teorias sociais e demográficas: ideias e teorias desenvolvidas por intelectuais, sociólogos e filósofos têm desempenhado um papel significativo na reengenharia social. Isso inclui teorias sobre gênero, raça, classe social, e outras questões sociais que levaram a esforços para reformular as estruturas sociais e culturais.

Movimentos sociais: movimentos sociais, como o feminismo, movimentos pelos direitos civis, movimentos LGBTQ+ e outros, têm pressionado por mudanças sociais e culturais.

Tecnologia: a tecnologia é eficaz na disseminação de ideias e na capacidade de mobilização para a reengenharia social. A internet e as redes sociais, por exemplo, têm sido usadas para disseminar ideologias e conectar pessoas com objetivos semelhantes.

Política: governos e organizações podem adotar políticas públicas destinadas a promover mudanças sociais e culturais. Isso inclui os programas de educação.

Financiamento e apoio: organizações, fundações e grupos de interesse fornecem financiamento e apoio para iniciativas de reengenharia social.

Globalização: a globalização tem gerado uma forma de pensamento único em todos os locais do globo terrestre.

Atividades

1. O que é a dinâmica populacional e quais são os principais fatores analisados?

2. Quais são algumas das teorias relacionadas ao controle populacional mencionadas na aula e como elas estão ligadas à dinâmica populacional?

3. O que é reengenharia social e como ela está ligada à transformação cultural e ao controle populacional?

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 02

O processo migratório

Sumário: *Nesta segunda aula, abordaremos o processo migratório no Brasil e sua relação com a infraestrutura do país. Apesar de termos compreendido na primeira aula como a dinâmica populacional pode manifestar uma série de fatores ideológicos, o processo de migração foi importante para a infraestrutura do Brasil.*

Migração se refere ao deslocamento de uma ou mais pessoas de uma área geográfica para outra, seja dentro de um país (migração interna) ou entre países (migração internacional).

Essa mudança de localização pode ser temporária ou permanente e pode ocorrer por uma variedade de razões, como busca de emprego, educação, conflitos, perseguições, desastres naturais, ou busca de melhores condições de vida em geral.

Os migrantes podem incluir aqueles que se mudam de uma cidade para outra, de uma zona rural para uma área urbana, de um país para outro ou até mesmo de um continente para outro.

A migração faz parte da história da humanidade, modelou as culturas, as sociedades e as economias em todo o mundo.

Migração voluntária

A migração voluntária é o movimento de pessoas de uma região para outra por escolha própria, em busca de melhores oportunidades de vida, emprego, educação, qualidade de vida ou outras razões pessoais. Na migração voluntária, as pessoas tomam a decisão de se mudar com base em seus próprios interesses e objetivos.

Esse tipo de migração é comum em todo o mundo e favorece o desenvolvimento econômico, cultural e social de muitas sociedades.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Migrações forçadas

A migração forçada refere-se ao deslocamento de pessoas de suas casas ou regiões de origem devido a circunstâncias ameaçadoras, tais como conflitos armados, perseguições políticas, desastres naturais ou condições socioeconômicas precárias.

Ao contrário da migração voluntária, na migração forçada, as pessoas muitas vezes não têm escolha senão deixar suas casas em busca de segurança e sobrevivência. Isso pode levar ao deslocamento interno, onde as pessoas se mudam dentro do próprio país, ou à condição de refugiados, quando as pessoas cruzam fronteiras internacionais em busca de refúgio.

A migração forçada é uma questão humanitária significativa que envolve preocupações com direitos humanos, assistência humanitária e proteção aos deslocados.

Um exemplo relevante de migração forçada é o de Cuba que se iniciou na década de 1960 e se estende até hoje.

Após a Revolução Cubana liderada por Fidel Castro em 1959, muitos cubanos fugiram de seu país devido à perseguições políticas, supressão de direitos civis e econômicos, bem como ao regime comunista estabelecido.

Isso levou a uma onda de migração forçada, principalmente em direção aos Estados Unidos. O evento mais notório é a Crise dos Mísseis Cubanos em 1962, que agravou ainda mais as tensões entre Cuba e os Estados Unidos e levou a um aumento nas tentativas de migração forçada, como o êxodo de balseros, por meio do qual os cubanos arriscavam suas vidas em pequenas embarcações precárias para escapar das condições opressivas em seu país natal.



Um típico balsero cubano, uma espécie de embarcação improvisada para transportar cubanos aos Estados Unidos.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O EXÍLIO CUBANO

O exílio cubano diz respeito aos muitos cubanos que fugiram de Cuba. Os primeiros a deixarem Cuba, consistiu a maioria das classes média e alta da ilha que fugiram devido ao medo de represálias generalizadas após a tomada de poder comunista, liderada por Fidel Castro, no final das décadas de 1950-1970. As pessoas buscavam principalmente asilo político.

Na década 1980, devido a inúmeros fatores econômicos, um segundo grupo buscou asilo nos Estados Unidos. Mais de 1 milhão de cubanos de todas as classes e grupos raciais vivem fora de Cuba (incluem-se os nascidos no exterior), especialmente nos Estados Unidos, e outros países.



Ilha de Cuba e sua proximidade com o sudeste dos Estados Unidos, estado da Flórida. A distância é de cerca de 170km.

A MIGRAÇÃO SÍRIA



Outro exemplo de migração forçada é o conflito na Síria, que começou em 2011. Devido à guerra civil, milhões de sírios foram obrigados a deixar suas casas para escapar da violência e da perseguição. Muitos deles se tornaram deslocados internos, procurando abrigo em outras regiões do país, enquanto outros fugiram para países vizinhos em busca de refúgio. O conflito na Síria resultou em

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

uma das maiores crises humanitárias do século XXI, com repercussões globais, e destacou a urgente necessidade de assistência humanitária e esforços diplomáticos para abordar a migração forçada em situações de conflito.

As migrações internas

Migrações internas referem-se à movimentação de pessoas dentro de um mesmo território ou país, sem a necessidade de atravessar fronteiras internacionais.

Esses deslocamentos podem ocorrer por diversas razões, como busca por melhores oportunidades econômicas, qualidade de vida, educação, serviços básicos, fatores ambientais, sociais ou políticos.

As áreas de origem geralmente estão relacionadas a desafios como pobreza, falta de empregos ou condições adversas, enquanto as áreas de destino costumam ser regiões mais desenvolvidas, com maiores oportunidades. Essas migrações internas podem ter impactos significativos na demografia, economia e infraestrutura das regiões envolvidas, moldando a dinâmica populacional e contribuindo para o desenvolvimento ou desafios sociais e econômicos.

Migrações externas

As migrações externas são o deslocamento de pessoas de um país para outro, cruzando fronteiras internacionais. Os motivos que levam a essas migrações podem ser inúmeros, como busca por melhores oportunidades econômicas, refúgio de conflitos armados, perseguições políticas, desastres naturais ou outras razões.

Atualmente, as áreas de maior fluxo migratório tem sido o norte da África, o Oriente Médio, a América Central, América do Sul e a Ásia Oriental. Quanto ao Norte da África: Marrocos, Argélia, Líbia, Tunísia; o Oriente Médio: Síria, Afeganistão, Iêmen; a América Central: Honduras, El Salvador, Guatemala e Nicarágua; América do Sul: Venezuela; Ásia Oriental: Myanmar e China.

Estas áreas de origem, geralmente estão associadas a situações adversas, mas, principalmente, por perseguições políticas, religiosas (no caso da perseguição dos muçulmanos) e econômicas. As áreas de destino representam um local de esperança e oportunidade para inúmeras famílias que vivem em condições sub-humanas.

As migrações externas podem ter impactos significativos nas sociedades de origem e destino, influenciando a cultura, a economia, a demografia, as políticas de imigração e inclusive a religião. Elas levantam questões humanitárias e de direitos humanos, especialmente quando envolvem refugiados e deslocados forçados.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Migrações internas e externas no Brasil

As migrações internas no Brasil fazem parte do processo histórico da nação. As principais áreas de origem dessas migrações incluem o Norte e Nordeste do país, devido a fatores como seca, falta de oportunidades econômicas e pobreza. Os migrantes dessas regiões migraram principalmente para o Sudeste, especialmente para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, atraídos por empregos, educação e oportunidades econômicas.

A migração de nortistas e nordestinos para trabalharem nas lavouras do Sudeste, como o café e a cana-de-açúcar, foi significativa ao longo do século XX, contribuindo para a economia local.

A região Sul e o Centro-Oeste também foram destinos importantes de migração interna, devido ao crescimento econômico e oportunidades de emprego.

O início do século XX marcou o início das migrações do campo para a cidade no Brasil, impulsionado por fatores como industrialização, modernização agrícola, mecanização e atração de empregos nas áreas urbanas. Isso levou a um êxodo rural significativo, com muitos trabalhadores rurais buscando melhores condições de vida nas cidades.

O rápido crescimento urbano resultou na formação de periferias e favelas, transformando o meio urbano do país e trazendo consigo transformações sociais e culturais.

A "força política", contudo, obteve vantagem sobre estes aspectos. A segunda metade do século XX e o início do século XXI foram marcados por inúmeros esquemas de corrupção política e econômica na história do Brasil, transparecendo nos discursos políticos termos como "o favorecimento do pobre", "ajuda humanitária", "melhores condições de vida", "educação para todos", mas na realidade servindo para desviar recursos e enriquecer pessoas e grupos políticos.

Migração na história do Brasil

No período de colonização do Brasil, ocorreram importantes fluxos migratórios internacionais que moldaram a sociedade brasileira. A colonização portuguesa trouxe colonos para trabalhar nas atividades de extração de recursos naturais, como açúcar e mineração.

Imigrantes europeus, como italianos e alemães, contribuíram para o desenvolvimento da agricultura e da indústria, enquanto imigrantes asiáticos, principalmente japoneses, também deixaram sua marca na agricultura brasileira. Esses fluxos migratórios enriqueceram a cultura brasileira, mas também tiveram um impacto significativo na infraestrutura e economia do país, promovendo o crescimento de diversos setores e a construção de estradas e ferrovias para facilitar o transporte de mercadorias.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Impactos na infraestrutura

As migrações internas e internacionais contribuíram para o crescimento das áreas urbanas, especialmente nas regiões Sudeste e Sul, levando à expansão e modernização das infraestruturas urbanas, como estradas, transporte público, escolas e hospitais. Isso resultou em uma maior concentração de serviços e oportunidades nessas áreas.

Em relação às migrações internacionais, os imigrantes trouxeram consigo conhecimentos e habilidades que contribuíram para a diversificação da economia brasileira. Por exemplo, a chegada de imigrantes alemães e italianos no Sul do Brasil impulsionou a agricultura e a produção de alimentos. Consequentemente, a indústria e o comércio na região foram favorecidos com o constante progresso.

A infraestrutura de transporte no Brasil foi favorecida pelas migrações internas e externas, conectando as regiões e facilitando o transporte de mercadorias. As rodovias pavimentadas favoreceram o deslocamento de materiais para inúmeras regiões do Brasil. A indústria de veículos trouxe inúmeras oportunidades de emprego e o número de veículos aumentou significativamente na segunda metade do século XX.

Estes fatores e inúmeros outros modelaram diversas oportunidades econômicas, favorecendo o desenvolvimento econômico da nação.

Impactos negativos

O aumento da população em determinadas áreas do Brasil, impulsionado por migrações internas e internacionais, gerou uma demanda crescente por desenvolvimento de infraestrutura urbana.

A expansão das cidades para acomodar essa população em crescimento exigiu a construção de moradias em larga escala, o que por sua vez resultou em um aumento na demanda por serviços de transporte público e infraestrutura de mobilidade.

Estradas e sistemas de transporte foram expandidos para conectar as áreas urbanas em crescimento, reduzir o congestionamento do tráfego e facilitar o acesso ao trabalho e a outros serviços.

A falta de planejamento devido ao crescimento desordenado trouxe consequências nas áreas urbanas, na habitação, no trânsito, na educação e saúde. Este fator sobrecarregou os sistemas de saúde e educação.

A necessidade de construir novos hospitais e clínicas para atender à crescente demanda por cuidados médicos, bem como expandir as redes de escolas e instituições de ensino para garantir que a população em crescimento tivesse acesso à educação, foi imediata. O padrão desordenado se instalou no Brasil, criando grandes espaços entre as pessoas, separando-as por classes econômicas.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Atualmente, no Brasil, é muito clara a distinção entre pessoas através do que é chamado "classe econômica". No dito popular: os pobres e os ricos.

Portanto, a relação entre o aumento populacional e o desenvolvimento da infraestrutura urbana no Brasil é um tema central para compreender os desafios e as oportunidades que o país enfrenta na gestão do crescimento demográfico e na qualidade de vida em áreas urbanas.

José, no Egito

A história de José, do Egito, pode ilustrar de uma forma mais clara o tema da migração.



Primeiro, José, filho de Jacó, é vendido por seus próprios irmãos como escravo e levado para o Egito. Lá, ele enfrenta diversas dificuldades e desafios, mas a Divina Providência o leva a uma posição de destaque na casa de Potifar, um oficial egípcio, devido a sua habilidade de interpretar sonhos.

A migração de José para o Egito é marcada por duas fases distintas. Primeiramente, ele é forçado a migrar de sua terra natal, Canaã, devido à traição de seus irmãos. Essa migração é um exemplo de migração forçada, na qual uma pessoa é forçada a deixar sua terra de origem devido a circunstâncias adversas. No caso, o conflito familiar.

Na segunda fase de sua migração, José alcança a graça dos oficiais egípcios e do faraó. Sua habilidade de interpretar sonhos o coloca diante do faraó, que o nomeia governador do Egito.

Durante seu governo, a região passou por uma grande fome. José implementa meios para armazenar alimentos durante os anos de abundância, garantindo que haja suprimentos suficientes durante os anos de escassez.

Quando a fome atinge Canaã, a família de José, incluindo seus irmãos que o haviam traído, migra para o Egito em busca de alimentos.

José reconhece seus irmãos, mas inicialmente decide ocultar sua identidade. No entanto, ele revela quem é e os reconcilia. Sua família é acolhida e reassentada no Egito, marcando um exemplo de migração devido a fatores econômicos, como a busca por recursos alimentares.

No entanto, com o passar do tempo e com a morte de José, os filhos do Egito esqueceram-se dos seus grandes feitos. Isso foi oportuno para que os egípcios tornassem os descendentes de Jacó, escravos.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A Divina Providência estava iniciando um grande processo de salvação na história do povo de Israel.

Atividades

1. Pergunta de Múltipla Escolha:

"O que é migração? Escolha a resposta correta."

a. Mudança de clima em diferentes estações.

b. Deslocamento de animais em busca de alimento.

c. Movimento de pessoas de uma área geográfica para outra.

d. Crescimento de plantas em diferentes regiões.

2. Pergunta de Verdadeiro ou Falso:

"A migração voluntária é quando pessoas são forçadas a deixar suas casas devido a conflitos ou desastres naturais."

3. Descreva dois motivos pelos quais as pessoas podem escolher migrar voluntariamente.

4. Como a migração pode impactar a economia e a cultura de um lugar?

5. Quais foram alguns dos principais grupos de imigrantes que contribuíram para o desenvolvimento do Brasil, e quais setores eles impactaram?

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 03

Migrações no Brasil

Sumário: *Nesta terceira aula, exploraremos em detalhes as migrações no Brasil, examinando tanto as migrações internas quanto as externas. Começaremos analisando as migrações internas, que envolvem o deslocamento de pessoas dentro do território brasileiro. Discutiremos os principais fatores que impulsionaram essas migrações, como a busca por melhores oportunidades econômicas, o êxodo rural, a urbanização e as influências históricas.*

Em seguida, exploraremos as principais áreas de origem e destino dos migrantes internos no Brasil, destacando regiões como o Nordeste, o Sudeste, o Sul e o Centro-Oeste. Entenderemos como essas migrações moldaram a demografia, a cultura e a economia do país ao longo do tempo.

Continuaremos nossa aula abordando as migrações externas, que se referem ao deslocamento de brasileiros para outros países e o impacto disso em suas vidas e na sociedade brasileira como um todo. Discutiremos os motivos que levam as pessoas a emigrar, as principais áreas de destino dos brasileiros no exterior e os desafios que enfrentam, como a adaptação a novas culturas e a busca por melhores condições de vida. O processo de migração externa no Brasil foi marcante durante o processo de colonização.

Ao longo da aula, também exploraremos exemplos históricos e contemporâneos de migrações no Brasil, destacando casos significativos que contribuíram para a formação da identidade nacional. Além disso, discutiremos as implicações sociais, econômicas e políticas das migrações no país e seu papel na construção da infraestrutura brasileira.

Por fim, examinaremos as questões humanitárias relacionadas às migrações, como o acolhimento de refugiados e os desafios enfrentados pelos migrantes em busca de uma vida melhor. Esta aula fornecerá uma compreensão abrangente das migrações no Brasil, permitindo uma análise mais profunda das dinâmicas sociais e culturais do país.

As migrações internas

As migrações internas são a movimentação e instalação de pessoas dentro do próprio território brasileiro.

No Brasil, as migrações internas têm sido uma característica marcante da história do país. Alguns dos principais fluxos de migração interna no Brasil incluem as áreas de origem e suas respectivas áreas de destino:

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Principais áreas de origem

Norte e nordeste: o Nordeste brasileiro tem sido uma região de origem de migrantes internos, devido a fatores como a seca, a falta de oportunidades econômicas e a pobreza. Estados como Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão são conhecidos por enviar migrantes para outras partes do Brasil.

Principais áreas de destino

Sudeste: a região sudeste, composta pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, tem sido historicamente a principal área de destino de migrantes internos no Brasil. Grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro atraem migrantes em busca de empregos, educação e oportunidades econômicas.

Além disso, ao longo de muitos anos, a migração de nortistas e nordestinos para trabalharem nas lavouras, como o café, cana-de-açúcar e outras culturas agrícolas, foi significativa. Durante períodos de colheita e safras, muitos trabalhadores rurais migravam sazonalmente para atender às demandas dessas atividades agrícolas, trazendo consigo suas habilidades e contribuindo para a economia local.

Sul: a região sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, também é uma área de destino significativa para migrantes internos. A agricultura, a indústria e o setor de serviços são os principais motivos.

Centro-Oeste: o centro-oeste, como Mato Grosso e Goiás, tem experimentado um crescimento econômico significativo nas últimas décadas, atraindo migrantes em busca de empregos na agricultura, pecuária e setores relacionados.

Fatores que contribuíram para a migração interna no Brasil

As migrações internas no Brasil são (e foram) influenciadas por uma série de fatores, incluindo questões econômicas, sociais e ambientais. As pessoas migram em busca de melhores condições de vida, oportunidades de emprego, educação e acesso a serviços básicos. A amplitude geográfica e econômica do Brasil contribui para esses fluxos migratórios internos.

No início do século XX, o Brasil ainda era predominantemente agrícola, com uma população rural significativa. As migrações do campo para a cidade começaram a ganhar destaque devido a fatores como a industrialização, a modernização agrícola, a mecanização, a seca nas regiões nordestinas e a atração de empregos nas áreas urbanas em crescimento.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A industrialização no Brasil, especialmente a partir das décadas de 1940 e 1950, também marcou o êxodo rural. Grandes centros industriais, como São Paulo e Rio de Janeiro, atraíram um grande contingente de trabalhadores rurais em busca de empregos nas fábricas, por oferecer melhores condições de remuneração e de habitação.

O crescimento das cidades, juntamente com a oferta de empregos urbanos, levou muitas pessoas a deixarem as áreas rurais para buscar uma vida nas cidades. A urbanização intensa no Brasil ocorreu nas décadas de 1950 a 1970.

A pobreza, a falta de acesso a serviços básicos, a seca, a concentração de terras e outros problemas rurais foram fatores que impulsionaram as migrações. Muitos migrantes buscavam uma vida melhor nas cidades.

O resultado dessas migrações foi o crescimento rápido das periferias urbanas, com a construção de bairros informais e favelas nas cidades. As migrações também levaram à transformações sociais e culturais.

Migrações externas

Os principais fluxos migratórios internacionais ocorreram no período de colonização do Brasil. Durante esse período, o fluxo migratório influenciou significativamente a composição demográfica e cultural do país. Vejamos:

Colonização portuguesa: o fluxo migratório mais significativo foi a colonização portuguesa, que começou com a chegada de Pedro Álvares Cabral em 1500. Os portugueses estabeleceram colônias ao longo da costa brasileira e trouxeram consigo, principalmente homens, para trabalhar nas atividades de extração de recursos naturais, como a produção de açúcar e a mineração. Pouco a pouco, as famílias portuguesas foram se instalando no Brasil.

Escravização africana: outro marco migratório foi o uso de escravos africanos, que começou no início do século XVI e durou até o século XIX. Os africanos foram trazidos para o Brasil para trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar, nas minas de ouro e em outras atividades econômicas. Esse fluxo teve um impacto profundo na demografia e na cultura brasileira. A miscigenação de raças é marcante no Brasil.

Imigração holandesa: o nordeste brasileiro esteve sob o domínio holandês no século XVII. A imigração holandesa para a região deixou algumas influências culturais na região.

Imigração de outros europeus: a partir do século XIX, com a Lei Áurea e a proibição de escravos, o país começou a receber imigrantes de várias partes da Europa, principalmente italianos, alemães, espanhóis, poloneses e russos. A Europa vivia uma grande crise econômica. Esses imigrantes foram atraídos pelas oportunidades de trabalho nas plantações, na agricultura e na indústria, e contribuíram com o processo de crescimento da infraestrutura do país.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Imigração asiática: também houve um fluxo de imigração asiática, principalmente japoneses, no início do século XX. Os japoneses se estabeleceram principalmente no estado de São Paulo e contribuíram com a agricultura brasileira.

Os imigrantes contribuíram para o desenvolvimento da agricultura e da indústria, trazendo técnicas de cultivo e promovendo o crescimento da produção de alimentos e a manufatura.

As estradas e ferrovias construídas, facilitaram o transporte de mercadorias, promovendo a integração econômica regional. Os grupos diversificados não apenas enriqueceram a cultura brasileira, mas também foram importantes na construção das bases econômicas e da infraestrutura do país.

Exemplos de migrações

Êxodo rural para os centros urbanos: o rápido crescimento de áreas metropolitanas, como São Paulo e Rio de Janeiro, favoreceu a economia. Isso levou a um êxodo rural: homens deixaram o campo para obter emprego e renda nas cidades. A agricultura no Brasil passou das mãos de famílias e pequenos grupos agricultores para grandes produtores e grupos econômicos.

Migração nordestina para o sudeste: por muitas décadas, a região nordeste do Brasil, devido à seca, à pobreza e à falta de oportunidades econômicas, foi uma área de origem de migrantes internos. Muitos nordestinos se deslocaram para o Sudeste, especialmente São Paulo e Rio de Janeiro, em busca de empregos e melhores condições de vida.

Dados estatísticos relevantes

Migração interna no Brasil

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Censo Demográfico de 2010 revelou que cerca de 35,9 milhões de brasileiros viviam fora de seus estados de nascimento.

Migração para o Brasil

A imigração para o Brasil foi significativa durante o século XIX e início do século XX, com a chegada de diversos grupos étnicos, como italianos, alemães, espanhóis, japoneses, poloneses, entre outros.

De acordo com o Portal de Imigração, do Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil, 298.331 pessoas solicitaram o reconhecimento da condição de refugiados. Estes

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

números oficiais não englobam a quantidade de pessoas refugiadas que entram no país ilegalmente e vivem em condições informais. Os números são bem maiores e estima-se que, nos últimos cinco anos (período de 2017 a 2022), mais de 700 mil venezuelanos entraram no país, segundo levantamento do informativo mensal do Subcomitê Federal para Recepção, Identificação e Triagem dos Imigrantes.

Brasileiros que vivem nos Estados Unidos

Estima-se que haja mais de 1,5 milhão de brasileiros vivendo nos Estados Unidos. Essa comunidade brasileira é uma das maiores comunidades de imigrantes no país.

A migração de brasileiros para os Estados Unidos continua a ocorrer, com muitos brasileiros buscando oportunidades de trabalho e educação.

Migração forçada e deslocamento interno

O Brasil também enfrenta desafios relacionados à migração forçada, incluindo o deslocamento interno devido a conflitos em áreas rurais e urbanas.

A região Norte do Brasil, em particular, tem experimentado conflitos relacionados à posse de terras e conflitos econômico-ambientais que levaram ao deslocamento de comunidades.

Esses dados destacam a complexidade das migrações no Brasil, incluindo tanto migrações internas quanto externas.

Atividade 0

1. Quais são as principais áreas de origem de migrantes internos no Brasil?

2. Quais são as principais áreas de destino de migrantes internos no Brasil?

3. Quais foram alguns dos fatores que contribuíram para a migração interna no Brasil?

4. Quais grupos étnicos imigraram para o Brasil durante o século XIX e início do século XX?

5. Qual foi o impacto das migrações internas no Brasil no setor agrícola?

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 04

O que a Igreja ensina sobre imigração?

Como vimos nas aulas anteriores, a imigração é um assunto complexo, que envolve política, economia e interesses pessoais. Existem dois tipos de migração, a forçada e a voluntária. Ambas são destaque de notícias e debates, pois atinge diversos ramos da sociedade.

A Igreja já se manifestou inúmeras vezes acerca destes fluxos migratórios, especialmente no que diz respeito à preservação e conservação da vida humana em todos os seus aspectos, especialmente morais.

Quando falamos de migração, nos referimos a um "fluxo demográfico", ou seja, o deslocamento de pessoas, famílias inteiras para determinadas regiões. Com o aumento populacional causado por fluxos migratórios, inúmeras questões são colocadas em prática, especialmente aquelas que dizem respeito ao controle populacional.

Na Bíblia temos ordens claras dadas por Deus a respeito disto:

Levítico 19, 33-34: "Se um estrangeiro vier habitar convosco na vossa terra, não o oprimireis, mas esteja ele entre vós como um compatriota, e tu o amarás como a ti mesmo, porque fostes já estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus."

Êxodo 22, 21: "Não maltratarás o estrangeiro e não o oprimirás, porque foste estrangeiro no Egito."

Hebreus 13, 2: "Não se esqueçam da hospitalidade; foi praticando-a que, sem o saber, alguns acolheram anjos."

São Mateus 25, 35: "Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram."

Nenhum católico deveria ter dúvidas sobre a Doutrina da Igreja a respeito disto. Entretanto, com o processo de reengenharia social, a dúvida é semeada no coração de muitos e as narrativas acerca do controle populacional e demográfico têm gerado falsas noções a respeito da Doutrina. Temas como o aborto, a contracepção e a eutanásia, não deveria ser pauta de discussões. Eles deveriam ser imediatamente descartados.

Esses problemas em questão sempre surgem nas mídias, nos grupos políticos, nos meios de educação e inclusive no meio religioso porque atendem interesses particulares de grandes grupos econômicos e fundações.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Quando os partidos políticos assumem essas posições a respeito destes temas, infelizmente, muitos católicos deixam de lado o que ensina a fé e aderem a raciocínios morais falhos, passam a discordar frontalmente da Igreja, ou pior, ajustam a Doutrina da Igreja para um pensamento estritamente mundano.

Muitas pessoas são mais influenciadas por suas inclinações políticas do que por sua fé ou pela própria Palavra de Deus.

Há outras questões morais (como a guerra e a pena de morte) que compreensivelmente estão interligadas com o pensamento político, já que envolvem o governo e decisões em grande parte reservadas a líderes seculares. Os católicos deveriam considerá-las fundamentalmente como questões morais e extrair sua visão sobre elas, em primeiro lugar, da Sagrada Escritura e dos princípios ensinados pela Igreja.

No caso, o católico consciente de sua fé e da Doutrina da Igreja, poderia simplesmente estar de acordo ou contra esses princípios.

A COMPLEXIDADE DO TEMA "IMIGRAÇÃO"

A imigração, como vimos anteriormente, é um problema complexo que afeta pessoas, famílias e a sociedade. Por ser complexo, o próprio Deus alertou constantemente, nas Sagradas Escrituras, sobre a forma como devemos tratar os estrangeiros, os peregrinos e os refugiados. Isto é uma questão de justiça pelo qual seremos responsabilizados.

Os esforços nesta direção, principalmente dos líderes de governo devem ser inúmeros. Os católicos, neste caso, além de um dever de justiça com o próximo, têm o dever para com Deus, como Jesus colocou: "eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram" (Mt 25, 35).

De um lado, aqueles que defendem as leis do governo, se deparam com uma escassez no assunto sobre as obrigações e tradições culturais em aceitar imigrantes. Doutro lado, os que defendem a outra posição desconfiam de quase todo tipo de lei relacionada à imigração, afirmando que essas leis são injustas; estes parecem pouco preocupados com a segurança ou as dificuldades associadas a grandes números de imigrantes que entram no país de forma ilegal ou não regulamentada.

As discussões morais tornam-se politizadas e as posições assumidas não olham para a complexidade do problema a não ser pela lei da vantagem, que não favorece o outro.

Vamos novamente à Palavra de Deus, que, embora não seja usada pelos mecanismos de governo, é a mais sensata e clara a respeito disto.

- Maldito o que viola o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva! - E todo o povo dirá: "Amém!" (Dt 27, 19).
- Vós as distribuireis por sorte a vós e aos estrangeiros residentes entre vós e que têm lançado raiz entre vós. Vós os considerareis como indígenas entre os israelitas: receberão convosco seu lote entre as tribos de Israel (Ez 47, 22).

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

- Quando fizeres a ceifa em tua terra, não ceifarás até o extremo limite de teu campo e não recolherás a espiga de tua ceifa. Deixará isso para o pobre e o estrangeiro. Eu sou o Senhor, vosso Deus (Lv 23, 22).

- Eis o que diz o Senhor: Praticai o direito e a justiça, e livrai o oprimido das mãos do opressor. Não deixeis o estrangeiro sofrer vexames e violências, nem o órfão e a viúva, nem derrameis neste lugar sangue inocente (Jr 22, 3).
- Depois de sua partida, um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito; fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para o matar" (Mt 2, 13).
- Haverá uma mesma lei para o natural e o estrangeiro que peregrina entre vós (Ex 12, 49).

Os imigrantes ou visitantes de uma terra também têm obrigações:

- Tomai a peito o bem da cidade para onde vos exilei e rogai por ela ao Senhor, porque só tereis que lucrar com a sua prosperidade (Jr 29, 7).

Portanto, esses são alguns dos princípios retirados da Sagrada Escritura. Embora a imigração seja um tema complexo que envolve decisões prudenciais das autoridades, espera-se que princípios como esses (generosidade moldada pela legítima preocupação com o bem comum) sejam aplicados, inclusive por nós mesmos, pelo dever moral que temos como católicos.

Sabemos, por outro lado, que existem planos de imigração financiados pelo império da destruição para causar o caos. As pessoas nem sabem onde estão, o que devem fazer e para onde ir.

Vemos acontecer isto nos Estados Unidos, na Europa, principalmente na Itália, para desestabilizar um governo. Não são refugiados de guerra; eles veem com um propósito: criar o caos social, implodir e remover a soberania de cada nação.

Há grupos muçulmanos dominando a Europa. Logo mais a Europa deixará de vez de ser cristã para se tornar muçulmana.

É uma bomba relógio ativada, o caos social, as guerrilhas urbanas prestes a acontecer. É o jogo das elites que dominam o mundo.

As Escrituras Sagradas dizem que os refugiados e os visitantes estrangeiros em nosso meio, devem ser produtivos e piedosos. Podemos conferir o que diz o Livro dos Provérbios (Pr 22, 28), São Paulo (Rm 13, 1-4; Tt 3, 1) e São Pedro (1 Pd 2, 11. 13-16). O Catecismo da Igreja Católica, em seu número 2241, também diz: "O migrante é obrigado a respeitar com gratidão o patrimônio material e espiritual do país que o acolhe, a obedecer às suas leis e a dar a sua contribuição financeira."

Algumas questões sobre a imigração, parecem estar muito distantes de nós. O que nos resta é rezar, confiar e esperar somente em Deus! Que a Santíssima Virgem Maria interceda por todos os povos e nações!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Atividades

1. Escreva uma resenha da Aula 04, destacando os principais pontos e ensinamentos da Igreja em relação à imigração. Eles devem incluir:

a. Uma introdução que explique brevemente o contexto do texto.

b. Um resumo dos princípios da Igreja Católica em relação à imigração, com base na Sagrada Escritura.

c. Destaque a importância da justiça, generosidade e acolhimento aos estrangeiros.

d. Discussão sobre como as questões de imigração podem ser politizadas e a ênfase na necessidade de manter um foco na moral e na fé.

e. Uma conclusão que resuma os principais pontos e destaque a importância da oração e da confiança em Deus.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Arte

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Explicação do emblema

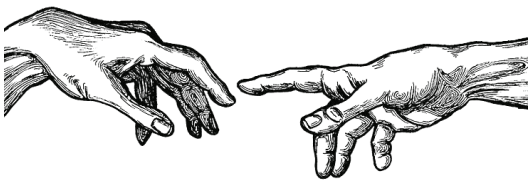
A Capela Sistina é uma das capelas do Palácio Apostólico da Cidade do Vaticano, onde fica a residência oficial do Papa. Por muitos anos ela era conhecida como a Capela Magna. Seu nome é em homenagem ao Papa Sisto IV (daí o nome Sistina), que ordenou sua restauração entre 1473 e 1481.

Entre os anos de 1508 e 1510, o Papa Júlio II (O.F.M), amigo pessoal e confessor dos famosos pintores Bramante, Rafael e Michelangelo, pediu a Michelangelo para pintar o teto da Capela Sistina.

No centro da abóboda da Capela, está pintada a cena do momento da criação de Adão. Com simplicidade, Michelangelo retrata Deus, dando início à humanidade no último dia da Criação. A partir de um singelo e único gesto, Adão recebe a vida pelo dedo de Deus. No teto da Capela ainda há um conjunto de pinturas que o compõe, com várias cenas bíblicas e figuras proféticas.

Deus, do lado direito, está representado como um homem mais velho, de barbas e cabelos brancos, símbolos de sabedoria, mas sua forma física é jovem e vigorosa. Está envolto num manto, rodeado de seus anjos.

Adão, do lado esquerdo, é um homem jovem e está sentado num prado (um campo aberto repleto de vegetação, em alusão ao Salmo 23(22): "em verdes prados Ele me faz repousar"), com o corpo dobrado, numa posição lânguida, como se estivesse acabado de acordar.



Os dedos quase se tocam.

No centro, estão os dedos indicadores de ambos, com um pequeno espaço entre si, realçado pelo vazio na pintura que não deixa nenhuma distração para o olhar de quem observa.

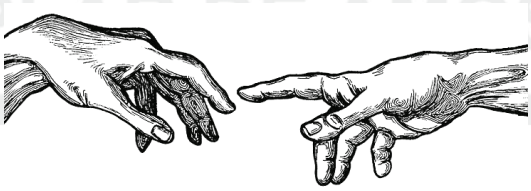
O braço de Adão está dobrado e o seu dedo caído, sinais da fraqueza do homem, oposto à postura de Deus, com o braço estendido e o dedo esticado, sinais da força e do poder do Criador.

Os membros são simétricos, têm uma constituição muito parecida, fazendo referência à passagem bíblica "Deus criou o homem à sua imagem e semelhança" (Gênesis 1, 27).

Assim, através desta simetria, Michelangelo estabelece um equilíbrio entre os dois lados, entre a figura divina e a figura humana. Também denota a necessidade de o homem estar em constante contato com Deus, que lhe renova e revigora as forças.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 01

INTRODUÇÃO

São João Damasceno diz que a beleza e a cor das imagens estimulam sua oração. É uma festa para seus olhos, tanto quanto o espetáculo do campo estimula seu coração a dar glória a Deus. A beleza é a chave do mistério e apelo ao transcendente. É convite a saborear a vida e a sonhar o futuro.

Por isso, a beleza das coisas criadas não pode saciar e suscita aquela misteriosa saudade de Deus que Santo Agostinho soube interpretar com expressões incomparáveis: "Tarde Vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei!" Há belezas existentes nas criaturas que são reflexos da Beleza do Criador e ao contemplar tal beleza estaremos conhecendo, amando, louvando e glorificando a Deus.

ATIVIDADES

Leia o texto novamente destacando a parte que mais lhe chamou a atenção. Em seguida, responda a pergunta oralmente.

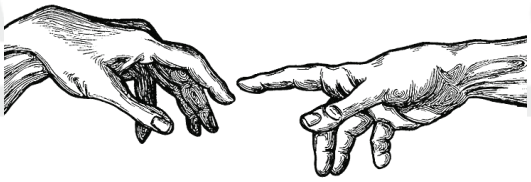
Pergunta:

1. O que diz o texto sobre a beleza e que você mais gostou?

"A beleza é o reflexo de Deus."
(Santo Tomás de Aquino)

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 02

ILUSTRAÇÃO

A ilustração é uma imagem, desenho, pintura ou colagem que serve normalmente para acompanhar um texto, a fim de, acrescentar informações, sintetizar, decorar ou representar visualmente o texto.

Leia Gênesis 1, 20 – 2, 4. Após a leitura, faça uma ilustração sobre o texto lido.

Deus disse: "Pululem as águas de uma multidão de seres vivos, e voem aves sobre a terra, debaixo do firmamento do céu". Deus criou os monstros marinhos e toda a multidão de seres vivos que enchem as águas, segundo a sua espécie, e todas as aves segundo a sua espécie. E Deus viu que isso era bom. E Deus os abençoou: "Frutificai – disse ele – e multiplicai–vos, e enchei as águas do mar, e que as aves se multipliquem sobre a terra". Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o quinto dia.

Deus disse: "Produza a terra seres vivos segundo a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo a sua espécie". E assim se fez. Deus fez os animais selvagens segundo a sua espécie, os animais domésticos igualmente, e da mesma forma todos os animais, que se arrastam sobre a terra. E Deus viu que isso era bom.

Então Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastam sobre a terra". Deus criou o homem à sua imagem; criou–o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher. Deus os abençoou: "Frutificai – disse ele – e multiplicai–vos, enchei a terra e submetei–a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra". Deus disse: "Eis que eu vos dou toda a erva que dá semente sobre a terra, e todas as árvores frutíferas que contêm em si mesmas a sua semente, para que vos sirvam de alimento. E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu, a tudo o que se arrasta sobre a terra, e em que haja sopro de vida, eu dou toda a erva verde por alimento".

E assim se fez. Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o sexto dia.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

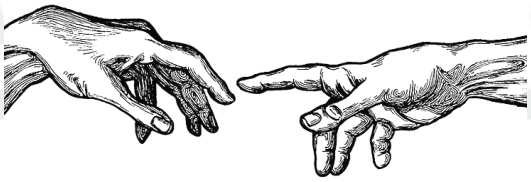
EXEMPLAR DE AMOSTRA

Assim foram concluídos o céu, a terra e todo o seu exército. Tendo Deus terminado no sétimo dia a obra que tinha feito, descansou do seu trabalho. Ele abençoou o sétimo dia e o consagrou, porque nesse dia descansou de toda a obra da Criação.

Tal é a história da criação do céu e da terra.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 03

Apreciação de imagem

Observe a imagem a seguir:

– Contemple a obra de Deus: a criação. Aprecie na imagem a beleza da obra do grande e único Autor de todas as coisas: nosso Deus Todo Poderoso.

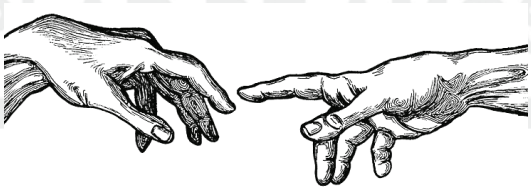
– Após contemplar a imagem, faça uma ilustração representando a imagem que você apreciou.



"A beleza é o reflexo de Deus."
(Santo Tomás de Aquino)

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



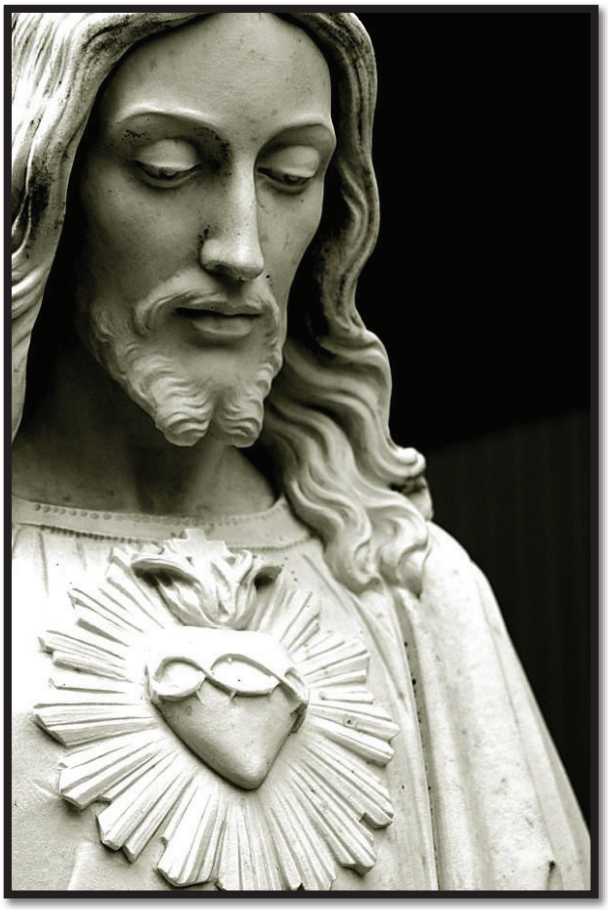
Aula 04

Apreciação de imagem

Observe a imagem a seguir:

– Contemple compreendendo que o homem, como criatura de Deus, recebeu um dom de Deus para representar, através da Arte, a beleza que eleva a alma a Deus.

– Após contemplar a imagem, faça uma ilustração representando a imagem que você apreciou.



"A beleza é o reflexo de Deus."
(Santo Tomás de Aquino)

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Música

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Sobre a disciplina: música

Com objetivo de favorecer a piedade do aluno e de introduzi-lo ao canto gregoriano, este estudo fornecerá noções básicas de notação e entoação do canto, ao mesmo tempo que explora a beleza e a história dessa forma musical.

De acordo com São Pio X, o canto gregoriano foi e sempre será considerado como o modelo supremo da música sacra. Ele deve favorecer a prática da virtude da religião, de modo que não deve diminuir em nada a piedade e devoção dos fiéis.

A música sacra, assim como a finalidade de todas as coisas que foram criadas, deve ser destinada a maior honra e glória de Deus, santificando assim, os fiéis. A música aumenta o zelo e o brilho que emana tanto das sagradas cerimônias, quanto das práticas particulares de devoção.

O fim do canto gregoriano é acrescentar mais eficácia ao texto, de tal modo que os fiéis possam se preparar melhor para receber os frutos da graça.

A música, portanto, deve ser santa, e, por isso, excluir tudo o que é profano, não só em si mesma, mas também na maneira como é desempenhada pelos seus executantes.

Ela também deve ser uma arte verdadeira, de modo que favoreça aos ouvintes, um completo e real sentido estético da beleza que é própria. A arte deve agradar aos ânimos, especialmente por sua beleza estética e daquilo que ela produz na alma do fiel.

Neste primeiro volume, iremos estudar um pouco sobre alguns aspectos da história da Música; o louvor através do canto e o bem que o canto gregoriano proporciona tanto para o corpo quanto para a alma; alguns elementos da teoria musical e do canto gregoriano.

Explicação do emblema



São Gregório Magno (Papa), viveu entre 540 e 604 d.C.

A tradição atribui a São Gregório a organização e a codificação dos cantos existentes durante seu pontificado. Esta organização ajudou a estabelecer um padrão para a liturgia musical em toda a Igreja universal.

É fato que São Gregório ditou as melodias do canto gregoriano a um escriba, enquanto uma pomba (o próprio Espírito Santo), sussurrava as melodias em seu ouvido.

Além disto, São Gregório Magno fez reformas significativas na liturgia da Igreja, e a música foi uma parte integral dessas reformas.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE MOSTRA



AULA 01

HISTÓRIA DA MÚSICA

OS SANTOS E A MÚSICA



Santo Ambrósio

A música faz parte da natureza criada. Deus, em sua infinita sabedoria deu a música como um presente para as criaturas mais queridas: os homens e os anjos.

Os anjos louvam a Deus entoando cânticos espirituais. Os homens de boa vontade usam os sons, a voz e até instrumentos musicais para fazer música, com o objetivo de louvar a Deus e de trazer mais alegria para si.

São Francisco de Assis louvava e bendizia a Deus, pela Criação, por Sua Misericórdia Divina e pelo Seu Amor. Seus amigos também trabalhavam e cantavam bendizendo a Deus.

Santa Cecília cantava tão lindamente que até os anjos paravam para escutá-la. Ela usava sua bela voz para louvar a Deus e fazer as pessoas se sentirem felizes e amadas.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Santo Ambrósio morava numa cidade chamada Milão, que fica na Itália! Ele ensinava seus discípulos sobre Deus. Uma forma de ensinar era através do canto, o canto ambrosiano, como ficou conhecido. Todos queriam cantar junto com Ambrósio, até os anjos!

Santo Ambrósio usava a música para ajudar as pessoas a entenderem melhor as histórias da Bíblia e as coisas boas que Deus quer para nós. Ele acreditava que cantar era uma maneira de abrir nosso coração para Deus e também para os outros.

Vamos escutar a música "Te laudámus, Dómine"?

Um exemplo da música de Santo Ambrósio (397 d.C.), **"Te Laudámus, Dómine"**

Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

https://www.youtube.com/watch?v=a48zSbfn5KA

Quando escutar a música, pense em Santo Ambrósio. Peça a sua intercessão para que possa usar a sua voz e o seu coração para louvar e bendize a Deus.

Te laudamus, Dómine

Nós te louvamos, ó Senhor

Te Laudámus, Dómine omnipotens,
Nós te louvamos, ó Senhor todo-poderoso,
qui sedes super Cherubim et Seraphim.
que estás entronizado acima dos Querubins e Serafins,
Quem benedicunt Angeli, Arcangeli;
a quem os Anjos abençoam, e os Arcanjos,
et laudant Prophetae et Apostoli.
e a quem os profetas e apóstolos louvam.

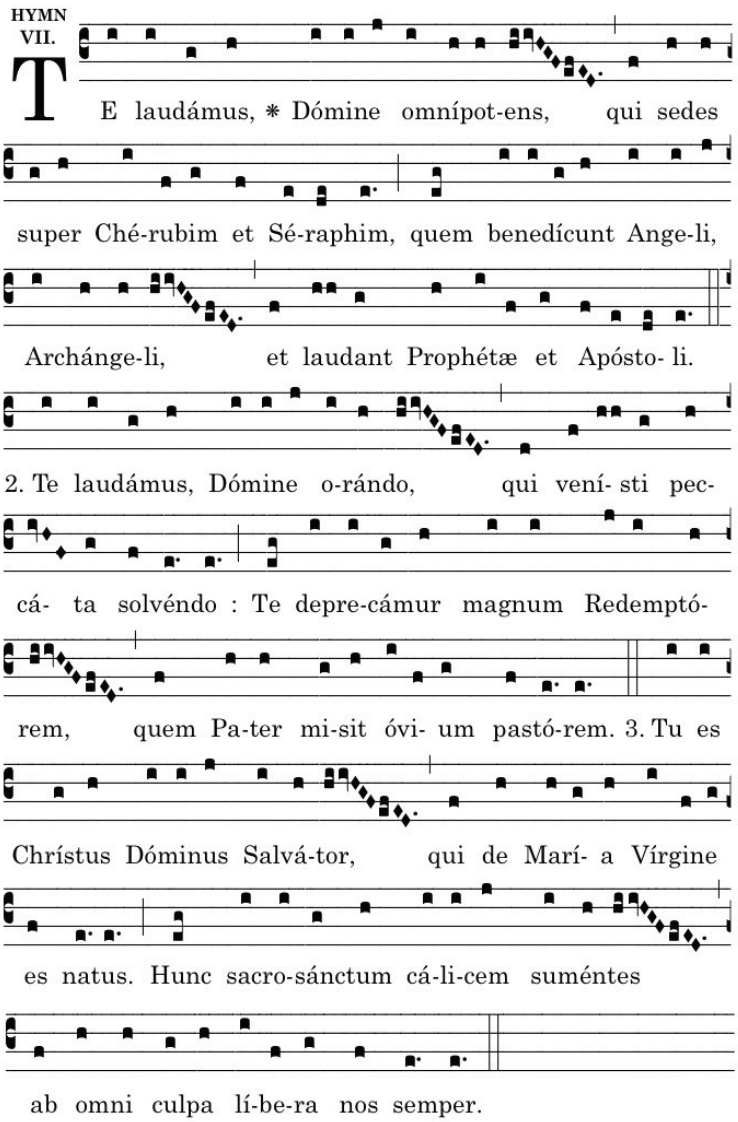
Te laudamus domine orando,
Nós te louvamos, Senhor, enquanto oramos a ti,
qui venisti peccata solvendo.
que veio para nos libertar dos nossos pecados.
Te deprecamur magnum Redentorem,

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Oramos a Ti, ó grande Redentor,
quem Pater misit ovium pastorem.
a quem o Pai enviou para ser o Pastor das ovelhas.

Tu es Christus Dominus Salvator,
Você é Cristo nosso Senhor e Salvador,
qui de Maria Virgine es natus.
que nasceram da Virgem Maria.
Hunc Sacrosanctum calicem sumentes,
Ao tomarmos este Cálice Sagrado,
ab omni culpa libera nos semper.
livra-nos sempre de todas as nossas falhas.



IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Atividade 01

Como podemos pensar na música?

Primeiro precisamos de uma inspiração. Ela pode ser visual, sonora ou por imaginação mesmo.

Vamos fazer o exercício a seguir:

Parte 1: Inspiração Visual

Materiais necessários: Fotos ou imagens de um santo, de Nossa Senhora ou de Jesus.

Escolha a imagem: Veja algumas imagens diferentes de santos, de Nossa Senhora ou de Jesus. Perceba todo o contexto da imagem, ou da cena, nutrindo a alma com bons afetos.

Fale sobre a imagem: O que vê na imagem? Como se sente? O que desejaria "falar" para a cena da imagem.

Use uma melodia monódica: Cante em reto tom, elevando a voz, apenas. Reto tom é mantendo apenas uma nota (monodia).

Parte 2: Inspiração Sonora

Materiais necessários: Escuta de um canto católico ou hino (como do exemplo acima: Te laudamos, Domine).

Ouça o cântico: Reproduza um canto católico ou hino.

Sinta a música: Encontre os bons afetos da música. Ela deve nutrir a alma, dando a sensação de paz e alegria.

Repita a melodia: Cantarole junto ou siga, com os próprios sons vocálicos, que combinem com a música.

Parte 3: Inspiração Imaginativa

Materiais necessários: Uma passagem bíblica simples e curta.

Leia a passagem: Escolha uma passagem bíblica simples e leia. Pode ser um trecho de um Salmo, como por exemplo o Salmo 33 ou o Salmo 50.

Imagine a cena: Feche os olhos e imagine que está sendo lido. O que está ouvindo? O que está vendo?

Crie os próprios sons: Cante um pequeno trecho do Salmo, pode ser da mesma forma monódica.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Atividade 02

Como podemos rezar com a música?

A música é uma ferramenta que nutre e desenvolve a espiritualidade, as emoções e o caráter.

Ela eleva o espírito humano e promove a adoração a Deus.

A música deve nutrir os bons afetos, ajudando-a a perceber o que é sagrado e a separar aquilo que é próprio da carne.

Algumas músicas não elevam o espírito a Deus, mas nutrem algumas porções próprias da carne, através do corpo e da linguagem.

Pratique os exercícios acima. Desta forma aprenderemos, pouco a pouco, a rezar com a música.

Os elementos musicais

A música é muito mais do que apenas sons organizados. Ela é útil e inspirada por Deus para favorecer a alma humana a encontrá-Lo.

Ela:

- Faz-nos lembrar de Deus.
- Faz-nos pensar em Deus.
- Faz-nos perceber Deus.
- Faz-nos sentir Deus.
- Faz-nos imaginar estar na presença de Deus.

Isto acontece porque a música tem elementos que nos ajudam a cultivar o bem em nosso coração.

Um destes elementos é o **ritmo**.

Vamos bater palmas ao mesmo tempo, sincronizados?

Essa sincronia, ou seja, ao mesmo tempo, nos dá a sensação de **ordem**. A ordem é o princípio da comunhão. Quando estamos em comunhão uns com os outros, estamos em ordem.

Agora vamos cantar, em reto tom, o primeiro verso de Santo Ambrósio, Te Laudámus, Dómine.

Educador: Perceba que no canto, usamos uma linha que indica a altura da nota, isto vamos falar mais pra frente nas aulas, e um quadradinho, que se chama *neuma*. O ritmo no canto gregoriano (neste caso Ambrosiano) é ditado pela divisão silábica das palavras.



Te Lau-dá-mus, Dó-mi-ne Om-ni-po-tens

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 02

A MÚSICA DENTRO DE NÓS

A música nasce a partir dos sons. Na nossa alma, a inteligência é capaz de distinguir os sons, os ruídos e até gerar música.

Você já parou para ouvir o som das árvores balançando ao vento?



Qual o barulho que faz?

Este som é música? Não!

E o barulhinho da chuva caindo no telhado?



E o som do seu coração batendo "tum-tum..., tum-tum..."?

Esses são todos sons que fazem parte do nosso mundo. Mas eles não são a música!

Na alma, a inteligência ajuda a gente a entender o que esses sons estão dizendo! Com a nossa inteligência, podemos juntar esses sons e fazer música!

Como seria imitar o som do vento? Ele pode ser bem suave e tranquilo, como um "shhhhhhh" bem baixinho.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ou pode ser bem forte, como o som de uma tempestade!

E se a chuva começasse a cair? Qual seria o som do vento com a chuva? Podemos fazer as gotinhas caindo no telhado, com os nossos dedos batendo na mesa?

E o som de um passarinho, como é?

O nosso ouvido é capaz de perceber todos esses sons.

A nossa inteligência é capaz de imitá-los e reproduzi-los.

Para entender a música que brota dentro de nós, é preciso primeiro descobrir onde ela está, quais são os sons que podem nos ajudar a fazer música.

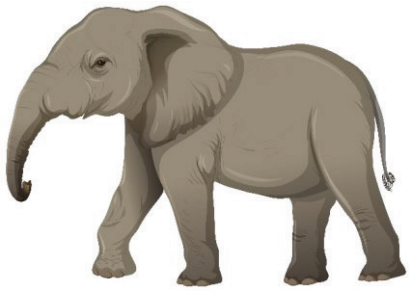
ENTENDENDO AS QUALIDADES DO SOM

ATIVIDADE 01

Um grande tambor tem um som forte, assim como o de um trovão.

Um passarinho, lá longe, tem um som fraco, assim como quando falamos baixinho.

E um elefante pisando no chão? O som é forte ou fraco?



Vamos imitar um elefante pisando no chão?

Mas e o passarinho?



Seu som é forte ou fraco? Podemos imitá-lo?

Procure descobrir quais são os sons **fortes** ou **fracos** e os reproduza. Segue uma pequena lista:

Sons Fortes	Sons Fracos
Trovão: O barulho alto que vem do céu durante uma tempestade.	**Sussurro:** Quando falamos bem baixinho, quase como contando um segredo.
Sirene de ambulância ou polícia: O 'uó-uó-uó' alto que ouvimos quando uma ambulância ou carro de polícia passa.	**Gotas de chuva:** O som suave de pequenas gotas caindo em uma janela ou folha.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Fogos de artifício: O "boom!" que ouvimos no céu durante as festas.	**Passarinhos cantando:** Os 'piu-piu' suaves que ouvimos de manhã.
Martelo: O som de bater um prego na madeira.	**Folhas secas:** O som fraco e crocante quando pisamos em folhas secas no chão.
Bateria: O som forte e ritmado que vem de um instrumento musical.	**Relógio tique-taque:** O som contínuo e baixo de um relógio marcando o tempo.

COMO A MÚSICA INFLUENCIA O NOSSO DIA

ATIVIDADE 02

Cada um de nós pode escutar os sons e a música. Mas muitas vezes eles podem causar bens ou males dentro de nós.

Alguns sons desagradáveis são chamados de ruídos, ou barulho mesmo. Eles podem irritar, deixar-nos nervosos. Outros sons podem acalmar, como o de uma música bem cantada.

Mas existe um elemento na música, que é importantíssimo. Ele se chama silêncio.

O silêncio faz parte da música assim como os sons. Ele é muito importante de ser treinado, tanto quanto os sons e a música.

Vamos fazer um pequeno treino de silêncio?

Parte 1: Explorando Sons e Ruídos

Escute e identifique: primeiro, feche os olhos e escute os sons ao seu redor por alguns segundos. Depois, anote no caderno quais foram os sons que escutou.

Diferenciando sons: alguns sons podem nos fazer sentir bem, enquanto outros podem ser irritantes ou nos deixar nervosos. Marque em seu caderno quais são os sons que podem irritar.

Parte 2: Introduzindo o Silêncio

O que é silêncio? O silêncio não é apenas a ausência de som, mas um espaço onde podemos nos acalmar e pensar.

Para que serve? Na música, o silêncio é como uma pausa que nos ajuda a entender e apreciar melhor os sons.

Parte 3: Treino de Silêncio

Respiração profunda: sente-se confortavelmente e feche os olhos. Faça três respirações profundas, inspirando pelo nariz e expirando pela boca.

Contagem do silêncio: Conte lentamente até 10 e tente não fazer nenhum som durante esse tempo.

ATIVIDADE 03

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Após uns instantes de silêncio, vamos escutar novamente a música "Te Laudámus, Dómine".

Atividade 04

Depois de feito isso, vamos cantar "Te Laudámus, Dómine", novamente em reto tom (monódico), como fizemos na aula anterior. Agora faremos também a segunda frase.





IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 03

O PULSO DO CORAÇÃO

O coração humano bate desde o momento em que somos concebidos até o último instante de vida. O coração marca o ritmo da nossa vida.

Ele também faz um som dentro de nós!

O médico, quando escuta o som do coração, quer saber se está tudo em ordem, se o som é forte e preciso.

Ele deve bater duas vezes, desta forma:

"Tum-tum".

O RITMO DO CORAÇÃO

ATIVIDADE 01

Com as mãos fechadas, vamos imitar as batidas do coração, batendo duas vezes na mesa, ou mesmo no chão. Depois destas duas batidas, deve haver um silêncio (ou pausa). Desta forma:

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Essas duas batidas e um silêncio (ou pausa) formam um ritmo ternário, ou seja, de três tempos, onde o primeiro e o segundo são marcados por uma batida e o terceiro é um silêncio, uma pausa!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O RITMO DO CORAÇÃO

ATIVIDADE 02

Agora, vamos convidar outras pessoas da família ou da sala de aula e nos dividir em dois grupos. O primeiro irá fazer o som das duas batidas (tum-tum). Pode ser batendo o pé ou o calcanhar no chão, batendo palmas, batendo a mão na mesa. Na terceira batida, esse grupo irá fazer um silêncio, de modo que o segundo grupo faça uma batida neste tempo do silêncio. Ficará da seguinte forma:

Grupo A			**Grupo B**		
Tum	Tum	Silêncio	Silêncio	Silêncio	Batida

Observação: A atividade pode variar o tempo, iniciando de forma devagar e aumentando a velocidade conforme se vai conseguindo realizar.

Após a batida no tempo 3, não deve haver silêncio ou pausa, de forma que seja feita uma contagem contínua de 1, 2, 3, 1, 2, 3... e assim por diante.

Esse ritmo ternário é o mesmo ritmo de uma valsa, como a música "A Treze de Maio".

O PULSO NA MÚSICA

O pulso na música é como o coração dela. Ele faz com que nós possamos entender melhor a música, reproduzi-la ou cantá-la.

Vamos experimentar:

MÃEZINHA DO CÉU

ATIVIDADE 03

A música "Mãezinha do Céu", bem conhecida entre nós, católicos, possui um ritmo muito particular. Diferente da música "A Treze de Maio", a música "Mãezinha do Céu" possui quatro batidas em seu ritmo, o que chamamos de quaternário. Isso iremos estudar melhor nos anos que seguem. Por enquanto vamos experimentar essa pulsação.

Andando com a Mãezinha do Céu

Introdução e Demonstração: Esteja em pé.

Toque um pequeno trecho da música "Mãezinha do Céu" e bata palmas ou toque o pé no chão no ritmo da música para demonstrar a pulsação. Lembrando que o seu andamento, ou seja, a velocidade da pulsação, é de lenta para moderada.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Entenda a pulsação. Primeiro batendo algo (palma ou pé).

Depois de feito isto, vamos caminhar ao som da música, de modo que cada passo seja feito a partir da pulsação da música.

Ande pelo espaço ao ritmo da música, tentando sentir a pulsação com os seus passos. Ande normalmente, dê pequenos saltos ou até mesmo marche!

Dê algumas paradas na música, para que possa entender o silêncio e fique ainda mais claro a pulsação.

Observação: se estiver em sala de aula, ou com mais crianças, uma variação, após feito isto, é formar duplas ou trios, de mãos dadas, para sincronizarem os passos com a pulsação.

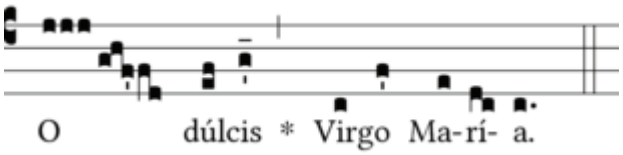
Atividade 04

Na mesma atividade da pulsação, batendo palmas, ou os pés, ou mesmo andando, cante junto, de maneira sempre suave, sem excessos.

Atividade 05

Depois de feito isso, vamos cantar a música "Te Laudámus, Dómine", novamente em reto tom (monódico), como fizemos nas aulas anteriores. Agora faremos a terceira e a quarta frase.

Você deve ter notado, ao fim da frase, dois quadradinhos, ou seja, dois *neumas* (■■). Isto significa que esta nota, este som, durará o dobro dos outros. Ele é prolongado. No canto gregoriano, podem haver até três *neumas* seguidos (■■■), indicando um grande prolongamento. Esse caso acontece no final do canto Salve Regina. Veja o exemplo:



Isto significa que o "O", no início da melodia, deve durar três vezes mais do que o normal cantado.

Continuamos no "Te Laudámus, Dómine". Na última palavra da estrofe ("Apostoli"), prolongamos por três *neumas* (■■■):



IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA







IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 04

Como devo escutar a música?

Primeiro, antes de escutar a música, é preciso treinar o silêncio. Ele é capaz de nos acalmar e fazer perceber de uma forma melhor os sons e a própria música.

Algumas músicas são tão belas que nos fazem rezar ou até mesmo chorar. Elas nos aproximam de Deus e elevam a nossa alma até Ele.

Outras músicas preparam o nosso corpo, ajudam a controlar os afetos e as vontades.

Algumas músicas nos ajudam a dançar.

A dança é um movimento organizado, que segue o ritmo da música e coordena o movimento do corpo, das pernas, dos pés, dos braços e das mãos. A dança ainda ajuda a perceber, pela visão, aquilo que está acontecendo ao nosso redor, e os ouvidos a perceberem todas as coisas.

A música, portanto, deve ser escutada com todo o corpo.

Vamos praticar um pouco.

Escutando o som (treinando o silêncio e a percepção sonora)

Atividade 01

Objetivo: Aprender a "escutar" o silêncio e desenvolver a percepção musical.

Preparação: esteja confortável, sem esbarrar em alguém. Se estiver em sala de aula, cada criança deve ter seu espaço reservado para que aprenda a escutar o silêncio.

Silêncio: feche os olhos e respire fundo algumas vezes. Mantenha-se em silêncio por cerca de 30 segundos.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Primeira escuta: toque (ou reproduza) a música "Mãezinha do Céu" e escute, sem movimentar-se ou cantarolar junto.

Se movendo com o som (dança e coordenação)

Atividade 02

Objetivo: Usar a música para estimular o movimento coordenado e a percepção espacial.

Introdução: vamos aprender a sentir a música com o corpo.

Música e movimento: usando a mesma música "Mãezinha do Céu", que pode ser reproduzida em um rádio ou apenas cantada, movimente-se no espaço, seguindo o ritmo da música.

Variação: se a música for realizada "ao vivo", inicie vagarosamente. Depois aumente a velocidade até ficar de uma forma moderada, sem perder a modéstia.

Realize pequenos passos de dança: no andamento da música, dê dois passos para a frente, um passo para trás, ou dois passos para um lado, um passo para o outro, etc.

Durante a atividade, faça breves "paradas", usando o elemento do silêncio durante a execução da música.

Cantar junto (expressão vocal)

Atividade 03

Objetivo: Usar a voz para acompanhar a música e expressar-se.

Escolha da música: use a mesma música "Mãezinha do Céu", para cantar junto.

Observação: algumas crianças pequenas, precisam que a música seja cantada de uma forma muito lenta, para que consiga acompanhar o ritmo.

Treino com o educador: cante a música uma vez para que a criança ouça, então comece a ensinar a letra, linha por linha, pedindo para repetir. Tenha paciência neste exercício, pois ele se obtém o sucesso conforme o tempo e o treino. Este exercício irá ajudar na virtude da mansidão, da paciência, da humildade, etc.

Cantar junto: depois de um pouco de prática, se possível, cante em conjunto.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMAGINANDO A MÚSICA (VISUALIZAÇÃO E IMAGINAÇÃO)

ATIVIDADE 04

Objetivo: Utilizar a música como ferramenta para estimular a imaginação, a meditação e a visualização criativa.

Introdução: esteja de uma forma confortável, sem esbarrar em algo ou alguém. Desta vez, ao invés de cantar ou se mover, usaremos a imaginação para "ver" a música.

Treino de silêncio: feche os olhos e respire fundo algumas vezes, preparando-se para entrar em um espaço de imaginação e criatividade.

Escolha da música: usando a música "Mãezinha do Céu", imagine a "Mãe de Jesus". Não faça outra coisa, apenas cante a música do começo ao fim, imaginando a Santíssima Virgem Maria.

Imaginação: conte o que imaginou e depois faça um desenho em seu caderno.

O QUE APRENDEMOS ATÉ AGORA?

1) A música é um dom de Deus, presente nas criaturas mais amadas: os homens e os anjos!

2) A música é feita pelo homem, porém deve ser inspirada por Deus, para que edifique o corpo e eleve a alma.

3) A música tem como matéria-prima os sons, e, graças a nossa inteligência, podemos dar ordem e sentido nestes sons, tornando-os musicais.

4) O canto gregoriano é uma forma de louvar a Deus.

5) A música também nos ajuda a organizar melhor o corpo e os movimentos.

6) Existem músicas boas e ruins. As músicas ruins não levam o homem para Deus.

7) A música possui alguns elementos, como a pulsação, o ritmo, o som forte e o som fraco.

8) O silêncio é muito importante para a música, tanto quanto o som.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

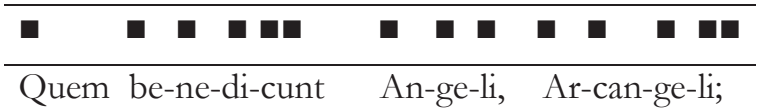
Imaginando a música (visualização e imaginação)

Atividade 05

Vamos cantar a música "Te Laudámus, Dómine", para fixarmos bem em nosso coração esta oração? Lembre-se que estamos fazendo de uma forma diferente daquela cantada por Santo Ambrósio, estamos aprendendo a elevar as nossas vozes para Deus, a um só tom.









IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Educação Física

EXEMPLAR DE AMOSTRA

INTRODUÇÃO À DISCIPLINA

Antes de realizar as atividades, leia o conteúdo, todas as orientações para ter clareza do objetivo, da realização e estar atento à avaliação, que será sempre durante a aula.

É importante, para esses momentos, que o aluno não faça atividade em jejum, nem que tenha acabado de comer. Organize a rotina alimentar para que a aula aconteça entre os intervalos. Roupas leves e calçados adequados também é necessário para que a criança se movimente livremente, e, se possível, realize as atividades ao ar livre.

A hidratação, também se faz fundamental. Oriente para que o aluno sempre tenha uma garrafinha de água próximo a ele e que beba sempre bastante água.

Após as aulas de Educação Física, reserve um tempo para que a criança brinque livremente e possa praticar a habilidade desenvolvida em aula com criatividade. (Na escola esse momento pode ser durante o intervalo, deixe materiais à disposição: bola, corda, giz, bambolê, etc.). É provável que a criança repita alguns movimentos, jogos e brincadeiras que praticou na aula de forma lúdica. Também é um momento para estar atento às dificuldades e, caso necessário, ajude a superá-las.

Avaliação: O processo de avaliação dar-se-á durante todas as vivências corporais e reflexões, nos momentos de reelaboração, observando o aluno, sua limitação, seu medo, sua ansiedade, sua possibilidade e seu relacionamento com os outros, para poder intervir sempre, lançando desafios e ampliar suas capacidades.

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



Na Grécia Antiga, em vez de receberem as atuais medalhas de ouro, prata e bronze, os atletas eram premiados com as coroas de pequenos ramos de oliveira entrelaçados, que representavam a suprema glória para a alma grega. A coroa, também conhecida como coroa de louros ou coroa triunfal, é símbolo da vitória, sobretudo nos Jogos Olímpicos.

No âmbito da fé, a coroa nos remete diretamente a Nosso Senhor Jesus Cristo. Da oliveira é extraído o óleo da unção, que serve como alimento e remédio, assim como o próprio Senhor.

Por fim, a coroa nos faz lembrar imediatamente das palavras de São Paulo aos Coríntios:

"E tudo isso faço por causa do Evangelho, para dele me fazer participante. Nas corridas de um estádio, todos correm, mas bem sabeis que um só recebe o prêmio. Correi, pois, de tal maneira que o consigais. Todos os atletas se impõem a si muitas privações; e o fazem para alcançar uma coroa corruptível. Nós o fazemos por uma coroa incorruptível. Assim, eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros" (1 Cor 9, 23-27).

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 01

Sendo a virtude um hábito bom e moralmente excelente que nos leva a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros, a aula

deve ser um momento de ensinar e incentivar esses hábitos.

ALONGAMENTO E AQUECIMENTO (PREPARAÇÃO PARA OUVIR, SILENCIAR-SE E ENTENDER AS ATIVIDADES DA AULA)

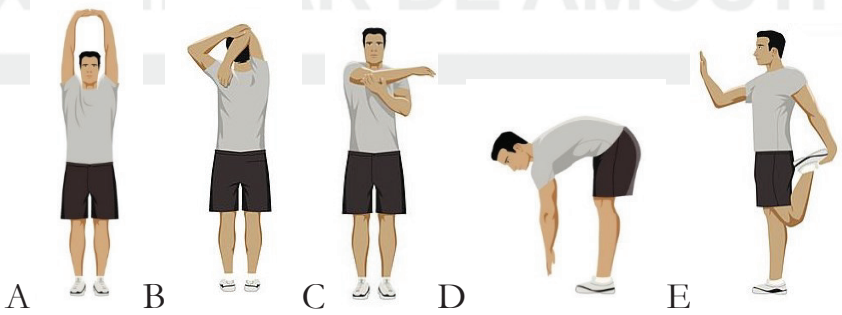
ATIVIDADE 01

Neste momento, chame a atenção do aluno para os movimentos, fazendo com que se concentre e mantenha-se parado. Pode ser feito em silencio ou com uma música, contando até 10 vagarosamente em cada movimento. Os exercícios serão inseridos de forma gradativa, sempre repetindo os realizados na aula anterior, para que eles se tornem naturais no início das atividades**. Importante que o aluno tenha clareza que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

a) braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10 ;
b) flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
c) flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
d) pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
e) flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



PIQUE-BANDEIRA (AGILIDADE E ESTRATÉGIA)

ATIVIDADE 2

Observação: para ser realizado em família ou na escola.

Materiais: cones e 2 bandeiras (ou materiais que representem bandeiras, podendo ser bola, colete, etc.)

A turma é dividida em duas equipes. No início do jogo, cada equipe deve permanecer de um lado da quadra. No extremo de cada lado há uma área (delimitada com as linhas da quadra ou feita com giz). Esta área deve ter por volta de 3 metros de raio. Dentro da área, sustentada por um cone, deve haver uma bandeira. Ao apito inicial do educador, o objetivo de cada equipe é pegar a bandeira da área "protegida" pelo adversário e trazê-la para seu campo, antes que o adversário faça o mesmo. Também, então, é objetivo de cada equipe impedir que o adversário pegue a sua bandeira. Para impedir, a equipe que tem invadido seu campo por alguém pode tocar nesse alguém para que, pego, permaneça agachado no lugar do ocorrido, podendo ser "liberto" em seguida por alguém de seu próprio time. Quando algum time completa o objetivo (faz um ponto) retorna-se como no início, jogadores e bandeiras. Algumas regras e combinados: Se alguém é pego no caminho de volta, enquanto está com a bandeira, deve, antes de agachar, entregar a bandeira de volta para a base; a bandeira só pode ser passada quando o que passa e o que recebe estão dentro da área.

Após realizar o jogo uma vez, converse com o aluno sobre a coragem e sobre a prudência, para que ele reflita sobre a sua própria prática e recomece o jogo novamente.

A coragem é uma virtude que envolve a disposição e a bravura para enfrentar situações difíceis, perigosas ou ameaçadoras, mesmo quando há medo. É a capacidade de agir com determinação, confiança e resiliência diante de desafios, buscando o bem e a justiça. O corajoso não se deixa paralisar pelo medo, mas encontra forças internas para superá-lo e agir de acordo com seus princípios e valores, movido pelo desejo de fazer o que é certo. Ela pode manifestar-se tanto em atos heroicos extraordinários, quanto nas pequenas ações do cotidiano. A coragem é uma virtude fundamental para o crescimento pessoal e espiritual,

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

pois nos permite enfrentar nossos medos e limitações, expandir nossos horizontes e alcançar nosso pleno potencial.

A prudência é a virtude que nos permite discernir e tomar decisões acertadas, considerando cuidadosamente as circunstâncias, consequências, avaliando os riscos e benefícios, levando em consideração a experiência passada, buscando o equilíbrio entre agir com cautela e coragem. É a capacidade de pensar de forma clara, ponderada e sábia antes de agir. Para alguém que é temerário, faz-se necessário ser mais prudente evitando a impulsividade, precipitação ou comportamentos irresponsáveis, buscando sempre o bem comum e a justiça. É uma virtude fundamental para tomar decisões acertadas em todas as áreas da vida, desde as pequenas escolhas do dia a dia até as grandes decisões que podem afetar nossa vida e a dos outros.

Variações: Utilizar mais do que 1 bandeira para cada equipe. Tirar a área livre de 3 metro do lado do adversário, sendo possível pegar ali também.

Dicas importantes: O educador deverá estar atento às dificuldades apresentadas, orientar, ajudar o aluno a superá-las e ir lançando novos desafios. Incentivar a montagem de estratégias pelas equipes antes de iniciar o jogo. Orientar o trabalho em equipe, a comunicação, liderança e respeito às regras. O jogo propiciará que o aluno tome decisões rápidas, seja perseverante e determinado. O educador deverá, através das estratégias de jogo, incentivar aquele que é mais temeroso a ser mais corajoso, e aquele que é impulsivo a ser mais prudente.

Para a Educação Domiciliar, se não houver outras crianças ou familiares, pode ser jogado pelo adulto e a criança com a bandeira escondida. Quem encontrar primeiro a bandeira do adversário ganha o jogo. Ou aproveitar um momento onde tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Aula 01

Sendo a virtude um hábito bom e moralmente excelente que nos leva a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros, a aula deve ser um momento de ensinar e incentivar esses hábitos.

Alongamento e aquecimento

Atividade 01

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Neste momento, chame a atenção do aluno para os movimentos, fazendo com que se concentre e mantenha-se parado. Pode ser feito em silencio ou com uma música, contando até 10 vagarosamente em cada movimento. Os exercícios serão inseridos de forma gradativa, sempre repetindo os realizados na aula anterior, para que eles se tornem naturais no início das atividades. **Importante que o aluno tenha clareza que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

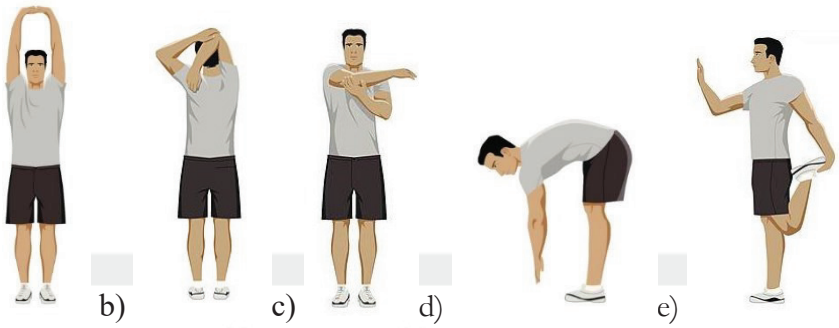
a. Braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;

b. flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;

c. flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;

d. pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;

e. flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna.



a) b) c) d) e)

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

PIQUE-BANDEIRA (AGILIDADE E ESTRATÉGIA)

ATIVIDADE 02

Observação: para ser realizado em família ou na escola.

Materiais: cones e 2 bandeiras (ou materiais que representem bandeiras, podendo ser bola, colete, etc.)

A turma é dividida em duas equipes. No início do jogo, cada equipe deve permanecer de um lado da quadra. No extremo de cada lado há uma área (delimitada com as linhas da quadra ou feita com giz). Esta área deve ter por volta de 3 metros de raio. Dentro da área, sustentada por um cone, deve haver uma bandeira. Ao apito inicial do educador, o objetivo de cada equipe é pegar a bandeira da área "protegida" pelo adversário e trazê-la para seu campo, antes que o adversário faça o mesmo. Também, então, é objetivo de cada equipe impedir que o adversário pegue a sua bandeira. Para impedir, a equipe que tem invadido seu campo por alguém pode tocar nesse alguém para que, pego, permaneça agachado no lugar do ocorrido, podendo ser "liberto" em seguida por alguém de seu próprio time. Quando algum time completa o objetivo (faz um ponto) retorna-se como no início, jogadores e bandeiras. Algumas regras e combinados: Se alguém é pego no caminho de volta, enquanto está com a bandeira, deve, antes de agachar, entregar a bandeira de volta para a base; a bandeira só pode ser passada quando o que passa e o que recebe estão dentro da área.

Após realizar o jogo uma vez, converse com o aluno sobre a coragem e sobre a prudência, para que ele reflita sobre a sua própria prática e recomece o jogo novamente.

A **coragem** é uma virtude que envolve a disposição e a bravura para enfrentar situações difíceis, perigosas ou ameaçadoras, mesmo quando há medo. É a capacidade de agir com determinação, confiança e resiliência diante de desafios, buscando o bem e a justiça. O corajoso não se deixa paralisar pelo medo, mas encontra forças internas para superá-lo e agir de acordo com seus princípios e valores, movido pelo desejo de fazer o que é certo. Ela pode manifestar-se tanto em atos heroicos extraordinários, quanto nas pequenas ações do cotidiano. A coragem é uma virtude fundamental para o crescimento pessoal e espiritual, pois nos permite enfrentar nossos medos e limitações, expandir nossos horizontes e alcançar nosso pleno potencial.

A **prudência** é a virtude que nos permite discernir e tomar decisões acertadas, considerando cuidadosamente as circunstâncias, consequências, avaliando os riscos e benefícios, levando em consideração a experiência passada, buscando o equilíbrio entre agir com cautela e coragem. É a capacidade de pensar de forma clara, ponderada e sábia antes de agir. Para alguém que é temerário, faz-se necessário ser mais prudente evitando a impulsividade, precipitação ou comportamentos irresponsáveis, buscando sempre o bem comum e a justiça. É uma virtude fundamental para tomar decisões

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

acertadas em todas as áreas da vida, desde as pequenas escolhas do dia a dia até as grandes decisões que podem afetar nossa vida e a dos outros.

Variações: Utilizar mais do que 1 bandeira para cada equipe. Tirar a área livre de 3 metro do lado do adversário, sendo possível pegar ali também.

Dicas importantes: O educador deverá estar atento às dificuldades apresentadas, orientar, ajudar o aluno a superá-las e ir lançando novos desafios. Incentivar a montagem de estratégias pelas equipes antes de iniciar o jogo. Orientar o trabalho em equipe, a comunicação, liderança e respeito às regras. O jogo propiciará que o aluno tome decisões rápidas, seja perseverante e determinado. O educador deverá, através das estratégias de jogo, incentivar aquele que é mais temeroso a ser mais corajoso, e aquele que é impulsivo a ser mais prudente.

Para a Educação Domiciliar, se não houver outras crianças ou familiares, pode ser jogado pelo adulto e a criança com a bandeira escondida. Quem encontrar primeiro a bandeira do adversário ganha o jogo. Ou aproveitar um momento em que tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 02

Os bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

ATIVIDADE 01

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais 2 (f, g). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

a. Braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;

b. flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;

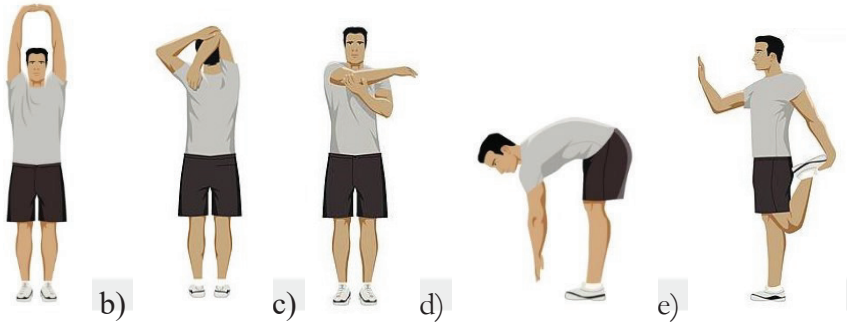
c. flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;

d. pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;

e. flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna. (Imagens na Aula 1)

f. flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;

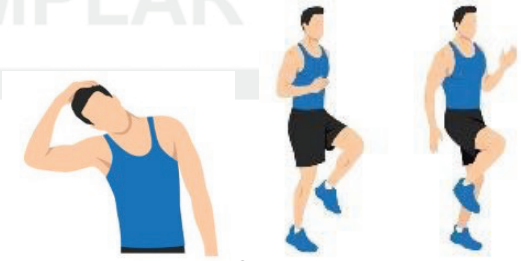
g. corrida sem sair do lugar, contando até 10.



a) b) c) d) e)

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



f. g.

Os jogos, e algumas atividades, serão importantes se realizadas mais de uma vez, para contribuir com o desenvolvimento das virtudes (coragem, prudência, perseverança, determinação, respeito às regras, cooperação, paciência e empatia). Repetir, permite a consolidação de habilidades motoras, aprimoramento de técnicas, desenvolvimento da coordenação e familiarização com as regras do jogo. Além disso, proporciona a oportunidade de aprendizado contínuo (aprender com o erro), melhora o desempenho e promove a diversão, o engajamento do aluno, a socialização, o trabalho em equipe e o respeito mútuo.

Além disso, os jogos repetidos permitem que o aluno aprenda a lidar com desafios e frustrações, a desenvolver estratégias e a tomar decisões rápidas, oferecendo oportunidades para que experimente diferentes papéis e posições, estimulando a criatividade e a imaginação, desenvolvendo também habilidades cognitivas e emocionais, características importantes não apenas para o contexto esportivo, mas também para a vida cotidiana das crianças.

Este conteúdo propõe repetir os jogos com adaptações, desafiando ainda mais os alunos.

Pique-bandeira, passe de bola (agilidade e estratégia)

Atividade 02

Antes de iniciar o jogo, relembre as virtudes da aula anterior, *coragem e prudência,* incentivando a sua prática durante o jogo.

Siga as orientações da Aula 01, porém, utilizando duas ou mais bolas para cada equipe, no lugar das bandeiras. Neste caso, a mesma pode ser passada entre os membros da equipe, estando ou não fora da área.

Após o jogo, converse com o aluno sobre a *coragem* e sobre a *prudência* novamente, para que ele reflita sobre a sua própria prática, dando exemplos concretos que aconteceram durante o jogo, entre outras atitudes positivas e negativas.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Dicas importantes: O educador, deve estar atento, a todo momento, para quaisquer dificuldades durante o jogo. Deve organizar o trabalho em equipe, incentivando o respeito, a honestidade, a disciplina, a solidariedade e a cooperação. Outros valores e virtudes que são desenvolvidos no jogo são a liderança e a cooperação. O educador pode elogiar atitudes positivas, como a empatia e o respeito, promover a reflexão sobre os erros e os acertos, e encorajar a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

Para a Educação Domiciliar: se não houver outras crianças, o jogo pode ser jogado entre o adulto e a criança com mais do que uma bandeira escondida. Quem encontrar primeiro a bandeira do adversário vencerá o jogo. O educador poderá também esconder a/as bandeira/as e cronometrar o tempo para a criança encontrá-la(as). Ou aproveitar um momento em que tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Aula 03

Os bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

Será necessário, também, ensinar, observar e orientar o aluno sobre o Fair play, que é um termo que se refere a um comportamento ético e respeitoso no esporte, onde os participantes jogam de forma justa, respeitando as regras, oponentes e árbitros. Isso inclui evitar trapaças, ser honesto, ter espírito esportivo e aceitar tanto a vitória quanto a derrota com dignidade.

Alongamento e aquecimento

Atividade 01

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f, g), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais dois (h, i). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

a. Braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;

b. flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;

c. flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;

d. pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;

e. flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna.

f. flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;

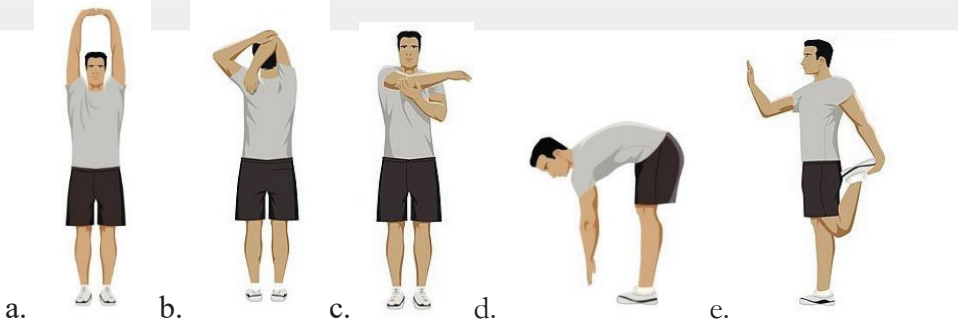
g. corrida sem sair do lugar, contando até 10 (imagens nas Aulas 1 e 2);

h. com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;

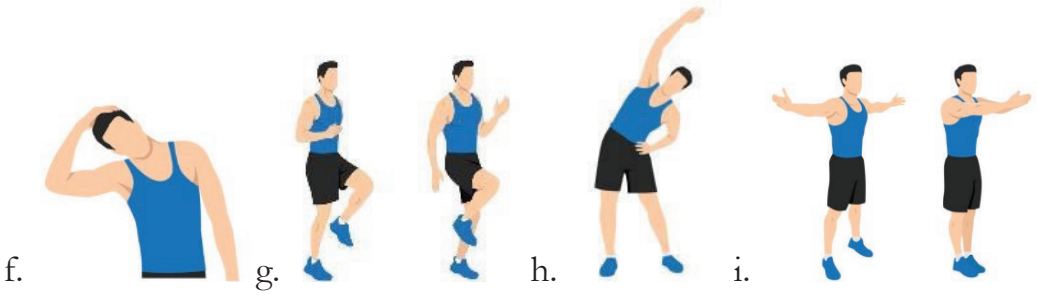
IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

i. abrir e fechar os braços elevados na altura dos ombros 10 vezes.



a. b. c. d. e.



f. g. h. i.

PIQUE-BANDEIRA, QUATRO CAMPOS (AGILIDADE E ESTRATÉGIA)

ATIVIDADE 02

Ver orientações do pique-bandeira na Aula 01, e a importância da repetição na Aula 02.

Antes de iniciar o jogo, relembre as virtudes da Aula 01, *coragem e prudência,* questionando sobre as dificuldades, orientando, motivando e incentivando a sua prática durante o jogo e fora dele.

O que muda: os alunos são divididos em 4 equipes, e o espaço é dividido em 4 campos. Cada equipe começa com uma bandeira em seu campo, e vencera a equipe que conseguir juntar 3 bandeiras no seu campo.



Variações: Cronometre e combine um determinado tempo para as equipes jogarem e, ao final do tempo, vencerá a equipe que tiver mais bandeiras em seu domínio.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Após o jogo, converse com o aluno sobre a *coragem* e sobre a *prudência* novamente, para que ele reflita sobre a sua própria prática dando exemplos concretos que aconteceram durante o jogo, entre outras atitudes positivas e negativas, principalmente sobre o *Fair play.*

Dicas importantes: O educador, deve estar atento, a todo momento, para quaisquer dificuldades durante o jogo. Deve organizar o trabalho em equipe, incentivando o respeito, a honestidade, a disciplina, a solidariedade e a cooperação para que todos participem. Outros valores e virtudes desenvolvidos no jogo, são, principalmente, a resiliência, o autocontrole e a cooperação. O educador pode elogiar atitudes positivas, como a empatia e o respeito, promover a reflexão sobre os erros e os acertos, e encorajar a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

Para a Educação Domiciliar: se não houver outras crianças, pode ser jogado pelo educador e a criança utilizando algumas bandeiras escondidas (preferencialmente, se possível, em um parque, praça ou local aberto). Quem encontrar primeiro as bandeiras do adversário vencerá o jogo. O educador poderá, também, esconder as bandeiras e cronometrar o tempo para a criança procurá-las, combinando um limite máximo de tempo para que ela vença o jogo. Ou aproveitar um momento em que tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Aula 04

Retome o que fizeram nas aulas anteriores lembrando os bons hábitos que aprenderam, para que são importantes e onde mais podem ser praticados, dando exemplos concretos.

Alongamento e aquecimento

Atividade 01

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f, g, h, i), e acrescentaremos mais um (j). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.** Deixe que o aluno lembre dos exercícios e corrija, caso necessário.

a. Braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;

b. flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;

c. flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;

d. pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;

e. flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna.

f. flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;

g. corrida sem sair do lugar, contando até 10;

h. com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;

i. abrir e fechar os braços elevados na altura dos ombros 10 vezes (imagens nas Aulas 1, 2 e 3);

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

j. polichinelo: fique em pé com os pés juntos e os braços ao lado do corpo; salte no ar e abra as pernas lateralmente ao mesmo tempo em que estende os braços para cima da cabeça; salte e volte à posição inicial. Repita o movimento lentamente em um ritmo constante 20 vezes.

Lembre-se de manter uma boa postura durante todos os exercícios e de respirar adequadamente.



a.



b.



c.



d.



e.



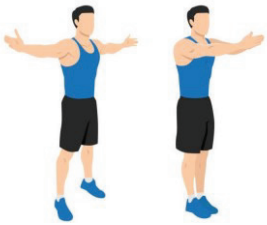
f.



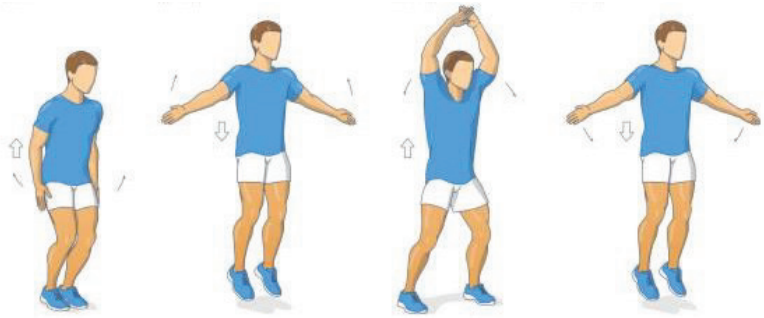
g.



h.



i.



j.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

PIQUE-BANDEIRA ESTRATÉGICO

(AGILIDADE E ESTRATÉGIA)

ATIVIDADE 02

Ver orientações do pique-bandeira na Aula 01, e a importância da repetição na Aula 02.

Antes de iniciar o jogo, relembre as virtudes da Aula 01, *coragem e prudência,* questionando sobre as dificuldades, orientando, motivando e incentivando a sua prática durante o jogo e fora dele.

O que muda: Se possível, realize o jogo em um local aberto, com bastante espaço. Pode ser na escola, dividindo o espaço em 2 áreas, uma para cada equipe. A bandeira ou as bandeiras devem ficar escondidas em seu campo. Divida a equipe entre ataque e defesa, dê funções específicas aos membros da equipe. Os alunos da defesa ficam espalhados pelo campo e devem pegar os adversários que se aproximarem. Os alunos do ataque, tentam se esquivar da defesa adversária para pegar a bandeira. Se forem pegos, ficam no local e precisarão de ajuda para se libertar. Incentive as equipes a criarem estratégias, exemplos: 1) todos os membros do ataque podem invadir o território adversário de uma vez; 2) esperar pegar os adversários para ficar com vantagem numérica; 3) os atacantes determinam o mais veloz e correm juntos protegendo-o, criando um bloqueio, para que ele pegue a bandeira; 4) pensar bem onde esconder a bandeira.

Após a vitória de uma das equipes, troque o território e a função dos jogadores (quem estava na defesa vai para o ataque, e quem era do ataque, vai para a defesa) e jogue novamente, para que não haja vantagem de campo.

Variações: Peça sugestões de regras aos alunos para que o jogo seja justo e equilibrado. Pode haver mais bandeiras com pontuações diferentes e o jogo ser cronometrado, vencendo a equipe com maior ponto no final do tempo estipulado. Lembre-se de rodiziar as funções dos alunos

Dicas importantes: O educador, deve estar atento, a todo momento, para quaisquer dificuldades durante o jogo. Deve organizar o trabalho em equipe, incentivando o respeito, a honestidade, a disciplina, a solidariedade e a cooperação para que todos participem da defesa e do ataque, e que cumpram sua função. Outros valores e virtudes que são desenvolvidos no jogo como a resiliência, o autodomínio, a resistência, a liderança e a paciência. O educador pode elogiar atitudes positivas, como a empatia e o respeito, promover a reflexão sobre erros e acertos, e encorajar a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Para a Educação Domiciliar: se não houver outras crianças, pode ser jogado pelo educador e a criança utilizando algumas bandeiras escondidas (preferencialmente, se possível, em um parque, praça ou local aberto). Quem encontrar primeiro as bandeiras vencerá o jogo. O educador poderá, também, esconder as bandeiras e cronometrar o tempo para que a criança as procure combinando um limite máximo de tempo para que ela vença o jogo. O ideal, seria aproveitar um momento em que tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O educador deverá estar atento às dificuldades apresentadas durante as atividades, orientar, ajudar o aluno a superá-las e ir lançando novos desafios. Não se preocupe se num primeiro momento o aluno não conseguir atingir uma certa destreza, isso se dá com a prática, porém, deve estar atento, e, ao perceber alguma dificuldade, orientar e estimular para que ele faça mais vezes ou melhor e não se frustre ou desista. Espera-se que ele vá se adaptando aos movimentos solicitados até realizar de forma natural, obedeça às regras, respeite os colegas e internalize os conceitos das virtudes, coragem e prudência, conseguindo transpor os ensinamentos para outros momentos de sua vida. Que ele aceite tanto a **vitória** quanto a **derrota** com dignidade e respeito. Caso necessário, repita as atividades nas próximas aulas.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Conclusão

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Agradecimentos

Nossa sincera gratidão a Nosso Senhor Jesus Cristo e à Santíssima Virgem Maria que nos proporcionou a conclusão do Quinto Ano do Ensino Fundamental! Como dissemos anteriormente, foi a graça que nos possibilitou chegar até aqui e dependemos dela para progredirmos.

Nossos agradecimentos aos queridos educadores que, com carinho e empenho, acompanharam e orientaram a criança ao longo destas aulas. Reconhecemos que a educação somente produz fruto mediante a ação de sua boa vontade, aliada à graça de Deus.

Esperamos alcançar os objetivos almejados e que eles frutifiquem em suas vidas! A cooperação entre as famílias e o Instituto São Carlos Borromeu é essencial para o florescimento pleno das habilidades e virtudes dos nossos alunos. Nesse elo precioso, pedimos orações para que esta obra continue sob a proteção da Santíssima Virgem Maria, e saibam: estamos sempre em oração pelos senhores!

Salve Maria!

A equipe

Instituto São Carlos Borromeu

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Que Deus os abençoe e a Santíssima Virgem Maria lhes guarde e proteja!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ó Maria,
Virgem poderosa,
Tu, grande e ilustre defensora da Igreja, Tu, Auxílio maravilhoso dos cristãos, Tu, terrível como exército ordenado em batalha, Tu, que só destruíste toda heresia em todo o mundo: nas nossas angústias, nas nossas lutas, nas nossas aflições, defende-nos do inimigo; e na hora da morte, acolhe a nossa alma no Paraíso.
Assim seja.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA



www.institutosaocarlos.com.br